EDIÇÃO DE HOJE: 24 PAGINAS EM 2 CADERNOS

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

ANO IV | SÃO PAULO — Domingo, 12 de Março de 1950 | NÚMERO 1190

Colaborações de: Dante Alighieri Vita, José Geraldo Vieira, Harold Smith, Reynaldo Bairão, Geraldo Ferraz, Bernardo Gersen, Alcides Siqueira, C. D'Agostino e João Pacheco.

DECIDE-SE HOJE A VOLTA DO REI LEOPOLDO AO TRONO DA BELGICA

Registraram-se varios conflitos em Bruxelas

INTENSIFICOU-SE NAS ÚLTIMAS HORAS A CAMPANHA PRÓ E CONTRA O MONARCA

BRUXELAS, 11 (UP) — A Policia e o Exercito entraram de prontidão ante a possibilidade de disturbios, esta noite, ao chegar ao seu término a campanha que dividiu o país em dois grupos antagonicos, e que culminará, amanhã, ao se celebrar o plebiscito que determinará o regresso do rei Leopoldo III ao trono belga, ou a sua permanencia no exilio voluntario.

Ao aproximar-se o dia da decisão, intensificaram-se os choques entre os partidarios e adversarios de Leopoldo, e esta noite as facções de ambos os grupos realizarão comicios a cerca de cinquenta metros um de outro no suburbio de Bruxelas, tradicionalmente socialista-comunista.

Os estudantes, partidarios de Leopoldo, pretendem arrancar os cartazes contra o monarca afixados na fachada da sede socialista. Por sua vez, a Policia deu ordem de deter até segunda-feira proxima qualquer pessoa que fôr surpreendida colocando cartazes referentes ao plebiscito, a partir da meia-noite de hoje.

O proprio Leopoldo manifestou que se pelo menos 55 por cento da população não votar a seu favor ele não regressará à Belgica, porém, os socialistas dizem que não o aceitarão, a menos que votem pelo seu regresso o minimo de 66 por cento da população.

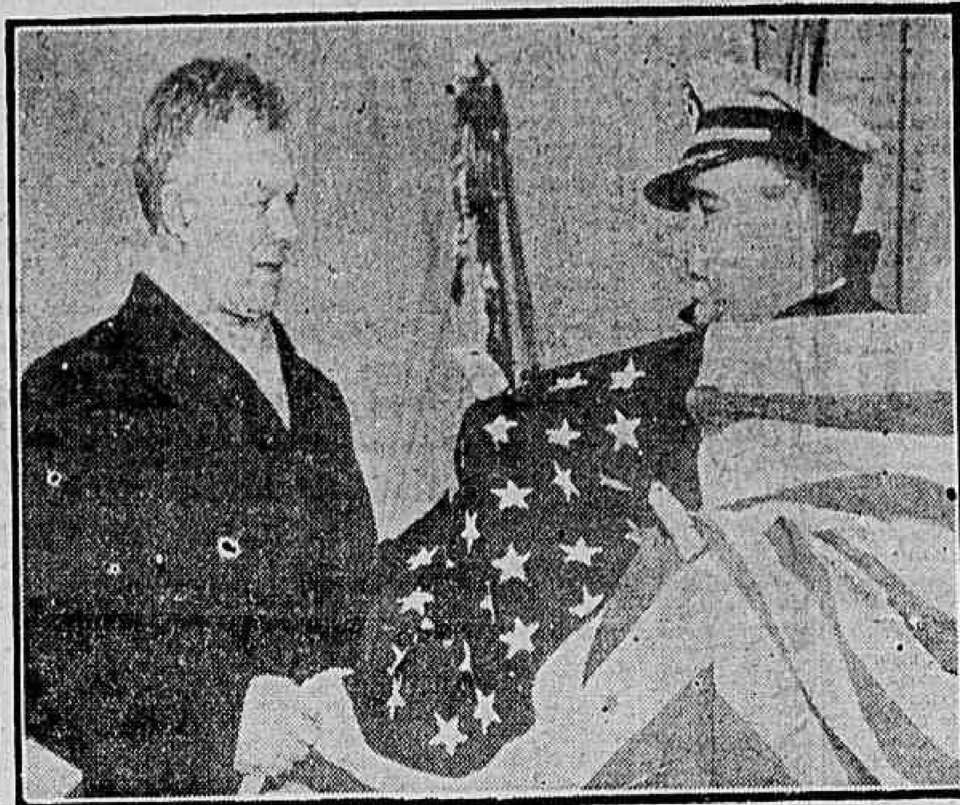
O Sindicato dos Operarios Socialistas ameaçou iniciar uma onda de greves se o monarca tentar regressar à Belgica com uma escassa vitoria.

Nos ultimos dias, os grupos rivais de estudantes entraram em choques nas ruas da cidade. Empregando automoveis, percorriam as ruas pregando cartazes e arrancando os afixados pelos rivais. Muitos estudantes ficaram feridos nos encontros de rua. Ontem, à noite, um auto, levando jovens catolicos, foi perseguido e alcançado por um carro de socialistas. Os catolicos foram agredidos a socos e tiveram o seu carro atingido por acido sulfurico, para inutilizar os cartazes de propaganda.

BRUXELAS, 11 (UP) — Violento conflito verificou-se, hoje, pela manhã, nesta Capital, entre cerca de 200 estudantes partidarios e contrarios ao regresso do rei Leopoldo ao trono da Belgica. Os dois grupos, com cerca de cem estudantes cada, utilizaram bombas de gases lacrimogenios durante o conflito, que foi violento. Durante a luta, ouviam-se gritos de "viva Leopoldo" e "abdicação". A Policia interveio na contenda, prendendo doze estudantes.

BRUXELAS, 11 (AFP) — A questão real não é senão "uma questao livre". Leopoldo III e

(Conclui na 2.ª pagina)



NAVIO IANQUE ATACADO PELOS NACIONALISTAS CHINESES — O comandante do "Flying Arrow", capitão David Jones, mostra uma bandeira com 28 furos de balas, ao sr. Hans J. Isbrandtsen, proprietario da companhia de navegação, ao chegar o navio de regresso a Nova York. O "Flying Arrow" foi atacado por um navio de guerra da China nacionalista, durante uma tentativa inutil para alcançar o porto de Shangai. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Choques entre trabalhadores rurais e a policia na Italia

INVASÃO DE GLEBAS PARTICULARES

PALERMO, 11 (AFP) — Violentos incidentes verificaram-se em Biaquino (provincia de Palermo) entre operarios agricolas e policiais, nos quais 42 pessoas ficaram feridas.

PALERMO, 11 (AFP) — Serios incidentes produziram-se em Biaquino, nesta provincia, quando um cortejo de varias centenas de trabalhadores agricolas se chocou com um destacamento de policiais e carabineiros. Enquanto o comandante do destacamento parlamentava com os dirigentes dos manifestantes, estes se precipitaram, atacando os policiais e desarmando varios deles.

Foram trocados tiros e os carabineiros, em numero inferior, precisaram bater em retirada. Entrementes, outras escaramuças se verificaram na aldeia. Reforços policiais foram convocados com urgencia e conseguiram restabelecer a ordem.

Trinta e um carabineiros ficaram feridos, no curso desses conflitos, bem como 11 manifestantes. Trinta pessoas foram presas.

BOLONHA, 11 (AFP) — Novos incidentes verificaram-se, hoje, nos arredores de Bolonha, quando varias centenas de mulheres invadiram uma gleba de propriedade particular, ocupando-a e iniciando trabalhos agricolas na mesma.

A policia expulsou as mulheres do local, tendo sido varias mulheres presas, por se mostrarem recalcitrantes.

REGGIO CALABRIA, 11 (AFP) — Os carabineiros foram obrigados a lançar mão de bombas lacrimogenias em varias localidades da Calabria, a fim de dispersar grupos de operarios agricolas que desejavam invadir em massa terras privadas. Varios manifestantes foram presos, entre os quais 2 dirigentes dos sindicatos locais. Não houve feridos graves.

FOGGIA, 11 (AFP) — Um empregado do Bureau de Colocação de Ortonova — provincia de Foggia — foi linchado e gravemente ferido por diaristas agricolas desempregados.

A intervenção da policia, que foi obrigada a lançar mão de matracas e dar tiros para o ar, pôde evitar que o crime fosse consumado.

A calma foi restabelecida, mas a situação continua tensa na região, onde a agitação dos operarios agricolas perdura há varios dias.

ROMA, 11 (AFP) — O Conselho de Ministros reuniu-se novamente, hoje, a fim de continuar o exame do projeto de reforma agraria apresentado por Antonio Segni, ministro do Trabalho. O ministro do Interior, sr. Mario Scelba, interveio na discussão, a fim de acentuar a gravidade da situação que reina em varios pontos do país, após a ocupação arbitraria das terras pelos camponeses e diaristas. A este proposito, Scelba apresentou um relatorio sobre os incidentes registrados ontem na Sicilia, onde 42 pessoas, 31 dos quais agentes policiais, ficaram feridas, em virtude de um conflito entre operarios agricolas e representantes da ordem. O ministro do Interior exprimiu a opinião de que estes incidentes fazem parte de um plano das organizações sindicais para fazer pressão sobre o governo e obrigá-lo a resolver definitivamente o problema da terra.



DANDO VIDA ÀS COISAS MORTAS — Uma garota do século XX, Jeanne Lorenz, procura equilibrar-se sôbre um "monstro de rodas" do ano da graça de 1870. Isso quase sempre acontece quando se quer dar vida a coisas mortas. Ocorreu na Exposição de Antiguidades Nacionais, realizada no Madison Square Garden. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

REALIZAM-SE HOJE NA RUSSIA AS ELEIÇÕES PARA O SOVIET SUPREMO

UMA ÚNICA LISTA DOS CANDIDATOS REDIGIDA PELO GOVÊRNO SOVIÉTICO

LONDRES, 11 (UP) — Foram concluidos os preparativos das eleições, nas quais intervem apenas um partido, e há somente um candidato para cada bancada, de modo que Stalin e os demais dirigentes sovieticos não têm motivos para estar preocupados.

Contudo, o regime sovietico deseja obter uma votação-recorde, que ultrapasse a das eleições gerais de 1946, no qual o indice de eleitores foi de 99,7 por cento dos eleitores inscritos.

A radio de Moscou informou hoje que a Capital russa está em festas por motivo das eleições. Acrescentou que a cidade está enganalada com bandeiras comunistas, cartazes e grinaldas, e que amanhã haverá diversões publicas em trinta das praças de Moscou. Os trens, que circulam através da Russia, estarão amanhã providos de mesas receptoras para que os passageiros não deixem de cumprir suas obrigações. Nas paredes das casas de todas as aldeias, desde os Montes Urais até a Ucrania, afixaram cartazes dos candidatos e legendas exortando o povo a votar, embora não haja oposição.

Nas eleições de amanhã serão eleitos os membros do Conselho da União, à razão de um deputado por trezentos mil eleitores, e do Conselho da Nacionalidade, formada por 25 deputados de cada uma das Republicas da União Sovietica, onze de cada Republica autonoma, cinco de cada região autonoma e um de cada zona nacional. Há quatro anos elegeram-se 682 membros do Conselho da União e 657 do Conselho da Nacionalidade.

Amanhã, os leitores somente poderão votar a favor ou contra a unica lista dos candidatos redigida pelo governo. Todos os membros do Politburo apresentam-se agora como candidatos a membros do Supremo Soviet por seus distritos. O Supremo Soviet é o organismo de 32 membros nomeados pelo Conselho da União e pelo Conselho da Nacionalidade.

MOSCOU, 11 (AFP) — O sistema comunista pode coexistir com o sistema capitalista, proclamou em novo discurso o sr. Molotov, vice-ministro do Exterior da União Sovietica.

MOSCOU, 11 (AP) — A bomba de hidrogeneo não existe ainda, tal foi a nova declaração feita pelo sr. Molotov, em dircurso proferido na Casa dos Sindicatos, nesta Capital.

MOSCOU, 11 (AFP) — Em discurso de propaganda eleitoral, o sr. Molotov anunciou a proxima realização de outro Plano Quinquenal Sovietico. "Esse plano começará em 1951", revelou o orador.

MOSCOU, 11 (AFP) — Repetindo afirmações de Molotov, o sr. Kaganovitch, vice-presidente do Conselho de Ministros da Russia, advertiu em Tachkent, no Ouzbekistan, que «os russos não podem olvidar que o perigo de agressão imperialista contra a Russia não poderá ser afastado enquanto subsista o mundo capitalista.»

Nessas condições, Kaganovitch disse ser importante que «as forças do exercito e da marinha de guerra sovietica sejam constantemente aumentadas».

MOSCOU, 11 (AFP) — Numa tecla nova da campanha eleitoral dos dirigentes sovieticos, para as eleições de amanhã, o sr. Mikoyan, membro do Bureau Politico do Partido Bolchevista Russo e vice-presidente do Conselho de Ministros, proclamou em Erevan, capital da Armenia, que deve ser intensificada publicidade comercial na União

(Conclui na 2.ª pagina)

Será pedida a extradição de Roger Peyre

PARIS, 11 (AFP) — O Tribunal Militar do Sena decidiu processar Roger Peyre, implicado no caso dos generais.

Acredita-se que essa decisão provocará o pedido de extradição de Roger Peyre, que se encontra na Capital do Brasil.

LI TSUNG JEN DIRIGE NOVOS ATAQUES A CHIANG KAI SHEK

"O REGIME NACIONALISTA FRACASSA"

NOVA YORK, 11 (AFP) — "Não foi por motivo dos meritos do comunismo que os extremistas chineses conseguiram chegar ao poder, mas porque o regime do generalissimo Chiang Kai Shek se deteriorara completamente." — declarou, hoje, à imprensa o sr. Li Tsung Jen, presidente interino do governo nacionalista chinês, recentemente afastado de suas funções pelo generalissimo Chiang Kai Shek.

"Chiang Kai Shek — acrescentou — conta com uma terceira guerra mundial para se salvar. A ultima guerra livrou-o dos japoneses e espera que um novo conflito, entre os Estados Unidos e a Russia, o livrará dos comunistas."

Relativamente ao comunismo na China, o sr. Li Tsung Jen afirmou que "depois de Chiang Kai Shek, qualquer mudança seria para melhor. Mas, após um ano de experiencia, o povo percebe que, se o chefe nacionalista somente se interessava pelo dinheiro e despojava a nação de seus bens, os comunistas querem tambem roubar sua alma."

TAIPE', 11 (AFP) — Segundo fonte bem informada, desta Capital, a relação dos novos membros do gabinete nacionalista chinês, foi submetida, hoje, à apreciação do generalissimo Chiang Kai Shek pelo general Tcheng. Acrescenta-se que esta lista será oficialmente divulgada amanhã.

Sabe-se, contudo, que entre os novos ministros figurariam o sr. Tchang Li Chen, que ocuparia o posto de vice-primeiro ministro; Georges K. C. Yeh, ministro do Exterior; C. K. Yen, ministro das Finanças; Yu Tching Tang, Interior; e Yu Ta Ouei, Defesa.

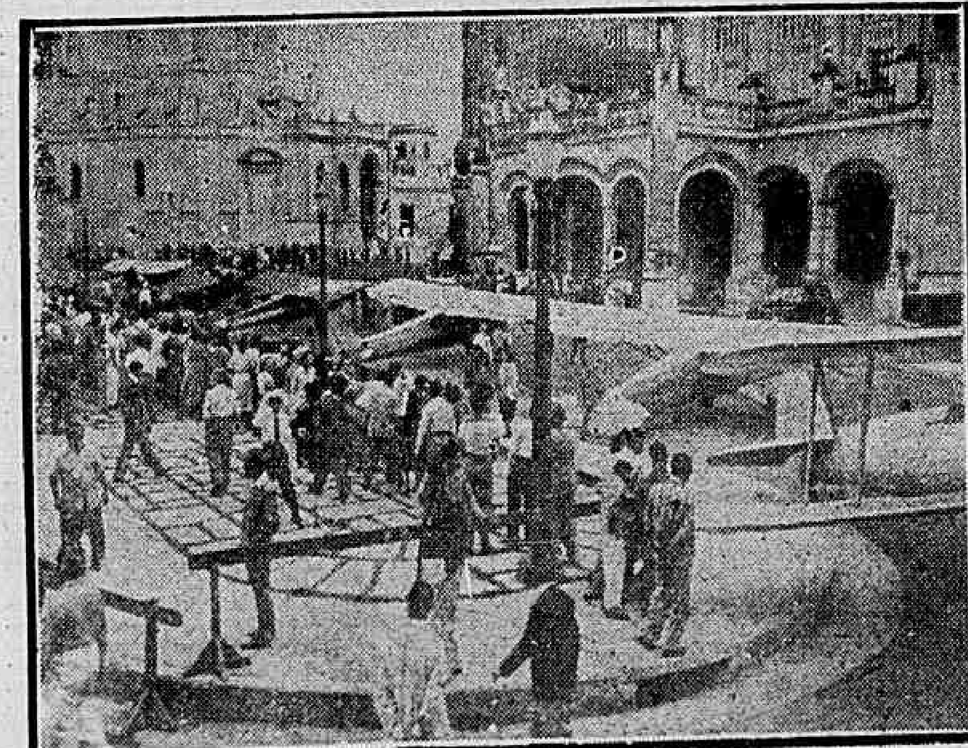
O sr. Yu, que se encontra presentemente nos Estados Unidos, seria provisoriamente substituido em suas funções pelo primeiro ministro Tchen Tcheng Tang.

HONG-KONG, 11 (UP) — Os comunistas chineses lutam desesperadamente para conservar a ilha Weichow, ao largo da costa meridional da China.

Noticias chegadas da ilha Hainan dizem que Weichow foi cercada pelos nacionalistas e as linhas de abastecimentos dos comunistas foram cortadas.

HONG-KONG, 11 (UP) — Um comerciante que acaba de regressar de Formosa declarou que as tropas nacionalistas praticam operações de desembarque, preparando-se para a projetada invasão da China continental. Disse o informante que, na sua opinião, os nacionalistas estão decididos a cumprir o seu projeto. Os efetivos nacionalistas alcançam agora 750.000 homens.

O Banco Brasileiro de Descontos S.A.
Paga e recebe, ininterruptamente, das 9 às 18 horas
(4247)



EM HAVANA — Os trabalhadores em transportes aereos, de Cuba, realizaram uma demonstração de protesto diante do palacio presidencial, apresentando suas reivindicações ao chefe do Executivo e solicitando sua intervenção no litigio com as companhias aéreas. Os manifestantes conduziam pequenos aviões através das principais ruas de Havana. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTICIAS)

DECLINA O MOVIMENTO GREVISTA NA FRANÇA

VOLTAM AO TRABALHO OS OPERÁRIOS EM TRANSPORTE

PARIS, 11 (UP) — Propaga-se por toda a França o movimento de retorno ao trabalho, ao mesmo tempo que o governo parece ter superado a pior crise grevista, desde 1947.

O Sindicato dos Operarios de Transporte, dirigido pelos comunistas, pôs termo subitamente à greve de cinco dias do pessoal dos serviços de onibus e do «Metro» de Paris, depois que os operarios não comunistas estabeleceram cinquenta por cento da normalidade desses serviços.

Por sua vez, os operarios, em numero crescente reiniciam os trabalhos nas industrias automobilistica, metalurgica e de construção, afetados pela greve. O Ministerio da Industria e Comercio anunciou que oitenta e cinco por cento dos operarios havia retornado ao trabalho nas oficinas «Renault», que é a maior das fabricas de automoveis nacionalizadas. Ontem, foram construidos cerca de duzentos carros, pela primeira vez desde que a greve começou há um mês.

Todavia, cerca de quatrocentos e cinquenta mil operarios continuam paralisados, no país. No entanto, novos apelos à greve foram desprezados, na maioria dos casos. Tambem não vingou a tentativa comunista de estender a greve aos portos.

Entretanto, o governo intensificou seus esforços para pôr termo às duas mais graves greves que restam para resolver: As decretadas pelos Sindicatos dos Operarios da Empresa de Gas e dos Metalurgicos. As autoridades mobilizaram novos operarios para atender às fabricas de gas de Paris e da zona industrial de Lille, no Norte da França, onde a pressão do combustivel é baixa. Exceto nessas duas zonas, a greve desses operarios carece de importancia. Os operarios mobilizados pelo governo e tecnicos navais mantiveram em funcionamento as turbinas.

Os representantes dos patrões redigiram a resposta às exigencias de aumento de salarios dos operarios da industria metalurgica, cuja greve provocou um choque entre os trabalhadores e a guarda republicana, ontem, nas proximidades de Metz. Varios operarios e guardas receberam ferimentos, quando cerca de oitocentos trabalhadores pretenderam ocupar a fundição de aço, da qual havia tomado posse a guarda republicana.

Os comunistas sofreram tambem um revés legislativo frente ao governo. O Conselho da Republica converteu em lei, esta manhã, o projeto de lei do governo contra a sabotagem, que estipula rigorosos castigos para os agitadores operarios e sabotadores de carregamentos militares norte-americanos.

PARIS, 11 (UP) — Espera-se que entre em vigor ainda hoje a lei Nacional de Segurança.

O projeto somente necessita agora da assinatura do presidente Auriol e publicação no Diario Oficial.

PARIS, 11 (AFP) — O Conselho da Republica aprovou, por sua vez, durante a noite a lei que reprime as sabotagens no país. Essa lei pode ser agora promulgada amanhã e entrar imediatamente em aplicação. Os comunistas manifestaram, como no Palacio Bourbon, viva oposição. Mas a atmosfera do Luxemburgo não se prestava a incidentes tão violentos como os que se produziram na Assembleia. Os comunistas são menos numerosos e a maioria anti-comunista mais combativa.

O presidente do Conselho da Republica, sr. Gaston Monerville, e jovem mas não obstante possui longa experiencia das Assembleias parlamentares. Dispondo de vibrante autoridade, sob a sua presidencia é verdadeiramente dificil aos oradores ultrapassarem o seu tempo de palavra. Assim, os senadores comunistas precisaram renunciar a sua intenção de falar durante 30 horas.

ULTIMAS NOTICIAS

CAIU UM "C-47"

HOPE (Arkansas), 11 (UP) — Um avião "C-47", das Forças Aereas Norte-Americanas, precipitou-se ao solo, nas proximidades desta localidade, quando realizava um vôo a Barksdale, Lousiana. A policia declarou que, no acidente, um homem pereceu e outro sofreu ferimentos.

O avião caiu num campo situado a quatro quilometros a sudoeste de Hope, nas proximidades da fronteira do Estado de Lousiana.

O PAPA PIO XII EXORTA OS CRISTÃOS A INICIAR A CRUZADA DE PRECES PELA PAZ

ATAQUES CONTRA O COMUNISMO NA NOVA ENCICLICA

CIDADE DO VATICANO, 11 (UP) — S. S. o Papa Pio XII em documento intitulado Annie Sacri" expressa a sua ansiedade diante dos fracassos do mundo, para encontrar a verdadeira paz.

"Muitas nações procuram prejudicar as outras, e em lugar de agirem com fé dedicam-se a uma carreira armamentista". Diz o documento papal.

CIDADE DO VATICANO, 11 (AFP) — O Papa dirigiu uma exortação apostolica aos bispos de todo o mundo, convidando-os a organizar preces no domingo de Ramos, em favor da vida cristã e da paz dos povos.

CIDADE DO VATICANO, 11 (UP) — O Papa Pio XII pediu ao mundo catolico que inicie o domingo da Paixão, em 26 de março, com uma "cruzada de preces" pela paz.

Na enciclica em latim dirigida a todos os bispos, o Papa disse que comparecerá pessoalmente à Basilica de S. Pedro, no domingo da Paixão, para unir suas preces às do mundo, como unico meio de combater os males que ameaçam a paz.

A enciclica foi dada à publicidade nas vesperas do decimo-primeiro aniversario da coroação do Papa Pio XII, e intitula-se "Annie Sacri". Tem a data de 12 de março.

Depois de expressar a sua inquietação ante o fracasso do mundo em sua busca da paz, o Sumo Pontifice disse que "muitas nações que lutam entre si, entram na corrida armamentista, deixando as almas de todos em suspenso. O pior mal e a origem dos males é a substituição da verdade pela mentira. E a isso devemos ajuntar a perseguição anti-catolica, as falsas promessas e a rebelião, especialmente a politica de eliminar do coração dos povos sua fé ancestral, unico consolo neste exilio terreno. Organizam-se e fomentam-se violencias, tumultos e revoluções, que provocam a ruina da economia e danos irreparaveis ao bem-estar comum".

Embora o Santo Padre não tivesse identificado os que condena em sua enciclica, suas palavras são dirigidas evidentemente aos comunistas, aos quais denunciou com palavras iguais em multas oportunidades:

"Devemos encarar com intensa amargura o fato de que em muitas nações os direitos de Deus, da Igreja e da natureza humana sejam esmagados e pisados. Os ministros da Igreja, embora pertençam à alta jerarquia, são desalojados ou tratados de tal forma que não podem exercer seu magisterio.

No ensino catolico, como na imprensa, não se concede faculdade para expor e difundir a doutrina da Igreja, ou esta tão restringida e fiscalizada pela censura oficial, que parece haver-se convertido em arbitrario principio de que a verdade, a liberdade e a religião somente devem servir silenciosamente à autoridade civil.

Como esses males procedem de uma só fonte, o repudio de Deus e do desprezo pelas suas leis, é necessario, veneraveis irmãos, elevar a Deus as fervorosas preces e retornar a esses principios, unicamente dos quais pode vir à luz das consciencias, a paz e a concordia das almas, a justiça ordenada entre as diversas classes sociais.

"Portanto, veneraveis irmãos deveis iniciar a cruzada de preces entre os vossos fieis para pedir a paz ao Pai Misericordioso e a Deus Todo-Poderoso.

Desejamos de todo o coração que, juntamente conosco, façais preces publicas no dia 26 de março, domingo de Paixão, em que os sagrados ritos da Igreja começam a comemorar o agudo sofrimento com que o Divino Redentor nos livrou da escravidão do demonio, devolvendo-nos a liberdade de filhos de Deus".

Disse o Papa que as preces devem pedir que "a luz celestial ilumine o intelecto daqueles que têm os destinos dos povos em suas mãos. Que eles demonstrem que, assim como a paz é obra da sabedoria e da justiça, a guerra é fruto da cegueira e do odio, e os façam pensar que devem prestar contas não somente à Historia como ao juizo eterno de Deus.

Os que lançam sementes da inveja, discordia e rivalidades,

(Conclui na 2.a pagina)

Truman telefonaria a Stalin no dia 16

WASHINGTON, 11 (AFP) — Foi recebido hoje na Casa Branca, um telegrama sugerindo que o presidente Truman telefone no proximo dia 16, à meia-noite, ao sr. Joseph Stalin. Esse telegrama foi expedido pela Secção de Duncan da Legião Americana.

"O mundo deseja a paz, sendo de opinião de que o presidente Truman e o generalissimo Stalin devem conferenciar".

Londres protesta junto ao governo da Polonia

TRANSFERÊNCIA EM MASSA DE ALEMÃES

LONDRES, 11 (AFP) — O governo britanico protestou em termos energicos contra a decisão unilateral do governo polonês de proceder a transferencia em massa, para a Alemanha Ocidental, dos alemães da Polonia — anunciou-se oficialmente.

LONDRES, 11 (AFP) — Uma nota de protesto, na qual o governo inglês reclama contra a decisão unilateral do governo polonês de proceder a transferencia, para a Alemanha Ocidental, dos alemães da Polonia, foi entregue no dia 6 do corrente ao governo de Varsovia pelo embaixador da Inglaterra.

Nesta nota, o Foreign Office lembra que, em novembro de 1949, a Alta Comissão Aliada na Alemanha aprovou um pedido do chanceler federal e autorizou a entrada, na Alemanha Ocidental, de 25 mil alemães da Polonia com parentes nas zonas ocidentais.

As negociações iniciadas neste sentido com Varsovia chegaram a um impasse. Seria divulgado, em seguida, que as autoridades polonesas tencionavam transferir estes 25 mil alemães para a Alemanha Oriental, reservando-se o direito de negociar diretamente com eles sua transferencia posterior para a Alemanha Ocidental.

Entretanto, no inicio de março, as autoridades do Hesse e do Baixo Saxe informavam que os refugiados da Polonia chegavam à linha de demarcação, ao ritmo de 1 trem em cada 4 dias, até o fim do ano. Nestas condições, 180 mil refugiados teriam chegado até o fim do ano, se se levar em conta que um trem pode transportar 1.200 pessoas.

A nota britanica acentua que o governo inglês cumpriu suas obrigações internacionais permitindo a transferencia, entre 1945 e 1947, de 1.500.000 refugiados da Polonia para a Alemanha Ocidental, conforme os acordos de Potsdam, mas considera que qualquer nova transferencia que tivesse lugar sem advertencia previa seria "ao mesmo tempo arbitraria e desumana".

LONDRES, 11 (AFP) — Segundo rumores que circulam em Londres, a viagem a Moscou de Grotewohl, presidente do Conselho do governo da Alemanha Oriental, teria por objeto preparar a conclusão de uma paz em separado entre a Russia e a Alemanha Oriental. Estes boatos foram recebidos com algum ceticismo pelos circulos ingleses competentes.

Até nos Estados Unidos há escravidão

David Wesley
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTICIAS)

LAKE SUCCESS — Há dias, no Comitê Especial de Escravidão, do Conselho Economico e Social da ONU, o representante dos Estados Unidos confessou que mesmo seu país não estava totalmente livre da enfermidade social que o organismo tinha de investigar.

Poucas vezes esse fenomeno de autocritica, de confissão de uma culpa, tem sido testemunhado na ONU. Quando os três outros membros, Inglaterra, França e Chile, seguiram o exemplo, o Comitê de Escravidão estabeleceu um precedente digno de ser seguido.

Poucos costumes ou praxes da ONU são obedecidos com mais tenacidade e menos vantagem para a solução dos problemas mundiais que aquele que exige que os delegados evitem, a todo custo, confessar qualquer erro por parte de seu país. Até agora, pelo que se pode julgar dos debates da ONU, a organização internacional se compõe de 59 utopias.

E assim era até que os quatro especialistas sobre escravidão se reuniram para elaborar o anteprojeto de um acôrdo internacional sobre as formas de servidão ainda existentes no mundo. O fato de o Comitê se compor de especialistas escolhidos, e não representantes nomeados pelos governos, é responsavel pela maneira radical com que o assunto foi abordado

Na realidade, Bruno Lasker, americano naturalizado, que dedicou a vida a pesquisas sociais, não fez qualquer revelação sensacional. Salientou que as autoridades americanas estão atentas a três tipos de servidão humana, o aparecimento ocasional (e ilegal) da escravidão verdadeira, o aproveitamento de condenados a trabalhos forçados para uso particular e a servidão por dividas, exercida pelos empregadores sobre trabalhadores estrangeiros, em particular mexicanos e filipinos.

O louvavel objetivo de Lasker — e do eminente jurista chileno prof. Moisés Poblete Troncogo, que citou seis formas especificas de servidão que prevalecem na America Latina — era o de estimular um espirito de objetivismo, especialmente porque muitos dos dados do Comitê procederão de um questionario a ser enviado a todos os países filiados à ONU.

Contudo, a respeito da simplicidade da tarefa, o secretario da ONU não se tranquilizou, pois está provado que as Nações Unidas, em vez de solapar os fundamentos da soberania, se tornaram, na pratica, um estimulo ao nacionalismo.

A maneira com que a sensibilidade nacional ainda prevalece nos orgãos da ONU ficou patenteada, entre os outros orgãos da ONU. agora mesmo, no proprio Conselho Economico e Social. Há dias atrás, seus membros mais destacados, em resposta a um documento provando a existencia de discriminação racial nas colonia africanas e no hemisferio ocidental, apresentado pela Federação Mundial de Sindicatos, retiraram a proposta da agenda, aboliram sumariamente o privilegio concedido a certos organismos, como a FMS, de fazer sugestões para serem introduzidas na agenda e ameaçou de censura os relatorios desses organismos.

O proprio Comitê de Escravidão sentiu os efeitos da guerra fria ao estudar os problemas da ONU. Apesar de os termos de referencia do Comitê incluirem todas as formas de servidão analogas à escravidão, o Comitê se absteve de abordar a questão dos campos de trabalho forçado da Russia, tendo admitido que sua maneira objetiva de abordar os assuntos o tornava suspeito perante certas delegações influentes (do) Conselho, que querem explorar o assunto como um "football" politico. Apesar de o assunto já estar incluido na competencia do Comitê, o Conselho Economico e Social resolveu, há dias, examiná-lo diretamente.

Há esperança, contudo, de que o precedente criado pelo Comitê de Escravidão não deixe de repercutir

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEFNO

TELEFONES:

Diretoria	2-4575	Publicidade	2-8433
Secretaria	2-8430	Divulgação	2-8447
Redação	2-8446	Portaria e Oficinas	3-9261

Redação, Oficinas e Publicid.: Rua Florencio de Abreu, 164-168
Caixa Postal, 5.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS

ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00. Numero avulso, Cr$ 0,50 - Aos domingos, Cr$ 1,00

Toda a remessa do numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Fretes maritimos

O GOVERNO brasileiro procedeu acertadamente ao determinar que o pagamento dos fretes maritimos seja feito na nossa moeda e não mais em dolar. Realmente, nenhuma justificativa havia para que adotassemos um criterio que longe de consultar aos nossos interesses, acarretava largos prejuizos para o erario brasileiro. Aliás, tal criterio constituia até uma exceção no comercio mundial, uma vez que, de há muito, as demais nações só fazem pagamento dos fretes maritimos nas suas respectivas moedas. Desse modo, o governo do Brasil não pode ser incriminado, por parte dos armadores estrangeiros, de estar fazendo qualquer inovação. Estamos apenas resguardando as nossas conveniencias economicas e financeiras, fazendo prevalecer uma medida que se tornou geral nas relações mercantes entre todas as nações. Todavia, as empresas de navegação norte-americanas e inglesas, segundo parece, não estão dispostas a se conformar com esse ato do nosso governo e resolveram impor-nos uma majoração bem consideravel nos fretes. E' uma represalia, que redundará na elevação dos preços das mercadorias originarias dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha e que, porisso mesmo, atingirá os interesses do comercio exportador daqueles dois paises. De nossa parte, só nos resta aceitar, tranquilamente, a represalia e nos dispormos a importar menos radios, geladeiras, automoveis de passeio e outros objetos dispensaveis, desenvolvendo, no nosso proprio pais, todas as industrias indispensaveis ao nosso progresso. Cumpre ainda que o governo da União execute, sem demora, um plano de grande envergadura, no sentido de reaparelhar a Marinha Mercante Nacional, dando-lhe todos os elementos necessarios ao desempenho de sua missão. O Lolde Brasileiro e outras empresas particulares, se devidamente amparadas pelos poderes publicos, em pouco tempo, estarão em condições de atender as necessidades do nosso comercio exterior, proporcionado, assim, vantagens ainda maiores para a economia nacional. A opinião publica só tem, portanto, motivos para aplaudir a orientação do governo federal no caso do pagamento dos fretes maritimos, uma vez que, inquestionavelmente, foram salvaguardados os interesses da nossa coletividade. As represalias de alguns armadores estrangeiros serão, certamente, superadas pela propria concorrencia internacional e pelo desenvolvimento crescente das nossas industrias e da nossa Marinha Mercante.

LINHAS POSTAIS-TELEGRAFICAS

O telegrafo não tem ainda no Brasil a difusão de que necessita o nosso país para maior facilidade de comunicação entre os muitos recantos de seu territorio. Basta lançar uma vista de olhos para São Paulo que incontestavelmente é a unidade que alcançou maior progresso no seio da nacionalidade. No entanto, não é reduzido o numero de suas localidades que não dispõem daquele melhoramento. Se assim é em nosso Estado, imaginemos o que não será pelo vasto "hinterland" onde ainda domina o deserto e a que pouco avançou o homem que ai vive em nucleos e grupos rarefeitos.

Das obras estará encarregada uma organização especializada dos Estados Unidos. São Paulo está compreendido no primeiro trecho a ser executado. E, segundo as informações, somente neste Estado o telegrafo contará oitenta canais simultaneos, à alta velocidade de transmissão. Desse modo, um telegrama levará menos tempos a chegar do que atualmente levam os despachos via radio ou cabo submarino. São, pois, auspiciosas as perspectivas que se abrem para a telegrafia nacional.

A iniciativa vem em boa hora. Se do nosso telegrafo nunca se pôde afirmar a perfeita eficiencia, ultimamente têm aumentado as queixas. Naturalmente, as dificuldades impostas pela guerra, com referencia à importação, impediram a renovação constante de material cujo desgaste se tem acentuado nos anos mais recentes. Tal fato tem dado, por isso, lugar a reclamações que não parecem sem fundamento.

Essas falhas e lacunas poderão ser sanadas com as obras que se anunciam. Melhorarão as condições do serviço onde já se encontra instalado e levarão o seu beneficio a regiões onde ele, por enquanto, ainda não existe. Tudo isso são razões de sobejo para que a Nação se regozije.

CONSULTA AS CLASSES PRODUTORAS

Do Rio anuncia-se que até junho do corrente ano o Brasil terá firmado novos acôrdos comerciais com paises da Europa, Asia e Oceania. Neste ano já foram firmados três, a saber, com a Iugoslavia, Noruega e Australia, os quais foram iniciados em 1949. Encontram-se em inicio de estudos convenios com a India, Polonia e Belgica. Estão em vias de conclusão na Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil os acôrdos com a Italia, Checoslovaquia e França.

Como se vê, o Brasil procede a uma verdadeira revisão no seu sistema de trocas com o exterior. Em breve iniciar-se-ão entendimentos com a Grã Bretanha e estamos a encerrar, segundo noticias há pouco chegadas de Nova York, um convenio com os Estados. Nessas negociações todas tem havido, no entanto, uma lamentavel omissão: não foram ouvidas as classes produtoras. Não se compreende bem por que os poderes publicos não julgaram necessaria a consulta, de que estranhamente prescindiram.

Afinal das contas, os acordos comerciais constituem verdadeiros contratos de compra e venda. Setores da coletividade que se incumbem dessas operações, as classes produtoras, quer por sua propria situação no seio da sociedade, quer por suas funções no organismo economico da nação, têm sobre o assunto uma experiencia que não se pode nem se deve menosprezar. Não se veja na consulta aos produtores uma subordinação dos interesses do pais a uma das suas classe.

Fazendo parte de um todo, os interesses dos comerciantes e industriais não podem diferir em essencia dos da comunidade. Demais, se isso se verificar, ai estão para impedi-lo os homens que se encontram à testa da administração publica. O que não se deve fazer é desconhecer a sua opinião. Se se tem até agora descuidado desse ponto, convem não repetir a negligencia nos convenios que estão para ser estudados. Aconselha-o o bom-senso e o dos. Aconselha-o o bom senso e impõe o espirito de justiça.

O TEMPO

Até ás 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo bom, com nebulosidade.

Temperatura estavel.

Ventos de sul a leste, frescos.

O N T E M

NA CAPITAL — Temperatura máxima, 20. Minima, 16,2.

NO INTERIOR — Temperatura máxima, 29, em Campinas. Minima, 14, em Botucatu.

NO LITORAL — Temperatura máxima, 26, em Santos e Itanhaem. Minima, 19, em Ubatuba.

(Do boletim diario do Instituto Regional de Meteorologia).

Azeite italiano

RIO, 11 (Asapress) — Pelo "Serpa Pinto" chegaram a esta Capital 200 caixas de azeite italiano, produto que estava em falta na praça.

Aquisição de petroleiros

RIO, 11 (Asapress) A fim de disincumbir-se da missão que lhe foi atribuida pelo Senado Federal, em virtude da proposta apresentada pelo senador Pires Ferreira, esteve hoje no Palacio Rio Negro, em Petropolis, para apresentar congratulações ao presidente Eurico Dutra por motivo da chegada ao Brasil do primeiro barco da frota petroleira uma Comissão constituida pelo autor daquela proposta e mais os senadores Durval Cruz, Olavo Ferreira, Mario de Andrade Ramos e Marcondes Filho.

Tribunal Federal de Recursos

RIO, 11 (Asapress) — Na sessão de segunda-feira, no Tribunal Federal de Recursos, deverá despedir-se de seus pares o atual presidente, ministro Armando Prado, o qual, tendo sido atingido pela compulsoria, passará a presidencia ao ministro Abner de Carvalho, de acordo com o Regimento, o qual exercerá as funções até a primeira quinzena de junho, quando serão realizadas as eleições regulamentares. A vice-presidencia passará a ser exercida pelo ministro Afranio Costa.

O escandalo das importações de automoveis

RIO, 11 (Asapress) — A Secção de Roubos e Furtos, prossegue nas diligencias para o completo esclarecimento do escandalo de automoveis. Divulga-se que o caso terá repercussão nos Estados Unidos, para onde será remetido o resultado das diligencias encetadas no Rio. Essa repercussão, deve-se ao fato, não só de a figura central na trama de seu autor ser de naturalidade norte-americana, mas porque as firmas falsificadas, são de autoridades daquele país.

Desapareceu a taquigrafa

RIO, 11 (Asapress)3 — Desapareceu misteriosamente sem que se saiba o seu paradeiro a taquigrafa da Camara dos Deputados Risoleta Barbosa, de 26 anos, que conquistara o segundo lugar num concurso, pelo qual foi admitida ao cargo.

O sr. Heitor Barbosa, seu pai, diz que ela saiu da sua casa no dia 21 de novembro, dizendo que ia passar ferias fora, não dando mais noticias. Risoleta está ameaçada de perder seu emprego, pois sendo chamada, deverá comparecer à Camara para justificar sua ausencia.

O sr. Edward Muller agradece a hospitalidade brasileira

RIO, 11 (Asapress) — O presidente da Republica recebeu procedente de S. Paulo, telegrama do secretário de Estado Adjunto, dos Estados Unidos, sr. Edward G. Muller Jr.:

"Venho apresentar a v. excia. meus sinceros agradecimentos pela extrema gentileza de v. excia em permitir a realização da Conferencia de Embaixadores na cidade do Rio de Janeiro, bem como pelas inumeras demonstrações da tradicional hospitalidade brasileira do que fomos alvo durante nossa permanencia no Brasil. Valho-me do ensejo para apresentar a v. excia. os protestos de mais profundo respeito (a) Edward Muller Jr., secretário-adjunto de Estado, dos Estados Unidos da América".

À sombra do Jaraguá

A COLONIA JAPONESA

O prof. Miguel Couto, cuja ciencia médica foi um esplendor de grandeza no Brasil, teve, entretanto, um erro de visão, continuado, agora, pelo seu filho.

Não pude até hoje compreender as razões sociologicas e praticas em que se fundou o grande mestre da medicina nacional para condenar absolutamente a colonia japonesa no Brasil. E mais estranho, ainda, é a piedade filial do dr. Miguel Couto Filho, continuando o erro paterno como se a consanguinidade exigisse de nós o endosso dos erros paternos.

Quem quer que tenha um pouco de experiencia em materia de imigração, sabe o contingente de riquezas economicas que essa colonia tem introduzido no Brasil.

Se o deputado Miguel Couto Filho viesse ver as zonas em que se localizaram os japoneses, teria de mudar de opinião, se não fôr um temperamento teimoso.

Não só os japoneses intensificaram a cultura de cereais, algodão e frutas, como concorreram para o aperfeiçoamento dos métodos de cultura dos nacionais.

De todos os imigrantes que aportam ao Brasil, os japoneses são os que melhor se adaptam ao ambiente, sendo grandes respeitadores das leis, usos e costumes nacionais.

E evidente que conservam os seus costumes e religião entre si, como vimos nas questões de após guerra, mas não têm interferencias indefeitas na orbita das leis e do regime politico no Brasil. O que o deputado Miguel Couto ignora é que, uma vez catequisados pelas missões catolicas, se tornam um dos povos mais catolicos ao mundo. A razão é que o habito de obediencia, de humildade e de moralidade que têm concorrem muito para a firmeza e aperfeiçoamento da religião cristã depois que a adoram.

A grande quantidade de missionarios que a colonia japonesa do Brasil vai oferecendo ao mundo é coisa que muita gente ignora.

Não resta duvida de que a catequese nipónica não é das mais faceis, mas, uma vez convertido, se torna um verdadeiro exemplo de homem cristão.

Ainda, agora, se vai celebrar o decimo aniversario do falecimento de um grande e santo missionario japonês no Brasil. Refiro-me ao padre Domingos Nakamura.

Durante dezessete anos esse verdadeiro apostolo de Jesus Cristo trabalhou na colonia japonesa da nossa terra, conquistando uma grande multidão de almas pagãs para a Igreja Catolica.

Apesar da sua idade provecta, fazia a sua catequese, realizando viagens longas e penosas através dos Estados de S. Paulo, Minas e Mato Grosso.

Era um daqueles sacerdotes que imitando o fundador da sua ordem, convertia as almas pela ação de presença e pelo exemplo. A sua caridade sincera e profunda, era comovedora e arrastava as almas para Deus com a força irresistivel da sua extraordinaria e evangelica bondade e piedade.

Nós temos o mau vezo, muitas vezes, de criticar as coisas, sem ter um estudo sistematico e acurado das mesmas.

No dia em que os especialistas no assunto se dedicarem ao estudo da influencia social e economica da colonia japonesa no Brasil, hão de chegar à conclusão dos grandes beneficios que ela trouxe para o desenvolvimento da agricultura nacional.

M. DE GRIMM

NOTICIAS DO RIO

Pretende o D.C.T. instalar teletipos para uso de particulares entre Rio e São Paulo

Santos possuirá tambem um ramal — O tronco entre as duas capitais deverá estar concluido até 1951 — Orçadas as obras em 138 milhões de cruzeiros

RIO, 11 — Um telegrama ontem procedente de Nova York, anunciava que a Companhia Standard Eletrica S.A., subsidiaria da International Telefone & Telefone, iniciaria obras tele-postais no Brasil, com melhoria sensivel para o Telegrafo Nacional.

Sobre esse palpitante assunto ouvimos hoje o coronel Landri Sales, diretor-geral do Departamento dos Correios e Telegrafos, que nos prestou os seguintes esclarecimentos:

— A concorrencia de que fala o telegrama publicado é apenas parte do programa de realizações da rede básica de condutores. Esse programa está projetado para o quinquenio 950-955. O trabalho foi executado pelo escritorio de tele-comunicações do plano postal telegrafico chefiado pelo tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros, professor de Transmissões da Escola Tecnica do Exercito e membro da Comissão Tecnica de Radio.

Esse plano está consubstanciado nos seguintes troncos telegraficos: primeiro — "Especial", compreendendo Rio e São Paulo, com um ramal para Santos, com a extensão de 533 quilometros, com o custo orçado de 32 milhões de cruzeiros, sendo que para esse tronco já o contrato está assinado com a firma Byington & Cia., vencedora da concorrencia realizada a 3 de janeiro do corrente ano.

Convem dar alguns esclarecimentos a respeito da qualidade da canalização metalica que se vai adotar na linha. Usar-se-á o sistema de frequencia de onda portadora (Carrier System), que permitirá a transmissão simultanea, num unico condutor, de dezenas de comunicações em ambos os sentidos. O fio a ser empregado e o "copperwald", ou seja o fio de cobre com alma de aço. Trata-se de material de alta resistencia à tensão e com excelente qualidade de condutibilidade. Dado o numero de canais de que vamos dispor entre Rio-São Paulo e Santos, a imprensa, as grandes casas comerciais, bancos, etc., bem como particulares, poderão ter em seus escritorios teletipos para intercomunicação entre filiais ou escritorios de outros usuarios, com os quais desejam comunicar-se.

Aproveitamos uma pausa para perguntar ao coronel Landri Sales se havia interferencia do Telegrafo nesse caso, ou melhor, se seria preciso o concurso da repartição para as referidas comunicações.

— A interferencia nossa — respondeu — é apenas por uma simples comutação, tal como faz hoje a Cia. Telefonica entre dois dos seus assinantes que desejem corresponder-se. Mas não é só: dado ainda os canais disponiveis, pretendemos pô-los à disposição das emissoras para intercambio de programas radiofonicos.

E, fazendo questão de que fique bem patente:

— Nada disso é simples promessa, de vez que o contrato já está assinado e publicado no "Diario Oficial", dependendo apenas, para sua imediata execução, do respectivo registro no Tribunal de Contas, sendo o prazo para a entrega de 450 dias, ou sejam quinze meses.

Essa a linha especial, constituindo a primeira etapa do plano, e que deverá ser construida entre 1950 e 1951.

— Depois disso (e o coronel Landry Salles abre um grande mapa, que o orienta em sua explanação), vêm, em segundo lugar, os troncos de primeira categoria, compreendendo: a) São Paulo-Curitiba, com a extensão de 520 kms., custo orçado em 13 milhões de cruzeiros, a ser iniciado em fins de 950 e concluido em outubro de 951; b) Curitiba-Porto Alegre, 650 kms., custo orçado em 16 milhões e 250 mil cruzeiros. Inicio em fins de 951 e conclusão em fins do ano seguinte; c) Rio-Belo Horizonte, 440 kms., custo orçado em 11 milhões de cruzeiros. Inicio, 2.o semestre de 952, Conclusão, fim do 1.o semestre de 953; d) Porto-Alegre-Santa Maria, custo orçado em 7 milhões e 500 mil cruzeiros. Inicio e conclusão em 1953; e) Recife-Fortaleza, 730 kms. custo orçado em 18 milhões e 250 mil cruzeiros. Inicio, 2.o semestre de 953. Conclusão, fins de 954; f) Recife-Salvador, 860 kms. custo orçado em 21 milhões e 500 mil cruzeiros. Inicio e terminação, respectivamente, no segundo semestre de 954 e começo de 955.

A soma total de todas as obras importará em 138 milhões e 200 mil cruzeiros.

A primeira etapa Rio-Santos-S. Paulo inclui no seu orçamento linhas e equipamentos. Cada etapa anunciada é acrescida da importancia de 2 mil cruzeiros destinada às terminações em cabo dos circuitos respectivos.

O coronel Landry Sales passa agora a descrever a 2.a categoria que é o seguinte:

Botucatu', Três Lagoas, 570 kms. Custo orçado — 6 milhões e 840 mil cruzeiros. Inicio e conclusão, respectivamente — 2.º semestre de 950 e 1.o semestre de 954; Belo Horizonte, Uberaba. 660 kms. Custo orçado — 7 milhões e 920 mil cruzeiros. Inicio — começo de 951. Conclusões — fim de 952; Curitiba, Florianópolis, 340 kms. Custo orçado 4 milhões e 80 mil cruzeiros. Inicio — 951. Conclusão — fim de 952; Porto Alegre, Rio Grande, 350 kms. Custo orçado — 4 milhões e 80 mil cruzeiros. Inicio — 953. Conclusão — 954; Santa Maria, Uruguaiana, Extensão — 400 kms. Custo orçado — 4 milhões e oitocentos mil cruzeiros. Inicio em 953 e conclusão em começos do 955; São Paulo, Ribeirão Preto, 340 quilometros de extensão. Custo orçado — 4 milhões e oitenta mil cruzeiros. Inicio — 2.º semestre de 954. Conclusão em fins do 955.

Total do custo dos troncos de 2.a categoria — 30 milhões e oitocentos mil cruzeiros. Custo total do programa 950-955 — 170 milhões de cruzeiros.

Depois de guardar o mapa onde se registravam os dados que nos forneceu acrescentou:

— Todas as linhas enumeradas serão do tipo Carrier System e têm em vista, regularizar o nosso precario serviço telegrafico. Os serviços serão coordenados e sincronizados, visando obter do conjunto a realizar um proveito pratico e tão rapido e amplo quanto possivel.

Falando sobre a parte do radio, pois até então só fizera referencia a linhas telegraficas, assim terminou o coronel Landry Sales as suas declarações:

— Cuida-se presentemente do programa de reaparelhamento e modernização da rede-radio de comunicações do D. C. T., tendo como objetivo complementar as linhas e prover a repartição dos tipos mais modernos de equipamento no campo da radio-comunicações. Os estudos que estão sendo feitos vão considerar simultaneamente, em cada estação da rede geral, os tipos de serviço seguintes: — telegrafico, interior, telegrafico internacional, e radio telefonico interior e costeiro.

RECLAMAM CONTRA OS...

(Conclusão da ultima pagina)

prevê tambem uma estação rodoviaria para os onibus interurbanos para Santos, São Vicente, Santa Izabel, Mogi das Cruzes, Salesopolis e Taubaté e outras localidades, principalmente as da zona da Central do Brasil.

Considerando, porem, a inconveniencia da localização de pontos de embarque de onibus interurbanos no centro da cidade, não foi considerada essa sugestão, cuja supressão em nada afeta o trabalho do sr. Sinesio Barbosa.

O projeto teve pareceres favoraveis dos srs. Luiz de Anhaia Mello e Leo Ribeiro de Moraes.

Ficou resolvido convocar-se a Assembleia Geral para os dias 28 e 29 do corrente, respectivamente, em primeira e segunda convocação, a fim de se proceder à renovação do Conselho Diretor e à aprovação dos relatorios da presidencia e da tesouraria.

Foi aceito como socio o sr. João Batista Passos de Campos Maia.

LAPA — UM GRANDE BAIRRO INDUSTRIAL

(Conclusão da 8.a pagina)

E a dar palpites, tambem, procurando ajudar o pobre guarda: "De dois a dois"... "A fila de lá primeiro..." "Eta guarda mosca-morta..." etc, etc.

São três quadras tomadas por veiculos em movimento e que, devido à feira livre, só têm aquela arteria principal para transitarem.

Eis por que, consoante a opinião unanime dos habitantes da Lapa, a feira livre não pode continuar onde está.

As ruas principais do bairro precisam ficar desimpedidas aos domingos pela manhã.

Aliás, com o asfaltamento das ruas Faustolo e Roma, tem a Prefeitura naturalmente indicado o local onde deve continuar funcionando a feira livre da Lapa.

PORTEIRAS DE ESTRADA DE FERRO E OUTROS CASOS...

Aqui está outro dos grandes problemas da Lapa, comum, igualmente a varios outros bairros paulistanos; o das passagens de nivel de estrada de ferro, ou, como são mais popularmente conhecidas, o das "porteiras", que aqui na Lapa são duas: a da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí e a da Sorocabana.

Nas duas extremidades das porteiras acumulam-se vendedores ambulantes e "camelots" que, sem duvida alguma, não facilitam o transito...

São barracas de frutas, engraxates, vendedores de quinquilharias e de objetos de aluminio, às vezes aparece um camarada manejando uma enorme cobra, vendendo não sabemos que extraordinario preparado...

E gente, muita gente, gente que desce dos onibus, que vem tomar o trem. De repente fecha-se a primeira porteira... Logo, por pequeno que seja o tempo em que o transito permanece parado, juntam-se dez, quinze, vinte veiculos...

Para um bairro como a Lapa, de movimento tão intenso, é facil imaginar o que significa tal demora, e a serie de contratempos que daí surgem.

Esse é outro dos problemas da Lapa que urge remover, a fim de que não seja detido o crescente progresso do bairro.

Agua e exgoto para Vila Ipojuca, a "favela", a construção de um mercado distrital, as porteiras, mudança do local da feira, eis alguns dos casos particulares à Lapa e cuja solução se impõe.

Existem problemas, como o do calçamento, por exemplo.

Comerciantes e industriais da rua Guaicurus, principal via de acesso ao bairro, são unanimes em reclamar contra o mau estado do calçamento. A rua, a qualquer aguaceiro, fica completamente inundada, em consequencia do transbordamento do corrego do Mandy, um riachozinho sem importancia aparente, mas que às vezes se transforma em corrente impetuosa e ameaçadora.

"PROPORCIONARÁ A MUITOS..."

(Conclusão da ultima pagina)

los lhe permite. O problema lá é excesso de doador. Em Buenos Aires dá-se o mesmo, conforme pude testemunhar pessoalmente. Nos nossos Bancos de Sangue hospitalares, por falta de autonomia e de assistencia-social, continuamos a nos debater constantemente com a falta de doadores e, consequentemente, de sangue, o que irrita os medicos e cirurgiões, aliás com toda a razão".

DEPOIMENTO VALIOSO

Voltando à questão da especialização dos conhecimentos medicos, disse-nos o sr. Ruy Faria: "Um depoimento valioso sobre os grandes beneficios que o Banco de Sangue Municipal trará à população paulistana, foi a entrevista concedida a um dos nossos matutinos pelo sr. Vasco Ferraz Costa, diretor do Banco de Sangue da Santa Casa de Misericordia e, portanto, um especialista que tem sentido, em toda a sua extensão, a gravidade do problema do sangue em nossa Capital. Dirigindo um dos maiores, senão o maior e mais bem montado serviço de Hemoterapia de São Paulo, como é, inegavelmente, o Banco de Sangue da Santa Casa, o sr. Vasco Ferraz Costa tem autoridade suficiente para dizer, como disse, que o Banco de Sangue Municipal "proporcionará a muitos o que até hoje está reservado a uma minoria bem dotada financeiramente.

REALIZAM-SE HOJE NA RUSSIA...

(Conclusão da 1.a pagina)

Sovietica. O orador sublinhou tambem a necessidade de elevar as qualidades dos quadros especializados em propaganda, bem como aumentar a rede dos «magazines» no país. Em seguida, afirmou que a politica de redução dos preços será prosseguida, com o maior rendimento do trabalho e diminuição dos lucros de revenda. Sobre o decreto recente, alterando a cotação do rublo, Mikoyan disse que o mesmo permite ao povo aumentar suas aquisições de produtos ricos em valor nutritivo, tais como manteiga, gorduras, presuntos e salchichas, bem como de produtos industriais, principalmente bicicletas, radios, vitrolas e sabão de «toilete». O sr. Mikoyan afirmou que tambem está sendo vendido agora pão branco, invés de pão negro, embora seu custo seja maior em apenas 2%.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

CAMARA FEDERAL

REELEITO PARA A PRESIDENCIA DA MESA O SR. CIRILO JUNIOR

A eleição dos demais membros dar-se-á amanhã

RIO, 11 (Da sucursal, pelo telefone) — Era visivel a falta de "quorum" esta tarde, quando o sr. Graco Cardoso assumiu a presidencia da Camara para abrir a sessão especial destinada à eleição do presidente da Casa. Por isso mesmo, minutos depois suspendia o representante nordestino os trabalhos, para só abri-los novamente uma hora depois, quando a lista de presentes acusava 166 deputados.

A eleição decorreu num ambiente de serenidade e até mais rapida do que em outras vezes. O acôrdo unanime entre todas as bancadas, tinha mesmo tirado a expectativa que costuma acompanhar tais pleitos uma vez que há muito se sabia que a recondução do sr. Cirilo Junior tinha sido acordada sem discrepancia. O resultado foi assim anunciado sem maior entusiasmo. O sr. Cirilo Junior alcançou 207 votos dos 211 que foram encontrados dentro da urna. E os srs. Paul Pla, Costa Neto e Samuel Duarte, alcançaram um voto cada, além de uma cedula em branco que foi encontrada entre as demais.

Terminados os trabalhos propriamente eleitorais, o sr. Cirilo Junior fez um longo discurso agradecendo a confiança que acabava de merecer da Casa e salientando que tem feito tudo quanto estava em suas mãos no sentido de aperfeiçoar os serviços legislativos e proporcionar ao povo as leis que ele realmente necessita. Por fim declarou que pretende cumprir o seu mandato nesta ultima fase da legislatura, com o mesmo entusiasmo e dentro das normas que traçara quando, pela primeira vez, em principios do ano passado, fôra eleito presidente da Camara.

O sr. Acurcio Torres a seguir pede a palavra e enaltece os esforços do sr. Cirilo Junior em tornar os trabalhos da Camara realmente produtivos e à altura das verdadeiras necessidades do país. Quase no mesmo sentido falaram os srs. Paulo Sarazate pela UDN, Campos Vergal, pelo PSP, Tristão da Cunha, pelo PR, Rui de Almeida pelo PTB, João Botelho pelo PST, e Domingos Velascos, pelo PSB.

Ao se encerrarem os trabalhos o sr. Cirilo Junior, já na presidencia, convocou uma nova sessão para a proxima segunda-feira, quando deverão ser eleitos os demais membros da Mesa.

Monumento a San Martin

RIO, 11 (Asapress) — A Embaixada da Argentina está trabalhando no sentido de no dia 17 de agosto do corrente ano, dia em que se comemora o centenario da morte de San Martin, lançar a pedra fundamental do monumento a San Martin que o governo argentino pretende oferecer à cidade do Rio de Janeiro, e ao mesmo tempo na Capital portenha a pedra fundamental do monumento ao Duque de Caxias, que o Brasil oferecerá à Municipalidade de Buenos Aires.

Universidade Fluminense

NITEROI, 11 (Asapress) — O governador sancionou a lei criando a Universidade Fluminense, composta de todas as escolas superiores existentes no Estado e de alguns outros estabelecimentos a serem criados. O primeiro reitor será nomeado por 10 anos.

Autoridades brasileiras do D.N.I.G. visitaram a Companhia de Gás Esso

Visita do diretor do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, às instalações da Companhia Nacional de Gás Esso, em São Paulo e Santos

Assinalando mais uma etapa na estreita colaboração que vem mantendo com as autoridades do país, a Companhia Nacional de Gás Esso convidou os dirigentes do D.N.I.G., sr. Rui de Lima e Silva, diretor-geral e engenheiro Pedro da Costa Possolo, diretor da Divisão de Gás, para visitarem as instalações da empresa, em S. Paulo e Santos.

Acompanhando aquelas duas autoridades, seguirão o presidente da Companhia, sr. Hortencio Lopes e os diretores, srs. José Manuel Fernandes, José da Silva Oliveira e F. M. Mecouch, bem como o engenheiro Roberto Petis Fernandes, coordenador de vendas.

Os visitantes observarão o desenvolvimento das operações nos depositos de gás liquefeito de petroleo da Standard Oil Company of Brazil, fornecedora do produto à Companhia Nacional de Gás Esso, presenciando o enchimento de cilindros, o carregamento dos vagões-tanques especiais para o transporte a granel do produto e a descarga de gás liquefeito de petroleo, da remessa transportada para o porto de Santos pelo petroleiro "Esso Brasil".

Terão, assim, uma idéia do sistema de operações da C. N. G.E., sendo que ainda percorrerão as lojas pertencentes à mesma, em Santos e São Paulo, conhecendo a extensão de alguns dos mercados consumidores do gás liquefeito de petroleo, no Brasil.

A crescente importancia do gás liquefeito de petroleo na economia nacional fundamenta essa observação "in loco" das instalações da C.N.G.E. por autoridades federais.

Poupando o consumo da lenha e do carvão vegetal, evitando, assim, a devastação das matas, levando conforto às populações rurais, o gás liquefeito de petroleo firma-se dia a dia como um importante fator para o progresso economico do país, estimulando tambem a industria nacional, pelo campo que oferece à fabricação de cilindros para o transporte e armazenagem de gás, valvulas, e de aquecedores, fogões, refrigeradores, etc., que o utilizam para o bem-estar dos consumidores.

Dentro de 30 dias voltará a funcionar a NAB

RIO, 11 (Asapress) — Dentro de 30 dias os aviões da N. A. B. voltarão a cruzar os ceus do Brasil — declarou ontem o coronel-aviador Ary Albuquerque Lima, diretor do Deposito da Aeronautica no Rio de Janeiro.

A referida companhia manterá as linhas Rio-Belo Horizonte-Lapa-Petrolina-São Luiz-Belem.

Novas e velozes lanchas para o serviço de Niteroi

NITEROI, 11 (ASAPRESS) — Em junho proximo serão postas no trafego entre Niteroi e Rio modernas e velozes lanchas com capacidade para 1.000 passageiros, bem como duas "ferry boats" para 30 caminhões cada uma.

Aproveitamento de servidores em disponibilidade e aposentados

RIO, 11 (ASAPRESS) — O prefeito determinou o aproveitamento de todos os servidores em disponibilidade e os aposentados julgados incapazes.

Em greve os alunos da Escola Nacional de Engenharia

RIO, 11 (ASAPRESS) — Entraram em greve os alunos da Escola Nacional de Engenharia.

O diretorio academico da Escola publicou uma nota informando que a medida foi tomada devido à transferencia, para a mesma, de alunos da Escola Politecnica da Universidade Carioca. A greve perdurará até que sejam anuladas essas transferencias.

PAPA PIO XII EXORTA...

(Conclusão da 1.a pagina)

os que ocultam ou abertamente incitam as massas e provocam revoltas, os que enganam com falsas promessas a multidão, devem tambem compreender que a justiça exigida pelos principios cristãos, que sustentam o equilibrio entre as classes sociais e a concordia fraternal se consegue não com a força e violencia, mas com a aplicação do Direito".

NOTICIAS RELIGIOSAS

CULTO CATÓLICO LIVRE

IGREJA CATOLICA LIVRE — A missa do 3.º Domingo na Quaresma será celebrada às 8 e às 10 horas na Capela do Salvador, à rua Linda Batista, 62, com orações pela Patria e a Redenção do Trabalho. E ainda nos seguintes lugares: Igreja de São Benedito, em Vila Formosa; capela de Santo André, em Osasco; capela da Imaculada Conceição, em Vila Fidelis; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; Igreja de Santa Catarina, em Tucuruvi; Igreja de Santo Antonio, em Ribeirão Pires.

E' convidado a comparecer à sede do bispado o padre Dario Augusto Martins.

Informações: Rua Pelotas, 241, tel. 7-0606.

CULTO EVANGÉLICO

IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO PAULO — Congregação de Jardim America (Rua Artur Azevedo, 313) — Às 11 horas, Escola Dominical; às 12 e às 20 horas, culto e pregação da Palavra de Deus.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA (Rua Helvetia, 772) — Às 9,45, Escola Dominical; às 11 horas, pregará o rev. José Borges dos Santos Jr. e, às 20 horas, o rev. Amin Aidar Filho.

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ULTIMOS DIAS — Hoje, às 14,30 horas: Escola Dominical em português, alemão e inglês; às 15,30, reunião sacramental. Rua do Seminario, 165.

Departamento Médico do Estado

Resultado de inspeções para tratamento de saúde

RESULTADO DE INSPEÇÕES PARA TRATAMENTO DE SAUDE

Resultado de inspeções completadas ontem, com o fim especial de conceder licença para tratamento de saude:

NO INTERIOR

Secretaria da Agricultura — Geraldo da Costa Barreto, 45 dias; João de Paula Vieira, negada; José Fernandes Laredo, 30 dias e José Ribeiro dos Santos, 90 dias.

Secretaria da Educação — Adelaide Persicano Ribeiro, 30 dias; Adolphina Sacha Mendes, 3 meses; Alice Aires de Camargo Monteiro, negada; Ana Martins Prieto, 3 meses; Ana Rita Frota de Albuquerque Maranhão, 3 meses; Angela de Oliveira Silva, 3 meses; Antonia Soler, 15 dias; Antonina Vieira Santaella, 15 dias; Antonio Arrobas Martins, 15 dias; Aracy Martinell Sales, 30 dias; Auta Soler, 3 meses; Benedita Amelia David, 30 dias; Carlos Americo Pierotti, 15 dias; Cybol de Almeida Fôo, 10 dias; Concetta Caputo, 20 dias; Cora Silveira Costa Pacheco, 45 dias; Delze Teixeira Santana, 20 dias; Dolores Cardoso, 3 meses; Doralice Paiva, 15 dias; Dorothy Marcondes de Oliveira, 10 dias; Edith Palma Guião Leite, 3 meses; Felississima Alves Almeida, 30 dias; Francisco Mariano da Costa, 30 dias; Haydée Lacerda Oliveira e Silva, 10 dias; Henny Hoffmann Camargo, 3 meses; Ida Chierighini Monteiro, negada; Ignez Carolina Marcondes Machado, 30 dias; Iolanda Bueno de Godoi, negada; Iolanda Ramos Cassis, 30 dias; Irya Galeazzi de Souza Foz, 8 dias; Joana Gretzitz, negada; Jorge Couto, 30 dias; José Salustiano, 30 dias; Jurema de Almeida Hatta, 3 meses; Leonor Ribeiro de Oliveira, 30 dias; Lidia Lorena Vieira, 20 dias; Lidia Onelia Kalil Ana, 15 dias; Luiza Robell Zanata, 30 dias; Maria Amelia Ortiz Gandini, 3 meses; Maria Antonieta Toledo Piza, 30 dias; Maria Aparecida de Arruda Penteado, 45 dias; Maria Aparecida Pereira, negada; Maria Conceição Gouvea, 30 dias; Maria Elisa Andrade, 15 dias; Maria Geralda Silva, 30 dias; Maria de Lourdes Dias, 3 meses; Maria de Lourdes Gonçalves, 30 dias; Maria de Lourdes Rangel, 45 dias; Maria de Lourdes Santos, 3 meses; Martha de Barros Gomes, 15 dias; Miltes Pischer Modesto, 3 meses; Nancy Vasconcelos Juncal, 3 meses; Neusa Piedade, 20 dias; Noêmia Sturion Mamedo, 15 dias; Olga Rizzitl, 45 dias; Olmira Camargo Lombardi, 30 dias; Palmira Bonin Lima, 3 meses; Paulo Alves de Oliveira, 30 dias; Romilda Lemmi, 3 meses; Ruth Paiva Arantes, 30 dias; Ruth Vendramini de Camargo, 3 meses; Sebastião Peres, negada; Zenith Galvão Terra, 3 meses; Maria Cipriana da Silva, 60 dias.

Secretaria da Fazenda — Olena Mendes Caldeira, 8 dias; João Batista Miori, 15 dias; Joaquim Tavares de Menezes, 30 dias; Plinio Pompeu do Amaral, 20 dias.

Secretaria da Saude — Benedita Leite Garcia, 8 dias; Benedita de Maio Soares, 30 dias; Pombia Machado Gabriel, 3 meses; Dr. Huady Nayme, 30 dias; Lazaro Soares de Lemos, 20 dias.

Secretaria da Segurança — José Paulo Galhardo Rocha, 30 dias.

Secretaria da Viação — Cesar Rodrigues, 15 dias; João Lopes Pereira, 30 dias; José Dezan, 15 dias; Manoel Pestana, 15 dias; Romeu Francisco de Oliveira, 30 dias; Serafim da Silva Fernandes, 15 dias.

NA CAPITAL

Reitoria da Universidade de São Paulo — Ivone Amatuzzi, 10 dias.

Secretaria da Agricultura — Antonio Benedito de Oliveira, 30 dias.

Secretaria da Educação — Ana de Camargo Worms, 10 dias; Elza de Oliveira Nunes, 15 dias; Horacio Corrêa Pinto Magalhães, 30 dias; José Maria Bueno de Moraes, 30 dias; Maria Conceição Galvão Sant'Ana, 30 dias; Maria Flor de Lys do Prado, 3 meses; Maria de Lourdes Tiburcio, negada e Naniva Marcondes Reis, 15 dias.

Secretaria da Fazenda — Antonia de Paula Bastos, 6 dias; Assunta Ciccarelli, 20 dias; Joyce Seabra Lima, 30 dias; Maria de Lourdes Ricci Goldstein, 30 dias e Marina Bresser, negada.

Secretaria da Justiça — Francisco Nobre, 180 dias; José Rodrigues do Prado, 45 dias; Maria da Conceição Rodrigues, 10 dias e Pedro Lagonegro, 45 dias.

Secretaria da Saude — Angelo Zanelato, 15 dias; Benedita de Souza Barros, 12 dias; Benedito Antonio Rocha, 10 dias; Cella Rodrigues de Mattos, 15 dias; Hilda Bonan Carmona, 30 dias; Jcyra Verissimo, 2 meses e Maria da Gloria Manso Sayão, negada.

Secretaria da Segurança — Francisco Vavolizza, 6 dias.

Secretaria do Trabalho — Gerosina Ferreira da Fonseca, 3 meses e Maria Antonia Magri, 10 dias.

Secretaria da Viação — Adir Vilela Ferreira, 30 dias; Benedita Alves de Almeida, 10 dias; Benedito Silveira Brasiliano, 6 dias; José Dalirio Magalhães Junior, 20 dias; Lino Antonio Caratin, 10 dias.

Tribunal de Contas — Alvaro Duarte Pedrosa Dantas, 30 dias.

DECIDE-SE HOJE A VOLTA...

(Conclusão da 1.a pagina)

o nosso legitimo rei. A moral cristã proibe que a justiça e a verdade sejam conspurcadas. Tais são os pontos essenciais de uma carta dirigida pelo cardeal van Roey, arcebispo de Malines, à uma personalidade catolica que considera a questão real como sendo uma questão politica de livre opinião.

"A moral cristã — salientou o arcebispo — não permite que a verdade e a justiça sejam conspurcadas, sem falar da caridade, para prejudicar quem quer que seja. Leopoldo III tambem é o nosso legitimo rei, porque não abdicou, nem tampouco o Estado belga pôs fim, por meios constitucionais, ao seu reino. Em virtude deste fato incontestavel, tem o direito de merecer da parte dos cidadãos as prerrogativas particulares inerentes a um soberano. Todo homem deve respeito à autoridade legitimamente constituida e permito-me o direito de recordar, a proposito disto, o 4.o mandamento da lei de Deus."

Publicada às vesperas do referendo popular, a carta do cardeal van Roey pode ser considerada como "verdadeiro anêlo à ordem" aos eventuais "desgarrados". Provocará, sem duvida alguma, da parte dos adversarios do rei, as mais vivas reações.

"Evite viajar como "pingente". A pessoa que viaja no estribo do bonde se expõe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa do Transito - DST)

FATOS POLICIAIS

Torpe atentado contra uma jovem operária no Jabaquara

O bairro do Jabaquara está infestado de máus elementos e não raro é o dia em que a policia registra ocorrências provocadas por desordeiros contumazes. Ainda ontem, o delegado Edimio Alvaro de Brito, adjunto do 5.º Distrito, tomou conhecimento de revoltante atentado de que foi vitima a operaria Henriqueta Gonzalez, de 20 anos de idade, domiciliada à rua Ressaca, predio sem numero. Voltava ela de seu serviço, às 23 horas de sexta-feira ultima, quando, nas imediações de sua casa, viu-se cercada por um individuo magro e de estatura mediana, o qual quis força-la a ceder aos seus instintos bestiais. Não obstante fôsse surpreendida, a operária reagiu e com o desconhecido travou luta corporal. Conseguindo desvencilhar-se do tarado, Henriqueta correu até sua casa, que fica vinte metros do local da ocorrência, onde pediu por socorros, o que provocou a fuga do desconhecido, afirmando ela, entretanto, ter ferido um de seus dedos, com uma dentada. No dia de ontem, Henriqueta Gonzalez compareceu àquela Delegacia, onde solicitou a abertura de inquérito, que foi iniciado pelo escrivão Ruo Pacheco. Tomou o delegado Emidio Alvaro de Brito medidas para que o desconhecido seja identificado e localizado.

MORREU EM CONSEQUENCIA DE UMA DESCARGA ELETRICA — Nas oficinas da Gás-Neon, à rua Newton Prado, 77, ontem, às 7 horas, quando procedia a reparos de um luminoso, Luiz Feher, de 36 anos de idade, casado, domiciliado à rua Rapadura, 13, na Vila Carrão, foi vitima de forte descarga eletrica, morrendo em consequencia, quando era socorrido por uma ambulancia da Assistencia. O cadaver de Luiz Feher, depois das formalidades de praxe, foi removido para o necroterio do Araçá.

MORTO POR UM AUTO-CAMINHÃO — Na rua Casnarina, em frente ao predio n.º 4, Jaçanã, ontem, às 15 horas, o menino Nelson, de 5 anos de idade, filho de Manuel Zangle, domiciliado à rua Magnolia, 6, foi atropelado e gravemente ferido por um auto-caminhão não identificado. Imediatamente socorrido, o menino seguiu para o posto da Assistencia, de onde deveria ser encaminhado ao Hospital das Clinicas, o que se tornou desnecessario portanto, E que Nelson, não resistindo as lesões, veio a falecer, providenciando a policia a remoção de seu corpo para o necroterio do Araçá.

DOIS FERIDOS NUMA COLISÃO DE VEICULOS — Na avenida Tiradentes, esquina da rua João Teodoro, ontem, às 15,45 horas, o auto de aluguel de chapa numero 51.338, dirigido por Anibal Diniz, de 33 anos de idade, casado, morador à rua Natal, 4, colidiu com o auto-caminhão de Mogi das Cruzes, de chapa numero 23.93.01, guiado por José da Fonseca Leitão. Em consequencia, além do primeiro motorista, recebeu ferimentos Tatsmi Agim, de 21 anos de idade, solteiro, residente à avenida Tucuruvi, 942, passageiro do carro de praça. Os feridos foram medicados no posto da Assistencia, sendo Tatsmi, por ser grave seu estado, internado no Hospital das Clinicas.

ESTUDA-SE A POSSIBILIDADE DE MODIFICAR A LEI DE COMERCIO DE EXPORTAÇÃO DOS EE.UU.

No entanto, importante grupo de comércio com o Exterior opõe-se, firmemente, a essa modificação

O Congresso dos Estados Unidos está estudando emendas importantes a serem incorporadas à Lei de Comercio de Exportação, tambem conhecida sob o nome de lei Webb-Pomerene, sob os termos da qual se reconhece a legalidade de varias associações de exportação que, de outra forma, seriam consideradas monopolios. A Sub-Comissão de Estudos sobre Monopolios não só está considerando propostas para as supracitadas emendas, mas até um projeto que pede que a lei seja revogada.

Porta-vozes de alguns dos mais importantes grupos de comercio com o exterior deverão, segundo se espera, opôr-se firmemente às emendas, sob a alegação de que constituem uma ameaça ao comercio internacional. Até o presente momento, há poucas indicações de que a lei seja revogada, em vista do que se considera a necessidade de formação de alianças americanas que possam fazer frente à concorrencia de alianças comerciais estrangeiras, e à do comercio controlado que adotam varios governos.

As associações de exportações visadas pelas projetadas emendas foram organizadas à sombra da lei de Comercio de Exportação de 1918, com o objetivo unico de se dedicarem ao comercio com o estrangeiro, e ficaram isentas dos efeitos das provisões da Lei Sherman contra os monopolios. Essas organizações são acusadas por varios grupos, no entanto, de operarem no sentido de controlar os preços no mercado interno americano — daí, as propostas de emendar a lei.

Espera-se que os porta-vozes das citadas organizações, ao apresentarem seus pontos de vista sobre as emendas, frisem que se as mudanças contempladas forem de fato postas em vigor, as associações exportadoras de que vimos falando serão obrigadas a liquidar-se, causando graves danos ao comercio exterior dos Estados Unidos.

NOTINHA POLITICA

MINEIRADAS

Noticias de Minas indicam como tendo sido lançada a candidatura ao Catete do sr. Milton Campos. O sr. Arthur Bernardes, antes, foi tambem agraciado com a lembrança de seu nome para um retorno ao menor zoo do mundo, como diz o povo com referencia ao palacio das três aguias. Isso quer dizer que os mineiros voltaram à evidencia, após o primeiro fracasso. Acrescenta-se que, desta feita, o governador das Alterosas está apoiado por unanimidade na "mesa-redonda". Não será mal lembrado, por isso mesmo, relatarmos, aqui, algumas piadas populares correntes no anedotario mineiro sobre o sr. Milton. São curiosas e espelhantes.

* * *

Num jantar em palacio, com parlamentares paulistas que lá foram a uma visita dominical no avião do sr. Brasilio Machado Neto, lamentava o sr. Milton Campos a falta de numerario para obras necessarias.

— Chamam-me preguiçoso. Mas, que se há-de fazer? Não há dinheiro...

— Mas, o plano de recuperação economica, tão belo? perguntou alguem.

— Ah! esse, não sofreu nada. Estamos pondo-o à frente, com toda energia, com sacrificios embora.

— E já está sendo posto em pratica, governador?

— Sim, senhor! Marcha bem a parte pedagogica. Estemos demostrado a necessidade de se recuperar economicamente o Estado, por meio de palestras

Os convivas se entreolharam. Não riram.

* * *

E' habito dos garçãos de Belo Horizonte, ao perguntar a um freguês se deseje jantar, gritarem para a copa, se a resposta é afirmativa:

— Serviço para um!

Pois bem, o sr. Milton Campos foi jantar num restaurante modesto, conta-se em Belo Horizonte. Chegou, escolheu uma mesinha de conto, e modesto, chamou o garção: Este lhe fez a pergunta classica:

— Vai jantar?

E recebendo a resposta afirmativa, gritou logo para a copa:

— Serviço para um!

O governador, alarmado, levantou-se sorrateiramente e disparou dali. Serviço, não...

* * *

Esta, conta-se nas rodas literarias ou politico-udenistas. Conversavam os srs. Benedito Valadares e Prado Kelly. Este ultimo dizia:

— O Milton é um grande poeta...

O outro, distraido, completou:

— Sim, grande. E' pena ser cego...

Havia acabado de travar conhecimento com o "Paraiso Perdido".

MATIAS AYRES

Irredutivel a bancada trabalhista na Assembleia diante da forte pressão dos ortodoxos do P. S. D.

Mantida a candidatura Nelson Fernandes, apesar de tudo — "Estamos com os interêsses do partido elevados acima dos interêsses da oposição" — Contradição entre o lider trabalhista e o presidente da Comissão de Reestruturação — Ultimato pessedista às demais bancadas

— "Nosso candidato será mantido na disputa da presidencia da Assembléia, primeiro em atenção aos interesses superiores do PTB e, só depois em atenção aos interesses da oposição no Palacio Nove de Julho" — foram estas as palavras do sr. Newton Santos, da Comissão de Reestruturação do PTB e homem que vem dirigindo efetivamente o partido em S. Paulo.

O sr. Newton Santos havia deixado uma das salas da Assembléia Legislativa, onde conferenciara longamente com varios lideres das bancadas oposicionistas a proposito da eleição da Mesa, batalha que dia a dia se anuncia mais violenta em face das divergencias profundas suscitadas entre os diversos grupos e correntes parlamentares. Como se sabe, sendo uma das bancadas que compõem a oposição parlamentar ao Executivo, o PTB resolveu apresentar seu proprio candidato, o deputado Nelson Fernandes, quebrando, assim, a praxe que estabeleceu o PSD de ser, sempre, a presidencia entregue à sua bancada. Com isso, não concordaram os pessedistas ortodoxos, os quais continuam exercendo forte pressão sobre os dirigentes petebistas, no sentido de ser retirada essa candidatura, sob a alegação de que a dualidade de candidatos oposicionistas quebraria a vantagem das oposições, facilitando a tarefa do situacionismo de eleger o presidente. Perguntado sobre a conferencia com o sr. Novelli Junior, o sr. Newton Santos declarou:

— "Efetivamente, conferenciei com o chefe pessedista, ao qual, aliás, reafirmei nosso ponto de vista, isto é, o de manter a candidatura Nelson Fernandes à presidencia da Assembléia. Contudo, a conferencia foi cordial".

QUESTÃO FECHADA PARA OS TRABALHISTAS

Em seguida e diante de uma saraivada de perguntas dos cronistas politicos presentes na sala do café do Palacio Nove de Julho, informou que foi considerado principalmente o interesse do partido, no seu todo.

— "Antes de mais nada, é uma questão de disciplina. Se cada qual puxa para um lado que entender ser o melhor, então seria a degringolada do partido, o que positivamente não acontecerá nesse caso".

— Desse modo, o PTB não abrirá mão da candidatura Nelson Fernandes? — voltamos a perguntar ao entrevistado.

— "Não, não abriremos mão da candidatura".

Por seu turno, o sr. Nelson Fernandes, que chegava logo depois ao grupo, afirmou a mesma coisa, acrescentando:

— "Vai tudo bem. Está fixada nossa orientação".

Positiva-se, desse modo, a existencia de uma profunda divergencia dentro do bloco oposicionista.

TAMBEM O LIBERAL

A proposito de tal divergencia entre os elementos da oposição, varios pessedistas liberais informaram à reportagem que o sr. Oliveira Costa será, igualmente, mantido como candidato à presidencia da Assembléia, pelo grupo, acrescentando o deputado Procopio Ribeiro dos Santos:

— "Nosso candidato é o sr. Oliveira Costa, do qual não nos afastaremos. Caso sejam apresentados outros, preferiremos ser vencidos dentro da fidelidade de nosso proposito".

A pergunta veio a proposito da noticia de que os liberais retornariam à ala ortodoxa, em caso de malogro do apoio do situacionismo ao sr. Oliveira Costa. O parlamentar liberal, então, esclareceu:

— Não é verdade que isso possa acontecer. Os ortodoxos cometeram um erro tremendo, que invalidou qualquer esforço nesse sentido. Ao apresentar a lista de candidatos que submeteram aos demais partidos, incluiram apenas os doze ortodoxos. Ora, nossa proposta foi no sentido de se-

(Conclui na 4.a pagina)

FLAGRANTES da Assembléia

Cadê Zazá...

O caso da presidencia da Mesa continua fervendo. Candidatos e mais candidatos, rumores de toda especie. Esteve em foco o nome do sr. Epaminondas Lobo, mas que saiu logo do cartaz. E o Napoleão de Itapeva, que pensava não existir para ele um Waterloo, ficou triste, ficou muito triste, ficou imensamente triste. Não se sabe bem por que, sentiu ele uma saudade imensa de Itararé, quando ainda não pensava em ser deputado. E foi por isso que saiu sozinho do Palacio das Avencas, cantarolando com voz magoada:

— "Cadê Zazá..."

Tinha que ser dele

Desta vez o sr. Lino de Matos não se valeu nem de d. Conceição, nem do padre Carvalho, para apresentar uma das suas admiraveis e desconcertantes emendas. Apresentou a emenda com a sua assinatura, vencendo em toda linha. E, dessa forma, reajustando bem o projeto de lei n.o 711, cujos artigos 2.o e 3.o constituem a sua colaboração, resolveu de uma vez a situação de escriturarios e secretarios de ginasios, muitos dos quais prestavam serviço sem remuneração, motivo por que não podiam ser efetivados.

A emenda é genial. Tinha de ser do Lino de Matos.

Brotinho terrivel

O sr. Cunha Bueno está sendo conhecido como o demolidor de diretorios do PSD. Onde ele aparece, em qualquer cidade do Interior, há correrias, há preocupações. Foi por isso que o brotinho terrivel, tendo de ir a Campinas achou melhor telegrafar antes ao sr. Castro Tibiriçá:

"Cacique: Vou hoje à sua taba. Não se preocupe, porem. Simples passeio. Nenhuma derrubada."

Mas, Tibi, ao que se diz, não está confiante e mobilizou as tropas para qualquer emergencia...

Nova folhinha

Chamado para presidir aos trabalhos na sessão de anteontem, a primeira preocupação do sr. Castro Carvalho, foi dizer ao assistente da Mesa:

— Chame para meu lado o Joviano e o Cunha Bueno. Descubra, depois, de qualquer jeito um fotografo...

Fez uma pausa e depois explicou:

— Preciso uma chapa para uma nova folhinha que mandarei aos meus eleitores...

Aclamado candidato o sr. Milton Campos por udenistas e pessedistas reunidos

Reuniu praticamente a unanimidade dos membros da mesa-redonda — "Nada tenho a opôr", declarou o sr. Benedito Valadares — Confirma o sr. Afonso Arinos — Para o govêrno de Minas, seria candidato o sr. Bias Fortes

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Prosseguem as conversações da chamada Mesa-Redonda Mineira, embora não se tenha fixado um nome que reune a preferencia unanime dos lideres politicos ora reunidos nesta Capital. Desde ontem, intensificaram-se os trabalhos e os contatos entre os diversos proceres politicos, bem como os entendimentos preparatorios para um acerto final, dos pontos de vista, entre o PSD ortodoxo, PR, UDN, PTN e a Ala Liberal pessedista. Sente-se que algo está dificultando a escolha definitiva do candidato entre os nomes mais em evidencia, que são: Israel Pinheiro, Milton Campos, Artur Bernardes e Melo Viana. Segundo o criterio de maior viabilidade eleitoral e na opinião de muitos observadores autorizados no assunto, recaem as preferencias da escolha no sr. Milton Campos, mesmo que à sua candidatura se opusesse a secção mineira da UDN, em face do problema sucessorio estadual. Pois, neste caso, teria o governador que se desincompatibilizar com o cargo, assumindo a chefia do Executivo mineiro o vice-governador, Ribeiro Pena, pessedista ortodoxo, hipotese contra a qual se levantam os udenistas.

Para contornar as dificuldades tentar-se-ia conseguir a renuncia do sr. Ribeiro Pena à vice-governança, vindo a ocupar o Palacio da Liberdade um elemento da confiança de todos os partidos. Estas e outras conjeituras são formuladas em meio da natural confusão que deriva dos atuais acontecimentos. O sr. Alberto Deodato, presidente da UDN mineira, declarou que as conversações se encaminham para uma solução cordial. Observa-se que os chefes politicos mineiros compreendem a gravidade do momento e se unem para que tudo termine bem. Persiste, todavia, as controversias em torno de nomes, sendo de se assinalar o empenho com que uma forte corrente, formada pelo PR se vem batendo pela candidatura Bernardes. Pronalou-se, hoje, que o deputado Benedito Valladares havia proposto adiamento de qualquer compromisso em torno da escolha do candidato comum, reservando a solução para as direções nacionais dos partidos. Essa versão foi desmentida, pois o lider pessedista ortodoxo bate-se, agora, pela escolha de um nome que expresse a união politica mineira, sem mais protelações.

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Corria, ontem, entre os membros da conferencia, que o sr. Benedito Valladares estava de encontro marcado com o sr. Adhemar de Barros na proxima segunda-feira, em Rezende.

(Conclui na 4.a pagina)

SEMANA POLITICA

ARAUTOS E COVEIROS

Domingos Carvalho da Silva

★ Vermes, bacterias, etc.

Dos meus possiveis leitores espero desculpa pelo fato de não abranger esta cronica senão os primeiros dias da semana a que se refere. Escritos no Rio, e dependendo sua publicação de uma viagem longa através dos escaninhos do Correio, estes comentarios resumem-se a uma apreciação sem termo de encerramento...

No artigo correspondente à semana anterior, referira-me eu à presença do sr. Adhemar de Barros no pampa e — portanto — à possibilidade de surgirem, de uma hora para outra, novidades sensacionais. Mais uma vez, malogrou a geral expectativa em torno de uma definição diante do problema sucessorio nacional. Tudo permaneceu na penumbra dos entendimentos lacrados, extravasando apenas, da caixa de segredos, o habitual cheiro de misterio e perspectivas.

As "fontes bem informadas", como sempre, jorraram suas liquidas informações. E os exegetas tiraram as deduções infaliveis de sempre. Os fatos continuaram porem na gaveta e nada de concreto emergiu do pantano onde apodrecem a incapacidade, a impudencia, a fragilidade, a irresponsabilidade e a desfaçatez da maioria dos chamados "partidos nacionais".

Na verdade, não há mais partidos, nem idéias, nem programas, nem sinceridade nas palavras dos proceres. Grupelhos inconsistentes lutam pela candidatura de A, B ou C. Lutam e intrigam, transigem, socavam, minam, dissolvem. E tudo isto em nome da Democracia e do Regime Representativo, que encontra nos arautos de 1945 os coveiros de 1950.

Há cinco anos, quando o povo tinha ainda nas mãos imprevisivel força, e rumos totalmente ignorados, os nossos politiqueiros de melhor formação mostravam-se horrorizados diante dos "velhos metodos" e proibiam que seus nomes viessem à baila. Programa, eis o que importava. E desse espirito, desse clima, surgiram as legendas demagogicas — Partido Popular Sindicalista, Partido Proletario Brasileiro, Partido Socialista Cristão, Partido Trabalhista Brasileiro, Movimento Democratico Radical — algumas das quais sobrevivem ainda. Hoje porem já se sabe que o eleitorado rural — que constitui a maioria decisiva em todos os pleitos — vota com os cabos eleitorais de distrito e os chefetes que organizam diretorios em todos os vilarejos e rincões, sempre ao sabor das conveniencias do momento. Já não é preciso incensar o povo com fumaças ideologicas. Porisso, os partidos "mineiros" falam uma linguagem mineira, a que o P. S. D. de São Paulo procura revidar com uma "formula paulista", ao passo que o sr. Getulio Vargas tenta corromper o P. S. D. gaucho, com promessas de apoio estadual, a fim de impor a todo o país a soberania de São Borja.

Nesta infusão delateria — que é o caldo sucessorio conduzido pelas comadres do pessedismo — encontraram as bacterias criadas na ditadura o melhor ambiente para a sua ação destruidora. E, ao mesmo tempo, o fascismo — verme irresistivel em todos os estados de putrefação — arreganha de novo as presas, esverdeando a epiderme do regime. A quem quiser acompanhar-lhe os progressos recomendo a leitura de "Idade Nova", o seu orgão oficial, que se publica nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

★ O trapezista

Ao que tudo indica, o pastoso acordo que uniria, sob uma só bandeira, o P. S. D. e o P. T. B., levou definitivamente a breca. Cavalheiros bem intencionados, portadores quase todos eles de um diploma de deputado federal, vinham-se reunindo a fim de discutir um programa comum. Ao senador Salgado Filho — um dos melhores nomes do P. T. B. — foi entregue a tarefa de levar o projeto de programa ao sr. Getulio Vargas. Este porem pouco liga a formularios, e, antecipando-se aos artigos da plataforma arquitetada pelos sociologos-mirins do petebismo carioca, abriu o jogo, propondo a sua candidatura.

A esse inesperado salto de trapezista, deve-se o pessimismo que passou a reinar nas fileiras dirigentes do P. S. P. e o mau humor com que o sr. Batista Luzardo saiu da conferencia que manteve, há poucos dias, com o sr. Adhemar de Barros, e a quem, aliás, a candidatura de Santos Reis não interessa.

★ Arca de Noé

Diante de tais ocorrencias, reanimaram-se os homens de Minas e já se fala novamente da mesa-redonda de Belo Horizonte. A propaganda do sr. Israel Pinheiro renasceu, e, enquanto os setores ligados ao valadarismo, fazem o cartaz do antigo presidente da Companhia do Vale do Rio Doce, os udenistas combatem o seu nome com a maior furia.

A campanha — perdoem-me — "israelita" visa duas direções opostas — a U. D. N. e o P. S. D. "queremista", que se divide entre Getulio e Nereu Ramos. Os setores udenistas não estão porem unidos em sua resistencia às bacterias do sr. Benedito. Assim é que, enquanto alguns ainda acenam com o nome do Brigadeiro — cujo retrato se vê em alguns cartazes, nas paredes cariocas — outros — mineiros especialmente — se voltam para o pessedista "liberal" Melo Viana como possivel tabua de salvação.

Há porem muita gente que não acredita na metamorfose do sr. Melo Viana em Arca de Noé do udenismo, nesta hora de diluvio "populista". O sr. Melo Viana, de patriarca, só tem a idade e a austeridade, respeitaveis ambas. E' porem um nome do "ancien regime" e, alem de tudo, andou se fazendo personagem de um episodio grotesco, tempos atrás, nas escadarias do Municipal do Rio. Subindo as aguas, a candidatura Melo Viana naufragará e todos os bichos — de cada especie um casal — que entrarem na arca, sucumbirão...

★ Fogo e fumaça

Entre aqueles que não crêem em Melo Viana estão os canrobertistas da UDN, cujo lider é, segundo há muito tempo se diz, o sr. Juraci Magalhães. Que essa candidatura é um assunto serio, prova-o a quantidade de volantes que todos os dias infestam as ruas do Rio. Segundo esses volantes, o atual ministro da Guerra é o "general da Democracia", fato que não deixa de constituir um "veneno" em relação ao presidente da Republica, general Gaspar Dutra.

Os boletins canrobertistas não trazem indicação de procedencia. Provam, porem, concretamente que o gal. Canrobert pôs em ação decisiva o seu famoso "comitê", que talvez esteja se servindo da legenda do POT. Este partido-fantasma é de fato o unico que já colou nos postes das ruas metropolitanas cartazes com retratos de pretendentes à futura Camara dos Deputados. Seu açodamento é total e completo. E, atrás de toda essa "energia", alguma coisa de importante deve existir. A fumaça pressupõe inevitavelmente o fogo.

Uma coisa não se pode afirmar, porem, com certeza: se o general Canrobert é ou não candidato do Catete. Isto porque, para muita gente, o sr. Israel Pinheiro conta com o apoio total do gal. Dutra. Há porem quem atribua ao sr. Bias Fortes as simpatias do presidente da Republica. Outros ainda afirmam que o sr. Pereira Lira é, agora, partidario do sr. Artur Bernardes.

(Conclui na 4.a pagina)

Fatos & Boatos

DESPEDIDA

* *Leu, ontem, em plenário, o presidente Brasilio Machado Neto o relatorio em torno das atividades do Legislativo durante sua presidencia, um rol apreciavel de trabalho executado. Soube, o sr. Brasilio Machado Neto, agora às vésperas de deixar o honroso posto a que o levou a confiança de seus pares, ser, acima de tudo, um homem de trabalho, de método, de coragem e correção. Pode não ter agradado cem por cento à totalidade dos deputados, nem mesmo chegou a agradar a seus companheiros de oposição. Mas, longe de lhe ser agravo, o ocorrido lhe sai elogio, por isso que, no cumprimento de um dever que se impôs, deixou de ser um pessedista, um ortodoxo, para se elear à nobre posição de magistrado. Sobe-lhe ao crédito, ainda, o haver inaugurado um estado de coisas que não se conhecia no Palacio Nove de Julho, a respeito de seu funcionalismo, desde sua instalação. Foi um bom, um otimo presidente o sr. Brasilio Machado Neto.*

TELEGRAMA

* *A bancada pessedista da Assembléia enviou o seguinte telegrama ao sr. Cyrillo Junior pela sua reeleição à presidencia da Camara Federal: "A bancada do P.S.D. da Assembléias Legislativa de São Paulo cumprimenta eminente presidente Cyrillo Junior, cuja reeleição confirma seus excepcionais méritos e tanto inaltece nosso Estado". Curiosamente, contrariando a praxe tradicional, o telegrama só levou a assinatura do lider Ulisses Guimarães, quando, em tais casos, usualmente todos os membros da bancada deveriam assinar. Será que não houve "quorum"?*

GOLPINHO

* *Requereu uma licença de 35 dias o deputado Moura Andrade, ex-lider da U.D.N., devendo ser substituido pelo suplente Paula Lima. Entretanto, o afastamento do parlamentar udenista será, apenas, para evitar-lhe o aborrecimento de votar na eleição da Mesa, de acôrdo com o novo lider. No dia seguinte à eleição, segundo consta, o árdego udenista reassumirá.*

IDENTIDADE

* *O governador Moisés Lupion regressou, ontem, ao Paraná, tendo antes declarado à imprensa que as conversações sobre a sucessão se aproximam rapidamente de um desfecho. Disse mais que, em matéria de programa, o do P.S.D. se aproxima mais dos pontos doutrinarios do P.S.P. que do P.T.B. mas não quis entrar em detalhes.*

PROJETO

* *Os guardas-civis estão promovendo um abaixo-assinado no sentido de solicitar ao deputado Mario Beni, relator do projeto 827 que trata de interesse da classe, que conclua seu parecer e envie a matéria a plenario.*

Surgiram dificuldades para a reeleição do secretario da mesa da Camara Federal

Cumprido o acôrdo parcialmente apenas — Candidatos diversos aos postos menores — Divergências profundas suscitadas à última hora

RIO, 11 (Da sucursal, pelo telefone) — Salientamos em reportagem anterior que todos os partidos haviam concordado em reeleger todos os atuais componentes da mesa da Camara dos Deputados.

Entretanto, depois de permanecermos mais de três horas em contato com representantes de todas as correntes politicas tivemos a impressão de que se o acordo foi cumprido fielmente por todos — o numero das discrepancias foi minimo — parece que na eleição do secretario o mesmo não vai apresentar tamanha fidelidade.

O sr. Osvaldo Studard, representante pelo Ceará, continuou fazendo uma intensa propaganda contra o sr. Vieira de Melo que ora ocupa a segunda secretaria da Casa. O sr. Studard é primeiro suplente de secretario e em sua cabala, salienta que não é justa a permanencia do seu colega baiano naquele luar uma vez que o mesmo rarissimas vezes realmente desempenhou as funcões que lhe foram confiadas pelo plenario. A varios representantes ouvimos o sr. Studard atacando de frente o representante pelo PSD, da Bahia dizendo que o mesmo só deseja aquele posto, para desfrutar do carro oficial e da franquia postal.

Pelo que apuramos a campanha intensiva que vem fazendo o representante cearense, contra o sr. Vieira de Melo, parece ter conseguido algum efeito sendo quase certo que a bancada cearense, piauiense, maranhense e de Pernambuco, da UDN e do PSD apoiem a candidatura do sr. Studard.

DIVERGENCIAS

Por outro lado apuramos tambem que um grupo de pessedistas mineiros, está desenvolvendo grande atividade no sentido de apresentar o sr. Wellington Brandão à ala do sr. Valadares como candidato à 3.a Secretaria atualmente ocupada pelo udenista baiano Rui Santos. Dizem eles que não se justifica tenha a Bahia dois representantes na mesa, um da UDN e outro do PSD enquanto os mineiros não têm nenhum lugar na Comissão Executiva da Camara nem de um partido nem de outro. Por isso mesmo, é bem provavel que a eleição dos secretarios da Camara não ofereça a unanimidade monotona que assistimos esta tarde durante o pleit oque reelegeu o sr. Cyrillo Junior muito embora não tenhamos ouvido falar em nenhum outro candidato à primeira ou segunda vice-presidencia atualmente ocupada respectivamente pelos srs. José Augusto, da UDN e Graco Cardoso, do PST que continuam como candidatos dos seus proprios partidos.

O sr. Munhoz da Rocha deverá tambem ser eleito quase unanimemente à 1.a Secretaria uma vez que o PR apoia seu nome e ele conta real apoio de todas as correntes muito embora seja esta a quarta vez consecutiva em que ele será reeleito caso unico na atual legislatura.

Parecer contrário ao veto do Executivo

CONCLUIU O RELATOR PELA IMPROCEDENCIA DA ALEGAÇÃO QUE FUNDAMENTA O VETO AO PROJETO 209

Concluiu, ontem, seu parecer sobre o veto do Executivo ao projeto, 209, o deputado Cunha Lima, representante da bancada trabalhista na Comissão e Finanças e Orçamento, relator da matéria.

Segundo o parecer exarado, o relator considera improcedente o motivo que fundamentou o veto do governador Adhemar de Barros a varios artigos do projeto de lei 209 que concede aumento de vencimentos ao funcionalismo publico. Logo depois de iniciada a ultima sessão legislativa da Assembléia, quer dizer, na semana entrante deverá ir a plenário o veto para votação.

Brigam os Vargas

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — Espera-se que o sr. Protacio Vargas venha a tomar uma atitude contraria ao seu irmão Getulio, como fez em 1945. Ao sr. Protacio Vargas, vice-presidente do P.S.D. gaucho, que está afastado de suas atividades, inumeros têm sido os apelos para que reassuma o seu cargo.

DESAGRADOU A ENTREVISTA DO SENADOR DORNELES

CONSIDERADO INDESEJAVEL NO P.S.D. — "ELES TERÃO QUE SE AFASTAR"

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — A entrevista do senador Dorneles ao "Correio do Povo" teve o efeito de uma bomba nos circulos pessedistas, que procuram reagir energicamente as suas assertivas. Varios proceres condenaram a atitude do senador, tendo o sr. Lopes de Almeida, lider do PSD e membro da Comissão Executiva, afirmado:

— "As declarações do senador Ernesto Dorneles mostram a evidencia daquilo que sempre tenho afirmado: não podem continuar dentro do PSD elementos de tendencias tão heterogeneas. Aos poucos vai-se tornando mais acentuada a necessidade de se falar claro. Mais dia menos dia os desajustados do nosso partido deverão procurar suas proprias origens."

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Encerradas ontem as sessões extraordinarias convocadas para votação de materias urgentes

Sessão solene depois de amanhã para instalação do quarto periodo legislativo — Relatório da presidência — Defesa do secretário da Agricultura — Votação da Ordem do Dia — Os oradores

O unico orador na hora do Expediente da sessão de ontem da Assembléia Legislativa foi o sr. Castro Carvalho, que respondeu às criticas formuladas pelo sr. Oliveira Matias contra a administração da Secretaria da Agricultura. O orador terminou seu discurso com as seguintes palavras:

"Assim procedendo, o sr. José Edgard Pereira Barreto, cumprindo em sua esfera de atribuições o plano de governo de Adhemar de Barros, outro proposito não acalenta que não seja o de ser util à sua terra e à sua gente. Não o animam motivos ou preocupações individuais. Não lhe habita o espirito, que é largo, psicose de nobre e acolhedor, perseguição contra quem quer que seja. O que preside aos seus atos, isto sim, é o intuito de colocar a pasta, em cuja bussola de direção eventualmente se encontra, mais apta para realizar as suas verdadeiras e altas finalidades, em beneficio de São Paulo, e tambem da comunhão brasileira."

RELATORIO DA PRESIDENCIA

Terminada a hora do Expediente, foi feita a chamada para a Ordem do Dia, apurando-se a presença de 50 deputados. Fala o sr. Brasilio Machado Neto, relatando a sumula dos trabalhos realizados pela Assembléia no decorrer da sua presidencia.

VOTAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Passa-se à votação da Ordem do Dia, sendo aprovada, em regime de urgencia, a redação final do projeto de lei n. 152, apresentado pelo pe. Carvalho. Foi tambem aprovada a redação final do projeto de lei 457.

PROVIMENTO DE CARGOS DO ENSINO

A seguir, foi aprovada a seguinte redação final do projeto de lei n. 711:

"Art. 1.o — Até que seja reestruturado pelo governo federal o ensino secundario, não serão relacionadas no concurso de ingresso as cadeiras de latim, espanhol, grego e filosofia, nos colegios, e as de trabalhos manuais, nos ginasios.

Art. 2.o — Para provimento dos cargos referidos no art. 15 da lei n. 650, de 28 de fevereiro de 1950, serão admitidos, tambem, os licenciados pelo curso fundamental do ensino secundario, os diplomados por cursos tecnicos de comercio ou basico comercial, mantidos por escolas tecnicas de comercio ou escolas comerciais, fiscalizadas pelo governo federal.

Paragrafo unico — A exigencia deste artigo ou a do art. 15 da lei n. 650, de 28 de fevereiro de 1950, será dispensada nos casos em que o candidato, mediante atestado de autoridade do ensino secundario ou normal, prove que vem servindo, sob qualquer titulo, por mais de um ano em funções correspondentes às do cargo.

Art. 3.o — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

CONTINUA A VOTAÇÃO

Prosseguindo a votação da Ordem do Dia, foram aprovados:

Em 1.a discussão o projeto de lei n.o 1.233, de 1949, apresentado pelo deputado Conceição Santamaria, dispondo sobre concessão de auxilio financeiro ao Museu de Arte Moderna e dando outras providencias. Pareceres n.os 179, 185 e 184, de 1950, respectivamente das

(Conclui na 4.a pagina)

NOVO MOVIMENTO DE PACIFICAÇÃO

Esperança de atrair Getulio e Adhemar, além dos partidos centristas, para o nome de Milton Campos — Graves declarações atribuidas ao presidente da República

RIO, 11 (Da sucursal) — As demarches das ultimas horas, no Rio e em Belo Horizonte, serviram para demonstrar mais uma vez as profundas divergencias suscitadas pelas tentativas em favor de uma solução mineira. Obtivemos confirmação de nosso «furo» de anteontem, no sentido de que houve entendimentos preliminares segundo os quais não resultaria da reunião da capital de Minas uma decisão nominal, mas apenas um pronunciamento unitario, assegurando a base eleitoral do grande Estado central para qualquer nome das montanhas de lá viavel no plano nacional. Seria deste modo deslocada a solução para o selo das direções centrais dos partidos. Na reportagem de ontem, consignamos a reação provocada por essa tendencia. Alguns proceres, inclusive da UDN mineira, depondo em rapida «enquete» promovida por nós, alegraram que, a esta altura, nada mais importa senão o candidato e que este, portanto, deveria ser logo indicado. Ou o nome ou nada, isto é, as forças politicas de Minas devem sair da atual conferencia com uma candidatura, sob pena de terem de dar por encerrados os entendimentos. Segundo apuramos, as discussões de ontem, em Belo Horizonte, giraram em torno desse e de outros aspectos. A idéia de uma lista de nomes tambem encontrou viva oposição, sob o pretexto de que um rol de nomes seria a confissão da falta de unanimidade entre os politicos mineiros e não permitiria nenhum progresso nas demarches de ambito nacional. O criterio de «um nome só», entretanto, põe a nu os antagonismos e incompatibilidades que lavram no seio da familia politica de Minas. Tem-se já como provado nos meios politicos que o sr. Benedito Valadares não aceita, realmente, nenhuma solução fora dos nomes de sua lista, em que sobressaem Israel Pinheiro e Bias Fortes. Daí o seu empenho em deixar a solução quanto ao nome para o campo federal, onde espera contar com maiores possibilidades de manobra. Sabe-se, por outro lado, que os nomes preferidos pelo sr. Valadares não unem, sequer, o PSD. As noticias de que a candidatura Israel Pinheiro pacifica o pessedismo não têm nenhum fundamento. Segundo soubemos, a corrente do sr. Nereu Ramos não é favoravel ao nome do secretario-geral do partido.

MILTON CAMPOS EM FOCO

Quanto aos nomes de Artur Bernardes e Melo Viana, não é segredo que encontram serias dificuldades não só dentro da propria politica de Minas, como tambem no seio das direções nacionais dos partidos, segundo temos informado. Nos circulos politicos em geral, aqui no Rio, sempre se proclamou que o nome de Minas mais viavel ou, pelo menos, o candidato mais respeitavel seria o sr. Milton Campos. Nas ultimas horas, o nome do governador mineiro voltou ao cartaz. Segundo se dizia ontem em varias rodas o presidente da Republica teria evoluido até ao ponto de sugerir ao sr. Valadares a aceitação da candidatura Milton Campos. As noticias a esse respeito fizeram irromper logo um largo movimento em favor do nome do governador montanhês. Esse movimento não apresentou um colorido propriamente partidario, pois era justificado e saudado como uma nova possibilidade de conciliação geral. Milton Campos, — dizia-se, — pode ter o apoio não só dos partidos centristas, mas tambem das forças populistas lideradas por Getulio e Adhemar. Em varios setores, ouvimos, durante o dia de ontem, simpaticas referencias ao nome do governador de Minas como capaz de servir de bandeira de congraçamento nacional. O novo movimento desencadeado em favor de Milton Campos foi logo comunicado aos participantes da reunião de Belo Horizonte, alem de provocar viva repercussão nos meios federais. A noite, em alguns circulos, aqui no Rio, havia certa desconfiança quanto ao apoio do Catete e do sr. Valadares a Milton Campos. Essa tendencia para o nome do governador de Minas, — comentava-se, — tem apenas o objetivo de intimidar o proprio PSD nacional, com a possibilidade de uma candidatura udenista, levando-o a aceitar, unanimemente, Israel ou Bias... Por outro lado, altas personalidades pessedistas, ouvidas por nós, fizeram declarações que podemos assim resumir:

— Não acreditamos que o nome de Milton Campos seja aceito por todas as forças politicas de Minas. Mas, mesmo que o seja, será impugnado pelo PSD nacional.

"CANDIDATURA DE SALVAÇÃO"

Se é certo assim que o nome do sr. Milton Campos, considerado geralmente como o mais forte e respeitavel das montanhas, encontra obstaculos intransponiveis, pode-se desde logo ter como definitivamente malogrados os esforços para uma solução com um candidato partidario. O PSD mais ligado ao Catete não admite, nem remotamente, uma candidatura udenista. Alguns proceres dessa corrente chegaram a dizer-nos que nem mesmo uma intervenção do general Dutra nesse sentido lograria um resultado positivo. Resta, inclusive, aos mineiros, a hipotese do candidato extrapartidario. Na longa lista elaborada pela UDN de Minas, figuram Afonso Pena Junior, Lafaiete de Andrada e Orozimbo Nonato. E, fora do ambito mineiro, há o candidato "extra" que continua a resistir e sobreviver: o general Canrobert. Que acontecerá, uma vez reconhecido e proclamado o fracasso do acordo mineiro? Há um fato capaz de movimentar e talvez galvanizar as forças centristas: é o panico suscitado pela possibilidade de aliança de Getulio e Adhemar. Atribui-se ao presidente da Republica a grave declaração de que a candidatura do ex-presidente "seria a guerra civil". Tal advertencia, aliás, fez que alguns politicos, nas ultimas horas, se empenhassem vigorosamente numa desesperada tentativa de pacificação geral, através do sr. Milton Campos.

— O que urge agora é uma candidatura de salvação — disse-nos um deles, num gesto patetico de quem realmente se preocupa com o destino deste desorientado país.

Instantaneos de todo o mundo

★ Estão sendo examinados na reunião de superintendentes de censo em Nova Delhi os planos para o primeiro recenseamento da India republicana.

O recenseamento indiano abrange a maior população do mundo e é tambem uma das operações administrativas mais economicas. Processos de enumeração implicariam em visitas a 64 ilhões de lares habitados por 350 milhões de habitantes, visitas essas feitas por mais de um milhão de enumeradores.

★ A Holanda sempre desempenhou papel saliente na historia e desenvolvimento da lã e no tratamento dessa materia-prima. Constitui fato pouco difundido que o impulso em favor da criação de carneiros na Africa do Sul e indiretamente tambem na Australia, teve origem na Holanda.

Mais da metade da industria lanigera da Holanda está situada em Tilburg e seus arredores. Amsterdam é o centro de consideravel comercio de lã e ponto de transito obrigatorio desse produto animal. Os carneiros Teasel produzem lã de fio longo e forte, a qual é, na maioria, empregada em fiações locais. Entretanto, a maior parte da lã é importada do Exterior.

★ A partir de 1.o de janeiro ultimo, a percentagem das margens de lucro do comercio textil foi ligeiramente reduzida na Holanda.

Essa medida foi tomada a fim de evitar que o consumidor pague preços, em virtude da desvalorização do florin, superiores aos justificaveis em face dos preços pagos pela materia-prima, os quais foram aumentados.

★ Durante os 9 primeiros meses de 1949, as importações do Surinam perfizeram o valor de cerca de 103.005 milhões de cruzeiros, sendo ligeiramente superiores em valor às do mesmo periodo em 1948. As exportações foram de 113.005 milhões de cruzeiros, tambem superiores em valor ao total do mesmo periodo do ano anterior.

★ A Holanda está importando laranjas da Grécia mediante operações de compensação.

Segundo se sabe, as autoridades holandesas permitem a importação por escambo, desde que 40% da mesma sejam constituidos por mercadorias essenciais e 60% por artigos não essenciais. A Holanda tambem está importando laranjas da Espanha, Italia e Israel.

MAQUINA DE TRANSPLANTAR — Vemos no clichê dois transplantadores automáticos, acoplados na parte traseira de um trator, plantando em sulcos uma linha dupla de fumo. À direita, um transplantador de sisal faz o plantio de uma segunda fila de sisal em terreno plano. A máquina de sisal pode ser também empregada para transplantar abacaxi, cana de açucar, eucalipto e outras espécies de cultivos. Em virtude da dificuldade do transporte aéreo de mudas vivas de sisal para Londres, as experiências foram realizadas com imitações metálicas, usando-se somente plantas de sisal nas fases finais das provas. A máquina de plantar sisal trabalha com distancias de 65 centimetros a um metro, entre carreiras estreitas, faz o plantio em pontos distantes 3 metros entre as carreiras principais e transplanta mudas numa área na proporção de mais de 5.000 plantas por hora, empregando apenas dois operadores e um tratorista

★ O governo australiano está preparando uma série de medidas destinadas a aumentar o poder aquisitivo da libra, reduzindo assim o custo da vida — ao que anunciaram altos funcionarios do governo. Esses informantes explicaram que essa redução não pode ser obtida por uma série de atos esparsos do Legislativo, mas exige, ao contrario, um programa especifico de medidas economicas e de reformas sociais.

O primeiro ministro Menzies declarou que os planos em vista estão ainda no estagio de planejamento e, em breve, serão apresentados ao Parlamento, ao qual serão solicitadas as medidas necessarias.

Façam o que quiserem, declarou Getulio

PORTO ALEGRE, 11 (Asapress) — O lider trabalhista, sr. José Vecchio, agradecendo às homenagens de que foi alvo, quando esteve em Itu, disse: "Eu disse ao senador Getulio Vargas, bom grado seria, se lançassemos a vossa candidatura no proximo dia 19 de abril. E este respondeu-me: "vivo cercado de politicos de todas as estirpes. Vivo preso sem poder pronunciar-me, façam o que acharem conveniente. Aqui traço meus planos e sei onde encontrarei meus amigos".

Emissário do P.S.P. atuando em Goiania

GOIANIA, 11 (Asapress) — Encontra-se nesta Capital o sr. Frederico de Barros Pimentel que, como emissario do governador paulista, veio tentar a solução da crise politica que ameaça romper definitivamente as relações com a UDN e PSP, e deste primeiro partido, com o chefe do Executivo goiano. O enviado ademarista já manteve varias conversações com o governador Coimbra Bueno, avistando-se em seguida, com o senador Alfredo Nasser, presidente da UDN, e com o sr. Altamiro de Moura Pacheco. A missão do sr. Frederico de Barros Pimentel, que parece ser bastante delicada, tem sido, entretanto, entravada em virtude de estarem os dois partidos colocados, irremediavelmente, em campos opostos, uma vez que ambos reivindicam para os seus quadros o direito de escolher os candidatos que deverão, em coligação, disputar cargos eletivos no futuro pleito de 3 de outubro.

HOMENAGEM AO SR. DINO PACCINI — Anteontem, na cantina "1.060" do Brás, teve lugar o jantar oferecido ao sr. Dino Paccini, por seus amigos e colegas da Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração (São Caetano) pela sua transferencia para o escritorio central da Mineração Geral do Brasil. A esse jantar de despedida, que transcorreu num ambiente de franca camaradagem, estiveram presentes os srs. Frederico Jafet e Walbo Chama (diretores da Mineração do Brasil) e o contador-geral, Otavio Gomes. O clichê mostra um aspecto da reunião

PELO INTERIOR

O verso da folha morta

O sr. Antonio Barbieri, correspondente do JORNAL DE NOTICIAS em Bento Quirino, solicita-nos a publicação das seguintes linhas:

"Voltando ao assunto das vias publicas em Bento Quirino, que de barato não têm nada, pois nos são carissimas e não podem, em absoluto, ser comparadas com o Capão da Cruz, tenho a dizer que:

Como sempre, eventuais politicos divorciados da opinião publica, que se dizem representantes do povo e que poderiam legislar em Capão da Cruz ou Monteiros (não menosprezando essas localidades), quando lhes escasseiam argumentos para a defesa de seus fracassos na direção da coisa publica, se atiram em ataques pessoais a outrem.

Filosoficamente falando, a filosofia do Pedrão, apregoada pelos ilustres edis quirinenses, é procurar recursos no escritorio da S. P. M., quando está doente. Mas, filosofia interessantissima, que os edis quirinenses esqueceram, é a do sr. José de Oliveira, que até hoje aguarda a realização de promessas de melhoria em sua situação como servidor da Prefeitura e tambem a do sr. Guido, que não tem mais esperanças na estrada para a sua Fazenda, coisas prometidas em plena via publica.

Não descerei lá onde se encontram os ilustres edis quirinenses com seus ataques pessoais, pois é desnecessario numerar defeito das pessoas que o publico já conhece de sobejo.

Agradeço, entretanto, o galardão de lider dos servidores ferroviarios que já é alguma coisa frente a quem lidera os buracos e o mato das ruas.

Quanto à parte politica, qualquer leigo no assunto sabe que o sr. Borghi, com o seu PTN passou a apoiar o PSP e não seria de admirar estar hoje no "progressismo", caso fizesse eu parte do PTN.

Esqueceram da ultima campanha? Claro que sim, pois não foi realizado nada do prometido. Ademais, não passei procuração a ninguem para apregoar minhas tendencias politicas. O correspondente manda para o seu jornal coisas de interesse publico, que reclamam solução, sem isenção de animo, e, aos poderes publicos e aos que se dizem representantes do povo, cabe procurar sanar as falhas apontadas pela imprensa. Não é com artiguetes nas colunas do "O Trabalho" que se tapam buracos e corta-se mato nas ruas e estradas, mas, sim, com "colunas de trabalhadores".

De nada vale se defenderem com sofismas, desviando o assunto para o terreno politico-pessoal, pois a função do correspondente não é a de desferir ataques pessoais a quem quer que seja. Portanto, melhor seria que todo esse latim transformado em humorismo barato fosse aplicado lá na Camara, com a apresentação de indicações, proposições ou projetos de lei de interesse publico, principalmente aqueles que foram prometidos em comicios, tais como o ajardinamento da praça Força Expedicionaria, apedregulhamento das ruas, guias para passeio e reparação de estradas, defendendo, assim, nosso bairro, a coletividade pesadamente onerada por tributos extorsivos, com o ardor que defendem suas integridades e vaidades politico-pessoais.

Que dirão nos futuros comicios? Serão os mesmos "slogans" da outra campanha? O povo quer ação, dinamismo, como aquele que possui o diretor da S. P. M., que nada tem a ver com o caso.

Continuarei de atalaia e não se alucinem por pouco, porque serei aquele mesmo correspondente sereno, que acabou com o cambio negro da farinha de trigo e do pão, deste municipio, quando s. exas. se divertiam um bocado com o caso, pois eram da oposição...

Terminando, meus amigos, o povo está esperando suas providencias e procurando receber a paga pelos votos que vos deu."

Encontra-se no porto de Santos o transatlantico "Nieuw Amsterdam"

SANTOS, 11 (Da sucursal) — Chegou hoje pela manhã, neste porto, o "Nieuw Amsterdam", navio capitanea da Holland-America Line, de 36.667 toneladas brutas e o maior entre os navios que nesta estação visitarão os portos da América do Sul. O notavel transatlantico saiu de Nova York em 7 de fevereiro do corrente ano, com 600 passageiros em viagem de turismo, tendo feito escala em Havana, Cristobal, Balbôa, Callao, Valparaiso, Puerto Mont, Punta Arenas, Buenos Aires, Montevideu e finalmente em nosso porto de onde sairá hoje mesmo para o Rio de Janeiro. Da Capital Federal o "Nieuw Amsterdam" regressará a Nova York, fazendo escala na Bahia, Puerto España, Curaçao e Kingston.

Dado o grande calado do famoso transatlantico o mesmo não atracou em nosso porto, ficando fundeado na entrada da barra.

ASSEMBLEIA NO DIRETORIO

Em animada assembléia realizada ontem, com a presença do dr. Paulo Lauro, foi eleito o Diretorio Municipal do Partido Social Progressista.

Antes da eleição falaram varios oradores, entre eles o sr. Paulo Lauro, secretário-geral do Diretório Estadual do P.S.P., srs. André Freires e Laurindo Chaves.

Foi reeleito para presidente do diretório o sr. Rubens Ferreira Martins, cuja chapa vitoriosa está assim constituida:

Presidente, Rubens Ferreira Martins; 1.º vice-presidente, Athié Jartins; 1.º vice-presidente, Athié Jorrindo Chaves; 3.º vice-presidente, dr. Alarico Silveira; 4.º vice-presidente, dr. José Moreira Filho; procurador-geral, dr. Gil Stockler de Lima; secretario-geral, Germano Melchert de Castro; subsecretário-geral, Achilles Crecca; secretario-assistente, Geraldo Bruno; tesoureiro-geral, Cherubim Alves Correa; 1.º tesoureiro, Socrates Aranha de Menezes; 2.º tesoureiro, Edgard Perdigão; vogais: Arlindo Gomes Leal, Edison Paes de Melo, Fausto Saddi, Isaac de Oliveira, dr. Luiz da Mata Coucelro, Manoel Bento de Sousa, Nelson José Esteves.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente, dr. Antonio Alves Arantes; vice-presidente, dr. Francisco Vieira de Castro; secretário, José Carlos Junior.

Conselheiros: dr. Agostinho Ferramenta da Silva, Alberto Medeiros, Alcides Dias de Oliveira, Alvaro Fontes, Alvaro Rodrigues dos Santos, Alzemiro Ballio, Angelo Furegatti, Antonio Reis Castanho Filho, Anuar Frahya, Armando Erbisti, Armando Pacheco Guimarães, Arnaldo Scalza, Assu de Paula Machado, Belfiore Garofalo, Calimerio de Carvalho, dr. Crisaura Bustamante Bacclar, Decio Mateu, Elpidio Pessoa, Francisco de Sousa Dantas Forbes, Frenor Pereira, Gustavo Martini, Joaquim da Silveira Varjão, Lino Alonso e Alonso, Luiz Iusso, Paulino Eugenio Meyer, Sergio Avelino I. Soares, Virgilio Belegard, Mario de Almeida Alcantara, Silvio Fernandes Lopes, Ibraim do Carmo Mauá, João Antunes Matos e dr. Cesar Augusto de Castro Rios.

SÃO MANUEL

FORMADOS DOIS QUINTOS ANOS NO GRUPO ESCOLAR

(Do correspondente, 8) — Vem de coroar-se de pleno exito, os esforços dispendidos pelo prof. Luciano Felicio Biondo, diretor do Grupo Escolar "Dr. Augusto Reis", das autoridades, da imprensa e do radio e de outras pessoas desta cidade, no sentido de estimular a matricula de alunos no nosso Grupo Escolar e formação da classe do 5.o ano. Assim é que, devido ao elevado numero de candidatos inscritos, foram formadas duas classes de 5.o ano.

MENORES DE 14 ANOS NO TRABALHO — A proposito da noticia acima vamos transcrever a Portaria baixada pelo Juiz de Direito da Comarca, sr. Valdemar Cesar da Silveira, publicada no semanario "O tempo", desta cidade, no domingo p. p. "Faz ciente que os menores até a idade de 14 anos não poderão se empregar em quaisquer casas de negocios ou estabelecimentos congeneres, sem que se achem alfabetizados. Outrossim serão processados nos termos da lei os pais que deixarem de prover a instrução primaria de seus filhos, uma vez que estes menores se achem em idade escolar (7 a 14 anos). R. A. cumpra-se. Publique-se".

CURSO MASCULINO NOTURNO PARA ADULTOS — O porf. Attilio Innocenti acaba de organizar o Curso Masculino Noturno para adultos, em salas do Grupo Escolar "Dr. Augusto Reis". As matriculas para os 1.a, 2.o e 3.o anos já estão abertas e os interessados deverão dirigir-se aquele estabelecimento de ensino das 19 às 21 horas.

REGISTRO DE RECEPTORES — De acordo com os anos anteriores, até o ultimo dia do corrente mês, será recebida a taxa de registro de aparelhos de radio, devendo os interessados providenciarem o seu registro na Agencia do Correio local.

CLUBE FILATELICO E NUMISMATICO — Este Clube, que congrega mais de 20 associados, realiza às quarta-feiras, animadas reuniões, durante as quais são feitas permutas de selos, leilões de peças, sorteios e são apresentados ainda assuntos de interesse social. Estiveram presentes à ultima sessão, os srs. profs. Luciano Felicio Biondo, diretor do Grupo Escolar "Dr. Augusto Reis" e Antonio Cotrim, professor da Escola Normal desta cidade.

REFORMA DO AEREO CLUBE — Sob a chefia do sr. Antonio Dallacqua, prefeito municipal desta cidade, rumou tempos atrás para S. Paulo, uma caravana de são-manoelenses e que junto ao sr. secretario da Viação foi providenciar das possibilidades da reforma do nosso campo de aviação. O gesto do operoso prefeito, homem denodado, que tem realizado proficuamente em prol do progresso de nossa coletividade, teve pronta acolhida da parte do sr. secretario. Assim é que tivemos o grato prazer de recepcionar dia 1.o o sr. Itagyba Gonçalves, enviado especial da Secretaria da Viação, que aqui veio estudar as condições que cercam a possivel realização desta obra.

DIA DOS CARPINTEIROS — Festejando o dia de seu patrono São José, à 19 do corrente os carpinteiros e marceneiros desta cidade farão celebrar missa à 8 1|2 horas na Igreja São Benedito, oferecendo após, em local que será determinado, um animado churrasco.

ANIVERSARIO DO SEMANARIO "O TEMPO" — No proximo sabado, dia 11, o nosso semanario "O Tempo" completará mais um ano de existencia, perfazendo dezesseis anos de vida.

CULTURA DO TRIGO EM S. MANUEL — O sr. Lauriston Pousa Bicudo, engenheiro agronomo regional, recentemente removido para esta cidade, em virtude das condições de clima e solo deste municipio está empenhando todos os seus esforços no sentido de incentivar a cultura de trigo neste municipio, estando recomendando aos senhores fazendeiros e agricultores que plantem, em suas propriedades, mesmo em carater experimental, uma pequena area de trigo.

PELA P.R.I-6, RADIO CLUBE DE S. MANUEL — A Radio Clube de São Manuel, está convocando seus associados para a Assembleia Geral Extraordinaria a realizar-se no proximo dia 20. Segundo conseguimos apurar, será estudado e proposto o aumento de capital, cuja finalidade é a construção de um predio proprio para a nossa Emissora, que será feito obedecendo às exigencias da tecnica moderna.

FUTEBOL — A Associação Atlética Sãomanoelense, depois de um periodo de afastamento das lides futebolisticas, acaba de reabrir seus portões a fim de preparar a equipe com a finalidade de disputar o Campeonato Amador no Interior em 1950.

O America F. C., desta cidade, receberá no proximo domingo o quadro da Associação Esportiva, de Macatuba, a fim de disputar uma partida amistosa em carater de revanche.

NOTICIAS DE OUTROS ESTADOS

Decorreram animados os folguedos momísticos na cidade de Londrina

(Do correspondente) — O triduo de Momo, nesta cidade do Norte do Paraná, transcorreu o mais animado de todos os anos. Embora o mau tempo reinante quase nos três dias, não amedrontou a população londrinense que compareceu com toda a sua força para festejar o Carnaval. Os bailes dos clubes da cidade estiveram todos eles bem concorridos. Um grande carnaval foi realizado em Londrina, condignamente, a exemplo de outras cidades do Paraná.

CHUVAS — Há mais de dois meses que vem chovendo, torrencialmente, não só nesta cidade como em toda a região Norte do Paraná. O trafego rodoviario acha-se completamente paralizado, devido a má situação das estradas.

CALÇAMENTO — O calçamento da cidade vem se intensificando cada vez mais. Já iniciaram o assentamento de paralelepipedos na rua Duque de Caxias, assim como na rua Benjamin Constant. O Departamento de Obras da Prefeitura Municipal, vem, há muito tempo, assentando os meios fios e preparando o leito das ruas para receberem o calçamento em diversos pontos da cidade.

RADIO LONDRINA — A Radio Londrina, considerada a maior potencia do interior do Paraná, acaba de adquirir um terreno no coração da cidade, para as novas instalações de seu estudio e auditorio. Segundo soubemos, espera-se até o fim do ano, para que o novo predio radiofonico esteja pronto.

MELHORAMENTOS — Londrina cresce do dia para a noite. Predios gigantescos levantam-se nesta cidade. Está bem adiantado a construção do edificio da Agencia Chevrolet, que será de 12 andares. A firma Salhão e Cia., acaba de adquirir tambem no centro da cidade uma grande area de terra, para a construção de um novo edificio de grande projeção.

DIVERSÕES — Na parte que se concentra a diversões, contamos com as novas instalações do Cine Arenida, agora dotado de duas plateias, a primeira com poltronas estofadas e a segunda com cadeiras, o que veio melhorar bastante a comodidade dos "habitués" daquela casa de diversões.

FUTEBOL — O campeonato da cidade de Londrina, segundo designação da Liga Regional, deverá iniciar-se no proximo mês de abril, agora contando com a inscrição de 10 clubes, só da cidade, não contando os da região. Como se vê, o esporte-rei londrinense é dos mais intensos possivel.

15 DE NOVEMBRO — Dentro de pouco tempo deverá iniciar as suas atividades o Esporte Clube 15 de Novembro, clube de profissionais, que acaba de ser fundado nesta cidade por um punhado de esportistas.

ANIVERSARIANTES — Transcorreu em data do dia 4 o aniversario da menina Ana Maria, filha do sr. Antonio Escudero.

Dia 10, Dirce Escudero.

Dia 13, transcorre o aniversario do jovem Fulgencio Rodrigues Negro, filho do sr. Tomaz Rodrigues Tesouro.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

PARA que os necessitados tenham um pouco de conforto, para que as crianças abandonadas tenham um lar, a Liga das Senhoras Católicas pede a colaboração dos corações bem formados. Auxilie a Obra de Assistência Social da Liga das Senhoras Católicas que, desde 1922, através de seus vários departamentos, tem dado auxílio e amparo aos desprotegidos.

A migalha de sua fortuna, é a fartura do pobre.

LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS

LSC — FIDES INTREPIDA

Pensem os Casa — amigos

Arautos e coveiros

(Conclusão da 3.ª pagina)

JÁ se fala mesmo de uma possivel formula Bernardes-Pereira Lira...

★ Lasker mod. RGS

Num dos matutinos principais do Rio, o sr. Alberto Pasqualini — Lasker do PTB — acaba de publicar uma autentica replica ao discurso proferido há dias, na Camara dos Deputados, pelo sr. Horacio Lafer. O artigo do sr. Pasqualini é infelizmente bastante confuso. Sua tese gira em torno do combate à possivel emissão de seis milhões de contos, pelo atual governo. O sr. Pasqualini vê-se então na contingencia de atacar o inflacionismo. Mas, como todo o "queremista" que se preze, o Lasker made in R.G.S. senet — como uma cauda — todo o passado inflacionista do estado novo, que elevou de quatro a cerca de vinte biliões — em poucos anos — o meio circulante.

Na sua demagogia pouco digna de um Lasker — mesmo dos Pampas — o sr. Pasqualini resolve investir contra o funcionalismo, argumentando que qualquer nova emissão implicaria em novo aumento de vencimentos. "Como sempre acontece — diz o "teorico" do "trabalhismo" ersatz gaucho começar-se-ia pelo aumento do funcionalismo militar e civil".

Quem não sabe, entretanto, que todos os aumentos concedidos até agora ao funcionalismo da União (ao qual se refere Pasqualini) vieram muito atrás da elevação do custo da vida e se mostraram insuficientissimos? Só mesmo o teorico do PTB, que deveria saber disso e tambem do seguinte: o aumento do "parasitarismo" nacional (no sentido por ele usado) deve-se em grande parte à criação arbitraria não planejada de repartições e autarquias pelo regime getulista, sem previsão dos problemas que adviriam dessa especie de politica administrativa.

★ Poetas e publicidade

E agora, para concluir, alguns temas mais leves, mais ajustados à alta temperatura que ainda reina no limiar do teorico outono tropical.

Referi-me ao jornal "Idade Nova", que aqui se edita e que defende os "ideais" do Partido de Representação Popular. Um dos prâtos de resistencia do ultimo numero dessa folha é um longo artigo do meu distinto amigo, Angelo Simões de Arruda, que, com o maior dessassombro, identifica o integralismo com o PRP, louvando façanhas preteritas do sigma. Num estilo de orador de turma de ginasio, o sr. Angelo oscila do retorico ao patetico. Há momentos em que se inflama integralmente, oferecendo trechos que poderiam ser transformados em poesia pela simples separação das frases...

No mesmo jornal, ao lado do artigo citado, há o seguinte anuncio: "Salgadinhos Finos — Para Festas" etc. Salgadinhos ou Salgados?

Mantive, no suplemento literario do JORNAL DE NOTICIAS, uma polemica com o sr. Mario da Silva Brito. Agora acabo de saber que, no ultimo domingo, dia em que sai da Capital paulista, aquele discipulo do sr. Dante Milano publicou mais uma catilinaria contra mim, valendo-se do ensejo para informar o publico sobre todos os livros publicados e a publicar, por sua influencia, pelas editoras onde tem servido. Não pude ler ainda o artigo, mas já estou vendo que a polemica foi transformada em propaganda das empresas empregadoras do meu distinto adversario.

Afirmei em artigo anterior que não voltaria ao caso e não voltarei, mesmo porque não quero contribuir, embora por envolvimento, para que seja grifada a secção de publicidade dos jornais paulistanos.

Periodo de confusão

SEGREDO EM TORNO DOS ENTENDIMENTOS

RIO, 11 (Asapress) — Noticias procedentes de Porto Alegre informam que o senador Getulio Vargas, em entrevista concedida a um jornal daquela Capital, declarou que "estamos atravessando um periodo de intrigas e confusionismo habilmente preparados, em que tudo serve de pretexto para se deturpar o sentido das palavras". Prosseguindo, disse: "Minha palestra com o governador Adhemar de Barros foi de carater reservado. E não serei eu que irei dar publicidade à mesma. Nada pretendo. Apenas de longe, junto ao povo, assisto à decomposição politica de uma democracia de fachada".

CANDIDATOS NA PARAIBA

JOÃO PESSOA, 11 (Asapress) — Elemento dos mais destacados da "Coligação" assegurou à reportagem, a seguinte chapa às eleições federais: Samuel Duarte, Junduhi Carneiro, Jofili Bezerra, Plinio Lemos, João Ursulo, Osmar de Aquino, Pereira Diniz, Djalma Leite, Otacilio Jurema, Alcides Carneiro e Abelardo Jurema.

IRREDUTIVEL A BANCADA...

(Conclusão da 3.ª pagina)

rem apresentados os 21 que compoem a bancada pessedista, para a escolha de um deles. Se os ortodoxos possuem doze elementos, seria facil vencer os liberais que só têm nove. Nem isso fizeram, porem, o que veio impedir qualquer tentativa de reaproximação.

Vê-se claramente que os liberais responsabilizam os ortodoxos pelo insucesso da tentativa de reaproximação dos pessedistas.

CONTRADIÇÃO DO LIDER

Posteriormente, a reportagem procurou ouvir a opinião do lider trabalhista, deputado Cassio Ciampollini, que tambem tomou parte da reunião de lideres. Segundo pudemos comprovar, surgiu, tambem dentro do proprio P. T. B., seria divergencia, quanto à candidatura do sr. Nelson Fernandes, por isso que as declarações do lider da bancada, alem de não coincidirem com que nos fez o sr. Newton Santos são até contrarias a elas. Assim, quando perguntamos sobre a candidatura trabalhista, o sr. Cassio Ciampollini declarou:

— Deveremos levar em consideração principalmente o interesse das oposições. Por isso mesmo, não considero lançada nenhuma candidatura até agora. Qualquer que seja o candidato saido de uma das bancadas oposicionistas, merecerá nosso voto.

Outros parlamentares trabalhistas, entretanto, manifestam se dispostos a apoiar o sr. Nelson Fernandes.

ESPERA A SOLUÇÃO

Falando à reportagem, ao encerrar a reunião de que estamos tratando, o sr. Ulysses Guimarães, lider ortodoxo do P. S. D., informou que, daqui para a frente, nada mais pode fazer. E declarou:

— Entreguei a lista de doze nomes as demais bancadas, para que seja recolhido um nome. Espero a solução desse problema até amanhã e acho que os entendimentos caminham para uma solução a contento.

Registramos, todavia, que o sr. Ulysses Guimarães não se mostra satisfeito. Por seu turno, o sr. Brasilio Machado Neto, ainda ontem, recusou receber o deputado Luiz Liarte, em sua sala, fato que provocou comentarios de todos os circulos politicos. A batalha da Mesa, sobre agitar os meios parlamentares, está servindo para acentuar certas divergencias entre as bancadas e dentro delas.

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

(Conclusão da 3.ª pagina)

Comissões de Constituição e Justiça, de Educação e Cultura e de Finanças e Orçamento, favoraveis.

Em 3.a discussão o projeto de lei n.o 583, de 1948, apresentado pelo deputado Souza Aranha e outros, autorizando o Poder executivo a proceder aos estudos necessarios para a abertura e aparelhamento do porto de Iguape. Pareceres n.os 97 e 927, de 1949, e 209, de 1950, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça, de Obras Publicas, Transportes e Comunicações e de Finanças e Orçamento, favoraveis.

Em 3.a discussão o projeto de lei n.o 1.150, de 1949, apresentado pelo sr. governador, autorizando o governo do Estado a firmar com os governos de Minas Gerais e Goiás, um convenio para a instituição da "Fundação Brasileira de Turismo". Pareceres n.os 3.141, de 1949, e 205, de 1950, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças e Orçamento, favoraveis.

Em 3.a discussão o projeto de lei n.o 1.161, de 1949, apresentado pelo deputado Souza Aranha, dispondo sobre concessão de auxilios financeiros a diversas instituições medico-sociais do Estado. Parecer n.o 171, de 1950, da Comissão de Constituição e Justiça, contrario.

Em 2.a discussão o projeto de lei n.o 1.127, de 1949, apresentado pelo deputado Osny Silveira, assegurando o direito de opção, conferido aos professores lotados no Departamento de Educação e com exercicio no Colegio Estadual Presidente Roosevelt, aos demais professores do padrão "J", lotados naquele Departamento, com exercicio em outros estabelecimentos da Capital. Pareceres n.os 2.908 e 3.050, de 1949, e 96, de 1950, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça, de Educação e Cultura e de Finanças e Orçamento, favoraveis.

Em 2.a discussão o projeto de lei n.o 1.1?, de 1949, apresentado pelo sr. governador, dispondo sobre permuta de uma area de terreno de propriedade do Estado por outra, equivalente, de propriedade do sr. Alfredo Moreira de Souza, ambas situadas no municipio de Itapeva. Pareceres n.os 3.140, de 1949, e 228, de 1950, respectivamente das Comissões de Constituição e Justiça e de Obras Publicas, Transportes e Comunicações, favoraveis.

DEFESA DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Terminada a votação da Ordem do Dia, voltou à tribuna o sr. Castro Carvalho, que, prosseguindo na sua resposta ao sr. Oliveira Matias, demonstrou o acerto com que vem agindo o atual secretario da Agricultura.

NOVOS CARGOS NO QUADRO DA ASSEMBLEIA

O orador seguinte foi o sr. Cunha Bueno, que justificou e encaminhou à Mesa um projeto de resolução, subscrito por 30 deputados, criando novos cargos no quadro da Assembleia.

ENCERRADOS OS TRABALHOS

As 16,35 horas, foi a sessão suspensa para confecção da ata. Reiniciados os trabalhos às 16,55 horas, sob a presidencia do sr. Juviano Alvim, foi lida e aprovada a ata. Declarando finda a convocação extraordinaria da Assembleia, o presidente convocou os deputados para a sessão solene que será realizada depois de amanhã para instalação do quarto periodo legislativo.

NOTICIARIO DOS PARTIDOS

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

COMISSÃO MUNICIPAL DE ITU — Em sua ultima reunião, na quinta-feira passada, a Comissão Executiva Estadual tomou conhecimento da eleição da Comissão Municipal da cidade de Itu, aprovando-a. E' a seguinte a composição desse novo orgão partidario: presidente, Laurentino Furtado; secretario-geral, Odemar Rocha; tesoureiro, Lazaro Borges; secretario de propaganda, Antenor Fruet; secretario de arregimentação, João Batista Tomba; secretario sindical, Nelson Borges; secretario de finanças, José Emiliano Silva. A fim de instalar a nova C.M. do Partido, no dia 18 do corrente, seguirá para Itu o secretario-geral da Comissão Executiva Estadual.

ASSEMBLEIA GERAL DE MILITANTES SOCIALISTAS — A C.M. da Capital tomou a iniciativa de convocar para o dia 21 do corrente, na sede social, à praça da Sé, 237, 2.º andar, uma assembléia geral de militantes do partido, com o proposito de debater e resolver importantes questões relacionadas com a atividade partidaria nos proximos meses. Entre os assuntos a serem focalizados nessa reunião figuram a campanha eleitoral, lançamento do jornal diario, escolha de candidatos às proximas eleições, organização dos comitês pró-Prestes Maia, etc.

COMICIOS DE PROPOGANDA — Em prosseguimento de sua campanha, foram realizados, ontem, mais dois comicios do P.S.B., um, em Guaiauna, onde falaram os srs. Wilson Rahal, Febus Gikovate, Oliveiros Ferreira, Gondim Fonseca e outros oradores, e, outro, em Utinga, no municipio de Santo André, tendo falado, entre outros oradores, os srs. Syr Martins, Fenelon Chaves e Plinio Mello.

ACLAMADO CANDIDATO...

(Conclusão da 3.ª pagina)

ACLAMADO MILTON CAMPOS

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Na reunião que se seguiu ao almoço no Palacio da Liberdade, um dos cinco lideres politicos presentes propos a candidatura do sr. Milton Campos para a sucessão presidencial. Tal indicação foi entusiasticamente aceita pelos lideres da UDN e pelo representante do PSD "liberal".

O sr. Benedito Valladares declarou nada ter a opor à candidatura do sr. Milton Campos, subordinando, contudo, suas decisões às deliberações do Conselho Nacional do seu partido.

BIAS FORTES PARA MINAS

BELO HORIZONTE, 11 (Asapress) — Cerca das 23 horas de ontem, voltaram a reunir-se em «mesa-redonda», os srs. Alberto Deodato, Benedito Valadares, Martins da Costa e Levy dos Santos, para um acerto definitivo sobre a situação politica nacional, tendo em face o problema sucessorio.

Tudo faz crer que, ratificada a decisão de apoiar a candidatura do sr. Milton Campos à presidencia da Republica, seja procedido um estudo da situação estadual, para a escolha do candidato ao governo de Minas, que recairia, por certo, no nome do sr. Bias Fortes ou do sr. Celso Machado.

CONFIRMADA A NOTICIA

RIO, 11 (Asapress) — Informa-se que os partidos mineiros representados pelos srs. Benedito Valadares, pelo PSD; Artur Bernardes, pelo PR; e Jarbas Levi, pelo PTB; acolheram com simpatia a escolha do nome do sr. Milton Campos como candidato de conciliação das demarches para o encontro da «formula mineira» com uma unica condição, de ser a escolha submetida aos conselhos nacionais daqueles partidos. A informação foi confirmada hoje pelo sr. Afonso Arinos de Melo Franco, em comunicação telefonica com Belo Horizonte, sendo o fato recebido, ao que se adianta, com entusiasmo pelos udenistas de Minas. O sr. Afonso Arinos ressalvou, apenas, que não podia prever se essa seria a solução final da reunião de Belo Horizonte a qual deverá terminar ainda hoje.

RIO, 11 (Asapress) — Fala-se nesta capital que antes de seguir com destino a Belo Horizonte, o sr. Benedito Valadares recebeu instruções do presidente Dutra para apoiar a candidatura do sr. Milton Campos se os acontecimentos em Minas tomassem aquele rumo.

Srs. Comerciantes: Nesta melhor época do ano a sua melhor oportunidade de verificar os novos preços de: TECIDOS BURI S.A. "SECÇÃO DE VENDAS" Rua 25 de Março, 816

ARTES

TEATRO

O empresário teatral

No desenvolvimento da arte cênica em nosso meio, seria injusto esquecer a contribuição prestada pelo empresario teatral nesse setor. Da sua constante atividade, deve-se a organização de muitos conjuntos nacionais, bem como a apresentação, ao nosso publico, das companhias estrangeiras. Ao fazer esta afirmativa e com o intuito de deixar bem claro, desde logo, o meu pensamento, desejo acentuar que somente poderei admitir a função do empresario teatral, quando exercida por quem possuir idoneidade e base economica para enfrentar as despesas do negocio, principalmente no caso de um fracasso. E não é só. O empresario, se fôr estranho à classe e aparecer apenas como o capitalista que emprega o seu dinheiro em um determinado empreendimento, precisa libertar-se do espirito ferrenhamente ganancioso, embora o teatro represente para ele um negocio como outro qualquer. Infelizmente, raros são os empresarios que não têm em mira o lucro desmedido e daí o fato de muitos artistas se desgostarem da exploração de que eram vitimas e resolverem tocar o negocio por conta propria, transformando-se em atores empresarios. Neste particular, dou razão a Procopio Ferreira, Jaime Costa, Dulcina e outros que, livres agora do despotismo de certos empresarios, que abocanhavam a maior parte dos lucros, vão marchando sozinhos com seus conjuntos e, sem duvida, bem mais satisfeitos com a nova orientação imprimida aos seus negocios. Mas, o que é preciso no Brasil, é acabar de vez com a praga dos empresarios que se improvisam do dia para a noite e que, sem dinheiro e sem a credencial da honestidade, causam os maiores transtornos a uma classe que, bem orientada e constituida de bons elementos, só poderá contribuir para o desenvolvimento da arte cênica no país. Uma campanha saneadora é medida que se impõe nesse sentido, pois é inadmissivel que se entreguem os nossos artistas nas mãos desses aventureiros rotulados de empresarios, os quais, geralmente, diante de um fracasso total, abandonam o negocio, deixando os seus contratados à mercê de todas as dificuldades financeiras, com hotel a pagar, etc. Não pensem que o cronista está inventando, pois isso tem acontecido, não só em São Paulo, como em muitas outras cidades do Brasil.

Todavia, forçoso é reconhecer que, em parte, a culpa desse estado de coisas cabe à propria legislação brasileira que, com uma benignidade e uma candura angelical, manda dar a carteira de empresario a qualquer um, mediante apenas a apresentação de alguns documentos. Não se indaga, por exemplo — e aí está um dos aspectos importantes do problema — se o candidato a empresario tem fundos ou credito para levantar dinheiro, uma vez que a sua função precipua é arcar com as despesas de todos os compromissos da empreitada, maxime o salario sagrado dos artistas e demais contratados. Não se cogita nada disso para o fornecimento da carteira oficial de empresario e é por isso que, algumas vezes, os nossos artistas caem no logro dos aventureiros inescrupulosos que, amparados por lei, podem contratá-los para jornadas artisticas. Aliás, o grande João Caetano, já no seu tempo e prevendo o surto espantoso dos empresarios aventureiros no Brasil, enviou, certa vez, um memorial ao Marquês de Olinda, então presidente do Conselho de Ministros do Imperio onde, entre outras coisas, solicitava do governo que obrigasse a "especulação de qualquer aventureiro que queria ter a fantasia de organizar empresas sem ter fundos para sustentar companhias", a dar uma "fiança à folha dos ordenados, por tanto tempo quanto o tenha de durar a sua empresa."

Não seria o caso de se afirmar aqui, como remate deste comentario, que a sugestão apresentada por João Caetano ao Marquês de Olinda, ainda conserva a sua atualidade nos dias que correm?

M. J. S.

"OS FILHOS DE EDUARDO" DIA 14 NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

Terça-feira, a Companhia Permanente do Teatro Brasileiro de Comedia dará as primeiras representações da peça de Marc Gilbert Sauvajona "Os filhos de Eduardo", em tradução de Renato Alvim e Mario Silva. Encenada sob a direção de Ruggero Jacobbi e Cacilda Becker e cenarios de Tullio Costa, contará com a participação dos artistas: Freddy Kleeman; Mauricio Barroso; Célia Biar; Glauco de Divitis; Cacilda Becker; Nydia Licia; A. C. Carvalho; Valdemar Wey; Sergio Cardoso; Mauricio Barroso; Marina Freire e Elizabeth Henreid.

ESPETACULO DE MARIONETES

A Divisão de Expansão Cultural, do Departamento Municipal de Cultura, fará realizar hoje, às 10 horas, no salão do Centro Independencia, à rua Costa Aguiar, 635, no Museu do Ipiranga um espetaculo de Marionetes, sob a direção da prof. Suzana Rodrigues, dedicado às crianças daquele bairro. A entrada é franca.

"DA NECESSIDADE DE SER POLIGAMO" HOJE NO MUNICIPAL

Hoje, no Teatro Municipal às 16 e 21 horas será novamente levada à cena, a peça de Silveira Sampaio, "Da Necessidade de ser Poligamo", na interpretação do proprio autor, com Laura Suarez, Luis Delfino, Elizabeth Honos e Fredy.

— A proxima estreia do conjunto, será a peça de Silveira Sampaio e Luiz Delfino "A garconiere de meu marido".

"RAPSODIA MAGICA", HOJE NO SANTANA

O ilusionista Richardi Junior, dando prosseguimento à sua temporada nesta Capital apresentará hoje, às 15, 20 e 22, no Teatro Santana, a sua companhia de magia musicada, exibindo a revista "Rapsodia Musicada".

No espetaculo há numeros coreograficos a cargo da dupla Irene e George, Chavalilho e outros.

"O FUNDO DO POÇO", DIA 17, NO TEATRO DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

No dia 17 do corrente, o elenco do Teatro Popular de Arte, dirigido por Sandro Poloni, apresentará no Teatro da Sociedade de Cultura Artistica, à rua Nestor Pestana, a peça de Helena Silveira, "O fundo do poço".

A direção é de Graça Melo, que será tambem um dos protagonistas ao lado de Maria Della Costa, Italia Fausta e Lidia Vani.

A renda desse primeiro espetaculo será destinada ao Hospital de Crianças de Indianopolis, mantido pela Cruz Vermelha Brasileira.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

A Companhia Permanente do Teatro Brasileiro de Comedia, sob a direção geral de Adolfo Celi, representará hoje, às 19,45 e 22,30 h. a peça de Jean Paul Sartre "Entre quatro paredes" (Huis Clos) traduzida por Guilherme de Almeida.

Completando o programa, irá tambem à cena, a peça de A. Tchecov "O pedido de casamento", em tradução de Vitor Merinos.

"O GUARDA DA ALFANDEGA" HOJE NO ROIAL

Palmerim Silva e sua companhia de "vaudevilles", representarão hoje, novamente, às 15, 20 e 22 horas, no Roial a peça "O guarda da Alfandega", em que intervem Marcia Real, Zenaide Azevedo, Sonia Lucia, Anita Sorrento, Luiza Camargo Carlos Alberto, Ferreira Leite, Carlos Garcia, Adail Viana e o proprio Palmerim.

"DA NECESSIDADE DE SER POLIGAMO", NO CINE S. PEDRO

A Divisão de Expansão Cultural, do Departamento Municipal de Cultura, fará realizar amanhã, às 20,30 horas, no Cine São Pedro, um espetaculo com os Cineastas, apresentando a peça "Da Necessidade de ser Poligamo".

Os ingressos gratis, serão postos na bilheteria do Cinema amanhã, a partir das 10 horas.

GRAN CIRCO GARCIA

Estreará brevemente à rua da Mooca, esquina da rua Glicerio, o Gran Circo Garcia, dirigido pelo empresario Antonio Garcia.

Equipado com instalações para cerca de seis mil pessoas, possui o circo grande jardim zoologico, jazz e orquestra proprias, além de um elenco de grandes atrações no genero.

MUSICA

CONCERTO SINFONICO DO BRÁS

A Divisão de Expansão Cultural, do Departamento Municipal de Cultura, fará realizar hoje, às 10 horas, no Cine amanhã, às 10 horas, no Cine Brás Politeama, no Brás, o seu 14.º concerto em bairros, com a Orquestra do Teatro Municipal, sob a regencia do maestro Edoardo De Guarnieri, tendo ao piano Fritz Jank.

RECITAL DE MUSICA FRANCESA

O Departamento Municipal de Cultura, pela sua Divisão de Expansão Cultural, pela sua ETA pansão Cultural, fará realizar amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, um recital de musica francesa por Wanda Oiticica. Ao piano Alberto Salles.

FRIEDRICH GULDA

Friedrich Gulda, após uma série de concertos em Londres e Berlim, na Austria, Suiça e Italia, realizará uma curta temporada de concertos em nosso país.

ORQUESTRA SINFONICA DE AMADORES

Realizar-se-á, no dia 22 do corrente, no Teatro S. Francisco, às 21 horas, a 10.a audição desta Sociedade, cujo programa constará de um trio de Beethoven, numeros de canto, solos de violoncelo e solos de piano. Tomarão parte nesse concerto a consagrada violoncelista Cecilia Zwarg, a talentosa pianista Isolda Bassi e a jovem cantora Lia Pereira das Neves, das classes de Canto da prof. Bellah de Andrade. O trio n.º 1, de Beethoven estará a cargo dos amadores Joaquim Carrera Junior, ao violino, Hans Bahn, ao piano e da profa. Cecilia Zwarg, ao violoncello.

CONCERTO SINFONICO

O Departamento Municipal de Cultura fará realizar hoje, às 10 horas, um concerto sinfônico no Cine Hollywood, em Santana. Far-se-á ouvir como solista o pianista Fritz Jank.

VANDA OITICICA

Em recital promovido pelo Departamento Municipal de Cultura, far-se-á ouvir, amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, a cantora Vanda Oiticica, acompanhada ao piano por Alberto Sales.

EXPOSIÇÕES

ACERVO DE MARIO DE ANDRADE — No Museu de Arte Moderna, à rua 7 de Abril, 244, 2.o andar, exposição do acervo artistico de Mario de Andrade, por motivo do transcurso do 5.o aniversario de sua morte. A mostra é integrada por peças de pintura e escultura, de arte moderna e antiga, de carater popular, etc.

EXPOSIÇÃO CONJUNTA — Na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, mostra de paisagens marinhas francesas dos pintores Desiderê, Lucas, Lucien Simon, Marcel-Clément, Cannicioni, Louis Chervin, Paul Senasson e outros. Aberta até 16 do corrente.

RAY BOREL — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de quadros a oleo.

MARIA EUGENIA CURY — Na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, exposição de aquarelas sobre Bertioga.

GALERIA DE ARTE BANDEIRANTE — Das 9 às 24 horas, à rua dos Timbiras, 607, exposição permanente de obras de pintores nacionais e estrangeiros.

ARTISTAS REGIONAIS ARGENTINOS — À rua Xavier de Toledo, 114, 7.o andar, mostra organizada pelo Museu de Belas-Artes

XILOGRAVURAS EM CORES — No salão da Exposição Hermes, à rua 7 de Abril, 252, 8.o andar, exposição de xilogravuras originais, antigas, gravuras francesas, inglesas e japonesas, trabalhos em couro e tecidos feitos à mão.

MARIA LEONTINA — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de pintura.

VIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA — No Salão "Almeida Junior", da Galeria "Prestes Maia", exposição de fotografias, sob os auspicios do Foto-Cine Clube Bandeirante.

CONFERENCIAS

"DENTADURAS FIXAS" — Dia 16, às 21 horas, na sede da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, palestra pelo dentista Rubens Laino Cabral.

"DENTADURAS TOTAIS E PARCIAIS" — Dia 21, na sede da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, palestra inicial de um curso sobre dentaduras duplas, pelo odontologo Geraldo Souza Teles.

"LITERATURA CONTEMPORANEA" — O prof. Edoardo Bizzarri, adido cultural italiano em São Paulo, dará na sede do Instituto Italo-Brasileiro, uma serie de conferencias sobre literatura italiana contemporanea. Esta serie de conferencias, que terá a duração de 2 meses, iniciar-se-á em fins de março, achando-se, desde já, abertas as inscrições na secretaria do Instituto, todos os dias uteis, das 15 às 18 horas. Para as matriculas e demais informações poderão os interessados dirigir-se à secretaria do Instituto, à praça da Republica, 64, 6.º andar, ou utilizar-se do tel. 6-3753.

NOTAS FORENSES

VARAS CRIMINAIS

2.a VARA — Foi denunciado Paulo Alves Pereira, acusado de estelionato; Adriano Nascimento, acusado de ferimentos leves.

7.a VARA — Gertrudes Felix Damasceno, vulgo "Tudinha", acusada da pratica do curandeirismo, foi condenada a 1 ano de detenção e multa de 2 mil cruzeiros.

11.a VARA — Ecio Ciampolivi, acusado de ter um cão que mordeu um visinho, foi multado em 500 cruzeiros.

O JORNAL DE NOTICIAS INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã Noticias de toda parte através da RADIO BANDEIRANTES

EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Foi anunciada a criação de um Centro de Estudos Economicos, que, segundo tudo indica, já se encontra perfeitamente organizado, e tem a encabeçá-lo varios nomes de conhecidos ensaistas do Estado. As noticias que deram conta da fundação desse novo nucleo de estudiosos foram bastante extensas e vêm provar que os responsaveis pela iniciativa estão levando a serio a tarefa empreendida.

Essas mesmas noticias, entretanto, nos parecem algo contraditorias. Um centro de estudos economicos deve ter por fim observar, metodica e cientificamente, as nossas realidades, os nossos problemas, para, depois de pesquisas objetivas e feitas com inteira isenção de animo, tirar conclusões sobre o melhor comportamento, a melhor politica a seguir.

Não é, evidentemente, o que pretendem fazer os componentes da nova agremiação. Antes de iniciarem os estudos com efeito, incorreram em ampla e indisfarçada publicidade sobre as conclusões dos mesmos. Já não experimentam a minima duvida sobre a orientação a seguir, em face das questões economicas do momento. Vejamos por exemplo, as *diretrizes* que preconizam, sob o significativo titulo "Principios Fundamentais".

> "1 — Manutenção e defesa de todos os direitos outorgados pelos verdadeiros regimes democraticos, que se baseiam na pluralidade de partidos, ou sejam, os contidos na Constituição Brasileira de 16 de setembro de 1946.
>
> 2 — Manutenção da livre iniciativa na atividade economica.
>
> 3 — Repressão dos abusos do poder economico.
>
> 4 — Ação supletiva do Estado, onde a iniciativa particular se mostrar incapaz ou omissa.
>
> 5 — Incentivo do Estado às atividades economicas particulares, prestando-lhes assistencia tecnica e de credito e por meio de politica fiscal adequada.
>
> 6 — As medidas de incentivo a que alude o item anterior serão tomadas pelo governo, obedecida a seguinte orientação, etc."

Como vêem os leitores, já decidiu o Centro até *Sobre a Orientação que o governo deve tomar.* Se os estudos feitos permitem uma conclusão tão positiva, expressa em linguagem tão firme e peremptoria, não percebemos qual a necessidade de novos *estudos*. A entidade deveria, pois, tomar o nome de *Centro de Orientação Economica*, ou outro semelhante. Estudar, apenas, para provar o que se apresenta como certo e indiscutivel *é*, sem duvida, tempo perdido.

Não seria preferivel examinar se os tais *"Principios Fundamentais"* estão, de fato, bem enquadrados na realidade mundial contemporanea? Sabem, por certo, os economistas em apreço que a ciencia muito tem progredido graças (como no caso de madame Curie) a duvidas surgidas em torno de principios firmemente estabelecidos. Ao assumirem, logo de inicio, uma posição de tal modo intransigente e dogmatica, não estarão eles concorrendo para entravar o progresso das ciencias economicas, no Brasil?

EDUCADOR

CONCURSO DE INGRESSO NO MAGISTERIO SECUNDARIO E NORMAL

Educação Fisica Feminina — O resultado final da Banca de Educação Fisica Feminina, realizado no auditorio do Instituto de Educação "Caetano de Campos", foi o seguinte:

1.o lugar, Nize de Vasconcellos Oliveira, media 8,62; 2.o Erey Santos, 8,62; 3.º Ermelinda Ilicas Ribeiro de Souza, 7,61; 4.º Myriam Luce D'Affonseca Moraes, 7,37; 5.o Judite Biani, 6,81; 6.º Maria Rodrigues, 6,77; 7.o Conceição Martinho, 6,70; 8.º Iracema Cefaly, 6,14.

Resumo: inscritas, 27; compareceram, 17; desistiram, 3; aprovadas, 8; reprovadas, 6.

Canto Orfeonico — Ficam convocados para comparecerem no Instituto de Educação "Caetano de Campos", na sala n. 225, amanhã, às 12 horas, a fim de realizarem a prova pratica, os seguintes candidatos, inscritos: ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 50 e 51.

Os pontos para essa prova são os seguintes:

1) Intervalos: Formação e classificação. As bases serão dadas no momento da prova; 2) Exemplos de generos musicais: Diatonico, Cromatico e Enarmonico; 3) Transporte. A melodia e o tom a ser transportados serão dados no momento da prova; 4) Indicar as diversas modulações de uma melodia dada no momento da prova; 5) Abreviaturas musicais. Exemplos; 6) Ajustar a letra de uma frase literaria dada no momento da prova a diversos ritmos musicais; 7) Grafico do Hino Nacional Brasileiro. A localização do trecho a ser escrito, será dado pela Banca Examinadora no momento da prova; 8) Corrigir ritmica e melodicamente os compassos errados de uma melodia dada no momento da prova; 9) Dar exemplos dos seguintes ritmos: teticos, proteticos ou anacrusicos, acefalos, masculinos e femininos; 10) Grafico do Hino à Bandeira. A localização do trecho a ser escrito será dada pela Banca Examinadora, no momento da prova.

Observação: Cada ponto terá como parte "A" um ditado melodico com localização e grafico de figuras. A parte "C" constará de um solfejo à primeira vista e em varias claves.

Trabalhos Manuais (Sec. Masculina) — Aos candidatos ns. 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80 e 81 informa-se que a lista de pontos para a prova pratica a realizar-se na sala n. 24 da Escola Tecnica "Getulio Vargas", sita à rua Piratininga n. 105, é a seguinte:

1) Vimaria: Cesta para correspondencia e papeis de escritorio; 2) Encadernação: Segunda fase: Aparar e concluir um livro, em meia percalina, com nervuras no lombo; 3) Modelagem: Modelar em vulto um lagarto ou jacaré; 4) Modelagem: Copia do natural: um pé humano; 5) Cartonagem: Cesta para costura, de forma hexagonal e estofada internamente e com ornamentação externa; 6) Modelagem e moldagem: Espigas de milho; 7) Capim barba-de-bode ou palha de milho: Conjunto de três peças. Esteiras para pratos; 8 Bambu: Cesta para feira. Tamanho reduzido; 9) Silhueta, com aplicação de recorte e entalhe, focalizando motivos da flora e fauna do Brasil; 10) Recorte com serrinhas: Quebra-luz pentagonal tendo como ornamentação motivos da fauna brasileira.

Os candidatos, munidos de material e instrumental necessario, deverão estar presentes às 13 horas no local da prova pratica.

CURSO LIVRE DE ESTUDOS ECONOMICOS E FINANCEIROS

Instalar-se-á brevemente, nesta Capital, o já anunciado Concurso Livre de Estudos Economicos e Financeiros, organizado pela Divisão de Difusão Cultural da Reitoria da Universidade de São Paulo. O curso será inteiramente gratuito, ministrado à noite, duas vezes por semana, e abrangerá as seguintes disciplinas: Introdução ao Direito Tributario, a cargo do prof. Rubens Gomes de Souza; Economia Politica e Ciencia das Finanças, pelo prof. Theotonio Monteiro de Barros Filho; Historia das Doutrinas Economicas, Historia do Imposto no Brasil, pelo prof. Paulo Hugon. O numero de aulas não excederá a 15 em cada cadeira.

Visando conhecer o numero exato dos candidatos, a Secção de Extensão Universitaria, encarregada do curso, fará distribuir, dentro de alguns dias, pelas livrarias, associações culturais e repartições publicas da Capital, os formularios de inscrição previa. Em face da alteração sofrida pelas normas que anteriormente vigoravam no tocante à distribuição das rendas publicas, é facil avaliar-se o interesse que esse curso de extensão universitaria oferece aos estudiosos do assunto.

INSTITUTO CULTURAL ITALO-BRASILEIRO

Encerram-se depois de amanhã as matriculas para todos os cursos do Instituto Cultural Italo-Brasileiro.

Para as inscrições e demais informações, poderão os interessados dirigir-se à secretaria do Instituto, à praça da Republica, 64, 6.º andar, tel. 6-3753.

A E. F. ARARAQUARENSE COLABORA COM O S.E.A.

Atendendo a uma solicitação do diretor do S.E.A., o diretor da Araraquarense acaba de enviar-lhe o seguinte oficio: "Tomando em consideração o solicitado por V. S. no oficio n. 639, de 1.º deste mês, tenho o prazer de responder-lhe que esta Diretoria autoriza a afixação de cartazes alusivos à Campanha de Educação de Adultos, nas estações desta via-ferrea. Tais cartazes poderão ser enviados a esta Estrada, para o fim objetivado."

COMISSÃO TECNICA DE PEDAGOGIA INFANTIL

O Departamento de Educação determinou seja organizada uma "Comissão Especial destinada a trocar orientação tecnica e elaborar programa e instruções gerais de aplicação imediata às classes de educação infantil e jardins de infancia, bem como a padronização do material didatico do ensino pre-primario".

Foram nomeados os professores: d. Corina de Castilho e Marcondes Cabral, d. Adalgisa Giordano, dra. Betti Katzentein, d. Guilhermina do Amaral Stahel, d. Lucia de Castro Bueno, d. Maria Odila Guimarães Bueno e sr. Pedro Aloise para, sob a presidencia da primeira, constituirem a Comissão Especial encarregada de realizar o disposto no referido Ato.

REPERCUTE, NA INGLATERRA, A NOSSA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Repercute no estrangeiro a nossa Campanha de Alfabetização de Adultos. O sr. Roland Day, do Departamento de Educação Popular, da Universidade de Londres, dirigiu-se ao prof. Lourenço Filho, diretor do Departamento Nacional de Educação, solicitando a remessa de dados frequentes com relação à Campanha de Educação de Adultos, que se desenvolve em nosso país, a qual está sendo acompanhada com o maior interesse por aquela instituição, encarregada de estudos sobre educação das massas nas colonias inglesas.

E agora? Que dirão os ceticos? Os resultados a que já chegamos, alfabetizando um milhão de pessoas, são os mais compensadores, registrando-se, diariamente, movimentos de colaboração de Estados e de Municipios, de molde a nos encher de esperança na integral vitoria de tão salutar campanha.

E' diante desses resultados que os pedagogos de países de velha cultura, como a Inglaterra, mostram interesse em acompanhar a sua marcha.

A Campanha, que dia a dia, se alarga, estendendo seu raio de ação a todos, operarios e trabalhadores do campo, está, assim consagrada, graças à competencia e dedicação das autoridades que a estão conduzindo.

Semana de Carlos Gomes

A Comissão Especial das Comemorações da "Semana de Carlos Gomes" acaba de elaborar o regulamento do concurso de piano, em homenagem ao imortal compositor campineiro, o qual obedecerá às seguintes bases:

1.o — Fica instituido um concurso infanto-juvenil de piano, como parte integrante das comemorações da "Semana de Carlos Gomes", podendo a ele concorrer estudantes de ambos os sexos, de 8 a 20 anos.

2.º — As provas serão efetuadas em Campinas, na ultima semana de maio de 1950, abrangendo três turnos para cada categoria: Infantil, de 8 a 10, de 10 a 12 e de 12 a 14 anos e Juvenil, de 15 a 16, de 16 a 18 e de 18 a 20 anos.

3.º — As despesas de locomoção e hospedagem ficarão a cargo exclusivo dos concorrentes.

4.º — As inscrições estarão abertas de 1.º de março a 1.o de maio de 1950 e devem ser dirigidas à "Comissão Especial das Comemorações da Semana de Carlos Gomes, aos cuidados da Camara Municipal de Campinas".

5.o — Exigir-se-á dos candidatos:

a) — pagamento da taxa de inscrição de Cr$ 30,00 (trinta cruzeiros). Os candidatos residentes fora de Campinas devem enviar essa importancia em cheque ou vale postal endereçada ao sr. Plinio do Amaral, tesoureiro da Comissão da Semana de Carlos Gomes.

b) — declaração de seu adiantamento musical e tempo de estudo, estabelecimento de ensino a que pertence ou nome do professor que lhe estiver lecionando, no caso de frequentar curso particular.

c) — apresentação de certidão de nascimento e de 2 fotografias de 3 x 4 centimetros.

6.o — A Comissão Julgadora será constituida por artistas e professores, que não tenham interesse direto no concurso.

7.o — Haverá premios, a serem oportunamente divulgados, para os três primeiros colocados de cada turno.

8.o — Cada concorrente deverá tocar de memoria duas musicas, para fins de julgamento: uma de confronto e outra de livre escolha, que deverá ser de autor romantico.

9.o — Os candidatos submeter-se-ão à prova eliminatoria, executando a peça de confronto exigida em seu turno, em data designada pela Comissão. A peça de confronto será identica para todos os concorrentes de cada turno. Os candidatos classificados submeter-se-ão à prova final, executando a peça de livre escolha, em dia e hora a serem fixados pela Comissão.

PEÇAS DE CONFRONTO

10 — As peças de confronto serão as seguintes: Concurso infantil — 1.o turno, de 8 a 10 anos — Barroso Neto, "Era uma vez" (Edição Melodia); 2.o turno, de 10 a 12 anos, Lourenço Fernandez "Saudosa Seresta" (Edição Irmãos Vitale) e 3.o turno, de 12 a 14 anos João Nunes, "A Caixinha de Musica" (Edição Escolar). Concurso juvenil — 1.o turno, de 15 a 16 anos, Villa-Lobos, "La Polichinelle" (Edward B. Marks Music Corporation); 2.o turno, de 16 a 18 anos Alexandre Levy, "Tango Brasileiro" (Edição Irmãos Vitale) e 3.o turno de 18 a 20 anos, Francisco Mignone, "Serenata Humoristica" (Edição Irmãos Vitale).

11 — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Especial da Comemorações da Semana de Carlos Gomes.

SOCIEDADE

INTERIORES

Os interiores são como as pessoas, simpaticos ou antipaticos. Há os que nos dão impressão de harmonia e que à primeira vista, sem saber por que, apreciamos e nos atraem. Vou por isso tentar descrever para vocês, uma residencia clara, moderna, que o Jardim Europa guarda com orgulho num recanto de rua de nome nordico e que tem para mim grande atração.

O "home" do senhor e senhora R. N. J. é bem um escrinio das coisas maravilhosas que o bom gosto pode abrigar.

A parede principal do "living" é um espêlho que palpita iluminado sob luzes em conchas de cristal de Murano. Cortinas de "faille" verde-agua, caidas em cascata no piso de marmore branco, tendo ao centro como neblina a musseline leve, tornam o ambiente encantador. Os sofás de camurça pintada à mão desabrocham ali como flores, graciosamente. Dois jarrões de Sèvres, enormes, adormecidos sobre consoles de marmore, fazem-nos fulpar ver Versailhes, os jardins da rainha e cabeleiras empoadas.

Sem contar a cativante gentileza da dona da casa, prende-nos a atenção um belissimo quadro, escola francesa, autenticado por Mr. Reau, diretor do Museu do Louvre, pintado em 1762 por Heinsius, "Une femme blonde". Esse pintor retratou tambem Me. Adelaide e Mme. Vitoria, as filhas do rei Luis XV.

Duas prateleiras de espelho, enquadram a passagem do "fumoir" todo em veludo rosa, para a sala de jantar. Numa, um minusculo corpo de balle em Dresden e Meisen, prepara-se talvez, para iniciar o "Ballet" de Sylvia; na outra, estão marfins do Oriente, de delicadeza rara. Uma porta forrada de couro amarelo limão guarda os segredos da biblioteca. Castiçais e uma fruteira de Saxe que cupidinhos e rosas ornamentam, são o encanto da sala de jantar.

Mas para mim, que julgo abrigarem os relogios a alma de todas as fadas da côrte de Titania, a joia principal do escrinio é um "Jacob Petit" que domina a sala de jantar e deixa escorrer as horas enternecidamente, horas que marcam o romance feliz que ali se desenrola.

NENE COSTA

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Srs. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléia Legislativa Estadual, presidente do Conselho Regional do Senai, e vice-presidente da Confederação Nacional do Comercio; e Mario Di Pierro, diretor do Centro das Industrias do Estado de São Paulo.

Sras. Amelia Corá, esposa do sr. Dante Corá; e Anita Fernandes Juliano, esposa do sr. Antonio Juliano.

Srta. Julieta Bertelli, filha do sr. José Bertelli e de d. Modesta Bertelli, falecidos.

Menino Carlos, filho do sr. Carlos Abreu Costa e de d. Laura de Abreu Costa.

Ontem, o sr. Carmino Rogero.

Amanhã, a srta. Elizabeth Zancan Vives, filha do sr. Francisco Vives e de d. Iride Zancan Vives.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta Capital:

— Wilson Henrique, filho do sr. Wilson Teixeira e de d. Lourdes C. Teixeira.

— Elizabeth, filha do sr. Manoel dos Santos e de d. Elizabeth B. dos Santos.

— Eneida, filha do sr. Euripedes de Castro e de d. Edmira Nery Silva Castro.

— Maria Inês, filha do sr. Osvaldo Galasi e de d. Herminia Calvi Galasi.

— Rui, filho do sr. Cicero de Castro e de d. Eunice de Souza Castro.

NOIVADOS

Contrataram casamento nesta Capital:

— O sr. Daniel Spindel, filho do sr. Sigismundo Spindel e de d. Malvina Spindel, e a srta. Rosa Roinick, filha do sr. Israel Roinick e de d. Fanny Roinick.

— O sr. Claudionor Pascoa, filho do sr. José Pascoa e de d. Ana Pascoa, e a srta. Vaquiria Cristiano, filha do sr. Francisco Cristiano e de d. Alba Rosanova Cristiano.

CASAMENTOS

GONÇALVES DE LIMA-ALMEIDA — Realizar-se-á no proximo dia 18, às 17,30 na igreja Imaculada Conceição, o enlace matrimonial do sr. João de Almeida, filho do sr. Sebastião de Almeida e de d. Madalena de Almeida, com a srta. Maria Haidé Gonçalves de Lima, filha do sr. Jaime de Lima e de d. Maria Ester Gonçalves de Lima.

EXCURSÕES

EXCURSÃO A EUROPA — Deverá embarcar em Santos, amanhã, no vapor "Anna C", numeroso grupo de engenheiros e industriais paulistas, que visitarão varios países da Europa.

A excursão é patrocinada pelo Instituto de Engenharia e pelo Centro das Industrias de São Paulo e organizada pela "Gondrand". Os excursionistas visitarão a Italia, França, Suiça, Portugal, Espanha e Inglaterra, devendo permanecer na Europa durante cerca de 4 meses.

A excursão será chefiada pelo sr. Francisco Vicente de Azevedo, presidente em exercicio do Centro das Industrias e ex-presidente do Instituto de Engenharia.

BRASILTUR — A Brasiltur realiza, diariamente, excursões aereas a Montevideu e Buenos Aires. As sextas-feiras, excursões a Sete Quedas e Iguaçu, com itinerario suplementar a Montevideu e Buenos Aires. Realiza, tambem, excursões aereas ou maritimas a Montevideu, Buenos Aires, Lagos Argentinos, Lagos Chilenos, Perú e Bolivia.

Hoje, e nos dias 25 e 26 do corrente e 8 e 24 de abril proximo, haverá excursões a Montevideu e Buenos Aires, por via maritima. A Brasiltur está, tambem, organizando excursões à Italia, para as solenidades do Ano Santo.

Outras informações podem ser obtidas na rua Libero Badaró, 86, telefones 3-4848 e 3-4849.

"EXCURSÃO A 3 CONTINENTES" — Até o dia 20 do mês em curso, a Agencia Menezes está recebendo inscrições para a excursão denominada "3 Continentes", primeiro grande cruzeiro de após Guerra" — promovido pela Exprinter. A viagem terá inicio no dia 1.o de maio, pelo vapor "SS. Brazil", da Moore Mc Cormack, o qual chegará a N. York no dia 15 de maio. O cruzeiro terminará no dia 5 de julho, verificando-se a volta no vapor "Andes" da Mala Real Ingleza. Alem de N. York, serão visitadas as cidades de Washington, Cherbourg, Paris, Lausanne, Roma, Milão, Bologna, Florença, Napoles, Genova, Nice, Marselha, Barcelona, Madrid e Lisbôa, com passeios a todos os centros famosos de turismo. O trajeto N. York-Cherbourg será feito no grande transatlantico "Queen Mary". Para inscrição e informações, os interessados deverão dirigir-se à Agencia Menezes, R. Conselheiro Crispiniano, 379, 1.o and., sala 105, fone 6-1812.

HOMENAGENS

SR. MOISE'S CARAN — Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do sr. Moisés Caran, pela sua recente nomeação para o cargo de lançador da Prefeitura Municipal, ser-lhe-á oferecido, no proximo dia 15, à r. Quirino de Andrade, 57, um almoço. As adesões serão aceitas no proprio local da homenagem, ou pelo fone: 2-6289, com o sr. Michel.

ESCRITORA HELENA SILVEIRA — Será homenageada com um coquetel, dia 17 do corrente, às 17 horas no Bar Itapoã, a escritora Helena Silveira, por motivo da representação da peça "O Fundo do poço", nesse dia, pelo grupo do Teatro Popular de Arte, dirigido por Sandro Poloni e do qual faz parte a artista Maria Della Costa. As adesões poderão ser dadas na Livraria Itapoã, na rua Vieira de Carvalho, 132, fone 6-2468.

SRA. LEONOR MENDES DE BARROS — Será homenageada dia 19 do corrente, às 9 horas, no patio interno do Liceu Coração de Jesus, em reconhecimento pelos beneficios que vem prestando a nossa sociedade. A missa em ação de graças será celebrada por s. revdma. o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. A comissão organizadora está assim constituida: sra. Maria Carolina Prudente Pereira Leite, Zenaide Prudente Corrêa, Regina Stela Pereira Martins e srta. Maria Alice Prudente Corrêa.

PADRE BENJAMIM DE SOUZA GOMES — Será homenageado com um banquete, dia 19 do corrente, o padre Benjamim de Souza Gomes, vigario da paroquia de Itapeva, por motivo de sua elevação à dignidade de conego, titulo conferido pela Santa Sé, a pedido de D. José Carlos de Aguirre, bispo diocesano de Sorocaba. As adesões poderão ser dadas ao sr. Tito Livio Ceriane, diretor do "Jornal de Itapeva".

DEPUTADO A. C. DE SALES FILHO — Amigos e admiradores do deputado Sales Filho promoverão, no dia 26 do corrente, às 12 horas, no Clube Pinheiros, à rua D. José de Barros, 296, um almoço em sua homenagem, pela passagem de seu aniversario natalicio.

As adesões podem ser dadas aos membros da comissão, ou pelos telefones: 4-8709 (Decio Queiroz Teles); 4-3122 (Luis Xavier de Lima); 6-3282 (Otaviano de Melo); 2-3105, r. 27 (J. Paulo Bittencourt); 6-6321 (Lucio da Silveira Barreto); 7-3329 (Derville Alegretti); 7-0146 (Norberto Mayer Filho); 52-1724 (José de Araujo Luso Jr.) e 3-2348 (Pedro Oravina).

OSWALD DE ANDRADE — Realizar-se-á no dia 23 do corrente, às 12,30 horas, no Automovel Clube, um almoço em homenagem ao escritor Oswald de Andrade, por motivo da passagem do seu sexagesimo aniversario e comemorativo do 25.º ano da publicação do seu livro "Pau Brasil".

A comissão promotora desta homenagem está constituida das seguintes pessoas: Helena Silveira, Sergio Milliet, Joaquim Pinto Nazario, Mario da Silva Brito, Hernani de Campos Seabra, Fernando Goes, Cassiano Nunes, Pericles Eugenio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, José Geraldo Vieira, Antonio Rangel Bandeira, Paulo Mendes de Almeida, Sergio Buarque de Holanda, Edgard Braga, Edgard Cavalheiro, Antonio Candido, Osmar Pimentel, José de Barros Martins, Reinaldo Bairão, Carlos Burlamaqui Kopke, Cassiano Ricardo, Aurasil Brandão Joly, Ciro Pimentel, Jamil Almansur Haddad, Flavio de Carvalho, José Escobar Faria e José Tavares de Miranda. Saudará o escritor Oswald de Andrade o sr. Sergio Milliet.

As adesões podem ser dadas pelos telefones 2-2306 e 3-6986.

ODUVALDO VIANA — Para festejar os 2.000 capitulos de novela, um grupo de elementos ligados aos nossos meios artisticos, decidiu homenagear o teatrologo de "Amor" e "Feitiço", ao cineasta de "Bonequinha de seda" e "Quase no céu", ao novelista radiofonico de "Fatalidade" e "Suspeita". A manifestação de apreço realizar-se-á em dia e local que serão oportunamente anunciados.

As adesões poderão ser dadas aos seguintes srs.: Cesar Monteclaro, Emissoras Associadas, tel. 8-2131; Mario Lazo, Radio Bandeirantes, tel. 6-6361; Augusto Machado de Campos, Radio Cultura, tel. 52-1171; Osmano Cardoso, Radio Excelsior, tel. 4-6882; Egas Muniz, Radio America, tel. 4-5166 e Enio Silveira, Radar, largo do Paissandu, 51, 17.º andar.

DEP. AURO DE MOURA ANDRADE — Será homenageado com um jantar, em dia, hora e local que serão anunciados, o deputado Auro de Moura Andrade, que recentemente deixou a liderança da bancada da UDN, na Assembléia Legislativa do Estado. As adesões poderão ser dadas à comissão lativa, composta dos deputados Brasilio Machado Neto, Ernesto promotora, na Assembleia Legis-Pereira Lopes, Sales Filho, Conceição Santamaria, Cunha Ciampolini, Ulisses Guimarães e Lourenço Junior.

BAILES

E. C. PINHEIROS — O E. C. Pinheiros realiza hoje, em sua sede social, a partir das 20 horas, mais um festival dançante dedicado a seus associados.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar hoje, das 15,30 às 18,30 horas, em sua sede social, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, das 15 horas em diante, no ginasio de sua praça de esportes, na Ponte Grande, um vesperal dançante, oferecido aos socios e familias.

CLUBE BANCARIO — O Clube Bancario realizará hoje, em sua sede social, das 20 às 24 horas, mais um festival dançante.

ARAKAN CLUBE — Reiniciando as suas atividades dansantes após os festejos carnavalescos, a diretoria do Arakan Clube fará realizar no proximo dia 20, das 19,30 às 24 horas, nos salões do "Maison Suisse", à rua Caio Prado, 193, um animado chá dansante dedicado aos seus socios.

ROYAL — Em sua sede social, à rua Lopes Chaves, 229, das 20 às 24 horas, o Royal Clube realizará hoje, mais uma reunião dançante.

E. D. TERPSICORE — Hoje, nos salões do Centro do Professorado Paulista, à rua da Liberdade, das 14 e 30 às 18 e 30, e das 20 e 30 às 24 horas, respectivamente, vesperal e soirée, oferecidos aos socios e amigos, com o concurso de "Brasilian Boys".

FALECIMENTOS

NA CAPITAL:

SR. ANTONIO NATALE — Ontem, aos 56 anos, casado com d. Anunciata Amendola Natale. Deixa os filhos: Luis, casado com d. Maria Evelina Natale; Romeu, casado com d. Pascoalina Camargo Natale; Pedro, casado com d. Maria Aparecida Natale; Julia, casada com o sr. Luis Nascimento, Rosa, casada com o sr. Antonio Nascimento; Maria, casada com o sr. Artibano Benetti; Irineu e Mariucha, menores. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Sergio Tomaz, 674, para o Araçá.

SR. VALDEMAR ALVES DOMINGUES — Ontem, aos 20 anos, filho do sr. Anibal Domingues e de d. Bibiana Alves Domingues. Deixa os irmãos: Manoel, Maria, Rosa e Mario Domingues. Sepultamento ontem, no Araçá.

SR. FELIX SOARES DE MELO — Ontem, aos 81 anos, viuvo de d. Maria da Gloria Sampaio de Melo. Sepultamento ontem, no cemiterio do Santissimo Sacramento.

SR. ARTUR DE BLASIIS — Ontem, aos 48 anos, funcionario do Banco Comercial do Estado de S. Paulo, casado com d. Laura de Blasiis. Deixa os filhos: Rubens e Rosa Otilia Blasiis, solteiros. Sepultamento ontem, no cemiterio São Paulo.

D. TEREZA FERRAIOLO GIRALDI — Ontem, aos 76 anos, viuva do sr. Pascoal Giraldi. Sepultamento ontem.

SR. DURVAL BRAGA — Ontem, aos 48 anos, viuvo de d. Nunziа de Paiva Braga. Deixa os filhos: José Geraldo, casado com d. Amelia Braga Nuno, casado com d. Inês M. Braga; e Maria José, casada com o sr. Carlos Amaral. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Albuquerque Lins, 304, para o Araçá. A familia pede não sejam enviadas flores ou coroas.

D. GERONIMA VASQUES VALLECILLO — Ontem, aos 58 anos, casada com o sr. João Torres Quadro. Deixa os filhos: Cristovão, Maria Isabel e Josefa. Enterro hoje, às 9 horas, da rua Teixeira Leite, 292, para o Araçá.

MISSAS

Serão celebradas amanhã, por intenção de:

— Alice Targine Ribeiro, às 9 horas, na Basilica de São Bento, de 7.o dia.

— Ana Patti Mazzuchi, às 9 horas, na Igreja do Carmo (rua Martiniano de Carvalho), de 7.o dia.

— Aldo Lei, às 7 horas, na Igreja de D. Bosco (Mooca), de 1.o aniversario.

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

O direito das saúvas

João Pacheco

Ia eu, metido comigo, a debater animadamente com os simios do sotão, vai senão quando, ao botar reparo em torno, dou com uma pessoa a gesticular acaloradamente entre dois grilos:

— Larga-me! Deixa-me gritar!

Ora, esses propagandistas! — pensei com os botões, a interromper o transito para fazer reclame em torno de um Xarope São João qualquer. Vi então que estava no largo de São Bento e, ao redor de mim, uns quase a amontoarem-se sobre outros, bondes, automoveis, carroças, caminhões, onibus. E aí nisso — uns a campainhar, outros a buzinar — iniciaram uma ensurdecedora sinfonia que foi uma pena o Vila Lobos não ouvir, ou o Camargo Guarnieri, para mais uma obra com que engrandecessem a patria.

E lá continuava o cidadão — causa de todo aquele transtorno — a gesticular para os grilos que o procuravam deter e de que tentava desvencilhar-se:

— Larga-me! Deixa-me gritar! Quero lançar o meu mais veemente protesto!...

Foi nessa altura que, observando melhor, notei que o cidadão a vociferar era nada mais nada menos do que o meu amigo Emanuel, Emanuel Ribeiro de Carvalho. Em que enrascada se metera ele? Para que fôra dar de postar-se ali, a altercar com os guardas e a provocar todo aquele congestionamento no transito? Aproximei-me a ver se, com a minha interferencia, eu poderia conciliar a situação, desfazendo o equivoco em cujas malhas se enleara o meu amigo.

Dei os primeiros passos na direção do grupo em que se achava o Emanuel, quando ele, reconhecendo-me, me atirou as objurgatorias:

— Ora veja você essas duas cavalgaduras me querendo prender, porque estou fazendo uso do mais elementar direito que se concede a um cidadão: a liberdade da palavra.

E voltando-se para os guardiões da lei:

— Larga-me! Deixa-me gritar!

E nesse exato instante a sinfonia, que amainara, recrudesce e eleva-se a um diapasão de estourar os timpanos mais hermeticos. Desviada a atenção dos guardas para o congestionamento do transito, consegui a custo trazer o meu amigo Emanuel para um bar, onde o fiz sentar-se a uma mesa e convidei-o para uma limonada, com que mitigassemos, ambos, os rigores da canicula.

Servida a limonada, Emanuel, que não esquecera o incidente, voltou à carga:

— Não, não adianta, ninguem me demove de meu dever. O que está na minha consciencia, eu o realizarei custe o que custar.

E encarando-me:

— Não viu você? Não viu você nos jornais?

E ante a minha cara no ar de quem não atinava com o fio da meada, resolveu explicar-se:

— Pois está nos jornais! Todos os jornais deram. E' uma ignominia, contra a qual, porém, ainda que solitario, levanto o meu protesto.

Afinal das contas — indaguei ao Emanuel — que diabo acontecera que o levava àquela indignação?

Ele sorriu com superioridade:

— Ainda me pergunta o que aconteceu, quando a estas horas deveria estar fazendo côro ao meu protesto. E querem que o Brasil progrida!... Isto é mesmo um país infeliz...

Tomou um gole demorado da limonada, limpou os beiços com o lenço e, enfim, dispôs-se a pôr-me ao corrente dos fatos:

— Não leu você nos jornais um telegrama do Rio, dando conta de que o ministro da Agricultura, declarou que mais de um terço da nossa produção agricola era devorada pelas sauvas, e concitava os agricultores a um combate tenaz ao sabitu? Consulte você a sua consciencia e me responda com toda a sinceridade: para que quer o homem a produção agricola senão para devorá-la? E se o homem a quer para devorá-la, por que não pode fazer o mesmo a sauva? Que direito maior tem o homem sobre a sauva?

Compreendi que a conversa enveredava para um beco sem saida e tentei contornar a questão, batendo um empuxão no ombro do amigo:

— Então me conte lá, por onde tem andado? Não o vejo há uns bons pares de meses...

E ele:

— Estive passando uma temporada na chacara de meu primo Carlos O. Ribeiro, em Vila Galvão.

Mas quando pensei que, esquecido das sauvas, Emanuel ia entregar-se à recordação dos dias que passara na chacara, eis que, de repente, insistiu:

— Dir-me-á você: os produtos agricolas, por sua natureza, se destinam à alimentação do homem. Eu lhe retrucarei então: destinam-se à alimentação do homem tanto quanto à da sauva. Alegar que o homem é superior à sauva, é uma mera presunção humana com a qual, se consultado, tenho plena certeza que o sabitu não concordará. Se o homem se arroga o direito de nutrição, por que negar esse mesmo direito à sauva? Igualdade é igualdade. Não queira para você o que não deseja para os outros. O contrario é ver as coisas de um estreito ponto de vista. Ventilemos o cerebro. Vejamos o universo dentro de uma concepção extra-humana, colocando-nos de um angulo verdadeiramente superior e isento...

E interrompendo-se de subito, Emanuel deu um tapa na testa:

— Uma idéia!

E sorrindo beatificamente:

— Felizes são aqueles que têm uma idéia. Isto faltou ao sermão da montanha...

Levantou-se:

— Está resolvido: não posso promover um comicio como era de minha intenção, porque m'o impede a mentalidade tacanha desses grilos ou dos que para eles ditam ordens.

E já a sair:

— Vou ao correio passar um telegrama de protesto ao ministro Daniel de Carvalho...

Não tive tempo de detê-lo. Antes de qualquer gesto de minha parte, Emanuel Ribeiro de Carvalho desaparecera na multidão.

Imposto Sindical - Exercicio de 1950

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

Nas localidades onde não exista Sindicato de trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario, reconhecido na forma do disposto no Art. 591 da Consolidação das Leis do Trabalho (decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943), o Imposto Sindical, descontado dos empregados na folha de pagamento do mês de março e equivalente a um dia de serviço, é devido à FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIARIO DO ESTADO DE SÃO PAULO, com sede à rua São Paulo, n.º 68, 1.º andar, nesta Capital.

O Imposto Sindical assim descontado, deverá ser recolhido no decorrer do mês de Abril, ao Banco do Brasil, ou à sua agencia local, no interior do Estado, e na falta desta a qualquer estabelecimento bancario mais proximo por meio de guias de recolhimento em quatro vias, a primeira das quais servirá de recibo e a segunda deverá ser remetida dentro de 8 dias após o recolhimento, acompanhada da relação nominal dos empregados, à Federação.

Considera-se um dia de trabalho, para efeito do desconto:

a) — a importancia equivalente a 1/25 do salario ajustado entre o empregador e o empregado, se este for mensalista;

b) — a importancia equivalente a uma diaria ou 8 horas de trabalho normal, se o pagamento ao empregado for, respectivamente, feito por dia ou por hora;

c) — a importancia equivalente a 1/25 da quantia recebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

São Paulo, 10 de março de 1950.
Luiz Menossi — Presidente.

AVISO — As guias para o recolhimento do Imposto Sindical e as relações de contribuintes, poderão ser procuradas na sede social da Federação.

INDUSTRIAS QUE DEVERÃO RECOLHER O IMPOSTO SINDICAL DE SEUS EMPREGADOS A FEDERAÇÃO, NAS LOCALIDADES DO ESTADO ONDE NÃO HAJA SINDICATO LEGALMENTE RECONHECIDO:

I — Industria da construção civil (pedreiros, carpinteiros, pintores, estucadores, bombeiros hidraulicos e trabalhadores em geral, de estradas, pontes, portos e canais);
II — industria de olaria;
III — industria de cimento, cal e gesso;
IV — industria de ladrilhos hidraulicos e produtos de cimento;
V — industria de ceramica para construção;
VI — industria de marmores e granitos;
VII — oficiais eletricistas;
VIII — oficiais marceneiros e trabalhadores nas industrias de serrarias e moveis de madeira;
IX — industria de moveis de junco, vime e de vassouras;
X — industria de escovas e pinceis;
XI — industria de estofos e cortinados.

LOCALIDADES ONDE EXISTEM SINDICATOS DAS CATEGORIAS ACIMA, RECONHECIDOS NA FORMA DA LEI:

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Santos, Rua S. Francisco, 188 — Santos.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira, Junco, Vime e Vassouras de S. Bernardo, Rua Marechal Deodoro, 216 — S. Bernardo.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira, Junco, Vime e Vassouras de Santo André, Rua Oliveira Lima, 291, 2.º and. sala 6 — Santo André.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil e Ceramica para Construção de Santo André, Rua Coronel Oliveira Lima, 291, 1.º and. sala 5 e 6 — Sto. André.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira, Junco e Vime e de Vassouras e de Cortinados e Estofos de S. Paulo, Praça da Sé, 297, 2.a sobrl., sala 50, São Paulo.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Marmores e Granitos de São Paulo, Praça da Sé, 297, 5.a sobrl., sala 508 — São Paulo.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil, de Olarias, de Ceramica para Construção de Ladrilhos Hidraulicos e Produtos de Cimento de São Paulo, Rua Conde de Sarzedas, 304 — São Paulo.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Cimento Cal e Gesso de Sorocaba, Largo S. Bento, 141 — Sorocaba.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil de Itu, Praça Duque de Caxias, 80 — Itu.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Cimento e Cal e Gesso de Perus, Perus — Agua Fria — S.P.R.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira de Jundiaí, Av. Dr. Cavalcanti, 252 — Jundiaí.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Ceramica para Construção de Jundiaí. Av. Dr. Cavalcanti, 252 — Jundiaí.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis de Madeira de S. Carlos, Rua Riachuelo, 19 — S. Carlos.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Jaboticabal, Rua Barão do Rio Branco, 94 — Jaboticabal.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil, Ladrilhos Hidraulicos, Produtos de Cimento e de Marmores e Granitos de Ribeirão Preto, Rua S. Sebastião, 15-A, Rib. Preto.

Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores na Industria de Moveis e Madeira, Vime, Junco e Vassouras de Ribeirão Preto, Rua S. Sebastião, 15-A. — Rib. Preto.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Barretos, av. 13, n.º 826 — Barretos.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil de Franca, Av. General Telles, 1085 — Franca.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção e do Mobiliario de Jaú, Rua 1.o de Março, 460 — Jaú.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Piracicaba, Rua Reg. Feijó, 1076 — Piracicaba.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção e do Mobiliario de Campinas, Rua José Paulo, 1111, 4.º and. sala 47 — Campinas.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção e do Mobiliario de Jacareí, Rua 13 de Maio, 124 — Jacareí.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Artefatos de Borracha dos Municipios de São Paulo e Santo André

Sede Social: Praça Carlos Gomes, 16 — Andar terreo — Tel.: 6-2130 São Paulo

EDITAL DE RECOLHIMENTO DE IMPOSTO SINDICAL FEITO NOS TERMOS DO ARTIGO N.º 605 DA C. L. T.

Pelo presente Edital, ficam notificados os Empregadores que exploram o ramo da Industria de Artefatos de Borracha nos Municipios de São Paulo, São Caetano e Santo André, de que, nos termos do Artigo n.º 582 e seus paragrafos, e combinado com os artigos 579 e 580, letra "a", todos da C. L. T., são obrigados a descontarem neste mês de Março o Imposto Sindical devido pelos seus Empregados, quaisquer que sejam a natureza do cargo que exercem e a forma de salario.

O desconto a que se referem os artigos mencionados é feito neste mês, do salario de cada Empregado e recolhido até o mais tardar dia 30 de Abril, importancias essas que serão recolhidas diretamente ao Banco do Brasil S. A. e suas agencias a favor do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Artefatos de Borracha dos Municipios de São Paulo e Santo André, sito à praça Carlos Gomes n.º 16, andar terreo, com o telefone 6-2130.

O não pagamento do Imposto Sindical por parte dos Empregadores sujeita-os a uma multa de Cr 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e o recolhimento fora do prazo legal é acrescido de 10% de multa.

As Guias para o recolhimento do Imposto Sindical acham-se à disposição dos Empregadores na Sede Social deste Sindicato, das 8 às 11,30 e das 13,30 às 18 horas e quaisquer informações poderão ser dadas pelo telefone 6-2130.

São Paulo, 8 de Março de 1950.
Geraldo Santana de Oliveira
Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de São Paulo

EDITAL

IMPOSTO SINDICAL DE 1950

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos de São Paulo, com sede à rua Americo de Campos n.o 166, nesta Capital, tendo em vista o que determina o artigo 4.o da Portaria n.o 881, de 5 de dezembro de 1942, expedida pelo Sr. Ministro do Trabalho, Industria e Comercio, pelo presente notifica as empresas de carris urbanos que tenham atividade nesta Capital, que a Tesouraria desta entidade está distribuindo guias para o recolhimento das importancias que forem arrecadadas de seus empregados sob o titulo de imposto sindical do exercicio de 1950.

As importancias arrecadadas deverão ser depositadas no Banco do Brasil, em conta especial, conforme manda a legislação em vigor.

São Paulo, 10 de março de 1950.
Sebastião Vieira Carvalho
Presidente do Sindicato

Sindicato dos Empregados em Escritorios de Empresas de Transportes Rodoviarios no Estado de São Paulo

Rua Florencio de Abreu, 157 — 3.º andar — s|302-4-6

IMPOSTO SINDICAL — EDITAL

O Sindicato dos Empregados em Escritorios de Empresas de Transportes Rodoviarios no Estado de São Paulo, consoante determina o artigo 605, da Consolidação das Leis do Trabalho, pelo presente Edital comunica aos interessados que está procedendo à distribuição das guias de recolhimento do "IMPOSTO SINDICAL", que lhe é devido, no corrente exercicio, de 1950, e que deverá ser recolhido à Agencia do Banco do Brasil S|A, nesta Capital e, no Interior, à agencia mais proxima do Banco do Brasil na localidade. O Imposto Sindical corresponde à remuneração de (1) um dia de trabalho para os empregados, devendo ser descontado pelos empregadores na folha de pagamento no mês de março.

A este Sindicato é devido o IMPOSTO SINDICAL de todos os que na base territorial, que abrange todo o Estado de São Paulo, exerçam a profissão de GERENTE, ESCRITURARIOS, AUXILIARES DE ESCRITORIOS, CAIXAS, RECEBEDORES DE FERIA, APONTADORES, ALMOXARIFES, CORRETORES, CONFERENTES, DESPACHANTES, BILHETEIROS, MENSAGEIROS, INSPETORES, CHEFE DE SERVIÇOS, FISCAIS DE ONIBUS e CHEFE DE SECÇÃO, e outros misteres na administração das empresas de onibus (TRANSPORTE DE PASSAGEIROS), Empresas de Transportes de Carga e Empresas de Garages, em todo o Estado de São Paulo.

O IMPOSTO SINDICAL, dos exercicios de 1950, 1946, 1947, 1948 e 1949, para aqueles que ainda o não fizeram, deverá ser recolhido em guias distintas uma para cada ano, fornecidas por este Sindicato, estando a sua Secretaria habilitada a fornecer os esclarecimentos necessários, todos os dias uteis, das 9 às 11,30 horas e das 14 às 17,30 horas, até o dia 25 de março de 1950, em sua sede à rua Florencio de Abreu, 157 — 3.º andar — salas 302/4/6, nesta Capital.

São Paulo, 9 de Março de 1950.
Mario Vieira Lima
Presidente

Não sofreu nenhuma alteração — Deverá ser feito este mês o desconto de 1/25 na folha de pagamento dos empregados

Os empregadores são obrigados a descontar, na folha de pagamento de seus empregados, no mês de março corrente, o Imposto Sindical de 1950, devido aos respectivos sindicatos de empregados. O desconto será de 1/25 do salario do empregado, se este fôr mensalista; se diarista, o desconto será da importancia equivalente a um dia de salario ou a oito horas; se a remuneração fôr paga por tarefa, empreitada ou comissão, entende-se por um dia de trabalho a importancia equivalente a 1/25 da quantia percebida no mês anterior.

A proposito dos descontos, a Comissão do Imposto Sindical, dirimindo duvidas, decidiu (Processo MTIC 718, 150), que a Lei 605, do Repouso Remunerado, não influi no calculo do Imposto Sindical, *que continuará sendo feito nas bases estabelecidas pela C. L. T.*

Federação dos Empregados no Comércio do Estado de S. Paulo

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

A FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO, com séde à Rua Tomaz de Lima 644, em São Paulo, atendendo ao disposto no artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, comunica as empresas cujas atividades estão discriminadas nos 1.º e 2.º grupos da Confederação Nacional do Comercio, que de 1.º a 30 de abril proximo deve ser procedido, pelos empregadores, o recolhimento do Imposto Sindical de seus empregados.

Os empregados, nos municipios onde não houver sindicato desta categoria profissional — empregados no comercio — que não receberem o jogo de guias e respectiva folha de instruções até o dia 30 deste mês, deverão solicitá-los à Federação.

DEVEM IMPOSTO SINDICAL A ESTA FEDERAÇÃO

1) Os empregados no COMERCIO ATACADISTA de: algodão e outras fibras vegetais, café, carnes frescas e congeladas, carvão vegetal e lenha, generos alimenticios, tecidos, vestuario e armarinho, louça, tintas e ferragens, maquinismo em geral, material de construção, material eletrico, produtos quimicos para industria e lavoura, drogas e medicamentos, pedras preciosas, joias, relogios, papel e papelão.

2) Os empregados no COMERCIO VAREJISTA: Lojistas do Comercio (estabelecimentos de tecidos, de vestuario, adornos e acessorios, objetos de arte, louças finas, otica, cirurgia, papelaria, material de escritorio livraria, material fotografico, moveis e congeneres), carnes frescas (açougues), generos alimenticios, produtos farmaceuticos (inclusive praticos de farmacia), maquinismos, ferragens e tintas, (utensilios, ferramentas), material eletrico, automoveis e acessorios, carvão vegetal e lenha, combustiveis minerais, vendedores ambulantes e feirantes.

São Paulo, 10 de Março de 1950.
Angelo Parmigiani — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Energia Hidroeletrica de São Paulo

IMPOSTO SINDICAL — EDITAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Energia Hidroeletrica de São Paulo, sediado à Rua Xavier de Toledo, 99 — 5.º andar — apto. 10, faz ciente às Empresas de Energia Elétrica, com serviços nos Municipios da Capital, Cotia, Guarulhos, Franco da Rocha, Mairiporã (ex-Juqueri), Santana de Parnaiba, Itapecerica da Serra, Mogi das Cruzes, São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul e Cubatão, que, de acordo com os arts. 579, 580 e 582 da Consolidação das Leis do Trabalho, deverão recolher em seu nome, no próximo mês de Abril, à Agencia do Banco do Brasil, o Imposto Sindical referente ao exercicio de 1950. O referido Imposto Sindical corresponde à remuneração de um dia de trabalho, que os empregadores são obrigados a descontar da folha de pagamento de seus empregados relativa ao mês de março. O pagamento do Imposto Sindical fora do prazo regulamentar, quando espontaneo, está sujeito à multa de móra de 10%, e, nos demais casos, à multa de Cr$ 10,00 a Cr$ 10.000,00, conforme o disposto nos arts. 598 e 600 da C. L. T.

Para maiores informações e fornecimento das Guias de Recolhimento do referido Imposto, a Tesouraria deste Sindicato está à disposição dos interessados, nos dias uteis, das 8 às 12 e das 14 às 19 horas, e aos sábados, das 8 às 13 horas.

São Paulo, 10 de Março de 1950.
José Cabral — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados de São Paulo

RUA CONSELHEIRO FURTADO N.º 228 — (Séde Propria) — Telefone, 2-4621 — SÃO PAULO

IMPOSTO SINDICAL DE 1950

Em cumprimento ao disposto no art. 582 da CLT, levamos ao conhecimento dos srs. empregadores, enquadrados na categoria da industria de calçados, que deverão descontar de seus empregados no mês de março corrente, um dia de salario e fazer os respectivos recolhimentos no Banco do Brasil S/A.

Este Sindicato está remetendo diretamente às firmas as guias para o recolhimento de 1950.

A secretaria funciona diariamente das 8,30 às 11 horas e das 13,30 às 17 horas, à Rua Conselheiro Furtado n.º 228 — Telefone 2-4621, a fim de prestar esclarecimentos e fornecer guias às firmas que por qualquer motivo não tenham recebido os respectivos formularios.

São Paulo, 10 de março de 1950
— José Balfaro — Presidente.

Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres na Industria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo

IMPOSTO SINDICAL DE 1950

EDITAL

O Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres na Industria de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo, com sede à rua Julio de Castilhos, 782, fone 9-1449, junto ao Largo São José do Belem, pelo presente Edital leva ao conhecimento dos srs. empregadores da industria de fiação e tecelagem do Estado de São Paulo que, de 1.º a 30 de abril proximo, deverão recolher no Banco do Brasil o IMPOSTO SINDICAL descontado dos integrantes das categorias profissionais representadas por este Sindicato, ou sejam: mestres, contra-mestres, tecnicos, gerentes, empregados de escritorio e todos aqueles que exerçam funções de comando na industria de fiação e tecelagem no Estado de São Paulo.

O desconto respectivo deverá ser efetuado na folha de pagamento correspondente ao mês de março corrente, igual a 1/25 do salario ajustado entre empregador e empregado, se este for mensalista; a uma diaria de 8 horas, se o empregado for diarista ou horista; ou igual a 1/25 da quantia recebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

O IMPOSTO SINDICAL incide sobre toda a remuneração do trabalhador, qualquer que seja a forma da referida remuneração, devendo o calculo levar em conta os ABONOS e quaisquer pagamentos que integrem o salario (art. 580 da Consolidação). No ato da admissão de qualquer empregado, exigirá o empregador a apresentação da prova de quitação do Imposto Sindical e, não o apresentando, será ele descontado no primeiro mês subsequente ao do inicio do seu trabalho.

O empregador que recolher o Imposto Sindical de seus empregados a favor de entidade de categoria diferente, deverá proceder a novo recolhimento a favor da entidade que os representa, sem onerar os empregados.

Os empregadores que ainda não tenham recebido as guias para o recolhimento do IMPOSTO SINDICAL DE 1950, deverão solicitá-las a este Sindicato, no endereço referido.

OBSERVAÇÃO — Foram extintos os cargos de fiscais do Imposto Sindical, não estando pois nenhuma pessoa autorizada a proceder tal fiscalização, em nome deste Sindicato ou da respectiva Federação.

São Paulo, 10 de março de 1950
— Fernando Garcez, presidente.

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saude de São Paulo

EDITAL

RECOLHIMENTO DO IMPOSTO SINDICAL

O SINDICATO DOS ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE DE S. PAULO com sede à Rua do Carmo n.º 57 — 3.º andar, dando cumprimento às disposições do artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, publica o presente EDITAL notificando as firmas empregadoras da Categoria Profissional ou economica "ENFERMEIROS E EMPREGADOS EM HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE, MATERNIDADE, CLINICAS, INCLUSIVE DUCHISTAS, MASSAGISTAS E OS ENFERMEIROS DE CIAS. DE SEGUROS, EMPRESAS FABRIS E COMERCIAIS", estabelecidas no Municipio da Capital, para efetuarem o recolhimento do IMPOSTO SINDICAL, devido a este Sindicato e descontando os seus Empregados na folha de pagamento do mês de Março de cada ano de um dia de seus salários, computando-se para fins de desconto além da importancia fixa estipulada, tambem as comissões-percentagens, gratificações, premios e abonos pelos empregados recebido.

Constituirá um dia de trabalho normal:

a) — a importancia equivalente a uma diaria ou 8 (oito) horas de trabalho normal, quando o salario for ajustado por hora ou por dia.

b) — a importancia equivalente a 1/25 (um e vinte e cinco avos) do salario percebido pelo Empregado quando este for mensalista;

c) — a importancia equivalente a 1/25 (um e vinte e cinco avos) da quantia percebida durante o mês de Março se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

Dos Empregados que não estiverem trabalhando no mês destinado ao desconto do IMPOSTO SINDICAL, bem como daqueles que forem admitidos depois, e que não tenham trabalhado anteriormente, nem apresentado a respectiva quitação, será efetuado o desconto na forma destas instruções no primeiro mês subsequente ao inicio do trabalho.

O recolhimento do IMPOSTO SINDICAL que for efetuado fora do prazo do recolhimento, 30 de Abril, quando espontaneo, será acrescido da multa de mora de 10%.

O não cumprimento, por parte dos Empregadores, das disposições que regulamentam o desconto e o recolhimento do citado Imposto Sindical, sujeita-os ao pagamento da multa de Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) sem prejuizo de ação criminal.

São Paulo, 10 de Março de 1950.
a) *João Antonio Ventura*
Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico de Mogi das Cruzes

EDITAL

RECOLHIMENTO DO IMPOSTO SINDICAL DOS TRABALHADORES

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS METALURGICAS, MECANICAS E DE MATERIAL ELETRICO DE MOGI DAS CRUZES, com sede à rua Voluntario Pinheiro Franco, 72, 2.º andar, dando cumprimento às disposições do artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho, publica o presente EDITAL, notificando às Firmas empregadoras da categoria profissional ou economica "INDUSTRIAS METALURGICAS, MECANICAS E DE MATERIAL ELETRICO", estabelecidas no municipio de Mogi das Cruzes, para efetuarem o recolhimento do IMPOSTO SINDICAL, devido a este Sindicato e descontado dos seus empregados na folha de pagamento no mês de Março de cada ano, de um dia dos seus salarios, computando-se para fins de desconto, alem da importancia fixa estipulada, tambem as comissões, percentagens, gratificações, premios e abonos pelos empregados recebidos.

Consistirá um dia de trabalho normal:

a) — a importancia equivalente a uma diaria ou 8 (oito) horas de trabalho normal, quando o salario for ajustado por hora ou por dia;

b) — a importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) do salario percebido pelo empregado, quando este for mensalista;

c) — a importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) da quantia percebida durante o mês de março, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

Dos empregados que não estiverem trabalhando no mês destinado ao desconto do Imposto Sindical, bem como aqueles que forem admitidos depois, e que não tenham trabalhado anteriormente, nem apresentado a respectiva quitação, será efetuado o desconto, na forma destas instruções, no primeiro mês subsequente ao inicio do trabalho.

O recolhimento do IMPOSTO SINDICAL que for efetuado fora do prazo do recolhimento, 30 de Abril, quando espontaneo, será acrescido da multa de mora de 10%.

O não cumprimento por parte dos empregadores das disposições que regulamentam o desconto e o recolhimento do citado Imposto Sindical, sujeita-os ao pagamento da multa até Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), sem prejuizo da ação criminal.

Mogi das Cruzes, 10 de Março de 1950.
(a) Durvalino Pozzani — Presidente.

Fed. dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Est. de S. Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

Nas localidades onde não existe Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico, reconhecido na forma do dispositivo 591 da Consolidação das Leis do Trabalho, decreto-lei n.º 5.452, de 1. de Maio de 1943, o IMPOSTO SINDICAL descontado dos empregados na folha de pagamento do mês de março, equivalente a um dia de serviço, é devido à Federação dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico do Estado de São Paulo, com sede social à Rua Visconde de Parnaiba, 1688, em São Paulo.

Compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além da importancia fixa estipulada, as comissões, percentagens, gratificações e abonos pagos pelo empregador.

O IMPOSTO SINDICAL assim descontado deverá ser recolhido no mês de abril ao Banco do Brasil ou à Agencia local do Banco do Brasil ou, na inexistencia desta, ao Banco que estiver designado para recolhimento do Imposto Sindical na localidade, por meio de guias de recolhimento em quatro vias, sendo-lhes devolvidas pelo estabelecimento bancario a 1.a e 2.a vias, devidamente quitadas; a 1.a via servirá como recibo e a 2.a via deverá ser remetida à Federação dentro de 8 dias, após o recolhimento, juntamente com a relação nominal dos contribuintes, em duas vias.

Considera-se um dia de trabalho para efeito do desconto:

a) — Importancia equivalente a 1|25 (um vinte e cinco avos) do salario ajustado entre o empregador e o empregado, se este for mensalista;

b) — A importancia equivalente a uma diaria ou a 8 horas de trabalho normal, se o pagamento ao empregado foi feito por dia ou por hora; e

c) — A importancia equivalente a 1|25 (um vinte e cinco avos) da quantia recebida no mês anterior, se a remuneração for feita por tarefa, empreitada ou comissão.

São Paulo, 10 de Março de 1950.
JOAQUIM FERREIRA
Presidente

AVISO: As guias para o recolhimento do Imposto Sindical e as relações de contribuintes podem ser procuradas na sede da Federação.

INDUSTRIAS QUE DEVERAO RECOLHER O IMPOSTO SINDICAL A ESTA FEDERAÇAO, DAS LOCALIDADES ONDE NÃO HA' SINDICATO RECONHECIDO:

Industria de ferro (siderurgia) — Industria de fundição — Artefatos de ferro em geral — Serralheria — Mecanica — Galvanoplastica e de niquelação — Maquinas — Cutelaria — Balanças, pesos e medidas — Funilaria — Estamparia de Metais — Industria de metal — Industria de construção e montagem de veiculos e acessorios — Industria de construção naval — Industrias de lampadas e aparelhos eletricos de iluminação — Industria de condutores eletricos de trefilação — Industrias de aparelhos eletricos e similares — Industria de aparelhos de radio transmissão.

LOCALIDADES ONDE EXISTE SINDICATO DA CATEGORIA, RECONHECIDO NA FORMA DA LEI:

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. e do Mat. Eletrico de S. Paulo — Rua do Carmo, 451. CAPITAL.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Eletrico de Santos — Rua João Pessoa, 16 — 2.o andar — SANTOS.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas Mec. Mat. Elt. de Sto. André — Rua Dna. Gertrudes de Lima, 202 — SANTO ANDRE'.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Eletrico de Jundiaí — Rua Dr. Cavalcanti, 252 — JUNDIAI.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas Mec. Mat. Elt. de Jaboticabal — Av. Libero Badaró, 203 — JABOTICABAL.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Elt. de Ribeirão Preto — Rua São Sebastião, 320 — RIBEIRÃO PRETO.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Elt. de Catanduva — Rua Maranhão, 390 — CATANDUVA.

Sindicato dos Trabalhadores em Oficinas Mecanicas de Limeira — Rua Santa Cruz, 544 — LIMEIRA.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Elt. de Piracicaba — Rua Alferes José Caetano, 1084 — PIRACICABA.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Elt. de Sta. Barbara — R. Prudente de Morais, 418 — SANTA BARBARA.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mec. Mat. Elt. de Mogi das Cruzes — Av. Voluntario Pinheiro Franco, 72 — 2.o — MOGI DAS CRUZES.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e de Material Eletrico de Campinas — Rua Proença, 127 — CAMPINAS.

Federação dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

A Federação dos Trabalhadores na Industria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo, reconhecida pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio e com sede à rua Florencio de Abreu, 157, 3.o andar, conjuntos 502, 504 e 506, fones 6-6061, 4-5997 e 6-4200, leva ao conhecimento dos srs. empregadores da Industria do Papel, Papelão e Cortiça e Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça, que é obrigatorio o desconto do IMPOSTO SINDICAL das folhas de pagamento de seus empregados, relativas ao mês de março corrente, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho e conforme orientação do Departamento Nacional do Trabalho.

Nas localidades onde não existe Sindicato de trabalhadores da respectiva categoria profissional, devidamente reconhecido, o IMPOSTO SINDICAL dos trabalhadores na industria do papel, papelão e cortiça, bem como artefatos de papel, papelão e cortiça, deve ser recolhido à FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DO PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA.

Compreende-se, na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, alem da importancia fixa estipulada, as comissões, percentagens, gratificações e abonos pagos pelo empregador.

O Imposto Sindical assim descontado deverá ser recolhido no mês de abril ao Banco do Brasil ou à Agencia local do Banco do Brasil ou, inexistindo esta, ao Banco que estiver designado para o recolhimento do Imposto Sindical, na localidade, por meio de guias de recolhimento em quatro vias, sendo-lhes devolvidas pelo estabelecimento bancario, a 1.a Via e a 2.a Via, devidamente quitadas, servindo a 1.a Via de recibo e a 2.a Via deverá ser remetida à Federação, dentro de 8 dias após o recolhimento, juntamente com a relação nominal dos contribuintes, em duas vias.

Considera-se um dia de trabalho, para efeito do desconto:

a) — Importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) do salario ajustado entre o empregador e o empregado, se este for mensalista;

b) — A importancia equivalente a uma diaria ou a 8 horas de trabalho normal, se o pagamento ao empregado for, respectivamente, feito por dia ou por hora;

c) — A importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) da quantia recebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

GUIAS — Os senhores empregadores que ainda não tenham recebido as guias para o recolhimento do Imposto Sindical deverão solicitá-las com urgencia a esta Federação em sua sede.

Localidades onde existe Sindicato da categoria, reconhecido na forma da lei:

SÃO PAULO — Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Papel e Papelão de São Paulo. Sede social: Rua Florencio de Abreu, 157, 3.º, conjunto 306, fone 4-5997. Base territorial: São Paulo, Santos, Aparecida e Salto.

SÃO PAULO — Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo. Sede social: Rua Florencio de Abreu, 157, 3.º, conjunto 306, fone 6-6061. Base territorial: São Paulo, Santo André, Campinas, Jacareí e São Carlos.

FRANCO DA ROCHA — Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Papel e Papelão de Franco da Rocha. Sede social: Caieiras. Base territorial: Franco da Rocha.

PINDAMONHANGABA — Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Papel, Papelão e Cortiça de Pindamonhangaba. Sede social: Fazenda Coruputuba, Base territorial: Pindamonhangaba e Caçapava.

VALINHOS — Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Papel, Papelão e Cortiça de Valinhos, Sede: Travessa da Concordia, s/n. Base territorial: Valinhos e Jundiaí.

LIMEIRA — Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Papel, Papelão e Cortiça de Limeira, Sede: Rua Santa Cruz, 544. Base territorial: Limeira.

São Paulo, 10 de março de 1950.
(a) OLAVO PREVIATTI, Presidente.

Federação dos Trabalhadores nas Indústria do Vestuário, no Estado de São Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

A Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Vestuário, no Estado de São Paulo, reconhecida pelo Ministério do Trabalho, Industria e Comercio e com séde à Praça da Sé 247, 1.a Sobreloja — Salas 1, 3 e 5, leva ao conhecimento dos senhores Empregadores da Industria do Vestuario que é obrigatorio o desconto do IMPOSTO SINDICAL das folhas de pagamento dos seus empregados, relativas ao mês de março corrente, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho e conforme orientação do Departamento Nacional do Trabalho.

Nas localidades onde não existe Sindicatos de Trabalhadores da respectiva categoria profissional, devidamente reconhecido, o Imposto Sindical dos Trabalhadores nas Industrias do Vestuário deve ser recolhido à Federação dos Trabalhadores nas Industrias do Vestuário, no Estado de São Paulo.

Compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, alem da importancia fixa estipulada, as comissões, percentagens, gratificações e abonos pagos pelo empregador. O Imposto Sindical assim descontado deverá ser recolhido no mês de abril ao Banco do Brasil, ou à Agencia local do Banco do Brasil, ou inexistindo esta, ao Banco que estiver designado para o recolhimento do Imposto Sindical na localidade, por guias de recolhimento em quatro vias, sendo-lhes devolvida pelo estabelecimento bancario, a 1.a e 2.a vias devidamente quitadas, servindo a 1.a via de recibo e a 2.a deverá ser remetida à Federação dentro de 8 dias após o recolhimento, juntamente com a relação nominal dos contribuintes.

Considera-se um dia de trabalho para efeito de desconto: a) importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) do salario ajustado entre o empregador e o empregado, se este for mensalista; b) importancia equivalente a uma diaria ou a oito horas de trabalho normal, se o pagamento ao empregado for, respectivamente feito por dia ou por hora; c) a importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) da quantia recebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

GUIAS — Os senhores Empregadores que ainda não tiverem recebido as guias para o recolhimento do IMPOSTO SINDICAL, deverão solicitá-las com urgencia a esta Federação em sua sede.

São Paulo, 10 de Março de 1950
— Luiz Fiuza Cardia — Presidente.

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado de São Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

A Federação dos Trabalhadores nas Industrias da Alimentação do Estado de São Paulo, com sede à Rua Jaceguai n.º 475, em São Paulo, de acordo com o que determina a Consolidação das Leis do Trabalho, comunica aos empregadores cujas atividades estejam enquadradas nas categorias abaixo relacionadas que, de 1 a 30 de Abril p. f., deverão proceder ao recolhimento do Imposto Sindical dos seus empregados, ao Banco credenciado para tal fim.

As categorias representadas por esta Federação são as seguintes: Trabalhadores nas Industrias de Trigo, Milho e Mandioca; Arroz, Açucar, Torrefação e Moagem do Café; Refinação do Sal; Panificação e Confeitaria; Produtos de Cacau e Balas; do Mate; Laticinios e Produtos Derivados; Massas Alimenticias e Biscoitos; Cervejas e Bebidas em Geral; do Vinho; de Aguas Minerais; Azeite e Oleos Alimenticios; Doces e Conservas Alimenticias; Carnes e Derivados; do Frio; do Fumo; de Imunização e Tratamento de Frutas.

Nos municipios do Estado de São Paulo, onde houver Sindicato representativo dos trabalhadores nas Industrias acima referidas, o Imposto Sindical deverá ser recolhido ao Banco, a favor do sindicato respectivo.

Os empregadores que ainda não tenham recebido as guias para o recolhimento do Imposto Sindical de 1950, deverão solicitá-las a esta Federação, no endereço supra.

O empregador que recolheu ou recolher o Imposto Sindical de seus empregados a favor de entidade de categoria diferente, deve proceder a novo recolhimento a favor da entidade que os representa, reclamando da primeira a devolução da quantia paga indevidamente. O novo e regular recolhimento por parte do empregador não deve onerar os empregados de vez que a estes não cabe qualquer parcela de culpa no erro praticado pelo empregador.

São Paulo, 10 de Março de 1950.
Pedro Marcondes — Presidente.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Laticinios e Produtos Derivados do Açucar e de Torrefação e Moagem de Café de São Paulo

EDITAL

IMPOSTO SINDICAL DE 1950

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Laticinios e Produtos Derivados do Açucar e de Torrefação e Moagem de Café de São Paulo, com base territorial nos municipios de São Paulo, Mogi das Cruzes e São Roque, representando a categoria dos trabalhadores nas industrias de LATICINIOS E PRODUTOS DERIVADOS DO AÇUCAR E DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ, com sede à rua Florencio de Abreu, 157, 3.o andar, salas 302, 304 e 306, pelo presente Edital leva ao conhecimento dos srs. empregadores que, conforme preceitua o artigo 586 do decreto-lei 5.452, de 1.o de maio de 1943, deverão proceder ao desconto do IMPOSTO SINDICAL de seus empregados, na folha de pagamento do mês de MARÇO, e igual à importancia de um dia de trabalho, recolhendo tais contribuições ao Banco do Brasil até o dia 30 de abril proximo futuro.

As Guias para recolhimento do IMPOSTO SINDICAL devido a este Sindicato e a relação dos empregados poderão ser procuradas na sede social, no endereço acima, diariamente, das 8 às 20 horas.

São Paulo, 10 de março de 1950.
(a) Fortunato Romano, presidente.

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo

Exercício de 1950

IMPOSTO SINDICAL

EDITAL

O Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem, do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 5.452 de 1.º de Maio de 1943, pelo presente Edital leva ao conhecimento dos Srs. Empregadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem, do Estado de São Paulo, que a partir de 1.º a 30 de Abril proximo, deverão recolher ao Banco do Brasil S/A., (ou estabelecimento congenere devidamente autorizado) o Imposto Sindical descontado de seus empregados nas folhas de pagamento do mês de Março, conforme instruções abaixo:

O Imposto Sindical é devido por todos os trabalhadores que estejam compreendidos na categoria profissional representada por esta Federação, neste Estado, ou seja, de conformidade com o quadro das atividades e profissões a que se refere o artigo 577, da Consolidação das Leis do Trabalho, decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de Maio de 1943 (6.º grupo da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria).

O Imposto Sindical deverá ser pago de uma só vez por todos os trabalhadores nas Industrias de Fiação e Tecelagem, sediadas nas localidades do nosso Estado que não tenham Sindicatos representativos dos mesmos, devidamente reconhecidos nos termos do decreto-lei n.º 1.402, de 5-7-1939, e correspondente à remuneração de um dia de trabalho para os empregados, qualquer que seja a modalidade da remuneração, que será descontada na folha de pagamento do mês de Março de cada ano e recolhido no mês de Abril ao Banco do Brasil S/A., ou estabelecimento Bancario devidamente autorizado.

Considera-se um dia de trabalho, para efeito do pagamento do Imposto Sindical:

a) a importancia equivalente a 1/25 (um vinte e cinco avos) do salario ajustado entre o empregador e o empregado, se esse for mensalista;

b) a importancia de uma diaria equivalente a oito horas, quando se tratar de trabalho por dia ou por hora;

c) a importancia equivalente a 1/25 da quantia percebida no mês anterior, se a remuneração for paga por tarefa, empreitada ou comissão.

Para efeito do calculo do referido desconto, incorporam-se ao salario todos os aumentos, gratificações e abonos percebidos pelos empregados (Resolução n.º 591 da Comissão do Imposto Sindical, publicada no Diario Oficial em 22/7/948).

Julgamos oportuno tornar ciente a todos, que o recolhimento do Imposto Sindical, efetuado fora do prazo previsto em lei, está sujeito ao acréscimo da multa de mora de 10% (dez por cento), e o seu não pagamento importará

(Conclui na pag. seguinte)

MOVIMENTO SINDICAL

Será entregue, amanhã, à bancada dos empregados, o material da Comissão do Salario Minimo, para o seu estudo em separado

Na Federação dos Comerciários, o ato de entrega, pelo prazo de uma semana — A natureza dos dados estatisticos que foram levantados pelo Ministério — A bancada patronal trabalhou uma semana inteira em separado e agora é a vez dos empregados

Terminou ontem o prazo para que a bancada dos empregadores na Comissão do Salario Minimo concluisse os seus estudos em separado a respeito das tabelas organizadas pelo Ministerio do Trabalho com base nos questionarios mandados distribuir entre empregados e empregadores na Capital e Interior de S. Paulo. Os representantes patronais estiveram durante toda a semana em estudos e consultas, na sede da Associação Comercial, onde ficou desde segunda-feira o material trazido do Rio pelo sr. Costa Miranda.

SERA' ENTREGUE AMANHÃ À BANCADA DOS EMPREGADOS

Do dia 13 ao dia 18, o material estatistico para o trabalho da Comissão do Salario Minimo ficará de posse da bancada dos empregados, para os seus estudos.

A entrega será feita amanhã, às 15 horas, na sede da Federação dos Empregados no Comercio, à rua Tomaz de Lima, 644.

Comparecerá pessoalmente a fim de fazer a entrega o sr. Aires Martins Torres, presidente da Comissão.

Deverão comparecer os srs. José Cabral, Diogenes de Camargo Neves, Fernando Garcez, Luiz Menossi e Angelo Parmigiani, os quais, recebendo o extenso resultado das pesquisas sobre salarios e sobre custo das utilidades, mandadas fazer pelo Ministerio, iniciarão imediatamente os seus estudos.

POR UMA SEMANA

A bancada dos empregados tem uma semana de prazo para conhecer a natureza dos calculos feitos com as respostas dadas pelos empregadores e empregados nos questionarios sobre salario minimo, distribuidos o ano passado pelo Serviço Brasileiro de Geografia e Estatistica e preenchidos com os dados correntes em junho ultimo.

Finda essa semana, o material será recolhido pelo presidente da Comissão, que convocará as duas bancadas para o inicio do trabalho conjunto.

A NATUREZA DOS DADOS ESTATISTICOS

Para organizar o material que agora está sendo submetido ao estudo da Comissão, o Ministerio do Trabalho distribuiu questionarios por todo o país.

Esses questionarios foram, em sintese:

1. "Declarações de salarios" — preenchidas pelos empregadores, que informaram os padrões de remuneração mais frequentes no país.

2. "Declaração de familia", que os empregadores entregaram aos empregados para preencher e depois recolheram ao Ministerio. Tal declaração forneceu os elementos indispensaveis ao estudo dos encargos domesticos dos trabalhadores permitindo base para o ajuizamento de suas necessidades no que toca à manutenção da familia.

A "Declaração de familia" compõe-se de: a) Dados pessoais do chefe da familia (local do emprego, tempo que gasta para ir da residencia ao local do trabalho, função que exerce no emprego, quantas horas trabalha por dia, recebe por dia, hora, mês, tarefa ou empreitada, se é sindicalizado, para que instituição de previdencia contribui, etc.); b) Renda mensal do chefe da familia (ordenado ou salario, gratificação ou abono, descanso semanal remunerado, serviços extraordinarios ao patrão, serviços prestados a terceiros, importancia recebida dos dependentes, etc.); c) Composição da familia (relação dos dependentes, por sexo, idade, estado civil e salario mensal, no caso de que entre os dependentes haja quem perceba salario); d) Discriminação dos gastos mensais com alimentação, combustivel, habitação, vestuario, higiene, transporte, instrução dos filhos, recreação, outras despesas.

Nessa discriminação os questionarios previam: na Instrução dos Filhos, mensalidade escolar, merenda, condução, livros e cadernos, lapis, tinta, etc. Na Recreação, cinema e o classico futebol. Nas outras despesas, fumo e "bebidas e refrigerantes".

MUITA COISA PARA ESTUDAR

A Comissão terá muita coisa para estudar, antes de iniciar propriamente os debates sobre o custo provavel de cada grupo de necessidades. Daí a responsabilidade que pesa sobre os ombros de cada um dos representantes, tanto dos empregadores como dos empregados dos quais todos esperam um justo salario.

Assembléias convocadas para prestação de contas aos associados dos sindicatos de trabalhadores

Cumprindo exigencias da Consolidação das Leis do Trabalho, realizam os sindicatos, este mês, as suas assembléias de prestação de contas aos associados, um dos acontecimentos mais importantes da vida sindical.

Para os proximos dias, estão convocadas as seguintes assembléias:

Dia 16 — Sindicato dos Enfermeiros — Rua do Carmo, 57 3.o, às 20 horas, em 2.a convocação.

Dia 17 — Sindicato dos Empregados em Escritorios de Empresas de Transportes Rodoviarios — Rua Florencio de Abreu, 157, 3.o, 20 horas, em 2.a convocação.

Sindicato dos T. I. de Massas Alimenticias e Biscoitos — Sé, 207, sala 14, 20 hs., 2.a conv.

Dia 18 — Sindic. dos T. I. do Papel e Papelão, Flor. de Abreu, 157, 3.o, 19 hs., 2.a conv.

Dia 21 Sind. dos T. I. Graficos. Figueira, 233, 20,30 hs., 2.a conv.

Dia 23, Sind. do T. I. Metalurgicos, Mecanicas e de Material Eletrico de Mogi das Cruzes, av. Vol. Pinheiro Franco, 72, 2.o and. sala 11, às 19 e às 20 hs, 2.a conv.

Dia 24. Sind. dos Emp. no Comercio, rua Libero, 586, 20 hs., 2.a conv.

Dia 25, Sind. T. I. Lacticinio e Prod. Derivado, Florencio de Abreu, 157, 3.o, 19 h., 2.a conv.

Sind. T. I. de Artefato de Papel, Papelão e Cortiça, Flor. Abreu, 157, 3.o, 19 h., 2.a conv.

Eleições sindicais

Locais de trabalho onde votarão os borracheiros sindicalizados

Duas chapas para a diretoria do sindicato dos borracheiros e três para o sindicato dos metalúrgicos da Capital — Entusiasmo entre os associados

Prosseguem os preparativos dos sindicatos de trabalhadores para a realização de eleições nos locais de trabalho, talqualmente autoriza a Consolidação das Leis do Trabalho, no artigo 524, paragrafo 1.o, texto atualizado pelo decreto-lei 9.502, de 23 de julho de 1946.

LOCAIS DE VOTAÇÃO DOS BORRACHEIROS

Os trabalhadores nas industrias de artefatos de borracha de São Paulo e Santo André estão distribuidos por 75 firmas, algumas possuindo até 650 sindicalizados em condições de votar e de serem votados.

Deverão ser colocadas urnas nos seguintes locais de trabalho:

1.o Cia. Goodyear do Brasil, rua dos Prazeres, 284, Belenzinho, onde há de 600 a 650 associados sindicalizados.

2.o Ind. de Pneumaticos Firestone S. A., em Santo André — 400 sindicalizados.

3.o S. A. Fabricas Orion — rua Jorquim Carlos, 9, Brás — 350 sindicalizados.

4.o Fabrica Germad Ltda. — rua Cesario Alvim, 626, Belem — 120 associados.

5.o Pirelli S. A., em Santo André — 80 votantes.

6.o Industrias Pagé, rua Passos da Patria n.o 1.688, na Lapa — 70 votantes.

7.o Industrias Elastic S. A., rua Abilio Soares, 1.201, no Paraiso, com 70 votantes.

GRANDE CONTENTAMENTO ENTRE OS ASSOCIADOS

Entre os borracheiros reina grande contentamento e estão sendo organizadas duas chapas para disputar o proximo pleito.

A relação dos associados pelos locais de trabalho será concluida amanhã, segunda-feira, e já na terça-feira irá para o Ministerio.

O fato trouxe nova animação aos associados de São Paulo e de Santo André; nesta ultima localidade os trabalhadores que não estiverem trabalhando nas turmas cujo horario de trabalho coincida com o periodo de seis horas de funcionamento das urnas nos locais de trabalho, votarão na subsede do Sindicato em Santo André, situada à praça Embaixador Pedro de Toledo, 75, 2.o andar, onde funcionará mesa eleitoral, de acordo com a Consolidação.

ENTUSIASMO ENTRE OS METALURGICOS

Tambem entre os metalurgicos há entusiasmo, já se sabendo que disputarão as eleições para a diretoria do Sindicato dos Metalurgicos de São Paulo três chapas, encabeçadas pelos srs. Joaquim Ferreira, Mario Sobral e José Sanchez Duran.

Sindicato dos Empregados no Comercio de S. Paulo

Assembléia Geral Ordinaria de prestação de contas da diretoria

EDITAL

O presidente do Sindicato dos Empregados no Comercio de São Paulo convoca para o dia 24 (vinte e quatro) do corrente, às 18 (dezoito) horas, na sede social, sita à rua Libero Badaró, 586, a Assembléia Geral Ordinaria para prestação de contas da diretoria, referente ao exercicio de 1949.

Nos termos do item V do artigo 36 dos Estatutos, alterado pelo paragrafo 1.o do artigo 14.o da portaria ministerial n. 884, de 5 de dezembro de 1943, o relatorio conterá todos os assuntos e documentos enumerados nos incisos I a VI.

O associado, para participar da Assembléia deverá: 1) ter mais de seis meses de inscrição no quadro sindical e mais de dois anos de exercicio da profissão; 2) ser maior de 18 anos; 3) estar no gozo de direitos sindicais.

Não se instalando a Assembléia, em 1.a convocação, por falta de "quorum", instalar-se-á, às 20 horas, do mesmo dia 24 (vinte e quatro), em segunda e ultima convocação, com qualquer numero de associados presentes.

S. Paulo, 11 de março de 1950 — Amedeu Danilo Munhoz, presidente.

(12-14-15)

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Assembléia Geral Ordinaria

O presidente da Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Graficas de São Paulo, abaixo-assinado, convoca todos os seus associados com direito a voto, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, em sua sede social, à rua da Figueira, 233, na capital do Estado de São Paulo, às 18,30 horas, em primeira convocação, do proximo dia 21 de março corrente, a fim de se deliberar a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — leitura e aprovação da ata da Assembléia anterior;

b) — leitura e aprovação do relatorio das ocorrencias sociais de 1949, apresentado pelo presidente da Junta Governativa do Sindicato;

c) — leitura, discussão e aprovação da Prestação de Contas do exercicio de 1949.

Nota: Não ocorrendo numero legal de socios à 1.a convocação, será realizada a Assembléia em 2.a convocação, duas horas após, com qualquer numero de socios.

S. Paulo, 8 de março de 1950

a) Germano P.O. Bothmann, presidente da Junta Governativa.

(4344 — 10-11-12)

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo

(Conclusão da pag. anterior)

nas penalidades cominadas na Consolidação das Leis do Trabalho (arts. 598 e 600), excetuando-se os dois ultimos casos abaixo explicitos.

Os trabalhadores admitidos posteriormente ao mês de Março não ficarão isentos do pagamento do Imposto Sindical, descontando-se a importancia relativa, findo o primeiro mês de serviço, recolhendo-se ao Banco, em guias suplementares que deverão ser solicitadas a esta Federação. Do mesmo modo proceder-se-á, quando o empregado não tenha trabalhado no mês a que faz referencia o desconto do referido Imposto.

No ato da admissão de qualquer empregado, dele exigirá o empregador a apresentação da prova de quitação do Imposto Sindical, descontando-se do mesmo esse tributo, caso não o tenha pago ao empregador antecedente.

Esta Federação ainda solicita dos Srs. Empregadores a especial atenção de nos devolverem dentro do prazo de 8 dias a 2.a via da guia do recolhimento do imposto, acompanhada da 2.a via das Relações nominais de empregados contribuintes.

As guias para o recolhimento do Imposto Sindical e as relações nominais de empregados contribuintes, poderão desde já ser solicitadas pelos Srs. Empregadores, na sede desta Federação, no endereço acima referido.

Esclarecemos ainda aos srs. empregadores que, de acordo com as instruções da C. N. T. I., esta Federação extinguiu os cargos de fiscais do Imposto Sindical, não estando portanto nenhuma pessoa autorizada a proceder tais fiscalizações, ficando sem efeito todas as credenciais emitidas anteriormente a esta data por esta Federação.

São Paulo, 10 de Março de 1950. — Fernando Garcez — Presidente.

Farmacias de plantão

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO — Germania, rua Libero Badaró, 429.

BRAZ — Hipodromo, rua Hipodromo, 1406; Seixas, rua Bresser, 1693; Bedoral, rua Hipodromo, 336; Rega, av. Rangel Pestana, 1182.

MOOCA — Almeida, rua Mooca, 1078; Divina, rua Piratininga, 619; Barcelona, rua Mooca, 140; São Pedro, rua Visconde Parnaiba, 489.

ALTO DA MOOCA — Padre Anchieta, rua Mooca, 3306; Popular, rua Mooca, 1957; Salus, rua Mooca, 3177; Aya, rua Caimbé, 265; Bandeira, rua Ararigbola, 228.

PARAISO-VILA MARIANA — Brasil, rua Rio Grande, 351; Galeno-Droga, rua Domingos de Morais, 380; Paulista, rua Machado de Assis, 426; Santa Inês, rua Paraiso, 329; Vila Mariana, rua Domingos de Morais, 1081. Walkiria, rua Sena Madureira, 442.

ORIENTE-CANINDE-PARI — Oriental, rua João Teodoro, 113; Oriente, rua Oriente, 627; Portuense, rua Rio Bonito, 787; N. S. Carmo, rua Silva Teles, 415; Braulio, rua Canindé, 997; S. Marcos, rua Rio Bonito, 1501; Samaritana, rua Bresser, 363; S. Miguel, rua João Boemer, 650.

LUZ-S. CAETANO — Iguaçu Ltda., av. Estado, 1615; Silveira, av. Tiradentes, 170; Nova Minerva, rua S. Caetano, 712.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO — Mauá, rua Conceição, 632; Aurora, rua Santa Ifigenia, 693; Brasileira, av. S. João, 1.96; Minerva, rua Gusmões, 252; Anhangabaú, rua Anhangabaú, 794; D. Pedro I, rua Itabi, 100.

CAMPOS ELISEOS-BARRA FUNDA-PERDIZES-SANTA CECILIA — Coração de Jesus, alameda Barão Piracicaba, 367; Higienopolis, rua Conselheiro Brotero, 1120; Nothman, rua Carvalho Mendonça, 20; Universal, rua Barão Tatuí, 459; Moderna, rua Barra Funda, 341; São Jorge da Barra Funda, rua Barra Funda, 1043.

AVENIDA BRIGADEIRO LUIS ANTONIO-BELA VISTA — Macedo, rua Maria Paula, 58; Osvaldo Cruz, rua Santo Antonio, 705; Argus, rua Conselheiro Ramalho, 109; N. S. Aqueropita, rua Conselheiro Carrão, 94; Brigadeiro, av. Brigadeiro Luis Antonio, 1452; Jaguaribe, rua Santo Amaro, 802; Santo Onofre, rua Major Diogo, 510.

CERQUEIRA CESAR — Excelsior, rua Teodoro Sampaio, 595; Cerqueira Cesar, rua Artur Azevedo, 453; Mauro, rua Arcoverde, 1357.

VILA BUARQUE - CONSOLAÇÃO — Arouche, rua Jaguaribe, 11; Popular, rua Consolação, 788; Salva-Vidas, rua dr. Alvaro Carvalho, 91-A; Alameda Santos, Alameda Santos, 2555; Almoré, rua Macéio, 98.

ITAIM — Aurea, rua da Ponte, 112.

JARDIM PAULISTA — Pamplona, rua Pamplona, 963; Columbus, Av. Brig. Luiz Antonio, 3156; Casa Branca, Alameda Casa Branca, 627.

JARDIM AMERICA — Paulistano, rua Augusta, 3000; Do Povo, rua Consolação, 3347.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO — S. Luiz, Praça Cambuci, 115; Aclimação, rua Bueno Andrade, 674; Santa Helena, rua Ana Neri, 962; Gama Cerqueira, rua Gama Cerqueira, 378; Lins Vasconcelos, Avenida Lins Vasconcelos, 2252; Avanhandava, Av. Lins Vasconcelos, 1252.

IPIRANGA — Nossa Senhora Nazaré, rua Sorocabano, 881; Central Ipiranga, rua Bom Pastor, 1654; Miramar, Av. Gen'll Moura, 2; M. S. Paz, rua Silva Bueno, 1088; Chaves, rua Elisio de Castro, 18.

SANT'ANA — Orleans, rua Voluntarios Patria, 1500; Santa Lucia, R. Voluntarios Patria, 1214; Treze de Maio, rua Maria Candida, 866; Antoninho Marmo, rua Conselheiro Moreira Barros, 365; Almirante, rua Pero Leme, 103.

TATUAPE' — Santo Antonio, rua Antonio Barros, 252; Amaral, Av. Celso Garcia, 4404; Vera, rua Tuiuti, 1543; Confiança, Rua Pedro Adelino, 1901; Santa Rosa, Avenida Celso Garcia, 3529.

BOM RETIRO — José Paulino, Rua José Paulino, 483; Primor, rua Ribeiro Lima, 41; União Paulista, rua Italianos, 220; Jaraguá, rua Jaraguá, 567; Bom Jesus, rua Anhanguera, 10.

BELEM-BELENZINHO — Hospital do Brás, Av. Celso Garcia, 2480; Belem, rua Alvaro Mamede, 406; Tupinambá, Largo Ubirajara, 18; São Leopoldo, rua S. Leopoldo, 422; N. S. da Penha, Av. Celso Garcia, 1458; Santa Expedito, Av. Celso Garcia, 623.

SAUDE — Madeira, rua Domingos de Morais, 2370; Dotti, rua do Tanque, 320.

VILA MONUMENTO — Vilas Boas, rua Jequitai, 320.

VILA ZELINA-VILA BELA — Amadeu, av. Zelina, 467; Waldir, rua Rio do Peixe, 4.

SACOMAN-MOINHO VELHO — Maia, via Anchieta, 1750.

VILA NOVA CONCEIÇÃO — Vila Paulista, Estrada Santo Amaro, 205; Primavera, rua Afonso Brás, 281.

VILA MARIA — Vila Maria, av. Guilherme Cotching, 880; Vila Paulista, rua Araritaguaba, 138; Santa Terezinha, Avenida Guilherme Cotching, 1.760.

BAIRRO DO LIMÃO — Lisboa, Estrada do Mandi, 103.

TREMEMBE' — Tremembé, rua Pedro Vicente, 15.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua Penha, 190; Pedroso, rua da Penha, 485.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28; S. José Pinheiros, rua Butantã, 21; Dora, rua Teodoro Sampaio, 2897; Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1911.

AGUA RAZA — BERTIOGA — REGENTE FEIJO' — Luso-Brasileira, Av. Alvaro Ramos, 1332; Urania, rua Natal, 1624; Agua Raza, rua da Mooca, 5014 (Largo Agua Raza); N. S. do Bom Parto, Avenida Alvaro Ramos, 2115.

LAPA — Anastacio, rua Trindade, 174; N. S. da Lapa, Largo da Lapa, 65.

Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Calçados de São Paulo

Assembléia Geral

Ficam, pelo presente Edital, convocados os socios deste sindicato, no pleno gozo de seus direitos sindicais, a reunirem-se em assembléia geral, a realizar-se no proximo dia 23 de março de 1950, às 20 horas, na sede social, à rua Conselheiro Furtado, 228, nesta Capital, a fim de discutirem a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e aprovação da ata da assembléia geral anterior;

b) Leitura, discussão e aprovação do relatorio da diretoria com referencia às ocorrencias de 1949;

c) Parecer do Conselho Fiscal; e

d) Leitura e aprovação dos balanços financeiros do exercicio de 1949; balanço patrimonial comparado do exercicio de 1949 e demonstração da aplicação do Imposto Sindical do exercicio de 1949.

Comunicamos que, não sendo obtida maioria absoluta para a assembléia geral, em primeira convocação, será a mesma realizada em segunda, duas horas mais tarde, com qualquer numero de presentes.

S. Paulo, 6 de março de 1950

a) José Baliaro, presidente do Sindicato.

(4372—12)

O JORNAL DE NOTICIAS INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã Noticias de toda parte através da RADIO BANDEIRANTES

Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematograficas no Estado de São Paulo

Sede social: rua D. José de Barros, 337, 7.o, salas 719-21

Assembléia Geral Ordinaria

Ficam convocados os srs. associados para a Assembléia Geral Ordinaria que deverá realizar-se no dia 15 do corrente, quarta-feira, às 14 horas, na sede social, a fim de se deliberarem o seguinte:

Leitura, aprovação e discussão das contas da entidade referentes ao exercicio de 1949.

O presidente (a) Mansueto de Gregorio.

(4376-12)

O CANCER é um tumor maligno. Existem tambem tumores benignos que são diferentes, porque são limitados não se espalhando no organismo.

TELEGRAMAS RETIDOS

NA SOROCABANA — Arail, S P.; Antonio Alodo, rua Assunção, 335 ou 355; Adelino Santos, rua Topazio, 190; Benedito André da Silva, rua Dr. Braguinha, 302; Eva Lobo, rua Pascoal Moreira, 384, casa 5, Mooca; Frederico de Almeida, rua João Bricola, 24; José Peres, rua Newton Prado, 63; Pema, S. D.; Prolieri, rua Alvares Penteado, 184, 4.o andar; e Seedopri, S. P.

"A instituição de juizados de instrução é medida inadiavel para a execução dos serviços policiais"

Em sua palestra radiofônica semanal, o Governador do Estado referiu-se à importancia dos serviços prestados pela Policia — "O problema dos comicios publicos foi objeto de solução simples e lógica das normas Constitucionais" — Luta contra o crime

O governador do Estado, como faz habitualmente, às quintas-feiras, pronunciou 5.a-feira ultima, mais uma palestra radiofonica, que foi transmitida por uma cadeia de emissoras da Capital e do Interior, diretamente do Palacio Campos Eliseos. Foi a seguinte a palestra do chefe do Executivo paulista:

"Meus patricios. Para bem ajuizarmos da importancia da organização policial de um Estado moderno como o nosso e, assim, não subestimarmos suas imensas responsabilidades, seus multiplos deveres e suas complexas obrigações, basta atentarmos neste pormenor interessante:

— Diante de uma criança perdida na rua; de um tremendo crime passional; de um devastador incendio; de um larapio que bate uma carteira; de um cidadão que falece na via publica atacado de mal subito; de um veiculo que atravanca o transito; de uma simples queda; de uma ligeira desinteligencia entre individuos; de um homem mordido por um cão danado ou de um misero demente que perambule pelas ruas; de um desajustado ou de um infeliz desbereado da fortuna, que busque o refugio do albergue noturno para o sono de uma noite; diante de uma simples contravenção ou de um crime tremendo diante da propriedade publica ou particular que precisa ser guardada e defendida dia e noite; diante do sabotador, que trabalha subterraneamente para o aniquilamento de nossa grandeza industrial ou do inimigo da patria, que tudo faz por corroer a base de nossa estrutura moral e civica; diante do "homem", do seu "direito", de sua "propriedade", de sua "vida" de sua familia ameaçada ou ferida em sua integridade, passarão indiferentemente todos os orgãos do Poder publico e todos dirão que "aquilo" compete à policia...

Sim, à policia compete dar solução imediata e satisfatoria a todos os desajustes e atritos da grande maquina da coletividade humana, numa cidade como a nossa, cosmopolita, com mais de 2 milhões de habitantes, ora velando para que a tranquilidade não seja perturbada, ora diligenciando para que os elementos negativistas não atuem desembaraçadamente no seio da sociedade, ora impondo o respeito e a paz nos conflitos, evitando a sua generalização; ora investigando, pelos meios tecnicos e cientificos ao seu alcance, as causas e os agentes do crime...

Cabe à policia previnir, velar, guardar, defender, reprimir, investigar processar, e entregar os culpados à Justiça juntamente com as mais positivas provas de seu ato delituoso. E diariamente o que acontece? E' a policia por vezes não compreendida pelo povo, pela imprensa, pelo radio, que lhe deveriam prestar toda assistencia e colaboração, a fim de que a sua missão possa ser sempre bem cumprida, reservando-se para as criticas severas quando ela realmente falhar, por negligencia ou descaso.

IMPOS-SE NOVA ESTRUTURA DO SERVIÇO POLICIAL

E não é só. Vimos, há poucos dias, um distinto jovem patricio ser conduzido à prisão em França, e ali permanecer por três semanas, sob as ordens da Justiça, até que ao Juiz de Instrução foi evidente sua possivel inocencia, em razão da falta de provas condenatorias. Entre nós, em virtude de uma organização que em absoluto não acompanhou ao vertiginoso aumento da nossa população, a atividade repressiva nem sempre se faz sentir de modo imediato e eficiente, com aplicação célere da Justiça. Impôs-se uma nova estruturação do serviço policial, no que se refere à execução da policia judiciaria, de forma a que se acompanhe o dinamismo da vida moderna.

A instituição de juizados de instrução é, pois, medida inadiavel, tanto para a execução dos serviços cabentes à policia, como para a aplicação da Justiça, como, ainda, para a proteção da sociedade contra os delinquentes.

O que se faz necessario é, antes de tudo, ter-se uma organização policial que respeite o direito dos individuos, que proteja os bens juridicos de todos os cidadãos, revelando-se orgão de assistencia e auxilio e não orgão de opressão, como acontecia em outras eras.

O ESTADO DEVE EXERCER TODA ASSISTENCIA

Tenho sempre recomendado que o Estado deve exercer, através das repartições policiais, quer as da Capital, quer as instaladas no longinquo sertão, toda a assistencia, tanto ao homem da cidade como ao homem do campo. A policia moderna tem que ser amiga dos cidadãos e os cidadãos têm que confiar na sua policia. Uma e outros terão que reconhecer as suas falhas e perdoar os seus defeitos, para que, assim, compreensivamente, se auxiliem e trabalhem na defesa do patrimonio comum da tranquilidade social.

Foi assim pensando que ao assumir o governo do nosso Estado recomendei mui particularmente ao meu secretario da Segurança Publica — o ilustre militar e devotado homem publico Flodoardo Gonçalves Maia — medidas destinadas a incrementar, no seio de todos os servidores policiais, não somente o sentimento de sociabilidade e de dignidade humana, como o dever que cabe a todos de tudo fazer por elevar o nivel de simpatias, aproximação e entendimento cordial entre a Segurança Publica e a sociedade a que ela serve. Em governo verdadeiramente democratico, qual o nosso, é necessario que se dê a essas relações um carater acentuadamente urbano, e tratamento cortês a que todos têm direito.

Para alcançar esse objetivo, longe de procurar cercear a ação da Imprensa, ao contrario, considerei-a justamente como orgão de cooperação do Poder Publico; e, tendo em vista que o livre exercicio da profissão de jornalista não pode ser obstado por quem quer que seja, como nos momentos de perturbação da ordem, recomendei às autoridades policiais em geral que a função do jornalista ou do fotografo da imprensa jamais seja impedida. O jornalista é o homem que documenta; não sei, portanto, de mais lidimo defensor da ação de um governo, que se preza.

PROBLEMA DOS COMICIOS PUBLICOS

O problema dos comicios publicos, nos quais era comum a infiltração de elementos perturbadores da ordem, foi igualmente objeto de solução simples e logica, absolutamente de acôrdo com a Constituição da Republica e do Estado, que assegura a livre manifestação do pensamento, respondendo, todavia, cada um pelos atos que cometer, modificando, assim, completamente, uma velha pratica de dissolver comicios a pata de cavalo ou a golpe de espada.

Assim, fez recomendar medidas asseguradoras da ordem, e do respeito à lei, em portaria da Segurança Publica que foi ampla e elogiosamente apreciada pela imprensa do país e do estrangeiro, de vez que, respeitando e fazendo respeitar a Constituição brasileira, ao mesmo tempo cerceava a ação criminosa dos inimigos da patria.

REORGANIZAÇÃO DO APARELHAMENTO POLICIAL

Cumpria-me, porem, o destino de outra vez reorganizar o aparelhamento de nossa policia, reajustar os seus quadros, reinstalar os seus serviços, por isso que vim encontrá-los, quase dez anos depois, na mesma posição em que os deixara, após as reformas fundamentais por que os fizera passar, em maio de 1939.

Assim, vim encontrar as repartições policiais todas precariamente instaladas, ou localizadas em edificios pouco indicados administrativamente ou financeiramente pesados para os cofres do Estado. Enquanto isso, os funcionarios e autoridades policiais trabalhavam em salas sujas e desprovidas de ar, de higiene e conforto, oferecendo aos olhos do publico um espetaculo nada recomendavel a uma instituição paulista; e o proprio publico se via privado de sua comodidade, uma vez que tinha que vagar pelos mais diversos pontos da cidade em busca de um simples documento, percorrendo repartições que se achavam dispersas por uma dezena de edificios...

Esses dez anos foram como se não tivesse existido para a policia de São Paulo. Ela continua a viver dentro daqueles mesmos ditames da grande reforma de 1939; o Departamento de Investigações encontrei-o no mesmo predio sórdido da rua dos Gusmões; a Assistencia policial com muito menor numero de carros; a Radio Patrulha com uma frota dizimada de viaturas para o seu trabalho moderno de vigilancia; as corporações da Força Publica e da Guarda Civil sensivelmente desfalcadas no seu quadro e gabinete do secretario, a Diretoria Geral, o Departamento de Ordem Politica e Social funcionando no mesmo edificio da Sorocabana, no qual, dez anos antes, eu fizera instalar a titulo precario e, pasmem os queridos patricios, há dez anos, não se verificara uma promoção sequer nos quadros de seu funcionalismo. Só agora é que foi realizada promoção em todas as carreiras, tanto as policiais, como as tecnicas e administrativas.

NIVEL ELEVADO DE CRIMINALIDADE

Compreende-se do exposto, qual a razão por que a criminalidade chegou a atingir um nivel assustador em nosso Estado; é que não se dera à policia tudo aquilo que uma policia moderna precisa ter: elemento material para agir com vantagem contra o crime; organização racional e tecnica para mover-se com a mesma rapidez com que se deslocam os criminosos; elemento humano capaz, fisica, moral e intelectualmente, para a luta contra o crime.

Naqueles dez anos, o crime evoluiu e a policia estacionou, como se houvesse atingido a divina perfeição ou Nirvana...

Era necessario reconquistar esse tempo perdido e sem tardança determinei que se projetasse a reorganização de nossa policia, quer civil, quer militar.

— O preparo e seleção rigorosa de homens por parte de nossa Escola de Policia, com frequencia obrigatoria em seus cursos especializados, particularmente o de detetive, recentemente criado para possibilitar a formação de um corpo de funcionarios instruidos e tecnicamente aptos para a luta contra o crime e ainda o de guarda de presidio, com a missão de executar racionalmente o sistema penitenciario adotado entre nós.

Devo, hoje, dizer algumas palavras sobre a Escola de Policia do Estado de São Paulo, estabelecimento de ensino tecnico-cientifico que aprimora e aperfeiçoa as verdadeiras vocações para os árduos encargos da manutenção da ordem e segurança publicas.

LUTA CONTRA O CRIME

A luta contra o crime absorve as atenções de todos os governos. Assim, tanto aqui no país como lá fora, no estrangeiro, verdadeiras equipes de especialistas nos mais diferentes ramos do saber humano trabalham continuamente, procurando, nos varios setores da especialização, fornecer os meios de combate à delinquencia.

Em obra recentemente publicada, versando sobre Criminologia, encontramos a seguinte e dolorosa afirmativa: "A criminologia existente é inadequada; ela consiste em teorias evidentemente erradas do comportamento do criminoso, em informação esparsa e não integrada quanto a fatos e na aplicação injustificada desse conhecimento a problemas praticos.

O meu governo não podia, pois, relegar para o plano secundario de nossas cogitações um problema assim tão vital para a tranquilidade do nosso povo e subsequente progresso do seu trabalho honesto e produtivo.

Tecnicos não se improvisam, mas preparam-se com vagar e carinhosamente. A este respeito, desejo falar mais amplamente em proxima oportunidade, sobre as nossas realizações na Policia Civil e na Escola de Policia, essa moderna organização que muito vem contribuindo para o desenvolvimento e para a prosperidade de nossa terra."

Bolsa de estudos para a Universidade de Perugia

A Sociedade Italiana Felice Bisleri, de Milão, pôs à disposição da Universidade para Estrangeiros de Perugia uma bolsa de estudo de Lit. 40.000 para um estudante que tencione passar no menos um mês em Perugia, frequentando os cursos da supra mencionada Universidade. A oferta em questão se bem que de modesta entidade, não tem somente um valor simbolico, nem indica simplesmente o interesse difundido na Italia para o desenvolvimento dos intercambios culturais com o Brasil; ela tem tambem o valor pratico de permitir a um estudante brasileiro que se encontre já na Italia ou que possa viajar por conta propria, de frequentar, sem despesa nenhuma, os importantes cursos que vêm sendo desenvolvidos em uma Universidade italiana especializada para estrangeiros e de passar um mês numa das mais sugestivas cidades italianas.

As pessoas interessadas na obtenção da bolsa em questão, podem dirigir-se a "Produtos Bisleri Ltda.", rua Aristides Lobo n.o 89-A, Rio de Janeiro, a qual transmitirá à Universidade italiana para estrangeiros de Perugia, os pedidos que lhe serão feitos.

Curso de Noções de Biblioteconomia

Aproximando-se a conclusão do curso de Noções de Biblioteconomia empreendido pelo SESI, anunciam-se as duas reuniões finais: a primeira, amanhã, às 8,30, no auditorio "Roberto Simonsen", à praça Dom José Gaspar, 30, 1.o andar, quando os alunos que seguiram as aulas serão submetidos a testes, para a distribuição dos premios de aproveitamento; a segunda, no dia 20 do corrente, no mesmo local e hora, com a realização da sessão solene de encerramento, devendo o sr. Nelson Marcondes do Amaral, diretor da Divisão de Educação Social do SESI, proferir a aula final, que versará sobre "A penetração social do livro". No final da sessão, serão entregues aos alunos que melhor aproveitamento demonstraram no Curso de Noções de Biblioteconomia, os premios estabelecidos pelo Serviço Social da Industria.

PUBLICAÇÕES

"FAUNA" — Ano 9, n. 2, 1950. Já está circulando a unica revista que trata de todos os assuntos faunisticos e ictiologicos, pesca, caça e tiro, assim como a descrição dos habitantes das nossas florestas. No numero deste mês dentre o artigos divulgados destacam-se os seguintes: O fox-terrier pelo-de-arame; Meu primeiro dourado; Caçadores europeus; Lendas sobre cobras; Aprenda a conhecer os habitantes das nossas florestas; O Principe das florestas; No mundo dos simios; Sabiá coleira; Pombo papo-de-vento de Lille; Pavão do Pará; Novidade canina; Estudos das correntes maritimas, etc.

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS — O Departamento Cientifico da A. P. C. D. programou para o proximo

Dia 14, às 21 horas: Conferencia do sr. Rubens Laino Cabral, apresentando uma nota previa sobre: "Dentaduras fixas ou cirurgicas", assunto este que o referido profissional vem estudando desde 1943.

Dia 21, às 21 horas: Conferencia do sr. Geraldo Souza Telles, do Rio de Janeiro, sob o titulo: "Explanação geral sobre dentaduras totais e parciais".

Esta conferencia será aula inaugural de um curso a ser ministrado pelo sr. Souza Telles.

SEMANA DE ENDODONTIA — Poços de Caldas — Dentro em breve enviaremos noticias sobre o progama social da "Semana de Endodontia", complemento do temario cientifico já enviado.

SECÇÃO DE PERIODONTIA — Na ultima terça-feira de março, dia 28, reinicio das mesas-redondas.

S/A. FIAÇÃO "SANTA CECILIA"

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. acionistas da S. A. Fiação «Santa Cecilia» para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, na sede social, à Avenida do Estado n.o 7748, às 14 horas, do dia 22 de março de 1950, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma Proposta da Diretoria, favoravelmente informada pelo Conselho Fiscal para:

a) — reformar os Estatutos sociais para criar o cargo de Diretor-Secretario;

b) — autorizar a Diretoria a outorgar garantia hipotecaria de debito já existente;

c) — para tratar de outros assuntos de interesse social de competencia da Assembleia.

São Paulo, 10 de março de 1950.

A DIRETORIA

(4374—12-14-15)

Companhia de Tecidos Calfat-Coteca

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutarias, submetemos à apreciação de Vv. Ss. o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, em 31 de Dezembro de 1949, compreendendo as operações da Matriz e Filial.

As peças em apreço já mereceram parecer favoravel do Conselho Fiscal.

Esta Diretoria permanecerá ao inteiro dispor dos snrs. acionistas, para qualquer informação que se tornar necessaria ao perfeito esclarecimento dos documentos ora apresentados.

São Paulo, 25 de Fevereiro de 1950.

Eduardo D. Calfat, Diretor-Presidente — João D. Calfat, Diretor-Gerente — Nicolau D. Calfat, Diretor-Gerente — Alfredo D. Calfat, Diretor-Tesoureiro

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa	35.196,00	
Bancos	429.798,30	464.994,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Mercadorias	2.857.728,50	
Contas Correntes, Dupl. a Receber e Contas a Receber	4.331.986,20	7.189.714,70
IMOBILIZADO		
ESTAVEL		
Cauções	640,00	
Moveis e Utensilios	23.480,40	24.120,40
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Recebedoria Federal — Depositos para Recursos	23.067,20	
Depositos Bancarios para Importação	38.134,30	61.201,50
		7.740.030,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	80.000,00	
Titulos em Cobrança e Caução	3.329.732,10	3.409.732,10
	Cr$	11.149.763,00

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		6.000.000,00	
Fundo de Reserva		180.585,70	
Lucros Suspensos		902.565,20	7.083.150,90
EXIGIVEL			
Fornecedores:			
Do país	134.160,10		
Do Exterior	455.035,[illegible]	589.195,60	
Titulos a Pagar		37.367,20	626.562,80
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Mercadorias Seguradas			30.317,20
			7.740.030,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		80.000,00	
Endossos para Caução e Cobrança		3.329.732,10	3.409.732,10
		Cr$	11.149.763,00

Eduardo D. Calfat, Diretor-Presidente — João D. Calfat, Diretor-Gerente — Alfredo D. Calfat, Diretor-Tesoureiro — Nicolau D. Calfat, Diretor-Gerente — Joaquim Mathias Baptista Junior — Contador — D.E.C. 41.153 - C.R.C. N.o 25

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DEBITO

Honorarios da Diretoria, I. A. P. Comerciarios, Despesas Gerais, Alugueis, Impostos e Taxas, Selos de Venda, Fretes e Carretos, Selos e Estampilhas, Comissões, Ordenados, Gratificações, Juros, Despesas Bancarias, Descontos sobre Vendas, Seguros, Gastos de Instalações e Publicidade		1.351.024,30
Distribuição do Lucro Liquido:		
Fundo de Reserva	47.252,70	
Gratificação do Diretor-Presidente	94.505,50	
Lucros Suspensos: à Disposição da Assembléia Geral	803.296,60	945.054,80
	Cr$	2.296.079,10

CREDITO

MERCADORIAS: Lucro bruto desta conta	2.113.504,90
JUROS Saldo credor desta conta	3.151,50
DIFERENÇAS DE CAMBIO Saldo desta conta	162.782,00
DESCONTOS SOBRE COMPRAS Saldo desta conta	14.950,90
INDENIZAÇÕES DE AVARIAS Saldo desta conta	1.689,80
Cr$	2.296.079,10

Eduardo D. Calfat, Diretor-Presidente — João D. Calfat, Diretor-Gerente — Alfredo D. Calfat, Diretor-Tesoureiro — Nicolau D. Calfat, Diretor-Gerente — Joaquim Mathias Baptista Junior — Contador — D.E.C. 41.153 - C.R.C. N.o 25

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal da Companhia de Tecidos Calfat-Coteca, tendo examinado as contas, o Balanço Geral e a Demonstração da conta de Lucros e Perdas, relativas ao exercicio de 1949, verificando a sua perfeita ordem e exatidão, são de parecer que devem merecer a aprovação dos senhores acionistas.

São Paulo, 28 de Janeiro de 1950

Lauro Vieira Dantas — Eduardo Leal Morad — Emilio Jorge Aidar

N. 4377

LAPA - um grande bairro industrial

O que é e o que poderá ser — Vila Ipojuca e a "favela" da Lapa — Mercado e feira — O transito, os guardas e a policia

Se você conversar com alguem que não conhece bem o bairro da Lapa, esse alguem dirá imediatamente que aquele nucleo da nossa Capital é essencialmente industrial.

Certamente, as industrias ocupam grande parte, a maior, das atividades dos moradores do famoso bairro. Não se entenda, por isso, que os lapeanos não se ocupem de outras atividades. Porque a Lapa é, verdadeiramente, uma cidade dentro da cidade, com vida propria, industria, comercio, centros culturais e os problemas inerentes a todo grande centro populoso.

Tudo isso passaremos em revista, ligeiramente, é claro, nestas notas sobre o bairro, florão de que legitimamente se orgulha a Capital paulista.

POPULAÇÃO

A população da Lapa, incluindo os nucleos adjacentes, está calculada em cerca de cem mil habitantes, para mais que não para menos. Como vê o leitor é o equivalente a uma grande cidade. Depois do Brás, é o bairro paulistano mais populoso e, tambem, o segundo em densidade demografica.

A parte nova da Lapa, ou melhor, a mais alta, é a parte residencial. Nela a gente vê construções modernas e de fino gosto, embora sem o fausto dos palacetes do Jardim America e adjacências.

Na parte baixa, com habitações mais modestas, abriga-se a gente que, com o seu trabalho, está construindo a grandeza de São Paulo, os operarios e pequenos comerciantes e industriais cuja atividade movimenta a extraordinaria colmeia que é todo o bairro.

VILA IPOJUCA

Eis um dos mais novos nucleos residenciais da Lapa, e o que está requerendo mais atenção por parte dos nossos administradores municipais. As casas ali se alastraram de maneira verdadeiramente vertiginosa, abrigando hoje cerca de trinta mil habitantes.

O primeiro problema de Vila Ipojuca é o abastecimento de agua, problema, aliás, que atinge diversos outros bairros da Capital. Entretanto, no alto de Vila Ipojuca existem as obras de certa caixa d'agua, cuja construção foi iniciada há cerca de três anos, e que se acha paralisada há mais ou menos dez meses.

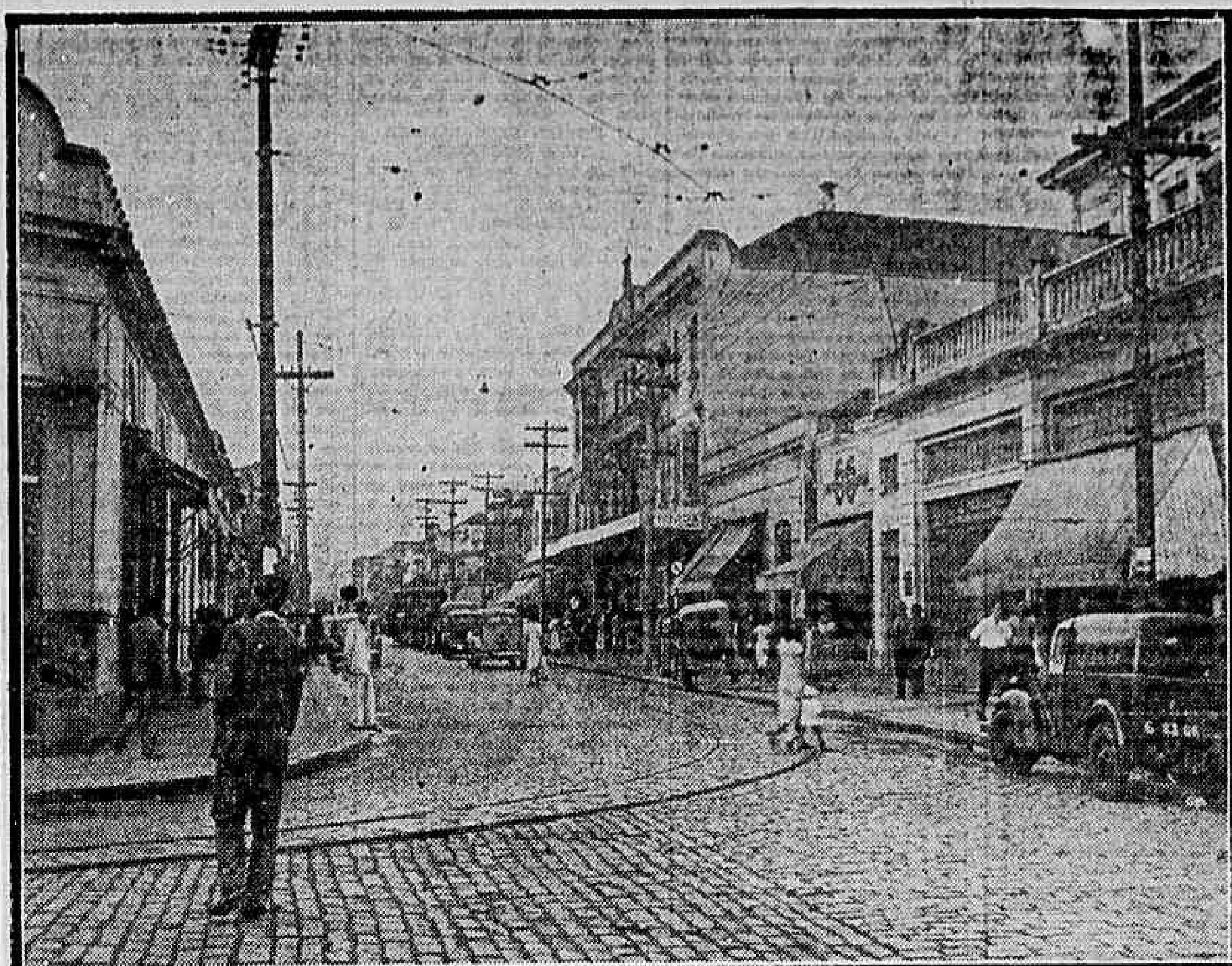
A agua dos poços da Vila Ipojuca é totalmente condenada, não servindo nem para lavar roupa. A unica agua potavel provem de uma biquinha e os habitantes fazem filas interminaveis frente à unica fonte que abastece 30 mil pessoas.

A via principal de acesso à Vila Ipojuca é a rua Toneleiros, apenas parcialmente calçada em dois pequenos trechos. Quanto ao restante das ruas da Vila não merecem este nome, nem tão-pouco o de caminhos. Algumas são, mesmo, verdadeiros desbarrancados.

Bastante afastada do centro da Lapa, Vila Ipojuca conta com dois unicos telefones particulares. Portanto quem, fora de horas, precisar de assistencia publica ou de abrigar-se em qualquer hospital ou mesmo comunicar-se urgentemente com alguem fora da Vila, necessita de vir a pé à Lapa e ali telefonar. Um telefone no subdelegacia remediaria em parte o serio inconveniente.

E, por falarmos em subdelegacia, diremos que o destacamento se compõe apenas de duas praças. Embora seja a população das mais ordeiras, é facil compreender a deficiencia do policiamento assim feito.

Há na Vila Ipojuca um grupo escolar, instalado em predio adaptado para tal fim, embora exista ali uma area de quatro mil metros quadrados esperando a construção de uma escola moderna e que atenda às necessidades de instrução das crianças de Vila Ipojuca.



Rua Doze de Outubro, a principal da Lapa, e onde o movimento de veiculos e pedestres chega a ser impressionante

A CELEBRE FAVELA DA LAPA

Desejaria o reporter, é claro, poder dizer que, na Lapa, não existem problemas e que ali tudo corre às mil maravilhas. Dentre inumeros outros problemas que reclamam solução e que afligem os habitantes do grande bairro, queremos destacar o da já celebre "favela" situada ao lado da estrada de ferro, num dos pontos mais movimentados, exatamente na rua Guaicurus, a principal via de acesso para quem vem do centro da cidade.

A Prefeitura deve procurar, depois de conveniente expurgo, dar vida mais decente aos "favelados" da Lapa. Dizemos "depois de conveniente expurgo" porque é certo que, entre a boa gente que constitui a maioria dos habitantes da favela, houve infiltração de maus elementos que estão a pedir cadeia e não a assistencia dos poderes publicos. E há igualmente os "capitalistas" da Favela, gente que conseguiu construir dois barracões e que, morando num deles, aluga o outro...

Correm rumores de que a favela será transferida para um terreno às margens do Tietê, nas proximidades da ponte que leva para o Piqueri. E' medida que se impõe com a maior brevidade, pois, alem de inconvenientes outros, por ocasião das grandes chuvas, a parte onde se levantam os barracões dos favelados fica completamente inundada, pois a mesma é atravessada pelo corrego do Mandy, cujas aguas, quando transbordam, chegam a ameaçar a vida dos pobres moradores da favela. Crianças, velhos e mulheres chegam a ser levados de roldão pelas ruas e a custo são salvos.

A jogatina tambem se instalou ali, para não falar de outros casos que estão a reclamar a intervenção da policia, o que faz com que as familias da Lapa se vejam obrigadas a não passar pelas proximidades.

Um pouco de boa vontade da Prefeitura ou dos serviços de assistencia social daria remedio a tão dolorosa situação, livrando os operosos habitantes da Lapa da celebre favela.

MERCADO DISTRITAL

Existe na Lapa, na rua Clelia, um pequeno mercado distrital, absolutamente insuficiente para atender à maioria da população.

A planta do mercado projetado prevê a canalização obrigatoria de grande parte do corrego Mandy e passagem sobre a estrada de ferro, devendo o mesmo ser construido no local onde está hoje a favela da Lapa.

A obra projetada terá a area total de vinte mil metros quadrados, dos quais oito mil e quinhentos metros quadrados cobertos. Area coberta pelo viaduto projetado, mil e setecentos metros quadrados, a serem ocupados com frigorificos e matadouro de aves.

O custo das obras foi orçado em oito mil cruzeiros. As desapropriações necessarias de fundos de quintais de casas da rua Cincinato Pomponet custariam um milhão de cruzeiros incluindo um predio de construção antiga na rua John Harrison.

O mercado ficará em situação privilegiada, atingindo zona de influencia de mais de 350 mil habitantes, e servindo por desvios de estrada de ferro de duas bitolas, no ponto terminal da via Anhanguera e estrada São Paulo-Paraná.

Uma das objeções à construção do mercado no ponto proposto foi a do congestionamento do transito justamente num dos locais mais movimentados do bairro. O projeto, entretanto, inclui a construção de uma area interna enorme, prevista para o estacionamento de veiculos, o que viria, em grande parte, solucionar o inconveniente apontado.

Um dos fatores que atuam a favor da construção do mercado para a Lapa seria a imediata remoção da favela, pois o futuro mercado seria construido no terreno onde se erguem as barracas dos favelados.

LOCAL DA FEIRA DOMINICAL

Eis aqui um dos grandes problemas da Lapa: o da mudança de local da feira dominical, uma das maiores e mais movimentadas de São Paulo, e que se realiza justamente nas ruas principais do bairro, trazendo inconvenientes de toda especie.

Houve um tempo em que a feira se realizava na rua Domingos Rodrigues, mais conveniente, parece. Não durou muito, entretanto. Foi logo novamente transferida para o atual ponto, não se sabe exatamente por que motivo.

A mudança da feira para outro local é tambem medida urgente. As ultimas horas do mercado ao ar livre são verdadeiramente infernais. Que o diga o guarda de transito cujo posto de sacrificio se situa na encruzilhada da rua Doze de Outubro com a Clemente Alvares.

Numa barafunda indescritivel de veiculos de todos os tipos, um guarda apenas para dirigir o transito. Um guarda a nosso ver, candidato a uma das celulas do Juqueri.

Sim porque é de endoidecer a qualquer mortal o atravancamento de carros, automoveis, caminhões, carroças, carrocinhas, e gente que entra e sai da feira, tudo no meio do barulho de buzinas e do vocabulario nem sempre educado dos motoristas e dos palpites dos assistentes.

De assistentes, sim, porque, como aquilo é um verdadeiro espetaculo, não falta gente disposta a assisti-lo.

(Conclui na 4.ª pagina)



A rua dr. Cincinato Pomponet, em movimento e animação, perde um pouco para a Doze de Outubro

AIMEON

Redes elétricas para automóveis e caminhões

Produto da



A "Facil Ltda." agradece à

General Motors do Brasil S. A.
Distribuidora de Automoveis "Studebacker" S. A.
e International Harvester Maquinas S. A.,
a preferência com que distinguem as redes elétricas AIMEON.

FACIL LIMITADA

Importadora

Peças e acessorios

Depósito, fábrica e escritórios:

Rua Guaicurus, 493, – Caixa Postal, 2155

Fone - 52-4507

SÃO PAULO

CASA BRASILUSA
Rua Dronsfield Nr. 39
(Lapa)

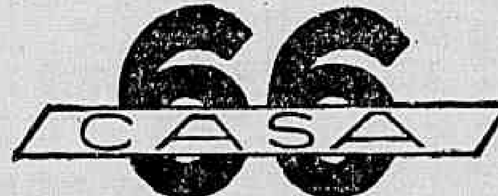
Inauguração brevemente

-x-

O mais completo sortimento de
Louças
Cristais
Artigos de presentes
Bijouterias
Radios
Discos
Geladeiras
Ferragens
e tintas

Preços: Os das tabelas das fabricas, ganhando apenas os descontos.

ROUPAS FEITAS EM GERAL — FABRICAÇÃO PROPRIA



Rua 12 de Outubro, 66 — Lapa

DELL'ERBA
RUA MARTIN TENORIO, 36
SÃO PAULO
ALFAIATE

A 15 anos servindo o povo da
LAPA
AO NOVO LAPEANO
WILSON GOMES DE OLIVEIRA
Ferragens, Louças e Brinquedos
Rua Anastacio, 71

CAMISAS DE MOTORISTAS DE SHANTUNG — Cr$ 95,00
CASA JORGE
Rua 12 de Outubro, 80

BAZAR MIMI
A CASA DE MAIOR SORTIMENTO DE ARMARINHOS EM GERAL — BOTÕES, FITAS, RENDAS, LINHAS E ENXOVAIS PARA RECEM-NASCIDOS - PREÇOS REDUZIDOS PARA COSTUREIRAS E REVENDEDORES
RUA 12 DE OUTUBRO, 227 — Fone: 5-0677

A mocidade elegante da LAPA veste-se na
Alfaiataria Baltica
Rua Guaicurus, 1.317

Salvio Mello Buson
Cirurgião dentista
DAS 8 AS 12 E DAS 13 AS 19 HORAS
RUA DR. CINCINATO PAMPONET, 75 — Tel.: 5-0973
LAPA — SÃO PAULO

PILLER
CALÇADOS DE GRANDE ACEITAÇÃO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS, CHAPÉUS SARKIS, OXFORD, DA FABRICA AO CONSUMIDOR
RUA DR. CINCINATO PAMPONET, 178

ALFAIATARIA MILITO
ACEITA QUALQUER SERVIÇO PARA HOMENS E SENHORAS
TERNOS SOB MEDIDA * PREÇOS CONVIDATIVOS
Marino Milito
CONFECÇÕES PELOS ULTIMOS FIGURINOS
Rua 12 de Outubro, 463 — Lapa — São Paulo

Farmacia Sebastião
M. DA COSTA
UMA DAS BOAS FARMACIAS DA LAPA
COMPLETO SORTIMENTO DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS NACIONAIS, ESTRANGEIRAS E PERFUMARIAS
PREÇOS MÓDICOS — MANIPULAÇÃO ESCRUPULOSA
Rua 12 de Outubro, 113 — Fone: 5-0314 — Lapa

TABACARIA TRINDADE
Cigarros e charutos de todas as marcas
Rua Cincinato Pamponet, 246 — Fone: 5-0312

CASA PALMA
OFERECE
CALÇADO DO SEU AGRADO AO PREÇO QUE LHE CONVEM
RUA 12 DE OUTUBRO, 622
Rua Engenheiro Fox, 122

CASA EXCELCIOR
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS
LENÇOS
Rua Cincinato Pamponet, 154

O Queimador da Lapa
Duas grandes casas para servir a todos, chapéus camisas, sedas e algodões — Retalhos
Matriz: Rua 12 de Outubro, 32
Filial: R. Dr. Cincinato Pomponet, 132
LAPA

CASAS PRINCIPE
CALÇADOS E CHAPÉUS
* A 17 ANOS SERVINDO BEM O POVO DA LAPA *
* ARTIGOS FINOS A PREÇOS POPULARES *
MATRIZ: RUA DR. CINCINATO PAMPONET, 188 Fone: 5-0583
A PRINCEZA Sedas finissimas Rua 12 de Outubro, 563
FILIAL: R. 12 DE OUTUBRO, 573

J. TARIKIAN
R. 12 de Outubro, 24



A jóia incrustada no coração da Lapa
DISCOS — CINE-FOTO — RADIOS
FOGÕES — BICICLETAS
Material e Utensilios Elétricos — Consertos
Reformas e afinações de pianos
ARTIGOS PARA PRESENTES
Vendas a Vista e a Prazo
Rua 12 de Outubro, 24
Fone: 5-0855 — LAPA

LAPA, um bairro com intensa vida propria

As atividades do populoso bairro - Industria, comercio, profissões liberais - O que tem feito pela cultura do bairro a Sociedade Amigos do Livro

E' fora de qualquer duvida que a principal atividade dos habitantes da Lapa, é constituida pela industria.

E' o que se observa percorrendo as ruas do bairro. A par de construções gigantescas, ocupando, algumas quarteirões e mais quarteirões, e onde se acham instaladas as fabricas dos grandes magnatas do parque industrial paulistano, notam-se, igualmente, pequenas oficinas onde exercem sua atividade artezãos e artifices de todas as artes e oficios imaginaveis.

E nem todo paulistano sabe que, aqui na Capital gigantesca, e principalmente no bairro da Lapa, se produzem certos artigos em nada inferiores aos produzidos no estrangeiro e que continuamos a importar, gastando nossas preciosas divisas em dolares.

Assim, em determinada rua da Lapa existe uma fabrica, unica em toda a America do Sul, produtora de rêdes eletricas para autos de qualquer categoria, e que estão sendo empregadas, com absoluto sucesso, pelas diversas companhias que em S. Paulo mantêm oficinas de montagem de automoveis, como a General Motors, International Harverst, a Studebaker do Brasil, Mesbla e outras. O artigo em questão é perfeitamente identico ao de procedencia americana.

E, como essa, que estamos como um exemplo colhido entre dezenas e dezenas, existem varias outras fabricas, a maior parte delas empregando materia-prima nacional, como o aço de Volta Redonda, já largamente usado em nossas industrias.

COMERCIO

Complemento natural da industria, está o comercio magnificamente representado no bairro da Lapa, por inumeros estabelecimentos, alguns de primeira ordem, e onde predominam os de generos alimenticios.

Em ordem decrescente segue-se o comercio de fazendas e armarinhos, parecendo-nos ser esse o que realiza maior vulto de negocios, embora seja menor o numero de estabelecimentos.

PROFISSÕES LIBERAIS, HOSPITAIS, DIVERSÕES, ENSINO

Todas as profissões liberais se acham representadas no grande bairro, inclusive diversos escritorios de advogacia e contabilidade.

Ao longo das ruas Doze de Outubro, Clelia, Dr. Cincinato Pomponet, Spartaco e outras mais importantes, são sem conta os consultorios medicos e de dentistas, bem como as farmacias.

Dois hospitais e uma moderna maternidade servem o povo da Lapa, estando em construção o grande hospital da Sorocabana, com um edificio de seis andares, e cobrindo uma area de 16 mil metros quadrados.

Nada menos de sete cinemas contará proximamente a Lapa, sendo que dois deles, modernissimos, ainda se acham em construção.

Quanto ao ensino, alem de diversos grupos escolares e escolas primarias, a Lapa possui uma escola normal e o Ginasio Anhanguera, estaduais, num magnifico predio entre as ruas Clelia e Anastacio.

Mais quatro estabelecimentos de ensino secundario, particulares e um conservatorio musical completam o quadro de educandarios na Lapa, entre os quais estará, brevemente, a escola profissional do SENAI, em construção na rua Anastacio.

Dois parques infantis oferecem diversões à petizada, sendo que um deles, o de Vila Romana, é modelar.

Cinco igrejas catolicas, e varios templos de seitas evangelistas celebram seus cultos no populoso centro industrial.

CULTURA

Poucos bairros paulistanos apresentam vida cultural tão intensa como a Lapa, apesar de, como já frizamos, ser um bairro industrial por excelencia.

Existe ali um jornal, "A Voz da Lapa", dirigido por dois incansaveis batalhadores, os srs. Silvio Reis e Lauriano Fernandes Junior, a cuja gentileza devemos muito destas informações ora transmitidas aos nossos leitores.

E, coisa de que muito legitimamente se orgulham os lapeanos, no bairro foi fundada em 1942, e prospera, a Sociedade Amigos do Livro, destinada a realizar e tomar parte em todo e qualquer movimento, realização ou iniciativa culturais, notadamente literaria, com uma biblioteca para os associados. Mantem a sociedade, em constante e perfeita atividade, os seguintes departamentos: biblioteca, literario, social, propaganda, teatro, musica e belas-artes.

Nomes dos mais expressivos em nosso meio cultural ali têm realizado conferencias. Destacamos, entre outros: Sadi Carnot Santana; Francisco Bezerra da Silva; Corrêa Junior; Romeu de Campos Vergal; João Rodrigues de Mereje; Guilherme de Almeida; Cid Franco; Judas Isgorogota; Di Cavalcanti, em mesa redonda com Camerino, Sergio Milliet, Luiz Washington, Rossini Camargo Guarnieri e outros.

Incentivando novos valores, o departamento de musica da sociedade, em perto de cinquenta realizações, aproveitou os dotes artisticos de mais de duzentos elementos, novos ou já consagrados, num eficiente serviço de divulgação artistica.

Em 1948 surgiu o primeiro salão de belas artes da Lapa, de grande repercussão. Em julho de 1949 foi aberto o segundo, seguindo-se outras realizações do mesmo genero sempre com absoluto sucesso.

No setor teatral, a sociedade levou à cena peças de Irã Matos, José Wanderley e Mario Lago, bem como de Joraci Camargo, sendo que deste ultimo a comedia "Deus lhe pague" e outras.

Em 1947, com a colaboração do Departamento de Musica, a Sociedade Amigos do Livro fez representar, em maio, no teatro S. Carlos, e em agosto no Teatro Municipal, a opereta "A Viuva Alegre", de Franz Lehar, em versão portuguesa e na integra, tomando parte na representação quase uma centena de amadores entre cantores, coristas, elementos da orquestra, dançarinos, etc.

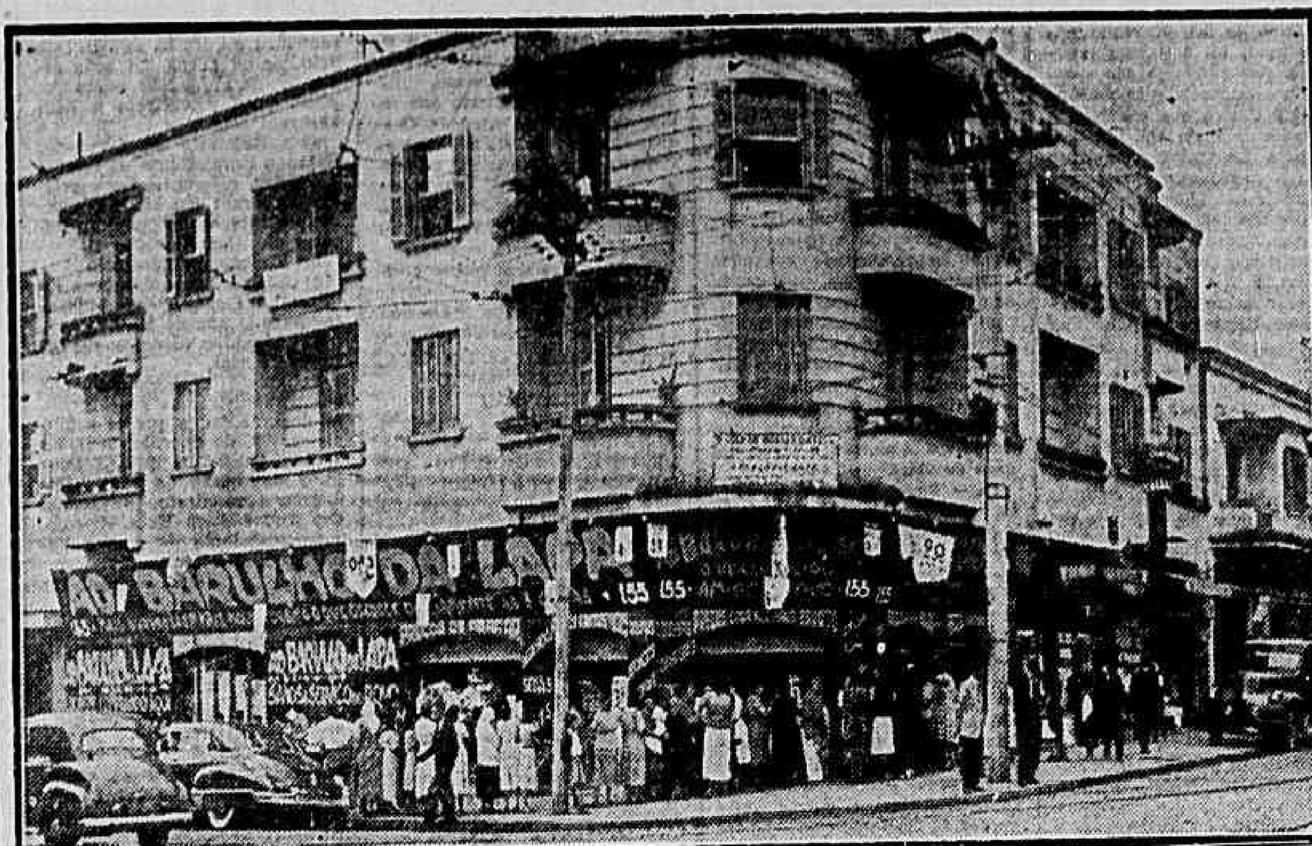
Apesar de todo esse intenso movimento cultural, a Lapa não possui uma sala de espetaculos apropriada para a apresentação de conferencias.

E não seria nada de mais se os poderes publicos se lembrassem de presentear os operosos habitantes da Lapa com um teatro distrital; uma promessa tantas vezes feita e que até hoje nunca se realizou.

h,hà deçcmfpãk komfpãk ko mmmm

A Lapa é servida por duas esaradas de ferro, e as porteiras constituem um dos problemas do bairro

No seu proprio *interesse* *entre tambem nesta fila!*



APROVEITEM AS SENSACIONAIS OFERTAS DE

Ao Barulho da Lapa

O VERDADEIRO AMIGO DO POVO

MERCADORIAS QUASE DE GRAÇA! CONSIDERE ESTAS OFERTAS!

Toalhas de banho desde	9,90	Pano de copa	2,90
Idem, idem de rosto	1,90	Calça de malha	1,50
Voil para cortina, largura 1,40, metro	2,90	Algodão cru, peça com 10 metros	26,90
Colcha de seda com franjas	99,80	Cobertores, solteiro	18,90
		Rayon, metro desde	5,50

E MILHARES DE ARTIGOS A PREÇOS POPULARES.

3 Casas para servirem o povo de São Paulo

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

MATRIZ: — Rua Dr. Cincinato Pamponet, 76.
FILIAIS: — Rua 12 de Outubro, 155 e Rua Dr. Cincinato Pamponet, 32.

FOTO STUDIO "LAPA"
EXECUTA-SE QUALQUER SERVIÇO NO RAMO
LABORATORIO PARA AMADORES
Rua 12 de Outubro, 256-A

BAZAR ANDRADE
Unico no Bairro
ARTIGOS PARA PRESENTES
E CAVALHEIROS EM GERAL
Rua Doze de Outubro, 709

Dr. Alberto Milani
ADULTOS — PARTOS E CRIANÇAS
VIAS URINARIAS — PELE — SIFILIS
DIATERMIA — ULTRA-VIOLETA —
INFRA-VERMELHO — "*RAIOS X*"
Residencia: DUA DUILIO, 326 — Tel.: 51-4142
Consultório: R. 12 DE OUTUBRO, 114 — Das 2 às 5 horas
SÃO PAULO

Ginásio "Gonçalves Ledo"
UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO MODERNO PELO ESPIRITO DE ORGANIZAÇAO EDUCACIONAL
Preços acessiveis a todas as bolsas
CORPO DOCENTE SELETO, A ALTURA DAS NECESSIDADES DIDATICAS CONTEMPORANEAS.
Cursos:
JARDIM DA INFANCIA;
PRIMARIO;
GINASIAL.
MADUREZA.
RUA CAIO GRACCHO, 262

CLINICA DENTARIA
DIURNA E NOTURNA DO CIRURGIAO DENTISTA
DR. JOSÉ CASSIANO DE TOLEDO
Especialista em Dentaduras — Pontes moveis e fixas
Serviços rapidos e preços módicos
Extrações sem dôr
Horario: Das 8 às 11, 13 às 18 e 19 às 22 horas
RUA CINCINATO POMPONET, 134 (Antiga Rua Trindade — Lapa — São Paulo

FARMACIA NOSSA SENHORA DOS MILAGRES
DROGAS, PERFUMARIAS, ACESSORIOS.
MANIPULAÇAO ESCRUPULOSA
Barros, Patrocinio & Cia. Limitada
RUA GUAYCURUS, 816 — FONE.: 52-6802

Oficina especializada em jóias e consertos de relogios — Serviços garantidos —Executa-se qualquer trabalho pertencente ao ramo — Artigos finos para presentes — Jóias Relogios — Bijouterias
A JOIA
CAETANO ZANI
Rua 12 de Outubro, 128 — Lapa — S. Paulo

SERRARIA AMERICANA, SALIM F. MALUF S/A

AVENIDA AGUA BRANCA, 556 — Telefones: 51-3648 51-1318 51-5745

Madeiras em geral —
Carpintaria —
Secção de caixas —
Compensados

Especialidade em retratos de casamentos, crianças, etc. — Faz-se ampliações e reproduções — Atende-se a domicilio
FOTOGRAFIAS
Guilherme Golanda
Rua 12 de Outubro, 678 — Sob, Lapa — São Paulo

Dr. José Rocha
Cirurgião-Dentista
SÓMENTE DENTADURAS
Rua 12 de Outubro, 40
Fone: 5-0811

Aprendendo o Braille cego muito poderá fazer Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró Biblioteca e Alfabetização para Cegos: Alameda Sarutaiá 350 - Telefone 7-4434

"Motorista: Seja calmo e previdente. Mais vale ter um minuto de paciência com os vivos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito - DST.)

Tipografia São Luiz Gonzaga
VIOLANTE & CABRAL
Rua Guaycurus, 641 — Fone (favor) 52-3038
SÃO PAULO

RADIOTÉCNICO CLELIA
Vendas, consertos e reformas de radios de todos os tipos
GRAVAÇÕES DAS MELHORES PROCEDENCIAS.
Francisco Alonso
RUA CLELIA, 518 — S. Paulo

Casa de Carnes São Camilo
Carnes e Derivados — Latarias
ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE DIARIAMENTE, DAS 6 AS 19 HORAS
PIRES & ROSS
RUA CLELIA, 527 — FONE: 52-3024

TAPEÇARIA GUAICURÚS
EXECUTA, COM GARANTIA, QUALQUER SERVIÇO PERTENCENTE AO RAMO
REFORMAS EM GERAL
LEANDRO CARASILO
RUA GUAYCURUS, 376 — SÃO PAULO

DEPOSITO DE FRUTAS, VERDURAS, AVES, OVOS, etc.
Tokuyoshi Ouchi
ENTREGAS A DOMICILIO
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR
(Sitio em Mogi das Cruzes-
RUA CLELIA, 913 a 917
S. PAULO — Agua Branca

BAR
TIP-TOP
MOURA & GUIMARÃES
RUA CLELIA, 732 — São Paulo

BORDADOS da Ilha da Madeira
Modas para crianças "ENIA"
AGOSTINHO FERREIRA LEITÃO
Importador
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE JOGOS DE CAMA PARA CASAL E SOLTEIRO, BORDADOS A MÃO
RUA CLELIA, 722 — FONE 52-5057 — S. PAULO

Em sua 1.a grande liquidação de aniversário!
Casimiras desde Cr$ 148.00 o corte e retalho. Algodão de todos os tipos e padrões. Linhos. Tussores, Brins, Sedas lisas e estampadas. Jogos de camas e mesas e tecidos para cortina.
PREÇOS?!!
CASA FABRIL
RUA 12 DE OUTUBRO, 291 — Esq. de Clemente Alvares
Fone 5-0433

CONFECÇÕES PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS * CAMISARIA CALÇADOS E CHAPÉUS
A LAPA ELEGANTE
ARTIGOS DE PRAIA E CAMPO
RUA 12 DE OUTUBRO, 260—272
Telefone 5-0602 * São Paulo

Calçados, chapéus e artigos para esporte só na
CASA ALEGRIA
ONDE TEM OS MAIS BELOS MODELOS E PELOS MENORES PREÇOS
Rua Dr. Cincinato Pamponet, 3.741 *na Lapa*

PAPEL CARBONO
ROTEX
A MARCA QUE VOCÊ DEVE PREFERIR
Sociedade Industrial Rotex Ltda.
Rua Anastacio, 135 — Fone: 5-0187
Lapa • São Paulo

EDITAIS

ALMEIDA CASTRO S. A.

Indústria e Comércio de Louças e Ferragens
Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16-2-1950

Aos dezesseis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e cincoenta, às quatorze horas, na sede social, à avenida Rangel Pestana numero 1.623, nesta Capital, reuniram-se os acionistas de Almeida Castro S|A Ind. e Com. de Louças e Ferragens, cujos nomes constam do livro de presença, representando a totalidade do capital social, os quais foram convocados na forma da lei. Havendo numero legal, foi declarada instalada a Assembleia, tendo assumido a presidencia o sr. José de Almeida Castro que convidou o sr. Carlos de Mello Almeida Castro para Secretario. Composta assim a mesa, o sr. Presidente fez ciente aos Senhores Acionistas que nos termos da convocação regularmente feita pela imprensa e que se achava sobre a mesa, o fim da reunião era deliberar sobre a reforma parcial dos Estatutos Sociais, no sentido de facilitar a Administração da Sociedade. Em seguida o sr. Presidente convidou os srs. Acionistas para se manifestarem sobre o assunto. Com a palavra o sr. Carlos de Mello Almeida Castro, propôs a Assembleia a alteração do capitulo III dos Estatutos Sociais, sugerindo a criação de 3 cargos de Sub-Diretores e modificar o § 2.o do art. 8.o, passando, em consequencia o referido capitulo ter a seguinte redação:

"CAPITULO III
Da Diretoria

ARTIGO 7.o — A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de 7 membros a saber:
DIRETOR - PRESIDENTE
DIRETOR - VICE - PRESIDENTE
DIRETOR - COMERCIAL
DIRETOR - SUPERINTENDENTE
3 SUB - DIRETORES,
eleitos em Assembleia Geral, com mandato de 4 anos.

a) — Os membros da Diretoria poderão ser reeleitos e quando não o sejam, servirão até que se apresentem os novos Diretores eleitos.

b) — Os honorarios da Diretoria serão fixados pela Assembleia Geral que os eleger.

c) — A posse dos Diretores é precedida da caução de 2 ações da Sociedade, que somente serão liberadas após a aprovação das respectivas contas pela Assembleia Geral.

ARTIGO 8.o — Os Diretores distribuirão entre si os diversos encargos e desempenharão as funções peculiares aos seus respectivos cargos, praticando, isoladamente:
O DIRETOR - PRESIDENTE
O DIRETOR - VICE - PRESIDENTE
O DIRETOR - COMERCIAL
O DIRETOR - SUPERINTENDENTE
todos os atos de administração que venham assegurar o regular funcionamento da Sociedade ficando investidos dos poderes especificados nestes Estatutos praticando e autorizando todos os atos e operações necessarias à consecução do objetivo social especialmente dos seguintes:

a) — Representar a Sociedade ativa e passivamente em juizo ou fora dele nomeando advogados, outorgando-lhes os poderes necessarios.

b) — Estabelecer os regulamentos para os diversos departamentos da Sociedade.

c) — Convocar as Assembleias Gerais Ordinarias ou Extraordinarias.

d) — Nomear contratar, demitir empregados e operarios fixando os respectivos ordenados e salarios, comissões, marcando as respectivas atribuições.

e) — Fazer relatorios da situação dos negocios, inventarios e as contas que deverão ser apresentadas ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral, organizando propostas para serem submetidas à discussão e fixar ordens do dia.

f) — Fazer executar as deliberações das Assembleias Gerais e pedir parecer do Conselho Fiscal sobre os assuntos que julgar necessarios.

§ 1.o — Para adquirir ou vender bens imoveis, assinar as respectivas escrituras e outros documentos que se fizerem mister, torna-se necessario a assinatura dos quatro Diretores.

§ 2.o — Constituem funções privativas do Diretor Presidente: Movimentar contas bancarias, assinar cheques, aceitar ou endossar titulos e outras obrigações da Sociedade.

§ 3.o — Nas ausencias ou impedimentos do Diretor Presidente, as funções constantes do § 2.o serão desempenhadas por 2 dentre os Diretor-Vice-Presidente, Diretor-Comercial e Diretor-Superintendente, que assinarão sempre em conjunto.

ARTIGO 9.o — No caso de vaga na Diretoria; compete aos Diretores remanescentes, conjuntamente com o Conselho Fiscal, indicar o substituto, que desempenhará as funções até a primeira Assembleia Geral que então elegerá o novo Diretor, pelo prazo que faltar para completar o mandato da Diretoria.

a) — No caso de impedimento ou ausencia temporaria de qualquer dos Diretores, a Sociedade continuará a ser administrada pelos outros Diretores.

ARTIGO 10.o — Aos 3 Sub-Diretores compete cooperar de modo geral com os outros Diretores nos serviços internos por eles designados.

Submetida à votação a proposta apresentada pelo sr. Carlos de Melo Almeida Castro, foi ela unanimemente aprovada. Pediu a palavra o sr. Jorge Pinheiro para dizer da conveniencia desta Assembleia prover os 3 cargos de Sub-Diretores, propondo que se procedesse imediatamente a eleição. Tambem esta proposta mereceu plena aprovação da Casa.

Colhidas as cedulas, verificou-se a eleição para preenchimento dos cargos de Sub-Diretores, das Senhoras Hortencia Mello Castro Pinheiro; Augusta Muniz de Almeida Castro e Abi Barreto de Almeida Castro, todas brasileiras, casadas, comerciantes, residentes nesta Capital, com os honorarios mensais de Cr$ .... 2.500,00 cada uma, que servirão de acordo com os Estatutos.

Nada mais havendo a tratar, foi oferecida a palavra a quem dela quizesse fazer uso, e, como ninguem se manifestasse, foi encerrada a sessão, da qual, passando o tempo suficiente, foi lavrada esta ata que, lida aos presentes, achada conforme, foi aprovada e vai assinada por todos. (aa) José de Almeida Castro, Carlos de Mello Almeida Castro, Jorge Pinheiro, Dr. Oscar Almeida Castro, Hortencia de Mello Castro Pinheiro, Augusta Muniz de Almeida Castro, Abi Barreto de Almeida Castro".

Certifico que a presente é copia fiel do original.
a) Carlos de Mello Almeida Castro — Secretario

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SAO PAULO
CERTIDAO

CERTIFICO que a sociedade ALMEIDA CASTRO S|A. — INDUSTRIA E COMERCIO DE LOUÇAS E FERRAGENS, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 46.181, por despacho da Junta Comercial em sessão de 7 de março de 1950, a ata da assembleia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 16 de fevereiro de 1950, pela qual foram alterados parcialmente os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 10 de março de 1950. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: — a) Judith Miranda. — E eu, Guomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: — a) Gulomar de Andrade Mendes.

4364

Fábrica Paulista de Roupas Brancas S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convocados os senhores acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 10 (Dez) de Abril do corrente ano, às 15 (quinze) horas, na sede social à Rua 15 de Novembro N.o 184, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1.o — Relatorio da Diretoria, Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercicio de 1949.
2.o — Honorarios da Diretoria e dividendos a serem distribuidos.
3.o — Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e seus suplentes, fixando-lhes a respectiva remuneração.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, desde já, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei N.o 2.627 de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 6 de Março de 1950.

Faride Khoury Assi — Diretora-Presidente.
(4336—10-11-12)

GRAFICA APRA S. A.

Assembléia Geral Ordinaria

São convidados os srs. Acionistas da GRAFICA APRA' S. A., a se reunirem em assembléia geral ordinaria que se realizará no dia 15 de Abril de 1950, às 14 horas, na sede social, à rua Faldo, 523, nesta Capital, para discutirem e deliberarem sobre:

a) Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949, assim como do parecer do Conselho Fiscal;
b) Eleição da Diretoria;
c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o ano de 1950;
d) Assuntos diversos de interesse social.

Acham-se à disposição dos srs. Acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99, do decr.-lei 2627, de 26 de setembro de 1940. S. Paulo, 9 de março de 1950. Guilherme Aprá, diretor-presidente. Dr. André Aprá Neto, diretor-superintendente — André Felix Aprá, diretor-tecnico.
(4342 — 10-11-12)

Companhia Mercantil Assumpção

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinaria no dia 14 de abril p. futuro, às 15 horas, na sede social, à rua 25 de Março, n.o 1.261, nesta Capital, a fim de discutirem e deliberarem sobre o seguinte:

a) relatorio da diretoria, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio social findo em 31 de dezembro de 1949;
b) eleição do Conselho Fiscal para o novo exercicio;
c) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99, do decreto-lei n.o 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 10 de março de 1950.

(a) SYLVIO BRAND CORREA — Presidente.
(4362 — 11-12-14)

Textil Beyruti S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua São Jorge n. 334, os documentos a que se refere o art. 99, letras A, B e C do Decreto-Lei 2627 de setembro de 1940, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949.

São Paulo, 9 de Março de 1950.

Bechara Beyruti
Jamil Beyruti
(Diretores)
(4339—10-11-12)

ROSENZVEIG S/A. — Máquinas para Construção

Assembléia Geral Extraordinaria

São convidados os senhores acionistas da ROSENZVEIG S|A. — MAQUINAS PARA CONSTRUÇÃO, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no dia 20 de março de 1950, às 16 horas, na sede social, nesta Capital, à praça Padua Dias, 20, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Modificação dos Estatutos Sociais;
b) Eleição de nova Diretoria;
c) Fixação dos vencimentos dos Diretores;
d) Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 8 de março de 1950
A DIRETORIA
(4341 — 10-11-12)

Escola Graduada São Paulo S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no dia 30 de março de 1950, às 17 horas, na Rua Cel. Oscar Porto, n.o 208, a fim de conhecerem o relatorio da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal, Balanço, contas relativas ao ano de 1949 e elegerem a Diretoria, os membros do Conselho Fiscal, suplentes e assuntos varios.

São Paulo, 9 de março de 1950.

(a) Olwald H. Dodkin
Diretor-Presidente.
(4355 — 11-12-14)

Viação Aérea São Paulo, S. A. "VASP"

Aviso aos srs. Acionistas

Acham-se à disposição dos Acionistas desta Companhia, na sede social, à rua Libero Badaró, 89, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2627, de 26 de setembro de 1940.

S. Paulo, 28 de fevereiro de 1950.

A DIRETORIA
(4340 — 10-11-12)

Indústria Cerâmica Americana S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. Acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, a realizar-se no proximo dia 18 do corrente mês, às 10 horas, na sede social, sita em São Caetano do Sul, à rua Conceição n.o 159, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre uma proposta da Diretoria para a distribuição de um dividendo especial e tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade.

São Caetano do Sul, 9 de Março de 1950.

A DIRETORIA
W. S. Cunningham — Diretor-Presidente
(4337—10-11-12)

Cia. Construtora de Estradas Esseesse

Assembléia Geral Ordinaria

São convidados os senhores Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se em 20 de Abril de 1950, às 16 horas, na sede social, à rua Cristovão Colombo, n. 51, 4.o andar nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura e votação do Relatorio, contas da Diretoria, Balanço e demonstração de Lucros e Perdas, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1949;
b) Eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e fixação de seus vencimentos;
c) Outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do decreto 2627, de 26 de Setembro de 1940.

S. Paulo, 8 de março de 1950
a) Antonio Sainati, diretor-superintendente.
(4346 — 10-11-12)

Usina Itaiquára de Açucar e Alcool S/A.

Assembléia Geral Ordinaria

Ficam convidados os senhores Acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, a realizar-se no proximo dia 10 de Abril de 1950, às quinze horas, em sua sede social, em Itaiquara, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre o seguinte:

a) — Leitura, discussão e aprovação do relatorio da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1949;
b) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal para o exercicio de 1950 e fixação de seus honorarios.

Encontram-se desde já à disposição dos senhores Acionistas, na sede da Companhia, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26 de Setembro de 1940.

Itaiquara, 9 de março de 1950
A DIRETORIA
(4343—10-11-12)

Companhia Importadora de Peças para Automoveis

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinaria, no dia 11 de abril p. futuro, às 15 horas, na sede social, à rua General Osorio, n.o 398, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

a) relatorio da diretoria, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercicio social findo em 31 de dezembro de 1949;
b) elegerem o Conselho Fiscal para o novo exercicio;
c) outros assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, no endereço supra, os documentos de que cogita o art. 99, do decreto-lei n.o 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 9 de março de 1950.

(a) MARINO C. MOTTA
Diretor.
(4357 — 11-12-14)

Industria Textil Nicolau Jeha S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Srs. Acionistas:

Atendendo aos dispositivos legais e de nossos estatutos, vimos apresentar-lhes o resultado do exercicio de 1949, demonstrado pelo nosso Balanço Geral e sua conta de Lucros e Perdas. Ficamos à disposição de VV. SS. para quaisquer esclarecimentos que se façam ou julguem necessários.

São Paulo, 24 de Janeiro de 1950

a) Nicolau Calil Jeha, Diretor-Presidente — a) Georges Jereissati, Diretor-Comercial — a) Horacio Lourenço, Diretor-Técnico — a) José Zarzur, Diretor-Secretario

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO		
Imóveis	5.633.892,60	
Construção	184.321,50	
Maquinismo	4.171.352,80	
Móveis e Utensilios	393.720,70	
Instalações	139.118,90	
Veiculos	173.215,00	
Acessórios	231.837,70	10.927.459,20
REALIZAVEL		
Duplicatas a Receber	9.933.091,60	
Devedores diversos	86.912,90	
Bancos, C| Especiais	530.610,80	
Produtos	3.628.529,10	
Matéria-Prima	2.390.888,80	
Almoxarifado	203.762,40	
Titulos	681.800,00	17.455.625,60
DISPONIVEL		
Bancos e Caixa		185.780,80
PENDENTES		
Selos de Consumo	26.648,30	
Selos Mercantis	10.929,10	
Cauções	6.850,00	
Contas em Liquidação	324.425,20	
Contas Transitórias	42,00	368.894,00
		28.937.760,20
CONTAS COMPENSADAS		
Bancos, C/Caução	2.394.107,00	
Bancos, C/Cobrança	355.684,40	
Representantes, C/Cobrança	242.875,60	
Bancos, C/Desconto	6.911.941,60	
Bancos, C/Custódia	326.800,00	
Ações em Caução	80.000,00	10.311.408,60
		39.249.168,80

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Capital		5.000.000,00	
Reserva Legal		785.951,20	
Reserva Especial		1.553.805,80	
Retenção Compulsória		728.401,00	
Lucros Suspensos		1.546.607,20	
Fundo de Provisões		331.927,50	
Fundo de Depreciações		1.797.029,60	11.743.782,30
EXIGIVEL			
Bancos, C/Garantida		2.160.520,00	
Fornecedores		2.896.883,90	
Credores Diversos			
Diretores	2.611.321,20		
Diversos	713.771,40	3.325.092,60	
Titulos Descontados		6.161.941,60	
Diversos a Pagar		1.241.506,40	
Porcentagem da Diretoria		408.033,40	
Dividendos		1.000.000,00	17.193.977,90
			28.937.760,20
CONTAS COMPENSADAS			
Titulos Caucionados		2.394.107,00	
Titulos em Cobrança		598.560,00	
Obrigações Descontadas		6.911.941,60	
Titulos em Custódia		326.800,00	
Caução da Diretoria		80.000,00	10.311.408,60
			39.249.168,80

a) Nicolau Calil Jeha, Diretor-Presidente — a) Georges Jereissati, Diretor-Comercial — a) Horacio Lourenço, Diretor-Técnico — a) José Zarzur, Diretor-Secretario
a) Abdon de Souza Pereira
Guarda-Livros — Reg. DEC. n.° 19.026 — Reg. CRC. n.° 2.490

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949.

DEBITO

ENCARGOS DO EXERCICIO		
Despesas de Administração	648.955,80	
Despesas de Venda	537.996,10	
Impostos, Taxas e Licenças	2.865.159,70	
Juros e Descontos	827.763,90	
Duplicatas a Receber	144.438,40	5.024.313,90
PROVISÕES		
Fundo de Provisões		168.378,30
DEPRECIAÇÕES		
Fundo de depreciação		528.246,10
DISTRIBUIÇÃO		
Fundo de Reserva Legal	102.008,40	
Fundo de Reserva Especial	204.016,70	
Porcentagem da Diretoria	408.033,40	
Dividendos	1.000.000,00	
Lucros Suspensos	326.108,50	2.040.167,00
		7.761.105,30

CREDITO

PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Produtos	7.559.102,70	
Juros e Descontos	161.152,00	
Eventuais	20.850,60	7.741.105,30
OUTRAS RENDAS		
Resultados de Investimentos		20.000,00
		7.761.105,30

a) Nicolau Calil Jeha, Diretor-Presidente — a) Georges Jereissati, Diretor-Comercial — a) Horacio Lourenço, Diretor-Técnico — a) José Zarzur, Diretor-Secretario
a) Abdon de Souza Pereira
Guarda-Livros — Reg. DEC. n.° 19.026 — Reg. CRC. n.° 2.490

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Industria Textil Nicolau Jeha S/A., em cumprimento aos dispositivos legais, examinaram o Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 1949, constatando a exatidão de todas as suas contas que correspondem realmente à situação da sociedade. São, pois, de parecer, que o mesmo seja aprovado pela assembléia geral dos srs. Acionistas.

a) Michel Alexandre Mutran — a) Jorge Germanos — a) Michel Eluf
(4.348)

Tecelagem Mascotte S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação de Vv. Ss. cumprindo preceitos Legais e Estatutarios, o BALANÇO GERAL, demonstração da CONTA DE LUCROS E PERDAS e demais documentos referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949, acompanhado de parecer favoravel do nosso CONSELHO FISCAL.

Permanecemos ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas para todos e quaisquer esclarecimentos que, a respeito vierem a desejar.

São Paulo, 20 de Fevereiro de 1950

(a) ALFREDO KHALIL YAZBEK, Diretor Presidente — (a) EDUARDO NAMI HADDAD, Diretor Vice-Presidente

BALANÇO GERAL DO ATIVO E PASSIVO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO		
Imoveis	1.099.806,40	
Maquinas	1.130.594,60	
Moveis e Utensilios	84.144,50	
Veiculos	47.000,00	
Cauções	2.500,00	2.364.045,50
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Inventario para balanço	1.049.436,90	
Contas Correntes (dev.)	1.925.346,40	2.974.738,30
DISPONIVEL		
Caixa	65.792,70	
Bancos	375.696,30	441.489,00
COMPENSADO		
Contas de Result. Pendente	81.074,80	
Ações Caucionadas	80.000,00	
Bancos conta caução	1.835.862,00	1.996.936,80
CONTAS TRANSITORIAS		
Deposito Compulsorio		61.800,00
		7.839.054,60

PASSIVO

NAO EXIGIVEL		
Capital	1.200.000,00	
Fundo de Reserva	119.607,40	
Prov. p/deve. duvidosos	192.534,60	
Fundo p/Depreciações	678.965,20	
Fundo p/Garant. à Intg. Cap.	152.203,10	
Lucros suspensos	587.195,50	
Prov. p/ Renov. de Maquinas	457.896,10	3.388.401,90
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas a pagar	536.176,70	
Dividendos	120.000,00	
Representantes	88.765,50	
Contas Correntes (Acionistas)	1.702.200,00	
Certificado de Equipamento	6.573,70	2.453.715,90
COMPENSADO		
Bancos Titulos Caucionados	1.835.862,00	
Caução da Diretoria	88.000,00	
Retenção a Lucros	81.074,80	1.996.936,80
		7.839.054,60

(a) ALFREDO KHALIL YAZBEK, Diretor Presidente — (a) EDUARDO NAMI HADDAD, Diretor Vice-Presidente — (a) ODORICO DALLOZ, Contador — Reg. 20374, C.R.C. n.° 10543

Demonstração da CONTA DE LUCROS E PERDAS consoante Balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1949

DEBITO

a Gratificações	26.500,00	
a Juros	12.943,70	
a Descontos	14.611,80	
a Honorarios da Diretoria	240.000,00	
a Comissões	156.524,20	
a Gastos de Administração	398.065,10	848.644,80
a Impostos	60.339,30	
a Imposto de Renda	44.110,20	
a Selos de Vendas e Consig.	196.908,10	301.357,60
LUCROS DE Cr$ 937.241,30 assim distribuidos:		
a Fundo de depreciações	130.873,90	
a Fundo p/ Renov. Maquinas	113.059,40	
a Fundo de Reserva	37.577,30	
a Fundo p/Garant. Int. Capital	18.788,70	
a Reserva p/ Dev. Duvidosos	192.534,60	
a Dividendos	120.000,00	
a Lucros Suspensos	324.407,40	937.241,30
		2.087.243,70

CREDITO

SALDO	19.200,00
de PROVISAO p/ DEVEDORES DUVIDOSOS	
Reversão do que não foi utilizado	99.301,90
de PRODUTOS	
saldo verificado nas vendas deste ano	1.968.741,80
	2.087.243,70

(a) ALFREDO KHALIL YAZBEK, Diretor Presidente — (a) EDUARDO NAMI HADDAD, Diretor Vice-Presidente — (a) ODORICO DALLOZ, Contador — Reg. 20374, C.R.C. n.° 10543

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do CONSELHO FISCAL, infra assinados, da TECELAGEM MASCOTTE S/A. tendo examinado atentamente a sua escrituração e respectivos documentos, refletidos no BALANÇO GERAL e CONTA DE LUCROS E PERDAS, levantado e encerrado em 31 de Dezembro de 1949, e achando tudo na mais perfeita ordem, são de parecer que esses documentos sejam aprovados pelos Senhores Acionistas, reunidos em Assembléia Geral Ordinaria, por serem esses documentos a expressão fiel dos negocios da sociedade.

São Paulo, 7 de março de 1950
DR. FADLO TAHAN
JORGE AYUB
OTAVIO SOARES DA SILVA

(4349)

Cia. Industrial Mogiana de Tecidos

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutarias, vimos submeter à v/ apreciação o BALANÇO GERAL encerrado em 31 de Dezembro de 1949, demonstração da conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Não obstante os dados do Balanço serem bastante claros, os senhores acionistas terão à s/ disposição todos os esclarecimentos que julgarem necessarios.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

IMOBILIZADO		
Edificios e Terrenos	679.562,00	
Maquinismos	2.924.800,30	
Cauções	1.600,00	3.605.962,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes		3.685.830,00
	Cr$	7.291.792,30
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	15.000,00	
Depositos para Recursos	3.708,30	18.708,30
	SOMA CR$	7.310.500,60

PASSIVO

NAO EXIGIVEL	2.000.000,00	
Capital	245.462,10	
Fundo de Reserva Legal	484.634,70	
Fundo de Reserva Geral		
Fundo para Reforma do Predio e Instalaçoes	158.372,60	
Diversas	2.452.695,90	
Depreciação de Maquinismos e Veiculos	1.764.103,00	7.105.268,30
Lucros e Perdas		
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes		186.524,00
	Cr$	7.291.792,30
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	15.000,00	
Recursos a Liquidar	3.708,30	18.708,30
	SOMA CR$	7.310.500,60

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO

Honorarios da Diretoria e do Conselho Fiscal	180.600,00
Impostos Federais, Estaduais e Municipais	78.482,80
Despesas Gerais	13.053,00
Depreciação de Maquinismos e Veiculos	292.480,00
Fundo de Reserva Legal	1.769,20
Fundo de Reserva Geral	8.846,00
Fundo para Reforma do Predio e Instalações Diversas	1.769,20
Saldo para o proximo exercicio	1.764.103,00
SOMA CR$	2.341.103,20

CREDITO

Saldo anterior	1.741.103,20	
Arrendamento	600.000,00	2.341.103,20
	SOMA CR$	2.341.103,20

São Paulo, 23 de Janeiro de 1950

(a) JOSE' ABS — Diretor-Presidente
(a) JOSE' KALIL — Diretor-Superintendente
(a) Olympio Furegatti, Reg.o n.o 1983 — CRC. n. 1176
(a) NICOLAU ABS — Diretor-Gerente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cia. Industrial Mogiana de Tecidos, declaram que, tendo examinado o BALANÇO GERAL encerrado em 31 de Dezembro de 1949, contas e demais documentos correspondentes ao exercicio proximo findo, encontraram tudo em perfeita ordem e exato, pelo que são de parecer sejam os mesmos aprovados.

São Paulo, 26 de Janeiro de 1950
(a) Karam S. Racy
(a) Rafael Jafet
(a) Fadlo Haidar

N. 4368

Fabrica Paulista de Roupas Brancas S/A.

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo preceito legal, temos a satisfação de lhes apresentar o Balanço Geral e a demonstração da conta de Lucros e Perdas, referentes as operações sociais compreendidas no periodo de 1.º de Janeiro à 31 de Dezembro de 1949, nos quais se pode verificar o resultado obtido nesse exercicio.

E oportuno lembrar aos srs. Acionistas que, na Assembléia Geral Ordinária do corrente ano, deverão proceder a eleição dos membros do Conselho Fiscal e lhes fixar os vencimentos.

Em nossa sede social, com prazer, prestaremos todos os esclarecimentos que nos forem solicitados.

São Paulo, 12 de Janeiro de 1950

a) Faride Khoury Assi — Diretora-Presidente

a) Oswaldo Eduardo Assi — Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO	
IMOBILIZADO	
Cauções	7.359,20
Maquinismos e Acessorios	49.035,70
Marcas Registradas	28.308,30
Moveis e Utensilios	482.874,90
DISPONIVEL	
Caixa	860.320,20
Bancos	8.454,30
REALIZAVEL A CURTO PRAZO	
Mercadorias	12.388.894,42
Devedores	418.254,90
Contas Correntes	467.472,80
Contas a Pagar	7.265,90
REALIZAVEL A LONGO PRAZO	
Deposito Compulsorio — Decreto-Lei n.º 9.159	261.901,00
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE	
Selos de Consumo	1.296,30
Selos Cartões Brinde	15,00
Selos Vendas Mercantis	966,70
Selos do Correio	97,00
Seguros (A vencer)	88.608,90
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Ações Caucionadas	40.000,00
Bancos — C| Caução	106.349,70
Cr$	15.220.475,22

PASSIVO	
NÃO EXIGIVEL	
Capital	1.500.000,00
Fundo de Reserva	300.000,00
Reserva Retida	254.295,10
EXIGIVEL A CURTO PRAZO	
Bancos	5.132.619,30
Contas Correntes	3.675.295,251
Contas a Pagar (Fornecedores)	1.938.831,80
Dividendos a Distribuir	405.727,469
Salarios a Pagar	66.746,50
Titulos Descontados	215.580,40
Titulos a Pagar	1.585.029,70
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Caução da Diretoria	40.000,00
Titulos Caucionados	106.349,70
Cr$	15.220.475,22

a) Faride Krroury Assi — Diretora-Presidente

a) Oswaldo Eduardo Assi — Diretor-Gerente

a) Angelo Egydio Andreoli — Contador — Reg. n.º 30.883 — C. R. C. 12.678

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO	
ENCARGOS DO EXERCICIO	
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	
Alugueis	540.674,10
Despesas Gerais	638.068,30
Beneficencia	800,00
Quota Legião Brasileira de Assistencia	6.922,00
Quota de Previdencia	105.696,70
Salarios	1.521.585,20
Seguros	87.090,20
IMPOSTOS	
Impostos: Federais, Estaduais e Municipais	156.017,40
Imposto Sindical	1.210,00
DESPESAS COM VENDAS	
Despesas Viagem e Comissões	75.755,70
Embalagem e Transportes	5.796,60
Fretes e Carretos	3.392,20
Propaganda	973.495,30
Selos do Correio	1.553,60
Selos Federais	51.369,60
Selos Vendas Mercantis	421.643,00
DESPESAS FINANCEIRAS	
Comissões	9.257,50
Juros	559.805,30
PERDAS DIVERSAS	
Devedores (Contas incobraveis)	2.559,90
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO	
Maquinismos e Accessorios (Depreciação 10%)	5.448,40
Moveis e Utensilios (Depreciação 10%)	53.652,70
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	
DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS	
Dividendos a Distribuir	405.727,469
Cr$	5.627.521,169

CRÉDITO	
PRODUTOS DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
VENDAS	
Mercadorias	
Lucro bruto verificado	5.460.889,469
LUCROS DIVERSOS	
Descontos	
Valor dos obtidos	166.631,70
Cr$	5.627.521,169

São Paulo, 31 de Dezembro de 1949

a) Faride Krroury Assi — Diretora-Presidente

a) Oswaldo Eduardo Assi — Diretor-Gerente

a) Angelo Egydio Andreoli — Contador — Reg. n.º 30.883 — C. R. C. 12.678

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fabrica Paulista de Roupas Brancas S/A., tendo examinado os livros, balanço, contas e demais documentos referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949, e encontrado tudo em boa ordem e de acordo com a escrituração, são de parecer que as contas e todos os atos da Diretoria, devem ser aprovados pelos srs. Acionistas.

São Paulo, 20 de Janeiro de 1950

a) Guilherme Afif — a) Abrão Dumani — a) Elias Hanania Hanania

(4.369)

Agrindus S/A - Empresa Agricola-Industrial

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores acionistas:

De acôrdo com o que determina a lei das sociedades anonimas, temos o prazer de submeter a vossa apreciação o balanço geral e demonstração da conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercicio de 1949, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, permanecendo esta diretoria a disposição dos senhores acionistas para quaisquer esclarecimentos.

São Paulo, 16 de Fevereiro de 1950

a) Bruno Hollnagel — Diretor-Presidente

a) Frederico Krueder — Diretor-Gerente

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		
IMOBILIZADO		
Imoveis, construções e benfeitorias	4.835.383,30	
Prestações pagas por compromisso de compra de imoveis	525.000,00	
Maquinas e Veiculos	42.704,10	
Moveis e Utensilios	13.001,00	
Marcas e Licenças	5.843,60	
Cauções Diversas	1.800,00	5.423.732,00
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		607.247,70
REALIZAVEL		
a curto prazo:		
Duplicatas a Receber	237.350,00	
Devedores em c| corrente	180.361,10	
Criações	238.200,00	
Mercadorias	33.156,00	689.067,10
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Estampilhas mercantis		141,80
LUCROS E PERDAS		
Saldo anterior	184.419,80	
Prejuizo deste exercicio	155.391,60	339.811,40
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	40.000,00	
Imoveis Contratados	625.000,00	665.000,00
		7.725.000,00

PASSIVO		
NÃO EXIGIVEL		
Capital		3.000.000,00
A curto prazo:		
Titulos a Pagar	2.000.000,00	
Credores em c|correntes	60.000,00	
A longo prazo:		
Crédito Hipotecário	2.000.000,00	4.060.000,00
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Compromisso de compra de Imoveis	625.000,00	
Caução da Diretoria	40.000,00	665.000,00
		7.725.000,00

a) Bruno Hollnagel — Diretor-Presidente

a) Frederico Krueder — Diretor-Gerente

a) Ilvo Ambrogini — Contador Reg. sob n.º 58.016 e n.º 1.683 do C.R.C.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO		
Saldo do exercicio anterior		184.419,80
DESPESAS GERAIS		
Despesas gerais, salários, transportes, seguros, apicultura, suinocultura, pecuaria, lavoura		1.636.537,90
IMPOSTOS		
Impostos diversos	20.507,90	
Estampilhas Vendas Mercantis	26.065,30	46.573,20
JUROS		
Juros pagos		6.231,20
PREJUIZOS DIVERSOS		
Prejuizo venda caminhão	8.400,00	
Idem com mercadorias	237.740,00	246.140,00
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO		
Depreciações s/maquinas, movels e utensilios		5.633,70
		2.125.535,80

CRÉDITO	
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Resultado do exercicio	1.785.724,40
Saldo para o exercicio seguinte	339.811,40
	2.125.535,80

a) Bruno Hollnagel — Diretor-Presidente

a) Frederico Krueder — Diretor-Gerente

a) Ilvo Ambrogini — Contador Reg. sob n.º 58.016 e n.º 1.683 do C.R.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do conselho fiscal de Agrindus S/A. Empreza Agricola-Industrial, no desempenho das atribuições legais, tendo procedido ao exame das contas relativas ao exercicio encerrado em 31 de Dezembro de 1949 e encontrando tudo em perfeita ordem, conforme os livros e documentos e esclarecimentos recebidos, recomendam aos senhores acionistas a sua aprovação.

São Paulo, 17 de fevereiro de 1950

a) Clibas Pacheco Jordão — a) Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro — a) Ariel de Lima Faria

(4.366)

Companhia Mercantil Assumpção

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Apresentamos-lhes o Balanço Geral e conta de Lucros e Perdas encerrados em 31 de dezembro de 1949, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, em cumprimento às exigencias legais e estatutarias em vigor.

A Diretoria coloca-se à disposição dos interessados, para os esclarecimentos necessarios.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1950

(a.) Sylvio Brand Corrêa — Diretor-Presidente.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949
compreendendo operações da Matriz e operações finais da Filial Ponta Grossa

ATIVO		
IMOBILIZADO		
Moveis e Utensilios	229.735,50	
Cauções	559,20	
Veiculos	288.519,00	518.813,70
REALIZAVEL		
Devedores por duplicatas	6.544.506,00	
Titulos a Receber	576.812,70	
Contas Correntes	941.134,40	
Mercadorias	4.967.841,40	
Imoveis	75.000,00	
Selos, Vendas e Consignações	128,80	13.105.423,30
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		169.904,40
PENDENTE		
Despesas de Organização	15.074,00	
Lucros e Perdas	216.817,00	231.891,00
		14.026.032,40
COMPENSADO		
Ações Caucionadas	30.000,00	
Titulos Aceitos	247.286,60	
Efeitos a Receber	7.121.318,70	7.398.605,30
		21.424.637,70

PASSIVO		
NÃO EXIGIVEL		
Capital	8.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	79.129,50	
Fundo de Depreciação	83.473,00	8.162.602,50
EXIGIVEL		
Contas Correntes	220.756,80	
Bancos — Conta Garantida	2.455.604,20	
Fornecedores	2.493.327,90	
Titulos Descontados	689.985,50	
Contas a Pagar	3.755,50	5.863.429,90
		14.026.032,40
COMPENSADO		
Caução da Diretoria		30.000,00
Efeitos a Pagar		247.286,60
CARTEIRA DE COBRANÇA		
Titulos em Carteira	2.194.593,40	
Titulos em Caução	4.236.734,80	
Titulos em Desconto	689.985,50	7.121.313,70
		21.424.637,70

CONTA LUCROS E PERDAS — 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO	
Despesas das Vendas	863.128,40
Despesas da Administração	1.349.834,20
Impostos	425.519,60
Devedores Duvidosos	14.282,40
Móveis e Utensilios	
Prejuizo venda Filial	4.209,00
	2.656.973,60

CRÉDITO	
MERCADORIAS — lucro bruto	2.433.334,90
RENDAS DIVERSAS	111.924,40
BALANÇO	111.714,30
	2.656.973,60

(a.a.) Sylvio Brand Corrêa — Diretor Presidente
Erasmo Fleury Assumpção — Diretor Gerente
Antonio Simão Mauad — Diretor Comercial
Paulo P. Pereira — Procurador

(a.) Pericles Wey Almeida
G. Livros - CRC sp. 513

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Cia. Mercantil Assumpção, tendo examinado o Balanço Geral e conta de Lucros e Perdas e demais contas referentes ao exercicio de 1949 e achado tudo exato e de acordo com os documentos existentes no arquivo da Cia., são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1950.

(a.a.) Dr. João Barros Teixeira
Antonio Augusto Fleury Assumpção
Dr. José Oliveira Pirajá.

COMPANHIA DE TECIDOS CALFAT-COTECA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 20 de Dezembro de 1949

Aos vinte dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e nove, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, às dezessete horas, os acionistas da Companhia de Tecidos Calfat-Coteca, em sua sede social, à Rua Boa vista n. 263. Assumiu a presidencia da mesa, de acôrdo com o que determina o artigo 19.º dos Estatutos Sociais, o sr. Eduardo D. Calfat, Diretor-Presidente, que convidou a mim, Joaquim Mathias Baptista Junior, acionista e contador da Companhia, para secretário. Verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, o sr. Presidente declarou instalados os trabalhos da assembléia, solicitando-me procedesse à leitura do edital de convocação publicado no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo, nos dias 8, 10 e 11 do corrente e no "Diário Popular", nos dias 8, 9 e 10 deste mês, cujo teor é o seguinte: "Cia. de Tecidos Calfat-Coteca — Assembléia Geral Extraordinária. — Ficam convidados os srs. acionistas desta Sociedade, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que deverá realizar-se no dia 20 de dezembro deste ano, às 17 horas, na sede social, à Rua Boa Vista n. 263, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Eleição da Diretoria para o quinquênio de 1950 a 1954; b) Reforma parcial dos Estatutos Sociais; c) Outros assuntos de interesse geral. São Paulo, 6 de dezembro de 1949 — Eduardo D. Calfat — Diretor-Presidente". Dando inicio à sessão, o sr. Presidente esclarece aos presentes os motivos dessa convocação, devendo a Assembléia Geral, de acôrdo com o item "a" da ordem do dia, eleger a sua nova Diretoria, para o quinquênio de 1950 a 1954. Pede então a palavra o acionista sr. Ignacio D. Calfat e propõe à Assembléia para que sejam reeleitos os membros da atual Diretoria. Posta em discussão e votação, é a mesma proposta aprovada por unanimidade, sendo assim reeleitos e imediatamente empossados nos seus cargos, os seguintes diretores, cujo mandato terminará em 31 de dezembro de 1954: para Diretor-Presidente, o sr. Eduardo D. Calfat; para Diretores Gerentes, os srs. João D. Calfat e Nicolau D. Calfat, e para Diretor-Tesoureiro o sr. Alfredo D. Calfat, todos acionistas, brasileiros, residentes e domiciliados nesta Capital. Achava-se sobre a mesa uma proposta da Diretoria, para reforma dos artigos 9.º e 21.º dos Estatutos Sociais, que foi por mim lida. Depois de examinada pelos srs. acionistas, foi a mesma submetida à discussão e votação, sendo aprovada por unanimidade, passando assim os referidos artigos a terem as suas redações, como segue: "Artigo Nono — A Companhia será administrada por uma Diretoria composta de 4 (quatro) membros, todos acionistas, residentes no país, sendo um Diretor-Presidente, dois Diretores Gerentes e um Diretor-Tesoureiro, com mandato por cinco anos, reelegiveis". "Artigo Vigésimo Primeiro — Apurados os lucros líquidos sociais, far-se-ão as seguintes deduções: a) 5% (cinco por cento) para constituição de um fundo de reserva destinado a assegurar a integridade do capital social; b) 10% (dez por cento) para gratificação a ser distribuida em partes iguais aos membros da Diretoria, respeitando-se, porém, sempre, o disposto no artigo 134, do Decreto-Lei n. 2.267, de 26 de setembro de 1940.

Em seguida, o sr. Presidente explica aos srs. acionistas presentes, que o artigo 9.º dos Estatutos Sociais havia sido alterado, em virtude da criação do cargo de Diretor-Tesoureiro, pela Assembléia Geral Ordinária, realizada em 31 de março de 1949, que por um lapso deixou de alterar o referido artigo naquela ocasião. Esse fato foi ratificado pela presente assembléia geral. Em todos os atos em que havia impedimentos legais de votação, deixaram de votar os legalmente impedidos. Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente concedeu a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Ninguem se manifestando, o sr. Presidente declarou encerrada a assembléia, pedindo-me que lavrasse a presente ata, a qual, lida e achada conforme, vai assinada por mim, secretário, e por todos os acionistas presentes, dela se tirando três copias autênticas, datilografadas, para os fins legais.

São Paulo, 20 de dezembro de 1949.

Joaquim Mathias Baptista Junior
Secretário

aa) *Eduardo D. Calfat*
Presidente
João D. Calfat
Nicolau D. Calfat
Alfredo D. Calfat
Ignacio D. Calfat
Nilda Calfat
Nadia Calfat

Confere com o original:

Joaquim Mathias Baptista Junior
Secretário

JUNTA COMERCIAL

São Paulo
Certidão

CERTIFICO que a COMPANHIA DE TECIDOS CALFAT-COTECA, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n. 45.160, por despacho da Junta Comercial em sessão de 3 de março de 1950, a ata da assembléia geral extraordinária dos seus acionistas, realizada em 20 de dezembro de 1949, pela qual foram alterados os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 7 de março de 1950. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) *Judith Miranda*. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: (a) *Guiomar de Andrade Mendes.*

Indústrias Textís Calfat S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

1.a Convocação

Ficam convidados os srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 23 de março de 1950, às quinze horas, na sede social, à av. Brigadeiro Luiz Antonio, n.o 3.477, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação do relatorio e atos da Diretoria, balanço, demonstração da conta do lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio encerrado em 31 de dezembro de 1949;

b) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, para o exercicio de 1950.

c) Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 9 de março de 1950.

A DIRETORIA
Miguel Calfat — Presidente
Gabriel Calfat — Vice-Presidente
Ignacio Demetrio Calfat — Gerente.

4358 — 11-12-14)

Companhia Melhoramentos de São Sebastião

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convidamos os srs. Acionistas da Companhia Melhoramentos de São Sebastião a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, no dia 18 de março corrente, às 10 horas, na sede social, à rua Conselheiro Crispiniano n.o 40, 3.o andar, salas n.os 304 e 305, nesta Capital, a fim de:

a) tomarem conhecimento e deliberarem sobre o relatorio, contas da administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1949;

b) elegerem o Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1950;

c) fixação de vencimentos.

São Paulo, 8 de março de 1950.

(a) Rodolpho Junqueira Netto — Diretor.

(4360 — 11-12-14)

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

6) — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista E' apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.

Dê o seu donativo a Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar — Fone: 51-1409 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante à noite em substituição à buzina. A D S T visa com isso evitar o barulho à noite, em beneficio do povo paulista que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.

(Campanha Educativa de Transito — D S T.)

Textil Beyruti S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria que se realizará em 12 de Abril, às dez horas, em sua sede social, à rua São Jorge n. 334, para a seguinte Ordem do Dia: a) Discussão e votação do Relatorio da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço, Conta de Lucros e Perdas; b) Eleição do Conselho Fiscal; c) Assuntos Diversos.

Nos têrmos dos Estatutos, somente poderão tomar parte na Assembléia os acionistas que houverem depositado nos cofres da Sociedade suas ações com antecedencia minima de 3 dias.

São Paulo, 9 de Março de 1950.

Bechara Beyruti
Jamil Beyruti
(Diretores)

4338—10-11-12)

Iniciado o registro de gado caracú no Estado

Durante o expediente da ultima reunião da Associação Herd Book Caracu, realizada sob a presidencia do sr. Alberto Whately, foi lido um oficio do Departamento de Produção Animal comunicando à Associação que um grupo de criadores dos Estados Unidos, passariam por São Paulo, a fim de constatar os metodos de criação aqui desenvolvidos. O sr. João Homem de Melo, com a palavra, lembrou a oportunidade de se convidar esses visitantes para percorrerem a fazenda de Seleção de Gado Nacional, em Nova Odessa, o que não foi efetivado em razão da rapida estada daqueles criadores dos Estados Unidos em nosso Estado.

Em seguida foi lido um oficio da Divisão de Fomento da Produção Animal, comunicando que a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e São Paulo-Goiás, passaram a conceder 50% nos fretes de animais reprodutores.

Por ultimo, com a palavra o sr. Alberto Whately, fez a apresentação de dois novos socios, enaltecendo as qualidades de um deles, sr. Antonio de Padua Salles, já pela sua administração na pasta da Secretaria da Agricultura, já como dos mais antigos e conceituados criadores de gado caracu do Estado. Referiu-se, em seguida, ao reinicio dos serviços de registro genealogico, adiantando ter visitado Colina, na zona de Barretos, onde visitou a Fazenda de um associado e a Coudelaria Paulista, onde existe um magnifico rebanho da raça caracu, de propriedade do governo do Estado. Nessa excursão foram registrados 179 animais, sendo 54 touros e 125 vacas. Esse trabalho prosseguirá na zona de Araraquara, Taiuva, Olimpia, alem de outras regiões onde residem varios criadores.

NIMROD É O FAVORITO DO G.P. "14 DE MARÇO"

Big Red, o mais direto rival do pilotado de Luiz Rigoni — Guaraz em raia seca seria perigoso — Passando em revista os concorrentes às nove provas — Montarias oficiais e nossas cotações para as diversas carreiras — Turfe carioca — Várias

Mais uma de suas tardes de gala viverá hoje a entidade turfistica bandeirante. Fazendo disputar um programa integrado por nove carreiras, o Jockey-Club de S. Paulo oferece aos turfistas paulistanos a realização de mais uma das provas de maior expressão do calendario turfistico do turfe bandeirante, o Grande Premio «14 de Março». Esta importante carreira, aberta a produtos de qualquer país, logrou conquistar a presença dos nacionais Guaraz, Climax, Jupiter e Lacrau, situados num plano inferior do campo do páreo, enquanto aparecem como maiores expressões da prova os argentinos Big Red e Nimrod, favoritos da prova e ainda Cid, tambem argentino. Sem ser dos mais movimentados, o grupo de parelheiros que deverá reunir-se às ordens do «starter» na seta dos 2.400 metros agrada, muito embora por diversas razões não tenhamos podido contar com a presença dos melhores parelheiros presentemente em nosso país.

Como fizemos sentir durante o transcorrer da semana, em nossa opinião avultam os nomes de Nimrod e Big Red. Os dois platinos se recomendam pelas «performances» de que são autores, o que lhes valerá uma preferencia do publico apostador e tambem da «catedra». Contrarios, desde logo, da opinião segundo a qual a parelha integrada por Cid e Guaraz constituiria sério perigo aos nossos preferidos, mais se reforça agora nosso ponto de vista, tendo-se em consideração a instabilidade do tempo, que vem prometendo chuvas e consequentemente raia anormal, o que viria implicar numa sensivel diminuição do poder locomotor daqueles dois pensionistas do J. Emrich, mesmo que estes se encontrassem em otima fase de «entrainement».

Big Red, autor de comoda vitoria em sua ultima apresentação, é, não o podemos negar, um dos trunfos na carreira. Sua tarefa, todavia, será, como já tivemos ocasião de ressaltar, sobremaneira dificil, isto porque o filho de The Druid terá a deslocar o severo peso de 61 quilos, donde oferecerá a vantagem de 4 quilos ao grande competidor que lhe fará frente: Nimrod. Este, que será pilotado pelo freio patricio Luiz Rigoni, foi carinhosamente preparada para vencer esta prova e acreditamos que se não o fará, cumprirá «performance» das mais destacadas. Embora nos limitemos a reconhecer nestes dois platinos as maiores cartas da prova, não podemos deixar de reconhecer que carreiras são carreiras e que a ninguem é licito asseverar que os demais inscritos de forma alguma abandonariam a raia de posse do laurel. Temos por exemplo a presença do paulista Jupiter. O filho de Bosphore tem atuado com regularidade e atravessa presentemente otimo periodo de «entrainement». Circunstancias favoraveis poderiam proporcionar ao bridão chileno Luiz Gonzalez os louros de uma vitoria que o mestre sabe tão bem construir quando se lhe apresenta a oportunidade.

Qualquer sejá o desfecho da prova basica da reunião de hoje, não temos duvidas em assegurar, o «pega» no «14 de Março» deverá ser dos mais interessantes.

Filiais: Av. Vautier n.º 150. R. Visconde de Laguna n.º 221 Rua Oratório n.º 72 Rua Antonio de Barros n.º 752 Rua Almirante Brasil n.º 283 Rua Julio de Castilhos n.º 1103

A Rainha Lotérica — Loterias — -- OFERECE --

Matriz: Rua Mercurio, 91/93

(767)

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PÁREO — 1.000 metros — às 13,30 horas

DU BARRY — Não teme a companhia, podendo figurar com destaque. Anda bem.
ONZE — Outro cujo estado de preparo é bom e não deve ser totalmente desprezado.
ISLECLE — Tem figurado em companhia mais categorizada. E' muito veloz e tem acentuadas possibilidades de vitória.
ESCOTEIRA — Volta com preparo e situada em percurso que lhe empresta possibilidades de êxito. Rival.
HERODIA — Em sua ultima apresentação secundou Ardilosa. Mesmo em turma mais forte pode figurar, pois colheu melhoras e aprecia as caracteristicas da prova.
JACAUNA — Debutará com algumas "fumaças" e pode corresponder, pois a turma em que se encontra não é lá essas coisas.
POLARINA — Se a prova se desenvolver neste percurso e raia, tem grande "chance" pois leva peso pluma e a companhia agrada.
APRONTOS: ESCOTEIRA, 400 metros em 26".

2.º PÁREO — 800 metros — às 14,00 horas

JARRETA — Foi modesta sua primeira exibição. Não acreditamos que vença.
BRUNATE — Suas possibilidades não vão alem das de sua companheira de chave. Pretensões reduzidas.
CASCADE — Escoltou Farfala e Hora H, na estreia. Melhor preparada agora, é um dos trunfos.
DOLOMITA — Tem corrido pouco mas há acentuadas esperanças em sua atuação. Cremos, porém, que não suplantará algumas das adversarias.
BALL — Correu muito em sua mais recente apresentação, quando secundou Mani. Se não vencer formará a dupla.
APRONTOS: BRUNATE, 500 metros em 31"2|5; CASCADE, 400 metos em 25"; BALL, 400 mts., em 27", suave.

3.º PÁREO — 1.400 metros — às 14.30 horas

ROMID — Vem de vitoria mas agora sua tarefa será dificil, pois há rivais melhores e seu exito foi conseguido a duras penas.
ROBAL — Correu bastante há uma semana, tendo faltado somente no final. E' rival temivel.
IGELA — Em raia de areia acreditamos será adversaria das mais perigosas, pois venceu com facilidade em sua ultima apresentação.
LUZITANO — Levavam de "barbada" há uma semana e foi retirado por ter disparado, com a queda de seu piloto. Olho agora, pois anda "tinindo".
LENTEJOULA — Em sua unica atuação logrou assinalar facil vitória. Credenciada para novo êxito.
APRONTOS: ROMID, 700 metros em 46"; ROBAL, 700 mts., em 45"2|5; IGELA, 700 mts., em 45"2|5; LENTEJOULA, 600 mts., em 38".

4.º PÁREO — 1.600 metros — às 15,00 horas

HIRON — Volta após alguns meses de ausencia em turma deveras camarada, pois sempre competiu com "gente" melhor. Seu estado de preparo é bom e deverá vencer.
"V" — Sua ultima atuação não deve ser levada em conta. Neste percurso vai produzir muito mais, notadamente se a prova foi disputada mesmo em raia de grama. A melhor indicação para a formação da dupla.
P. DE OFIR — Mesmo que a prova passe para a raia de areia, sua "chance" é reduzida, pois alguns adversarios excedem os seus recursos.
CELEUMA — Bem no percurso e em ótimo estado. A turma todavia, não lhe dá muitas possibilidades de vitória. Azar.
ARTUELIA — Volta após alguns meses de ausência, durante os quais esteve em cura. Não acreditamos.
APRONTOS: HIRON, 800 mts., em 52"; ARTUELIA, 800 em 51"2|5.

5.º PÁREO — 1.300 metros — às 15,30 horas

RABISCO — Escoltou Igiaca e F. Eyes em sua ultima apresentação. Vem colhendo gradativos progressos, impondo-se como o mais provavel vencedor. Figurará com grande destaque.
B. M. V. — Não acreditamos que seja rival temivel.
CHARLOTTE — Mercê do percurso em que irá competir, é grande candidata à vitoria, em qualquer raia. Estará melhor no gramado.
COLON — Secundou Noturno em sua ultima apresentação e descançou algo. Aprecia o percurso e pode finalizar com os primeiros.
LOA — Há acentuadas esperanças em sua atuação. Bem indicada aos apreciadores de poules altas. Anda bem.
AMIRA — Não está no pareo.
IGINO — Sempre há fé em sua atuação e nada produz, a despeito dos bons exercicios. Não gostamos.
MARSEILLEUSE — Falam muito mas não acreditamos que possa por em risco a atuação de alguns dos seus adversarios.
APRONTOS: RABISCO, 700 metros em 46"2|5; CHARLOTTE, 600 mts., em 38"; COLON, 600 mts., em 38"; LOA, 700 mts., em 46"; IGINO, 600 mts., em 40"; MARSEILLEUSE, 600 mts., em 38".

6.º PÁREO — 2.400 metros — às 16,10 horas

CID — Está preparado mas tem corrido pouco. Não gostamos.
GUARAZ — Em grama seca pode até vencer. Não está, todavia, em grande forma.
BIG RED — Vai competir credenciado por sua ultima atuação. Sua tarefa, todavia, será rude.
CLIMAX — Vai muito favorecido no peso e tem atuado com regularidade. Magnifico auxilio para a pule.
NIMROD — Competirá bem preparado para este compromisso. Suas possibilidades de vitoria são acentuadas.
JUPITER — Anda em forma este. Se contar com peripecias favoraveis poderá até vencer.
LACRAU — E' o mais modesto do lote.
APRONTOS: CID, 800 metros em 50"; GUARAZ, 1.000 metros em 64" 2|5; BIG RED, 1.000 metros em 70", suave; CLIMAX, 1.000 metros em 69", suave; NIMROD, 800 metros em 51"; JUPITER, 1.000 metros em 67" 3|5; LACRAU, 800 metros em 53" 2|5.

7.º PÁREO — 1.300 metros — às 16,50 horas

FLYNG WING — Venceu em sua ultima apresentação e descansou um mês. Constitui otimo reforço para a pule.
AMOROSA — Vem figurando com bastante regularidade. No final estará lutando pelas primeiras colocações.
BELATRIZ — Não atingiu ainda a sua melhor forma. Azar.
ARAPUAN — Se a prova passar para a areia, é rival perigoso, pois tem chegado sempre com os da frente.
JUCA — Ainda faltam corridas. Aguardará melhor oportunidade.
VILA FRANCA — Mesmo que a prova seja transferida para a areia, onde produz mais, não acreditamos em seu exito. Mero azar.
JO JO — Continua melhorando, vindo de melhor corrida. Bem indicado para o placê.
BUZAID — Pelo que vem fazendo, não está no pareo.
BACURI — Outro cujas pretensões sao diminutas. Azarão.
HYDRA — Após um descanso de um mês, retorna com preparo suficiente para figurar. Agrada-lhe o percurso.
CHANA — Não está no pareo.
FANOPY — Só se progredir muito, pois sua ultima apresentação, em fins de dezembro, foi desanimadora. Não gostamos.
ESTAMPIDO — Está credenciado por sua ultima "performance", quando secundou Boneca, apesar de "puxada".
APRONTOS: BELATRIZ, 600 metros em 40"; JUCA, 600 metros em 40"; JO JO, 600 metros em 40"; BUZAID, 400 metros em 26"; BACURI, 600 metros em 39"; HYDRA, 600 metros em 39" 2|5; CHANA, 600 metros em 39"; ESTAMPIDO, 600 metros em 39 2|5.

8.º PÁREO — 1.500 metros — as 17,30 horas

RIGUEIROSA — Está readquirindo sua antiga forma mas não acreditamos que já esteja no ultimo furo. Bom placê, todavia.
EDACELERA — Sua "chance" está condicionada à raia. Na grama nada fará.
LUFA LUFA — Tem atuado com destaque em companhia superior. Rival de meritos.
EXQUISITA — Está custando a entrar em forma. Sua vitoria é dificil.
JABORANDI — Estranhou a companhia. Tem, porém, muitos partidarios entre os azaristas, pois seu estado é bom.
JACAREI — Correu muito em sua ultima apresentação, quando secundou Faiança. A confirmar, estará lutando com os primeiros no final.
RONCADOR — Se a prova for disputada em raia de grama, estará no pareo. Do contrario nada deverá pretender.
CRAVADOR — Anda correndo uma enormidade, vindo de magnificas atuações. Mesmo em companhia mais categorizada é rival dos mais perigosos.
HAUSTO — Se a prova passar para a areia vale umas pules, pois anda bem e sua ultima corrida não deve ser levada em conta, pois naquela oportunidade havia disparado antes da corrida.
APRONTOS: RIGUEIROSA, 700 metros em 46"; EDACELERA, 800 metros em 52" 2|5; LUFA LUFA, 1.000 metros em 51" 3|5; EXQUISITA, 800 metros em 51"; JACAREI, 700 metros em 46"; CRAVADOR, 800 metros em 54".

9.º PÁREO — 1.400 metros — as 18,10 horas

SIROCO — Credenciado por suas duas ultimas exibições. Em qualquer raia é o mais provavel vencedor.
CORACA' — Estranhou a turma. Não está no pareo.
CEZARION — Pelo que tem produzido, nada deverá pretender. Azarao.
SAMPAULINA — E' uma otima indicação aos apreciadores de pules altas, pois anda bem e pode surpreender.
CONDÃO — Foi somente experimentado em sua mais recente exibição. Se a prova passar para a areia, olho nele, que pode estourar.
GEROPIGA — Descansou algo e retorna bem preparada. Em raia de grama e neste percurso tem alguma "chance".
VOLTA GRANDE — Já evidenciou progressos em sua ultima apresentação, quando escoltou Dona Boa e Siroco. Se tiver pilotagem mais eficiente poderá até mesmo vencer. Dá-se melhor em raia de grama.
QUINA — Anda atuando com destaque. Em raia de grama seu poder locomotor é bem maior.
JANDAYA — Não está no pareo.
HANDFUL — Ia surpreendendo em sua ultima apresentação mas levou castigo. Agora não acreditamos.
BLOQUEIO — Esperam que figure com destaque. Não acreditamos que seja desta vez.
CADETE EUGENIO — Se a prova passar para a areia, deve produzir mais, pois sua atuação no gramado é ruim.
APRONTOS: SIROCO, 600 metros em 40"; SAMPAULINA, 600 metros em 39"; GEROPIGA, 700 metros em 45"; QUINA, 600 metros em 40"; CADETE EUGENIO, 600 metros em 42", suave.

Lembretes aos turfistas

Dificil é negar que a prova inicial do programa está bastante equilibrada. Varios são os competidores que contam com acentuadas possibilidades de vitoria. Gostamos de Islecle, que merecerá o nosso voto, isto porque o filho de Isleno baixou consideravelmente de turma e anda em forma, sendo, ainda, muito veloz.

* * *

Na prova reservada aos produtos de dois anos, não acreditamos na derrota de Ball. Esta filha de Agachadita, em suas duas unicas apresentações correu bastante, tendo demonstrado grandes progressos em sua derradeira apresentação, quando secundou Mani. A dupla com Cascade parece-nos liquida.

* * *

Em que pese nossa preferencia sobre Lantejoula, é oportuno chamar a atenção dos leitores para Luzitano. Há uma semana este filho de Maranta era levado de "barbada" e foi retirado por ter disparado com a queda de R. Pacheco. Olho agora.

* * *

Rabisco deverá contar com a preferencia dos turfistas, mercê de sua ultima atuação. Na verdade, o pensionista do M. Branco deve cumprir boa "performance". Cuidado, porém, com Charlote. Mesmo em raia de areia a filha de Tupac Amaru tem sido dura na dianteira e agora com a diminuição do percurso e com o Pierre Vaz no dorso, Charlote poderá surpreender.

* * *

Anda voando o cavalo Cravador, que vem de convincentes atuações. Muito embora o filho de Crater tenha sido guindado a uma turma que lhe dificultará sobremaneira a tarefa, não o desprezem totalmente, pois ele é capaz de vencer outra, tal a exuberancia de seu estado de preparo.

* * *

Inegavelmente Siroco vai provocar a preferencia dos apostadores, que, bem fudamentados, vêm no filho de Alone o mais provavel vencedor. E' preciso, porém, muito cuidado com esta Volta Grande, que não teve direção das mais felizes e ainda chegou perto. A tordilha, porém, tem sua atuação condicionada à raia, já que produz mais no gramado.

* * *

Até ontem, nenhum "forfait" era conhecido para a reunião de hoje.

* * *

Todos os pareos estão programados para a raia de grama.

PALPITES
CIDADE JARDIM

Islecle	Polarina	(24)	Herodia
Ball	Cascade	(24)	Brunate
Lentejoula	Luzitano	(34)	Igela
Hiron	V	(12)	Celeuma
Rabisco	Charlote	(12)	Merseilleuse
Nimrod	Big Red	(23)	Guaraz
Estampido	Amorosa	(14)	Jo Jo
Lufa Lufa	Roncador	(24)	Cravador
Siroco	V. Grande	(13)	Quina

Turfe em Barretos

Na tarde de hoje, no Hipodromo de Barretos, será cumprido um programa de cinco pareos, cujo campo é o seguinte:

1.o PAREO — 14,20 horas — 500 metros — Cr$ 800,00.

	Ks.
1 Jaloco	55
2 Bariira	53
3 Jundiaí	53
4 Fuzil	53

2.o PAREO — 15 horas — 800 metros — Cr$ 1.200,00.

	Ks.
1 Hawana	56
2 Ipacaré	48
3 Tucuman	58
4 Zircon	48

3.o PAREO — 15,40 horas — 700 metros — Cr$ 1.000,00. (Betting)

	Ks.
1 Furacão	58
2 Biga	54
3 Ana Buga	53
4 Ponteiro	56
5 Bolero	48

4.o PAREO — 16,20 horas — 900 metros — Cr$ 1.500,00. (Betting)

	Ks.
1 Loira	59
2 Florian	52
3 Cachopa	55
4 Carioca	48
5 Chodó	50

5.o PAREO — 17 horas — 1.300 metros — Cr$ 2.000,00. (Betting)

	Ks.
1 Old Plaid	54
2 Flipp	59
3 Singapura	48
4 Diplomata	48

Sugestão
para a acumulada
(Cidade Jardim)

2.º Páreo — 24
4.º Páreo — 12
5.º Páreo — 12
9.º Páreo — 13

Montarias oficiais para hoje em Cidade Jardim

1.o PAREO — Premio "Q" — As 13,30 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Cr$ 1.000,00 — Dist. 1.000 metros.

	Ks.	C.
(1 Du Barry, O. Coutinho	56	30
(2 Onze, M. Cataldi	56	40
2) (3 Islecle, A. Lucca	56	25
(4 Escoteira, J.P. Souza	56	30
3) (5 Herodia, L. Urbina	52	27
(6 Jacau'na, E. Vieira	58	30
4) (7 Polarina, J. Alves	52	27

2.o PAREO — Premio "A" — As 14 horas — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 7.000,00 — Cr$ 3.500,00 — Dist. 800 metros.

	Ks.	C.
(1 Jarreta, L. Osorio	55	30
(" Brunate, O. Greme Jr.	55	30
(2 Cascade, E. Garcia	55	27
(3 Dolomita, L. Rigoni	55	35
(4 Ball, L. Gonzalez	55	25

3.o PAREO — Premio "F" — As 14,30 horas — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 8.000,00 — Cr$ 4.000,00 — Dist. 1.400 metros.

	Ks.	C.
(1 Romid, L. Carvalho	55	30
(" Robal, M. Carvalho	55	30
(2 Igela, E. Garcia	53	27
(3 Luzitano, R. Urbina	55	25
(4 Lentejoula, L. Gonz.	53	21

4.o PAREO — Premio "M" — As 15 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.500,00 — Dist. 1.600 metros.

	Ks.	C.
(1 Hiron, P. Vaz	56	18
(2 V, R. Zamudio	54	25
(3 P. de Ofir, L. Osorio	54	50
(4 Celeuma, J. Alves	54	40
4) (5 Artuélia, R. Olguin	54	60

5.o PAREO — Premio "D" — As 15,30 horas — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 — Cr$ 3.500,00 — Dist. 1.300 metros.

	Ks.	C.
(1 Rabisco, R. Zamudio	55	27
1) (2 B. M. V., Signoretti	53	80
(3 Charlote, P. Vaz	53	30
2) (4 Colon, J. P. Souza	53	35
(5 Lôa, L. Gonzalez	53	40
3) (6 Amira, A. Lucca	53	60
(7 Igino, E. Garcia	55	40
4) (8 Marseilleuse, J. Alves	53	33

6.o PAREO — Grande Premio "14 de Março" — As 16,10 horas — Cr$ 150.000,00 — Cr$ 37.500,00 — Cr$ 15.000,00 — Dist. 2.400 metros.

	Ks.	C.
(1 Cid, J. Carvalho	58	30
(" Guaraz, R. Zamudio	54	30
(2 Big Red, O. Reichel	61	27
(" Climax, P. Vaz	49	27
(3 Nimrod, L. Rigoni	57	2?
(4 Jupiter, L. Gonzalez	53	30
4) (5 Lacrau, R. Olguin	54	60

7.o PAREO — Premio "K" — As 16,50 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 8.750,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.500,00 — Dist. 1.300 metros.

	Ks.	C.
(1 Flyng Wing, I. Lemos	54	30
1) " Amorosa, L. Osorio	54	30
(2 Belatriz, J. Carvalho	54	50
(3 Arapuan, J. Alves	56	40
2) " Juca, A. Cataldi	56	40
(4 Vila Franca, A. Lucca	54	40
(5 Jo Jo, L. Gonzalez	56	30
3) 6 Buzaid, P. Mauzzan	56	60
(7 Bacuri, M. Signoretti	56	80
(8 Hydra, J.P. Souza	54	35
(9 Chana, A. Nery	54	100
4) (10 Fanopy, M. Carvalho	54	50
(11 Estampido, P. Vaz	56	30

8.o PAREO — Premio "N" — As 17,30 horas — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Cr$ 3.000,00 — Dist. 1.500 metros.

	Ks.	C.
(1 Rigueiroea, L. Osorio	54	40
1) (2 Edacelera, E. Garcia	54	40
(3 Lufa-Lufa, R. Zamudio	56	30
2) (4 Exquisita, J. Carvalho	54	60
(5 Jaborandi, Signoretti	56	35
3) (6 Jacarei, L. Gonzalez	56	40
(7 Roncador, P. Vaz	56	35
4) 8 Cravador, J.P. Souza	56	35
(9 Hausto, L. Rigoni	56	50

9.o PAREO — Premio "R" — As 18,10 horas — Cr$ 20.000,00 — Cr$ 7.000,00 — Cr$ 4.000,00 — Cr$ 4.000,00 — Dist. 1.400 metros.

	Ks.	C.
(1 Siroco, R. Zamudio	50	30
(2 Coracá, E. Vieira	52	60
(3 Cezarion, P. Mauzzan	50	50
(4 Sampaulina, J. Souza	50	40
2) 5 Condão, A. Lucca	52	80
(6 Geropiga, O. Palacci	50	50
(7 Volta G., I. Lemoski	56	30
3) 8 Quina, L. Osorio	54	35
(9 Jandaya, Signoretti	52	100
(10 Handful, E. Garcia	52	40
4)11 Bloquelo, L. Lobo	50	35
(" " C. Eugenio, Carvalho	52	35

O 1.o pareo é reservado a aprendizes e jockeys até 10 vitorias.

Jacosa poderá vencer o G. P. "Cordeiro da Graça"

Prognósticos do JORNAL DE NOTICIAS para os oito páreos desta tarde na Gávea — Montarias provaveis

RIO, 11 (Especial para o JORNAL DE NOTICIAS) — Para o festival que amanhã, domingo, será realizado na Gávea, são as seguintes as nossas indicações:

1.o PAREO — 1.500 METROS

Maná e Fra Diavolo deverão decidir os dois principais postos na carreira de abertura, sendo que preferimos Mana para a ponta. Istar é a diferença certa da formula por nós preferida. Olho em Pitibiriba.

2.o PAREO — 1.400 METROS

Pela forma que ostenta, é Lily a mais categorizada para triunfar, devendo a luta pela dupla ser mais interessante, onde Inspiração, Tintureira e Ijania muito se equilibram. Gostamos da dupla 14.

3.o PAREO — 800 METROS

Mais aguerrida é Kuriosa que poderá sair de perdedora. Vamos indicá-la para a ponta, com Olisa para a dupla, pois melhorou essa filha de King Salmon. Dos demais, quase todos estreantes, é Gold Mary o melhor nome.

4.o PAREO — 1.500 METROS

Reaparece em magnifica forma o Falindor, que poderá, perfeitamente, fazer sua a vitoria, devendo ter em Torpedo inimigo de dilatadas possibilidades, podendo até vencer, em face da vantagem de peso que receberá. Martini a seguir.

5.o PAREO — 1.300 METROS

Lover's Moon poderá vencer, mas não é nenhuma "barbada" como andaram espalhando, pois retorna de cura e falta algo ainda, mesmo assim terá o nosso voto. Dupla com Aquila, ficando Mondar para o suplemento.

6.o PAREO — 1.000 METROS

Pareo bem equilibrado, onde Serra Negra e Sarah Bernhardt se destacam das demais. A dupla é bem melhor do que qualquer das pontas. Lutecia, o nome seguinte.

7.o PAREO — 1.000 METROS

Mais adestrada do que ao reaparecer e agora favorecida no peso, é Jocosa a nossa escolhida para o principal posto. Dupla com La Fleche, que venceu bem no domingo, ou Negrusa, com otimo privado. Não devem ficar fora de cogitações Consultiva, que serve para uma onze, e Falsca.

8.o PAREO — 1.500 METROS

Vamos indicar o Leste para a ponta, com Cumberland para a dupla. Velho Rico e Alvor poderão opor alguma resistencia.

MONTARIAS PROVAVEIS

São as seguintes as montarias provaveis:

1.º PAREO — As 14,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1 Maná, P. Irigoyen	56
2 Istar, J. Mesquita	56
(3 Cati, A. Barbosa	56
3) (4 Ecelero, B. Barbosa	56
(5 Fra Diavolo, V. de And.	56
4) (6 Petibiriba, R. Alencar	56

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1 Inspiração, D. Ferreira	55
(2 Tintureira, E. Castilio	55
2) (3 V. do Palmar, J. Portilho	55
(4 Ijania, O. Reichel	55
3) (5 Dalmata, X. X.	55
(6 Lily, O. Ullôa	55
4) (" Leuca, L. Leiton	55

3.º PAREO — As 15,00 horas — 800 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1 Kuriosa, J. Mesquita	54
(2 Medéa, E. Castilio	54
2) (3 Gasconha, O. Reichel	54
(4 Gold Mary, O. Fernandes	54
3) (5 Marinha, L. Leiton	54
(6 Baraninha, L. Leiton	54
4) (7 Olisa, O. Ullôa	54

4.º PAREO — As 15,30 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1 Falindor, E. Castilio	57
2 Martini, F. Irigoyen	55
3 Torpedo, O. Ullôa	51
(4 Don Navarro, J. Portilho	55
4) (5 Guaruman, A. Ribas	55

5.º PAREO — As 16,05 horas — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00.

	Ks.
1 Lover's Moon, P. Irigoyen	56
(2 Mondar, M. L'Ollierou	56
2) (3 Meliante, X. X.	56
(4 Aquila, E. Castilio	54
3) (5 Arari, J. Tinoco	54
(6 Urucania, D. Ferreira	56
4) (7 Rosario, C. Moreno	56

6.º PAREO — As 16,40 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1 Serra Negra, S. Ferreira	55
(2 Sarah Bernhardt, D. Fer.	55
2) (3 Noticia, M. L'Ollierou	55
(4 Lutécia, O. Ullôa	55
3) (5 Cajaiba, J. Mesquita	55
(6 Cojuba, E. Castilio	55
4) (7 Fair Lady, F. Irigoyen	55

7.º PAREO — As 17,15 horas — "Grande Premio Cordeiro da Graça" — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00.

	Ks.
(1 Forget, A. Barbosa	58
1) " Consultiva, J. Portilho	58
(" Jocosa, O. Macedo	50
(2 La Fleche, O. Ullôa	50
2) 3 Fleur Blanche, S. Ferreira	55
(4 Uganda, S. Camara	53
(5 Falsca, E. Castilio	50
3) 6 Barcelona, F. Irigoyen	53
(7 Pontevedra, A. Rosa	58
(8 Negrusa, M. L'Ollierou	58
(9 Saraivada, D. Ferreira	53
4) (10 Peuwa, X. X.	58
(11 Fair Lady, duv. correr	50

8.º PAREO — As 17,50 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
(1 Leste, O. Ullôa	50
1) " Diolan, duv. correr	50
(2 Heremon, duv. correr	55
(3 Cumberland, F. Irigoyen	52
2) 4 Abdin, J. Portilho	55
(5 Mustafá, M. L'Ollierou	50
(6 Alvor, I. Pinheiro	54
3) 7 Porungo, O. Macedo	48
(8 Fogo Bravo, X. X.	52
(9 Velho Rico, E. Cardoso	48
4)10 Pepito, J. Tinoco	50
(" Cavador, J. Mesquita	51

PALPITES DA GÁVEA

Maná	Fra Diavolo	(14)	Istar
Lily	Inspiração	(14)	Tintureira
Kuriosa	Olisa	(14)	Gold Mary
Falindor	Torpedo	(13)	Martini
Lover's Moon	Aquila	(13)	Mondar
Serra Negra	S. Bernhardt	(12)	Lutecia
Jocosa	La Fleche	(12)	Negrusa
Leste	Cumberland	(12)	Velho Rico

Cacatú laureou-se na eliminatória de potros

Cacuri, Timoneiro, Relancina, Idilio, Hood, Araguaçú, Inquieto e Cometa os demais vencedores da reunião de ontem no Hipódromo de Cidade Jardim — Resultados gerais

Tiveram os seguintes resultados os nove pareos de ontem em Pinheiros:

1.o PAREO — 1.500 METROS

Cacuri (5) — R. Zamudio, 54 ks., 1.o; Stone (4) — R. Corrêa, 49 ks., 2.o; Frechal (2) — J. Carvalho, 54 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Altita e Dorothéa, que parou nos oitocentos metros, por ter mancado. Tempo: 97"4|10. Diferenças: dois corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 26,00. Dupla (44) Cr$ 34,00. Placês: Cr$ 14,00 e Cr$ 14,00. Apostas: Cr$ .... 411.300,00.

2.o PAREO — 1.400 METROS

Timoneiro (3) — M. Carvalho, 56 ks., 1.o; Doti (4) — R. Zamudio, 54 ks., 2.o; Janota (2) — L. Gonzalez, 56 ks., 3.o. Chegaram a seguir: D'Artagnan e Egito. Tempo: 91"4|10. Diferenças: Cinco corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 28,00. Dupla (34) Cr$ 147,00. Placês: Cr$ 25,00 e Cr$ 44,00. Apostas: Cr$ 579.790,00. Cuidador: F. Navarro.

3.o PAREO — 1.000 METROS

Relancina (7) — L. Osorio, 54 ks., 1.o; Guaçu (6) — R. Zamudio, 54 ks., 2.o; Strong (2) — J. P. Souza, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Hiplas e Eis. Não correram: Leon e Araçagy. Tempo: 64"4|10. Diferenças: dois corpos e dois corpos. Vencedor: Cr$ 35,00. Dupla (44) Cr$ 65,00. Placês: Cr$ 19,00 e Cr$ 27,00. Apostas: Cr$ 536.270,00. Cuidador: N. Aguiar.

4.o PAREO — 800 METROS

Cacatu (3) — R. Urbina, 55 ks., 1.o; Mon Talisman (2) — L. Gonzalez, 55 ks., 2.o; Delfos (5) — J. Carvalho, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: F. Empire, Mono Solo e Dago. Tempo: 49"8|10. Diferenças: dois corpos e três corpos. Vencedor, Cr$ 56,00. Dupla (23) Cr$ 83,00. Placês: Cr$ 26,00 e Cr$ 20,00. Apostas: Cr$ 482.850,00.

5.o PAREO — 1.400 METROS

Idilio (1) — L. Gonzalez, 55 ks., 1.o; Crioula (4) — R. Zamudio, 53 1|2 ks., 2.o; Banjo (2) — E. Vieira, 55 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Japim e Carol. Tempo: 91"4|10. Diferenças: focinho e meio corpo. Vencedor, Cr$ 29,00. Dupla (14) Cr$ 95,00. Placês: Cr$ 18,00 e Cr$ 39,00. Apostas: Cr$ 597.250,00.

6.o PAREO — 1.400 METROS

Hood (4) — P. Vaz, 54 ks., 1.o; Lumiar (2) — J. Carvalho, 56 ks., 2.o; Lacraia (3) — R. Zamudio, 53 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Alabarcas, Dynamo e Corsario Negro. Tempo: 89"2|10. Diferenças: três corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 18,00. Dupla (24) Cr$ 34,00. Placês: Cr$ 17,00 e Cr$ 25,00. Apostas: Cr$ 659.930,00.

7.o PAREO — 1.300 METROS

Araguaçu (2) — A. Nobrega, 55 ks., 1.o; Juriti (3) — J. Carvalho, 53 1|2 ks., 2.o; Ropona (1) — R. Zamudio, 53 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Byron, Julice, Polvorosa e Trola. Tempo: 85"8|10. Diferenças: dois corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 50,00. Dupla (23) Cr$ 67,00. Placês: Cr$ 25,00 e Cr$ 23,00. Apostas: Cr$ 624.390,00.

8.o PAREO — 1.500 METROS

Inquieto (2) — J. P. Souza, 55 ks., 1.o; Delgada (4) — M. Signoretti, 55 ks., 2.o; Ubatana (1) — P. Vaz, 56 ks., 3.o. Chegaram a seguir Baica, Cabo Negro, Merlot e Jacuí. Tempo: 97". Vencedor, Cr$ 29,00. Dupla (23) Cr$ 80,00. Placês: Cr$ 22,00 e Cr$ 108,00. Apostas: Cr$ 714.290,00.

9.o PAREO — 1.600 METROS

Cometa (4) — N. Pereira, 52 ks., 1.o; Reservista (6) — R. Zamudio, 54 ks., 2.o; Dona Boa (2) — P. Vaz, 52 1|2 ks., 3.o. Chegaram a seguir: Itaituba, Denodado, Jacuí, Barbero, Galga e Inca. Tempo: 105". Diferenças: Um corpo e meio corpo. Vencedor, Cr$ 79,00. Dupla (23) Cr$ 36,00. Placês: Cr$ 31,00, Cr$ 33,00 e Cr$ 72,00. Apostas: Cr$ ...... 931.560,00.

Total de apostas: Cr$ 5.564.630,00. Concursos: Cr$ 177.190,00. Total geral, Cr$ 5.741.820,00. Portões: Cr$ 22.760,00.

Sugestão
para a acumulada

BALL
RABISCO
ESTAMPIDO
SIROCO

BANCO CRUZEIRO DO SUL DE SÃO PAULO S. A.

HIPÓDROMO BRASILEIRO

Na tarde de ontem, no Hipodromo da Gavea, foram disputados oito provas, que tiveram os seguintes resultados:

1.o pareo 1.300 metros — Em 1.o Jambiri, em 2.o Chico Nobrega. Ratios: do vencedor 14,00. Dupla (11) 31,00. Placê 11,00.

2.o pareo 1.400 metros — Em 1.o W. Post em 2.o Pilantra. Rateios: do vencedor .. 47,00. Dupla (13) 70,00. Placês 22,00 e 20,00. Não correram Pitibiriba e Frontal. Este ultimo teve seu numero defendido por Aviador.

3.o pareo 1.500 metros — Em 1.o Estalo, em 2.o Pacalano. Rateios: do vencedor . 43,00. Dupla (13) 32,00. Placês 25,00 e 13,00. Não correu Birigui.

4.o pareo 1.500 metros — Em 1.o Hunter em 2.o Dona Stela, em 3.o Janda. Rateios do vencedor 99,00. Dupla (34) 40,00. Placês 50,00 e 25,00.

5.o pareo 1.500 metros — Em 1.o Barodar, em 2.o Funny Eyes, em 3.o Livramento. Rateios: do vencedor 86,00. Dupla (34) 49,00. Placês: 23,00, 15,00 e 28,00. Não correram Fausto e Tita.

6.o pareo 1.400 metros — Em 1.o Assalto, em 2.o Sultão, em 3.o Bomo. Rateios: do vencedor 48,00. Dupla (24) 70,00. Placês: 23,00, 18,00 e 18,00. Nã correu Mirante, que teve o seu numero defendido por Sultão.

7.o pareo 1.300 metros — Em 1.o Carinho, Iguape e Galarin. Rateios: do vencedor 108,00. Dupla (44) 148,00. Placês, 19,00, 27,00 e 13,00. Não correram Cibalena e Sulamita.

8.o pareo 1.400 metros — Em 1.o Retang, em 2.o Umoristico. Rateios do vencedor 23,00. Dupla (12) 32,00. Placês: 12,00 e 12,00. Não correu Dona Paulina.

ESCRITÓRIO COMERCIAL
Representações
Agência do JORNAL DE NOTICIAS — Seguros em geral
Representante exclusivo nesta praça dos colchões de mola "MUNDIAL" e "POPULAR" da Firma Monteiro da Silva & Cia. Ltda., ARARAQUARA
Rua Nilo Peçanha, 548 — Caixa Postal, 595
PRESIDENTE PRUDENTE — São Paulo
(341)

MERCADOS

Sinopse do dia

Como acontece aos sabados, não funcionam agora o mercado de Nova York, para café e valores, e o de S. Paulo, para valores, algodão e cereais. Limitamo-nos a apreciar as modificações que se operaram durante a semana. O café, na praça de Santos, apresentou aspecto diferente para o disponivel, seja melhor orientação, pois que se notou maior numero de ordens dos centros consumidores, as quais não puderam ser inteiramente aceitas, dt vez que foram reputadas muitas baixas pelos vendedores. Todavia, aproximando-se o término da estação dos produtores centro-americanos e colombianos, é bem possivel que os operadores já estejam procurando experimentar o ambiente do nosso mercado, uma vez que, dentro de pouco tempo, terão de procurar o Brasil para se abastecer, refazendo os estoques, que são, reconhecidamente, baixos. E a situação da nossa praça está favorecendo os vendedores. As impressões vindas do interior do Estado não dão senão, para a nossa produção, cerca de 7.000.000 de sacas de café, de 60 quilos, embora a situação corra normalmente.

Os embarques, até o dia 10, atingiram apenas a 164.737 sacas, mas os despachos alcançaram 232.716 sacas.

No tocante ao preço, os cafés finos conseguiram 180 cruzeiros, por 10 quilos, para os lotes corridos; os estritamente moles, 175; os moles, 170; os duros, de 160 a 165; os riados, 155, e os de bebida "Rio", de 145 a 150. Os cafés moles, tipo 4, fecharam, ontem, cotados a 175,50, por 10 quilos, ou 50 centavos abaixo dos niveis do fechamento da semana anterior. As entregas diretas apresentaram duas modificações dignas de nota: no contrato "D", os dois periodos mais remotos caíram de 30 cruzeiros, em saca, enquanto no contrato "C" caíram os dois periodos mais proximos, mas de apenas 12 cruzeiros, em saca de 60 quilos, conservando os demais, nos dois contratos, a mesma posição do fechamento da semana anterior.

* * *

O algodão esteve, praticamente, paralisado, sem alteração digna de nota, fechando os valores mais estaveis, particularmente para os titulos estaduais. O arroz esteve mais calmo, na expectativa de que possam ser escoados os excedentes da nossa produção.

CAFÉ

ENTREGA DIRETA

CONTRATO "D" Periodos:	Cr$
Março	180,00
Abril a junho de 1950	183,00
Julho a dezembro de 1950	195,00
Janeiro a junho de 1951	205,00
Julho a dezembro de 1951	—

Mercado calmo.

CONTRATO "C" Periodos:	
Março	180,00
Abril a junho de 1950	185,00
Julho a dezembro de 1950	200,00
Janeiro a junho de 1951	215,00
Julho e dezembro de 1951	200,00

Mercado estavel.

VENDAS NO DISPONIVEL: — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café as vendas do dia 10 foram de 16.857 sacas e constando o total do mês de 151.422 sacas.

PREÇOS NO DISPONIVEL: — Tipo 4, Cafés moles, Cr$ 175,50 — Duros, Cr$ 166,00 — Tipo, 5, Rio, Cr$ 149,50.

Mercado: Calmo.

CAMBIO

S. PAULO

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas para compra:

S/Nova York	18 35
S/Nova York	18 30
Londres (pronta)	51 46 40
Buenos Aires (peso)	2 ??
Montevideu	6.90.93
Montevideo	6 96 21
Copenhague (corôa)	2 63 68
Estocolmo (corôa)	3 55 51
Bruxelas (franco)	0 38 42
Paris (franco)	0 05 35
Berna (vista)	4.27.71
Lisboa (vista)	0 65 34
Coroa checa	0 36 78
Amsterdam	4.83.03
Para venda:	
S/Nova York	18.73
Londres (pronta)	25 41.60
Santiago (peso)	—
La Paz (peso)	0 44.37
Buenos Aires (peso)	1 08 35
Montevideu	7.15.87
Montevideo	7.21.39
Madrid	1.70 96
Copenhague (coroas)	2 73.53
Estocolmo (coroa)	3 64.09
Bruxelas (franco)	0 37 78
Paris (franco)	0 05 35
Berna (vista)	4.30.20
Lisboa (vista)	0 65 72
Coroa checa	0.37 44
Amsterdam	4.91.95
Peru	2 88

PREÇO DO OURO — Para compradores Cr$ 20.81.76 a grama.

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 11 (Panameuro)	Fech ant.	Fechamento
s/Nova York	2 79 87	2.79 87
s/Buenos Aires	—	—
s/Montevideu	—	—
s/Madrid	6.72	6 72
s/Praga	3 07 75	3 07 75
s/Amsterdam	12 23	12 23
s/Berna	10 63	10 63
s/Oslo	979	979
s/Lisboa	139 90	139 90
s/Canadá	14 47	14 47
s/Paris	19 32	19 32
s/Estocolmo	19 98	19 98
s/Copenhague	—	—
s/Bruxelas	80.35	80.35
s/Rio de Janeiro	—	—

ESTADOS UNIDOS

LONDRES, 11 (Panameuro)	Fech ant.	Fechamento
s/Londres	2.79.1/8	2.80 1/8
s/Montreal	90.1/4	90.1/4
s/Rio de Janeiro	5.46	5.46
s/Buenos Aires	11 20	11 20
s/Montevideu	38.63	38.80
s/Estocolmo	19.35	19.35
s/Lisboa	3.46 00	3.46 00
s/Madrid	—	—
s/Berna	23.28	23.28
s/Amsterdam	26.27	26.27
s/Paris	0.28 5/8	0.28 5/8
s/Belgica	2.00.00	2.00.00

REPUBLICA ARGENTINA

Cambio livre

BUENOS AIRES, 11 — Taxas s/ Nova York e papel por dolar

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	901,50	901,00
Compradores	900,00	900,00
Taxas sobre Londres por libra:	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	25.25	25.25
Compradores	25.20	25.20

REPUBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 11 (Panameuro) — Taxas s/N. York e ouro por dolar

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	264,00	264,00
Compradores	263,00	263,00

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 11.	Fech ant.	Fechamento
Bancos vendem libra (livre)	Cr$ 52 41,60	52.41,60
Bancos compram libra (livre)	Cr$ 51 46,40	51.46,40
Bancos vendem US$ (livre)	Cr$ 18,72	18 72
Bancos compram US$ (livre)	Cr$ 18,38	18 38

TAXAS DE DESCONTOS

Banco da Inglaterra	2 %	Banco da França	6 %
Banco da Italia	3 %	Banco da Espanha	4. %
Banco dos EE. UU.	1 1/2 %	Banco de Portugal	2 1/2 %
Banco da Belgica	3 1/4 %	Banco da Dinamarca	3 1/2 %
Banco da India	3 %	Banco da Suiça	1.1/2 %

PERNAMBUCO

Recife, 11.	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.o de setembro p. pas.	138.889	138.889
Exportação	—	—
Existencia	5.690	5.690
Consumo do dia	700	700

	Cr$	Cr$
Preço, tipo 5 — "M A T T A" — compradores	163,00	165,00
Preço, tipo 5 — "SERTÕES" — compradores	205,00	205,00

Mercado estavel.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de Algodão em Nova York

NOVA YORK, 11.	Fech. ant.	Abertura	Fechamento
Março	31.74	31.76	31.64
Maio	32.24	32.21	32.15
Julho	32.13	32.11	32.03
Outubro	30.14	30.14	30.06
Dezembro	29.94	29.94	29.83
Março	29.91	29.93	29.81
Mercado:		Irregular	Ap. estavel

Mercado

Abertura	Alta de 2 e baixa parcial de 2 a 3 pontos.
Fechamento	Baixa de 8 a 11 pontos.
Disponivel	32.63 — Baixa de 9 pontos.

CEREAIS

COTAÇÃO DA BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO

Disponivel

ARROZ 60 QUILOS	
Amarelão, extra	Nominal
Idem, especial	320,00a a 340,00
Idem, superior	290,00 a 300,00
Agulha, extra	270,00 a 280,00
Idem, especial	230,00 a 240,00
Idem, superior	190,00 a 200,00
Blue, Rose, ex.	Nominal
Idem, de 1.a	Nominal
Idem de 2.a	Nominal
Japonês, catete	Nominal
Idem, de 1.a	Nominal
Idem, de 2.a	Nominal
3/4 de arroz	Nominal
1/2 de arroz	75,00 a 80,00
Quirera de arroz	Nominal

Mercado frouxo.

ALFAFA (Quilo)	
Estado, superior	Nominal
Idem, comum	Nominal
ALHO:	
Nacional, graudo	10,00 a 15,00
Idem, medio	S/Neg.
Idem, miudo	S/Neg.

Mercado calmo.

AMENDOIM (25 ks.)	
Extra	S/Neg.
Especial	Nominal
Comum	Nominal

Mercado calmo.

BATATA	
Amarela, especial	170,00 a 180,00
Idem, de 1.a	140,00 a 150,00
Idem, de 2.a	90,00 a 100,00
Idem, de 3.a	50,00 a 60,00

Mercado frouxo.

CEBOLA (45 ks.)	
Do Estado, pera	135,00 a 140,00
Do Rio Gde. 1.a	150,00 a 155,00

Mercado Calmo.

ERVILHA (60 ks.)	
Branca, red. esp.	—
Idem comum	S/Neg.

Mercado: —

FARINHA DE MANDIOCA (60 ks.)	
Branca, Estado, 1.a	85,00 a 90,00
Branca, R. Grande	82,00 a 85,00
Torrada, Est., 1.a	100,00 a 105,00
Idem, Rio Grande	95,00 a 100,00

Mercado frouxo.

FEIJÃO (60 ks.)	s/d s/d seca
Chumbinho, esp.	133/134 Nom.
Idem, comum	Nominal
Claro, especial	Nominal
Idem, esp.	Nom. Nom.
Opaco, especial	133/135 Nom.
Idem, comum	Nom. 94,00
Preto, especial	Nominal
Idem, comum	Nominal
Roxinho, especial	Nom. 170/180
Idem, comum	Nom. 140/160

Mercado calmo.

LENTILHA (60 ks.)	
Nacional	—
Idem, comum	—

Mercado Frouxo.

MAMONA (quilo)	
Miuda	2,00
Media	2,00
Graúda	2,00

Mercado calmo.

MILHO (60 ks.) (Retirar)	
Amarelinho	80,00 a 83,00
Amarelo	Nominal
Amarelão	Nominal

Mercado frouxo.

AÇUCAR

SÃO PAULO

Cotação do disponivel da Bolsa de Mercadorias:

(Sacas de 60 ks.)	Cr$
Refinado filtrado	220,00
Cristal	195.30
Somenos do Norte.	186,50
Demerara do Norte (preto ragão)	177,80
Mascavo	163,30
Das Usinas do Estado Para o atacadista:	
Extra	198,10
Cristal	168,60
Do atacadista para o varejista ou ind.:	
Refinado, extra	227,39
Cristal	171,30

S. Paulo:

PERNAMBUCO

Recife, 11.

O disponivel de açucar em Pernambuco apresentou-se com os seguintes preços:

(Sacos de 60 quilos).	Cr$
Usina, ref. de 1.a	175,00
Idem, de 2.a, cristal	165,00
Cristal	150,00
Demerara	138,00
Somenos	36,20
Mascavo	32,30

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	53.807
Desde 1.o de setembro	4.471.548
Exportação	14.261
Existencia	1.239.591
Consumo	2.000

CARNE

Barretos, 11.

Novilhos gordos, tipo Consumo	73,00
Idem, idem, Marrucos	63,00
Vacas gordas especiais	63,00
Idem, regulares	61,00
Novilhos gordos, tipo Consumo	73,00
Novilhos gordos, tipo Marrucos	69,00
Vacas gordas, especiais	69,00
Idem, regulares	65,00

FARINHA DE TRIGO

Cotações da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo

(sacas de 50 quilos)	
De moinhos nacionais pura (tab. ofic.)	203,00
Idem com 10% de mistura de raspa de mandioca (tab. ofic.)	198,30
Norte-americana	Nom.

MILHO

Chicago, 11.

(Preço por bushel de 56 libras) Fechamento

Março	—
Maio	1.30.1/4
Julho	1.29.7/8

Mercado: —

CRONICA DIARIA DA BOLSA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 11 (UP) — As cotações tiveram altas de pequenas frações na sessão de hoje do mercado de valores, que resultou ser uma das sessões de sabado menos ativas do ano.

Os peritos qualificaram a alta de "tecnica" e como resultado do declinio nas ultimas duas sessões do mercado.

Os titulos automobilisticos tiveram poucas alterações. Os da "Chrysler" aumentaram em frações, apesar das dificuldades com os operarios.

Os titulos siderurgicos, em geral irregulares, e os ferroviarios mantiveram-se quase iguais aos do fechamento anterior.

As obrigações estiveram irregulares.

Os titulos estrangeiros estiveram calmos.

O algodão e o milho em baixa e o trigo e aveia irregulares. O centeio esteve em alta.

Foram negociados 520.000 titulos no valor de 1.870.000 dolares.

METAIS

Fechamento (Preço exp.-t. equival. f.a.s.N.Y.)

Cobre electrolitico	18,50
Chumbo	12,00
Zinco	9,25

S/A. Institutos Terapeuticos Reunidos "Labofarma" - S. Paulo

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

De acordo com o que determina a lei das Sociedades Anonimas, temos o prazer de submeter à vossa apreciação o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1949 acompanhados do parecer do Conselho Fiscal.

Esta Diretoria permanece à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que julguem necessarios.

São Paulo, 2 de Março de 1950.

Clibas Pacheco Jordão, Diretor-Presidente — Pedro Martins de Carvalho, Diretor-Tecnico — Dr. Wilson Fry, Diretor-Cientifico — Frederico Krueder, Diretor-Comercial — Alcides Cyrillo, Diretor-Juridico

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		Cr$	Cr$
IMOBILIZADO			
Imoveis		2.066.476,90	
Maquinismos e Instalações		4.100.103,70	
Moveis e Utensilios		1.859.566,80	
Veiculos		531.670,00	
Marcas, Formulas e Patentes		1.115.026,20	
Cauções e Depositos		109.870,50	9.782.714,10
REALIZAVEL			
A Longo Prazo			
Banco do Brasil — Conta Deposito Compulsorio	351.337,00		
Titulos a Receber	170.705,10		
Obrigações de Guerra	8.800,00	530.842,10	
A Curto Prazo			
Duplicatas a Receber	13.864.149,90		
Titulos a Receber		2.039.505,50	
Devedores em Contas-Correntes	2.550.727,20		
Estoques	14.932.239,50		
Importação em Transito	582.816,20		
Mercadorias a Faturar	141.344,40		
Indenizações de Seguro a Receber	22.274,10	31.133.055,80	34.663.807,90
DISPONIVEL			
Caixa		455.871,90	
Bancos		1.629.037,20	2.084.909,10
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			
Selos e Estampilhas		13.248,30	
Imposto de Consumo a Recuperar		283.922,50	
Seguros Pagos Antecipadamente		82.702,40	379.873,20
		Cr$	46.911.394,30
CONTAS COMPENSADAS			
Ações Caucionadas		60.000,00	
Bancos — Conta Cobrança		3.750.932,90	3.810.932,90
		Cr$	50.722.327,20

PASSIVO		Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL			
Capital		20.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		3.079.738,50	
Fundo de Reserva Especial		5.788.205,10	
Reserva Retida		425.186,80	
Fundo para Deposito Compulsorio		351.337,00	
Provisão para Contas Incobraveis		1.386.415,00	
Provisão para Cobrir Eventuais Prejuizos		1.000.000,00	
Provisão para Depreciações		3.229.415,40	
Provisão para Substituição de Maquinas e Instalações Obsoletas		168.423,00	
Lucros e Perdas		3.000.000,00	38.428.720,80
EXIGIVEL			
A Longo Prazo			
Emprestimos por Obrigações		3.522.000,00	
A Curto Prazo			
Credores em Contas Correntes	147.138,60		
Fornecedores	1.508.308,90		
Contas a Pagar	9.888,40		
Debentures Sorteadas	172.000,00		
Juros s/ Debentures	29.338,00		
Dividendos	3.000.000,00		
Porcentagem da Diretoria	94.000,00	4.960.673,50	8.482.673,50
		Cr$	46.911.394,30
CONTAS COMPENSADAS			
Caução da Diretoria		60.000,00	
Duplicatas em Cobrança		3.750.932,90	3.810.932,90
		Cr$	50.722.327,20

Clibas Pacheco Jordão, Diretor-Presidente — Pedro Martins de Carvalho, Diretor-Técnico — Dr. Wilson Fry, Diretor-Cientifico — Frederico Krueder, Diretor-Comercial — Alcides Cyrillo, Diretor-Juridico — E. Pasquinelli, Contador — Reg. n.o 51.900, C.R.C. 7.253

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS REFERENTE AO ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DEBITO		Cr$	Cr$
DESPESAS GERAIS			
Despesas Gerais, propaganda, comissões, fretes e carretos, despesas bancarias, seguros, gratificações, etc.			19.306.812,80
IMPOSTOS E TAXAS			
Impostos Diversos		2.879.510,20	
Menos: Apropriado no Custo da Produção		56.666,40	2.822.843,80
JUROS DE CREDITOS DE TERCEIROS			295.520,00
AMORTIZAÇÃO DO ATIVO			
Depreciação sobre Marcas, Formulas e Patentes			307.102,60
PERDAS DIVERSAS			30.125,00
PROVISÕES E RESERVAS			
Provisão para Depreciação de Maquinas, Instalações, Moveis e Utensilios	818.655,40		
Menos: Apropriado no Custo da Produção	358.602,70	460.052,70	
Provisão para Contas Incobraveis		171.505,50	
Fundo de Reserva Legal		401.077,20	
Fundo de Reserva Especial		2.221.204,00	3.253.839,40
DIVIDENDOS			
Dividendos a distribuir			3.000.000,00
PORCENTAGEM DA DIRETORIA			94.000,00
SALDO PARA O EXERCICIO SEGUINTE			3.000.000,00
			32.110.244,60

CREDITO	Cr$	Cr$
SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR	3.694.736,20	
Menos: Bonificação referente ao ano de 1948	3.000.000,00	
SALDO		694.736,20
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS CONCLUIDAS		30.411.807,40
RENDA EXTRAORDINARIA		937.855,20
RENDA DE CAPITAIS NÃO EMPREGADOS NAS OPERAÇÕES SOCIAIS		19.500,00
LUCROS DIVERSOS		46.345,60
		32.110.244,60

Clibas Pacheco Jordão, Diretor-Presidente — Pedro Martins de Carvalho, Diretor-Técnico — Dr. Wilson Fry, Diretor-Cientifico — Frederico Krueder, Diretor-Comercial — Alcides Cyrillo, Diretor-Juridico — E. Pasquinelli, Contador — Reg. n.o 51.900, C.R.C. 7.253

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Tendo os membros do Conselho Fiscal da S/A. Institutos Terapêuticos Reunidos "Labofarma", abaixo assinados, procedido ao exame do balanço geral e demais contas da referida sociedade, correspondentes ao ano social encerrado em 31 de Dezembro de 1949 e encontrando tudo na mais perfeita ordem e exatidão, propõem que sejam aprovadas as mencionadas contas, bem como os atos e resoluções da diretoria.

São Paulo, 3 de Março de 1950

Lourenço Mainardi — Sebastião Freire Prado — Oscar de Andrada Coelho

(4387)

Inaugurado o Hipódromo de São Vicente

Sagramor levantou o G. P. "Gervasio Seabra" — Sunligh, Stainless, Mineapolis, Eva e Xalimar foram os demais ganhadores — Fraco o movimento de apostas — Outras notas

Está inaugurado o Hipodromo de São Vicente. Noticia satisfatoria, mas devido às varias irregularidades não transcorreu às mil maravilhas a jornada, pois que varias quedas foram verificadas, sendo a mais grave a que sucedeu com O. Rosa, que uns cinco metros antes do disco, caiu espetacularmente, tendo sido hospitalizado, se bem que nada de grave tenha sofrido. S. P. Ribeiro e A. Lucca tambem foram por terra. Olavo, dirigindo Carreteiro, que vinha na frente de Islean na altura dos 770 metros, e A. Lucca, de Micandra, na altura dos 1.000 metros.

Muito publico, mas pouca aposta, pois nem bem atingiu a cifra de cento e cinquenta mil cruzeiros o movimento total.

O ato de inauguração foi presidido pelo exmo. sr. dr. Adhemar de Barros, governador do Estado de São Paulo, que se fez acompanhar de sua esposa e de altas autoridades, que foram especialmente convidadas.

Alem de cronistas de S. Paulo, estiveram varios do Distrito Federal, entre eles Isaac Moutinho e Heitor de Oliveira.

Eis os resultados gerais:

1.o PAREO — 1.000 METROS

Sunlight (W. O. Silva — 54 ks.) em 1.o; Perfilouco (A. Castro — 54 ks.) em 2.o; e Aura (O. Rosa — 52 ks.) em 3.o — Tempo: 66"1/5 — Vencedor, Cr$ 41,00 — Dupla (13) Cr$ 17,00.

2.o PAREO — 1.000 METROS

Stainless (A. Castro — 54 ks.) em 1.o; Airi (W. O. Silva — 52 ks.) em 2.o; e Pagode (J. Taborda — 55 ks.) em 3o — Não correu Ipu — Tempo: 68" — Vencedor, Cr$ 49,00 — Dupla (13) Cr$ 108,00.

3.o PAREO — 1.000 METROS

Mineapolis (E. Garcia — 58 ks.) em 1.o; Iturbi (A. Castro — 58 ks.) em 2.o; e Estreitta (J. Alves — 52 ks.) em 3.o — Não correram: Omar e Marroeiro — Tempo: 66" — Vencedor, Cr$ 23,00 — Dupla (13) Cr$ 45,00.

4.o PAREO — 1.300 METROS

Eva (E. Garcia — 54 ks.) em 1.o; Groselha (A. Castro — 52 ks.) em 2.o; e Miss Good (W. D. Silva — 52 ks.) em 3.o — Não correram: Friaça, Helice e Helicon — Tempo: 112"4/5 — Vencedor, Cr$ 80,00 — Dupla (12) Cr$ 94,00.

5.o PAREO — 2.400 METROS

G. P. "Gervasio Seabra"

Sagramor (W. O. Silva — 50 ks.) em 1.o; Pelele (G. Gremes Jr. — 54 ks.) em 2.o; e Coran (E. Garcia — 53 ks.) em 3.o — Não correu Jaborandi. Tempo: 165"5/10 — Vencedor, Cr$ 43,00 — Dupla (33) Cr$ 115,00.

6.o PAREO — 1.500 METROS

Xalimar (E. Garcia — 54 ks.) em 1.o; Brioso (W. O. Silva — 56 ks.) em 2.o; e Caviar (J. Alves — 58 ks.) — Não correram: Clicle, Esperado, Jaza, Igapó e Ralo — Tempo: 102" — Vencedor, Cr$ 26,00 — Dupla (14) Cr$ 33,00.

Pagamento de fretes em cruzeiros

Está tendo enorme repercussão nos circulos comerciais e econômicos do país, a atitude de armadores europeus e norte-americanos, determinando um aumento de fretes para o Brasil e, exigindo que esses fretes passem a ser pagos em cruzeiros.

A Federação das Industrias do Estado de São Paulo, em sua ultima reunião, aprovou o parecer, em anexo, do seu Departamento de Economia, o qual, como se poderá ver pela sua leitura, é de apoio à atitude do governo brasileiro.

Acreditamos que, para melhor esclarecimento do problema, devemos iniciar por suscinta análise de nosso balanço de serviços onde, os créditos e débitos oriundos dos recebimentos e pagamentos de fretes, são registrados, dentro do balanço internacional de pagamentos do Brasil.

BALANÇO DE SERVIÇOS. O balanço de serviços compreende, normalmente, receita e despesa de viagens, transporte (frete e outras despesas ou receitas), seguros, etc.

Em 1947/48, o balanço de Serviços do Brasil, apresentou-se, com um "déficit" de 1.799.438 mil cruzeiros e 2.109.833 mil cruzeiros respectivamente.

O volume de tal "deficit", pode ser avaliado em sua importancia, através de comparação, com o balanço de mercadorias que, em 1948 produziu um "superavit" de 2,3 bilhões de cruzeiros sendo este "superavit" integralmente absorvido pelo "déficit" do balanço de serviços.

Com esse elemento, fica patenteada a importancia desse balanço nas contas internacionais do país e, sem duvida, em principio, o controle dos gastos de divisas, naqueles itens que compõem o balanço de serviços, é uma necessidade imprescindivel para melhor aplicação de nossos disponiveis em divisas estrangeiras.

Se, estabelecida essa preliminar, procurarmos indagar, dentro do balanço de serviços, qual a importancia de seus varios itens, vamos encontrar, segundo os dados divulgados para o ano de 1947, como o de maior importancia, no passivo de nossas contas, o referente a "transporte", que, por sua vez, abrange os pagamentos em fretes brutos e outras despesas. Em 3,4 bilhões de despesas com transportes, absorveram os débitos de frete bruto, 3,2 bilhões, vale dizer a totalidade do item que, em conjunto, como dissemos, tem o maior contingente de participação no balanço de serviços (1). Não foi diversa nossa posição para o primeiro semestre de 1948, pois em transportes e comunicações o nosso débito, naquele periodo, elevou-se a 1,78 bilhões de cruzeiros e, dentro desse total, somente os fretes de importação representaram 1,74 bilhões. O "déficit" conjunto desse item, naquele primeiro trimestre, elevou-se a 1,47 bilhões de cruzeiros. (2)

O total do "déficit", de transportes e comunicações, no balanço de serviços, em todo ano de 1948, ascendeu a 2,93 bilhões de cruzeiros e a despesa de frete de importação soma a 3,42 bilhões, sendo a diferença compensada pelos saldos ativos dos demais itens. (3)

Não há necessidade de perquerirmos as causas determinantes de tal fato. Sem exagero pode-se afirmar que quase a totalidade de nosso comercio exterior processa-se através de marinhas mercantes estrangeiras e, como tal, óbvio é o peso de nossos dispendios, em fretes, dentro daquela balança de nossas contas internacionais. Assim, e à primeira vista, práticamente nenhuma atitude poderá ser tomada para uma efetiva parcimonia de gastos nesse item. Realmente, se se entender como parcimonia de divisas, a diminuição quantitativa das mesmas, nada poderá fazer o controle cambial sem que de sua atitude resultem funestas consequencias para o intercambio comercial do nosso país. Até o momento, porém, nenhuma atitude registrou-se nesse sentido por parte do controle. O fato, entretanto, consiste em procurar conhecer se, no dispendio global de divisas que fazemos com fretes e transportes, não seria possivel diminuir os dispendios em moedas conversiveis passando a pagar esses serviços, tanto quanto possivel, em outras moedas que, embora, não sejam abundantes, são menos escassas que outras como o dolar.

Nesse sentido, são preciosos os dados de pagamento internacionais, por tipos de moeda e dentro de cada um dos itens do balanço de serviços. O ano de 1947, como o de 1948, segundo se pode verificar pelos boletins do Banco do Brasil e por seu proprio relatorio de 1948, consumiu em fretes — do total pago pelo Brasil por esses serviços — mais de 90% em dolares e os restantes 10% quase todo em outras moedas fortes. Concomitantemente, segundo os dados do Ministerio da Fazenda (4), sobre os transportadores que chegam ao Brasil, classificados por suas bandeiras, vamos verificar que a percentagem dos navios mercantes de bandeira americana, naqueles mesmos anos, não ultrapassou a 25%, tanto em numero como na tonelagem de registro, em absoluto contraste, por conseguinte, com os dados de pagamentos de fretes por moeda. Ora, esse contraste significa que vinhamos realizando pagamento de serviços de fretes, para navios de outras bandeiras que não a americana do norte, em moeda forte quando, muitas vezes, dispunhamos de relativa folga, no balanço cambial, de moedas do país sob cuja bandeira viajava o transportador. Justo, por conseguinte, procurassemos efetuar os pagamentos de nossos fretes, sempre que possivel, à base da bandeira do navio transportador, o que significa, no momento, uma efetiva parcimônia de gastos em divisas, não globalmente, mas em divisas fortes. Esse o objetivo da Instrução n.º 44, que passamos a analisar a seguir.

Tenhamos presente, porém, antes de descermos à análise da Instrução que, o seu principio, face à nossa atual conjuntura internacional, é justificavel e procedente.

Mas, se do ponto de vista nacional, a conclusão anterior pode ser sustentada, resta saber se a tomada de posição nova, determinada pela referida instrução, não envolve um principio discriminatório e, consequentemente, contrario aos acôrdos internacionais dos quais somos partes contratantes. Temos para nós baseadas aliás em outros exemplos e nos dispositivos da propria Carta Internacional e Comercio e Emprego, como tambem no Acôrdo Tarifário de Genebra — que, ao contrario, se atitude descriminatório existe ela é a de impor-se a um país, por força de um cartel internacional, a obrigatoriedade de pagamentos de certos serviços em moedas outras que não seja a do país que presta ou recebe esses mesmos serviços. Aliás, recente missão norte-americana que esteve no Rio de Janeiro, tratando do assunto não poude deixar de reconhecer que, de fato, a discriminação existia, mas não do Brasil e sim para o Brasil. Esse aspecto — o da discriminação internacional que a medida poderia envolver, acha-se, pois, completamente superado e, até, nesse sentido, visou a instrução corrigir discriminação contraria aos nossos interesses e que nos vinham sendo impostos de muito.

A INSTRUÇÃO 44 E SEU REGULAMENTO. Os pontos principais da Instrução 44, são os seguintes:

a) só será concedida cobertura cambial para transferencia, quando os fretes forem originariamente pagos em cruzeiros. Para efeito de garantia do armador poderá exigir deposito prévio.

b) Salvo casos especiais, só será dada cobertura cambial em moeda do país sob cuja bandeira estiver viajando o navio (ressalva-se o problema de combustiveis).

c) Será dado tratamento preferencial às transferencias de acôrdo com o disposto b, condicionadas tais transferencias às disponibilidades cambiais.

Esses ou três pontos principais. O primeiro significa que os importadores deverão pagar, em cruzeiros, os seus fretes e esses, através de contas especiais, ou dos agentes de seus armadores, serão levados a credito de quem lhes presta o serviço. Tal condição é necessaria, não só para efeito de previsões no orçamento cambial, como pela real mutabilidade de bandeiras que pode ser necessaria, na hora do embarque da mercadoria. Seria um absurdo que a instrução determinasse que as mercadorias, digamos de proveniência inglesa, fossem pagas em libra, quando o transportador poderia ser na realidade americano ou sueco ou de outra qualquer nacionalidade. Assim, o deposito em cruzeiros, permite, sem tolher a necessaria mobilidade do transporte que determinado o navio e sua bandeira, proceda então, e somente nesta ocasião, a transferencia, de acôrdo com o disposto no item b.

O segundo item, tem como essencia a correção daquele desequilibrio a que nos referimos na parte anterior. Andou, porém, bem avisada nossa autoridade cambial quando ressalvou os "casos especiais" e as despesas do armador, inclusive para combustivel. Existem inumeras linhas internacionais que embora pertençam a um país de origem, trafegam na realidade sem retôrno a esses países ao qual pertencem. A Suécia e outros países, dispõem de linhas exclusivamente dos Estados Unidos para a America do Sul (especialmente de navios frigorificos) que, sem escala na propria Suécia, trafegam sob a bandeira daquela Nação. Esses navios tem, por conseguinte, todas as suas despesas em dolares e outras moedas e obrigá-los a receber os seus serviços em moeda sueca, seria, sem duvida, quase que impossibilitar a continuidade de tais linhas para a America do Sul. Assim, esses casos como outros similares são os que, em nosso modo de entender, constituem objeto daquela exceção, em bom momento introduzida na referida instrução.

O item c, que é aliás o que tem causado maior celeuma em tôrno do problema, não apenas pelo que estipula como pelas minucias do regulamento, dá, de fato, preferencia à transferencia cambial mas, como nos parece evidente, condiciona tal transferencia às disponibilidades cambiais.

Essas, em sintese, as principais disposições da referida instrução. Resta-nos, agora, conhecer quais as principais criticas levantadas contra o que ficou disposto pela Carteira de Cambio do Banco do Brasil.

PRINCIPAIS ARGUMENTOS CONTRARIOS A' INSTRUÇÃO. Dos principais argumentos levantados contra a Instrução n.º 44, nenhum diz respeito ao problema de fundo da referida determinação. Parece ter sido patente o reconhecimento de que, mais cedo ou mais tarde, a ação do controle cambial teria que ser exercida, fatalmente, em tôrno de um melhor aproveitamento de nossas moedas fortes, na parte referente aos pagamentos dos fretes internacionais. E' claro, porém, que a despeito de nenhuma objeção de fundo ter surgido contra a Instrução n.º 44, as demais que lhe foram levantadas, tendem objetivar resultado semelhante ao de uma critica de fundo, isto é, o restabelecimento do sistema de pagamentos como se dava anteriormente.

Em sintese, as criticas feitas, são as seguintes:

a) o pagamento de fretes em cruzeiros aumenta demasiadamente os riscos do armador;

b) exige um lapso de tempo maior para a conversibilidade e, ao mesmo tempo, essa conversibilidade não é integralmente garantida, pois sujeita-se às disponibilidades cambiais;

c) mesmo que os riscos não fossem aumentados e houvesse plena garantia de cobertura para transferência, ainda assim ficam os armadores obrigados a um aumento acentuado de despesas com o pessoal administrativo para efeito de atender às exigencias de papeis e comprovantes necessarios.

Daí, concluem que, ou o transporte para o Brasil passaria a ser tremendamente prejudicado pela negativa dos armadores em aceitar tais serviços, ou o custo do frete teria que ser aumentado para a cobertura daqueles riscos, despesas maiores, enfim, pela relativa falta de garantias que sentem diante da instrução.

E' mister discutir cada um desses três argumentos de "per si". O primeiro, que parece ser o de maior importancia, consiste no fato de que, embora pela Instrução e seu Regulamento possa o armador exigir o pagamento antecipado dos fretes em cruzeiros, tal determinação só é valida para certos casos. Somente no porto de destino poderia o armador saber do pagamento ou não do frete em cruzeiros, e isto obrigaria a sua interferencia na entrega das mercadorias. Cremos que tal argumento não é procedente na integra. Realmente é de simples solução o problema com abertura de uma especie de carta de credito em cruzeiros, o que aliás permite a propria instrução. Quanto à demora do pagamento, caso o interessado não retire a mercadoria do porto, ainda na hipótese anterior ela não se daria. Finalmente, alegam os armadores que não há garantia de riscos contra uma quebra do padrão cambial e, havendo uma relativa demora, entre o deposito em cruzeiros e a cobertura cambial, nesse interim estariam sujeitos ao risco de tal quebra de cambio, sem nenhuma outra compensação por tal risco complementar. Nesse caso, o argumento parece ser, efetivamente, bastante procedente. Mas, ainda assim acreditamos que tal hipotese possa ser prevista na propria instrução, como um elemento complementar de seu objetivo. Dificilmente, no momento atual, esse risco se daria, em relação ao Brasil. Mas, mesmo que dificil a hipótese de uma quebra de cambio, ainda é justa a desconfiança do armador. Para corrigi-la poderia a propria Instrução prever, por hipótese, um pequeno fundo de garantia de variações cambiais, ou ainda, declarar, desde logo, que a taxa de transferencia para a cobertura cambial dos fretes maritimos será sempre aquela do dia em que tal serviço se tenha iniciado. Este fato, porém, por si só, não justifica maior mudança na Instrução 44.

Quanto ao argumento de que a conversão em moeda do país do armador fica sujeita à disponibilidade cambial, e como tal diminui as garantias de transferencia, cremos que o argumento é acaciano. Não precisaria a Instrução declarar que as transferencias cambiais, de fretes, mercadorias ou o que quer que seja, ficam sujeitas às disponibilidades cambiais, porque, mesmo em regime de absoluta liberdade em materia de comercio exterior a capacidade de pagamento de um dado país é sempre limitada pela sua disponibilidade cambial.

Finalmente, o problema do pessoal administrativo para atender às exigencias burocráticas de transferencias, etc., procede, em grande parte. Acreditamos que, especialmente os armadores que aqui não mantêm representantes, venham a ter necessidade de conseguir alguem que efetivamente os represente para atender seus interesses. Esses, porém, que não tem representação aqui não só não são os mais importantes como são em menor numero. Os demais, com os seus serviços gerais e desvantagens teóricas da questão, cremos, as maiores ficam a favor da Instrução.

CONCLUSÃO:

Sinteticamente expostos os argumentos favoraveis e os desfavoraveis à Instrução n. 44, verificamos que em favor da Instrução pesam argumentos muito mais fortes que os que eventualmente são procedentes na critica contraria que se lhes faz. Por isso, e tendo em vista as vantagens teóricas da questão, cremos, as maiores ficam a favor da Instrução.

Uma coisa, porém, são as vantagens e desvantagens de ordem de argumentação, outra as que efetivamente se processam na vida economica da Nação. Baseados naqueles argumentos contrarios à Instrução, tendo em vista o chamado aumento de riscos e de despesas, resolveram os armadores norte-americanos recentemente determinar um aumento dos fretes em 12% para o Brasil. Outros da Europa, pretendem efetivar tal medida na base de 25%. Houve, pois, para o Brasil, no momento atual, um onus efetivo decorrente daquela medida, onus que, em nosso modo de entender, não visa cobrir riscos nem aumentos de despesas, mas objetiva, como um elemento de pressão, forçar-nos a um retôrno na atitude que tomamos. Tal aumento, cujas caracteristicas de discriminação contrarias ao Brasil são evidentes, pode, porém, ser derrogado face a uma energica ação de nossa parte junto aos organismos internacionais competentes. Esse fato, processou-se, aliás, com o caso do óleo de mamona. Isto posto e, apesar de termos que, durante um certo periodo, arcar com a arbitrariedade daqueles onus novos, ainda assim somos de opinião não devamos nos curvar face a uma imposição oriunda de um cartel internacional que, sem levar em consideração a contrapartida de sua atitude — o interesse nacional em melhor equilibrar o seu balanço de pagamentos — age impositivamente contra o que de fato representa o nosso melhor interesse.

Salvo melhor juizo, esse é o nosso parecer.

São Paulo, 8 de março de 1950

(1) — Vide Resenha Económica Mensal do Banco do Brasil — Dezembro de 1949, pag. 38.

(2) — Vide Conjuntura Económica — Maio de 1949, pag. 16 e seg.

(3) — Vide Conjuntura Económica — Setembro de 1949, pag. 19 e seg.

(4) — Serviço de Estatística Económica e Financeira — Movimento Maritimo — Jan. e Dez. 1948.

Decisiva a luta de hoje entre paulistas e gauchos

Do confronto desta tarde sairá um dos finalistas, que disputará o titulo maximo com o vencedor do encontro cariocas vs. mineiros — Em busca de reabilitação o selecionado bandeirante — Oberdan, contundido, ficará à margem, sendo substituido por Mario — Modificado o ataque sulino, em virtude da contusão de Adãozinho — Grande expectativa dos torcedores paulistas, em torno da apresentação do "sratch" da F. P. F. — A constituição das equipes — Alberto Gama Malcher na arbitragem

Paulistas e gauchos decidem hoje à tarde, no Pacaembu, a serie semi-final do Campeonato Brasileiro de Futebol, realizando a segunda partida. A primeira, disputada quarta-feira em Porto Alegre, terminou com o justo empate de 1 tento, após uma luta equilibrada, que apresentou os sulinos predominando no primeiro tempo e os paulistas em plano superior na fase derradeira. Foi um prelio em que as defesas se agigantaram, mostrando-se em nivel superior aos ataques. Na peleja de hoje, por contarem com o fator campo, os paulistas podem ser apontados como favoritos, havendo grandes possibilidades de que venham a registrar uma conta, bem elevada. Se os gauchos oferecerem hoje uma exibição igual à que nos apresentaram nas partidas contra os baianos, por certo serão batidos com facilidade. Os craques da seleção da F.P.F. desejam mostrar, à torcida bandeirante, que fazem jus à honrosa escalação.

O QUADRO GAUCHO

Está escalado o quadro sulino. Ficou positivada a ausencia de Adãozinho, pois o "mignon" centro-avante não apresentou melhoras em seu estado. Continua com um dos joelhos bastante inflamado, em virtude de uma pancada que recebeu, num choque mais duro com Mauro. No seu posto atuará Geada, um elemento de classe, que os paulistas não tiveram, ainda, oportunidade de ver no seu verdadeiro posto, que é o comando da ofensiva. Medina ocupará a extrema esquerda, continuando os outros postos com os mesmos jogadores que tão bem atuaram em Porto Alegre.

OBERDAN NÃO JOGARÁ

Os paulistas não poderão contar com Oberdan. O guapo arqueiro sofreu forte pisão numa das mãos, tendo, como consequencia, perdido a unha de um dedo. Seria temeridade o seu aproveitamento. Foi indicado para substituí-lo o arqueiro Mario, do São Paulo, que assim faz a sua estreia na seleção. Mario está em excelente forma, perfeitamente à altura das responsabilidades. E' um elemento calmo e que apresenta a vantagem de conhecer o jogo dos zagueiros, que são seus companheiros de clube. Será essa a unica modificação no conjunto. Nos demais postos não haverá novidade, inclusive na aza media direita, onde Touguinha continuará. Esperava-se que, em virtude do fraco desempenho da ofensiva, no primeiro jogo, Feola modificasse essa peça. O tecnico, todavia, todavia, resolveu manter o quadro.

A FORMAÇÃO DAS EQUIPES

PAULISTAS — Mario; Saverio e Mauro; Touguinha, Rui e Noronha; Friaça, Pinga, Baltazar, Antoninho e Teixeirinha.

GAUCHOS — Sergio; Clarel e Bedeu; Hugo, Joni e Heitor; Gita, Hermes, Geada, Mujica e Medina.

ARBITRAGEM

A direção do encontro será confiada a Gama Malcher, da Federação Metropolitana de Futebol.

Programa geral do Certame Nacional de Natação

Incluidas as provas de 400 metros, nado de peito e de costas, que se julgava terem sido abolidas do calendario — Quinta-feira à noite, o inicio do Campeonato — Gauchos, paulistas e cariocas disputarão o certame de polo-aquatico, que será iniciado dia 24

Como vimos noticiando, o campeonato brasileiro de natação, saltos ornamentais e polo-aquatico será realizado em nossa Capital nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, com a participação dos melhores elementos da aquatica nacional.

O certame em apreço será efetuado em três etapas, ou sejam, dia 23, quinta-feira à noite, 25, sábado à noite e 26, domingo à tarde, sendo que o dia 24 será dedicado aos jogos de polo-aquatico, com possibilidade de alguma exibições dos "ases" niponicos.

O PROGRAMA DO CERTAME BRASILEIRO

O programa do certame nacional de natação, ficou assim organizado:

1.º DIA — 23-3-50 — 5.a-FEIRA: 1.a Prova — 100 mts., Nado Livre — Homens; 2.a 200 mts., Nado de Peito — Moças; 3.a — 200 mts. Nado de Peito — Homens; 4.a — 400 mts., Nado Livre — Homens; 5.a — 4x100 mts., Nado Livre — Moças; 6.a — 200 mts., Nado de Costas — Homens.

2.º DIA — 25-3-50 — SABADO A' TARDE: 1.a prova — 100 mts., Nado Livre — Moças; 2.a — 4x200 mts., Nado Livre — Homens; 3.a — 100 mts., Nado de Peito — Homens; 4.a — 100 mts., Nado de Costas — Moças; 5.a — 100 mts., Nado de Costas — Homens; 6.a — 800 mts., Nado Livre — Homens; 7.a — 400 mts., Nado Livre — Moças.

3.º DIA — 26-3-50 — DOMINGO A' TARDE: 1.a Prova — 200 mts., Nado Livre — Moças; 2.a — 200 mts., Nado Livre — Homens; 3.a — 1.500 mts., Nado Livre — Homens; 4.a — 100 mts., Nado de Peito — Moças; 5.a — 400 mts., Nado de Costas — Homens; 6.a — 400 mts., Nado de Peito — Homens; 7.a — 200 mts., Nado de Costas — Moças; 8.a — 4x100 mts., Nado Livre — Homens.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO
(4249)

Atingem rapidamente sua melhor forma os "ases" niponicos

Yusa acredita que os seus pupilos repetirão em S. Paulo os mesmos resultados conquistados em Los Angeles — Plauto Guimarães fez os 50 metros em 26"6/10, resultado superior ao obtido por Hamagushi — Nos 100 metros, nado livre, os brasileiros têm grandes possibilidades

Prosseguem bem animados os treinos dos nadadores japoneses, os grandes "ases" da aquatica mundial, que irão intervir proximamente na disputa do Campeonato Brasileiro de Natação. Demonstrando já encontrar-se quase todos aclimatados, vêm assim obtendo bons resultados para as provas em que irão intervir. Desde Furuhashi até Murayama, todos demonstram que deverão conseguir tempos simplesmente extraordinários, quando de suas exibições.

VENCERÃO TODAS AS PROVAS

Os japoneses irão vencer todas as provas em que participarão. Não há duvidas a esse respeito, de vez que os seus resultados técnicos estão acima das possibilidades dos melhores nadadores do país. Todavia, há uma prova em que deveremos nutrir esperanças de uma atuação das mais destacadas dos nadadores nacionais. Trata-se dos 100 metros, nado livre. Temos para a prova duas grandes figuras, que se encontram bem preparadas e capacitadas por isso mesmo a oferecer séria resistencia aos niponicos. Trata-se de Plauto de Barros Guimarães e Aran Boghosian. O primeiro tem em seu poder o melhor resultado do país, em piscina de 50 metros e o segundo é o recordista nacional, em piscina de 25 metros.

EM GRANDE FORMA PLAUTO DE BARROS GUIMARAES

Plauto em seu ultimo treino teve oportunidade de conseguir um resultado técnico excepcional. Nadando facil e com bom estilo conseguiu fazer os 50 metros, em 26"6/10. Momentos antes os dois velocistas da equipe niponica também dando um "tiro", ou sejam, Hamaguchi e Muruyama, faziam para a mesma distancia, respectivamente, 27" e 27"2/10. Como se vê conseguiu o nadador paulista um tempo bem melhor que seus futuros adversários. Isto, entretanto, não quer dizer que Plauto venha a triunfar na prova, mas, indiscutivelmente que têm grandes possibilidades de se tornar um adversário dos maiores para os japoneses, o que já é uma ampla demonstração de que não nos encontramos tão atrasados, como muitos estão julgando aliás apressadamente.

RECORDES DO MUNDO

Não acreditamos que os japoneses possam na piscina do Pacaembu melhorar os recordes mundiais que se encontram em seu poder. Entretanto, em piscina de 25 metros, é bem possivel que consigam bater os recordes dos 4x100 e 4x200 metros, em nado livre, principalmente, quando de suas exibições nas cidades do interior bandeirante.

UMA GRANDE FESTA

Está de parabens o DEESP. Sua iniciativa é digna dos mais rasgados elogios. Apesar de não existir desconhecimento de parte dos nossos técnicos do que realizam os japoneses, para manter e constuir os fenomenais resultados, nem por isso a presença dos mesmos deve ser colocada em plano secundário.

Muito irá lucrar a natação paulista e brasileira, porquanto será um estimulo para todos aqueles que são militantes, ao mesmo tempo que irá tirar da rotina a aquática nacional, que de há muito tempo não assiste uma competição de vulto como a que irá presenciar quando da disputa do certame brasileiro de natação. Teremos, sem duvida alguma, uma grande festa e que marcará, temos certeza, novos rumos para a natação nacional.

Hamaguchi, o grande velocista da equipe japonesa. O nadador niponico, após ter nadado para mais de 1.000 metros, sem descanço, inicia mais um treino para exercitar suas pernas, fazendo 400 metros, de batida de pés, apo lado numa taboa

Promissor amistoso em Piracicaba

XV de Novembro e Guaraní pelejam esta tarde, na primeira partida da serie "melhor de tres" — José de Moura Leite na arbitragem

Os esportistas piracicabanos terão hoje, à tarde, o ensejo de assistir promissor encontro futebolistico, entre as equipes do XV de Novembro, daquela cidade, e do Guarani, de Campinas. Velhos rivais do certame da Segunda Divisão de Profissionais, é esta a primeira vez que se defrontam, depois do acesso do XV à Divisão Principal, para onde veio tambem, este ano, o Guarani. Os dois "caçulas" da Federação Paulista de Futebol realizam, assim, o primeiro amistoso. O jogo de hoje será o inicio da serie "melhor de três" combinada entre os dois clubes, no sistema de caixa unica.

OS QUADROS

O XV de Novembro atuará com o mesmo quadro que tão bem se exibiu em gramados curitibanos, recentemente, quanto ao Guarani, apresentaá algumas novidades, tais como Santo Antonio, centro-medio recentemente contratado, e Perruche, ex-defensor do Batatais.

Os quadros serão estes:

XV DE NOVEMBRO — Alfredo; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Russo, Mandu, De Maria, Antoninho e Antonio Carlos.

GUARANI — Arlindo; Orestes e Nenê; Godê, Santo Antonio e Alcides; Dorival, Piolim, China, Chiquinho e Perruche.

O JUIZ

Dirigirá o encontro o arbitro José de Moura Leite.

2.º jôgo do Fluminense no Peru

Contra o Sucre joga esta tarde o tricolor carioca

O Fluminense não foi bem sucedido, na sua primeira apresentação, em campos peruanos. Defrontando-se na estreia contra o Universidade Deportivo, o tricolor de Alvaro Chaves, foi vencido pela contagem de 3 a 0. Contudo, assim mesmo, o gremio carioca, conseguiu deixar boa impressão.

O SEGUNDO PRELIO

Na tarde de hoje, o Fluminense, disputará sua segunda peleja, em Lima. Seu adversario será o forte conjunto do Sucre. O cotejo, como é natural, desperta acentuado interesse e está fadado a agradar intensamente, uma vez que os litigantes, estão em absoluta igualdade de forças. Disposto a se reabilitar do insucesso anterior, o Fluminense jogará esta tarde, com seu quadro reforçado por Pindaro, Didi e Emilson.

Travessia de S. Miguel a nado

O Nitro-Quimica realiza interessante prova aquatica — "Paraiba", o favorito

Será realizada, hoje, no rio Tietê, num percurso de aproximadamente 4.000 metros, em S. Miguel, a disputa da 3.a Travessia de São Miguel à Nado, promovida pelo C. R. Nitro-Quimica, daquela cidade.

A prova em apreço é das mais apreciadas pelos nossos nadadores, e, como consequencia não será dificil que venhamos a presenciar uma luta das mais acirradas, entre os numerosos concorrentes. Surge novamente Antenor Ferreira da Silva, o nosso popular "Paraiba", como o mais capacitado a vencer a aludida competição, como alias fez com brilhantismo, quando da realização da Travessia da Penha à Nado.

VARIOS PREMIOS

Otimos premios foram instituidos para as classificações individuais e coletiva, havendo troféus especiais para os clubes do Interior. Este, sem duvida, será mais um dos fatores que levará as agremiações a participar com seus melhores elementos.

Estão devidamente inscritas as equipes do Tietê, Floresta, Saldanha da Gama, Ipiranga e Nitro-Quimica.

"Evite viajar como "pingente" A pessoa que viaja no estribo do bonde se expõe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa de Transito — D S.T.)

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"
Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.
Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas)
Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

Torneio dos Vice-Campeões

ESTA TARDE A ÚLTIMA RODADA

O Torneio dos Vice-Campeões do Interior será encerrado na tarde de hoje com a disputa da ultima rodada. O referido certame alcançou extraordinario sucesso, confirmando assim o que se esperava. Esta tarde teremos a realização dos dois ultimos jogos. Na cidade de Campinas será disputado o encontro entre as equipes representativas do E.C. Mogiana e da Associação Prudentina de Esportes Atleticos. O referido embate apesar do favoritismo da Prudentina promete ser dos mais interessantes de vez que o Mogiana está disposto a oferecer tenaz resistencia conquistando bom resultado. Por outro lado na cidade de Bebedouro, o Internacional que é o lider do certame juntamente com a Prudentina, receberá a visita da A. A. Francana. Esse jogo, a exemplo do que será disputado em Campinas tambem está fadado a agradar intensamente.

Gratificados os jogadores paulistas

Mil cruzeiros para cada um dos integrantes da seleção — Pouco mais de 83 mil cruzeiros ganhou a F.P.F.

De acordo com que ficou resolvido, antes da convocação dos jogadores, para o selecionado paulista de futebol, a entidade da avenida Ipiranga, procedeu a distribuição da gratificação dos jogadores, que estiveram em ação, na peleja de quarta-feira, contra o selecionado gaucho. Segundo apuramos, cada integrante da seleção bandeirante, recebeu a magnifica quantia de mil cruzeiros, pelo empate conquistado.

BOM LUCRO DA F. P. F.

A renda do encontro entre paulistas e gauchos foi magnifica e constitui novo recorde em partidas do certame brasileiro, no sul do país. Ao que soubemos, pouco mais de 83 mil cruzeiros, coube à Federação Paulista de Futebol da renda liquida do cotejo. A entidade paulista teve assim bom lucro.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

AUMENTE A VENDA DE SEUS PRODUTOS
anunciando pela
"RADIO MARABÁ S. A."
ZYI-9 DE MOGI DAS CRUZES

Jogará em Limeira o Nacional

O alvi-celeste enfrentará a equipe do Comercial

O Nacional voltará a se exibir esta tarde. De acordo com que noticiamos o gremio da rua Comendador Souza aceitou um convite que lhe fez o Comercial da progressista cidade de Limeira para a realização de uma peleja amistosa. Como é do conhecimento de todos o Nacional vme sendo bem sucedido em suas apresentações este ano. Na tarde de domingo ultimo pelejando contra a Ferroviaria da cidade de Botucatu o gremio alvi-celeste conquistou honroso empate de 3 tentos demonstrando que está de posse de um conjunto bastante respeitavel.

COMPLETA A EQUIPE

Atendendo algumas exigencias do adversario o Nacional se prontificou de atuar com sua equipe integrada por todos os titulares. Assim é que o arqueiro Fabio, apesar de não ter participado do treino de quinta-feira estará em ação. A equipe alvi-celeste será a seguinte: — Fabio; Damasceno e Dedão, Gersio, Riveti e Carlos; Placido, Paulo, Jorginho, Claudio e Flavio.

O juiz dessa contenda será Francisco Kohn Filho

Favoritos os cariocas no jogo de hoje

O publico esportivo carioca terá oportunidade de presenciar esta tarde um cotejo dos mais interessantes. Trata-se da ultima peleja da serie semi-final do Campenato Brasileiro de Futebol que será travada entre os selecionados carioca e mineiro. O prelio que será realizado no campo do Vasco da Gama vem despertando enorme interesse. Os guanabarinos, como não poderia deixar de ser estão mais credenciados, mas levando-se em

Esta tarde, no Rio, a ultima peleja da semi-final entre guanabarinos e mineiros — Tesourinha substituido por Nestor — Nenhuma alteração no conjunto das Alterosas — Rowley, o juiz

conta a atuação dos mineiros na peleja de quarta-feira é forçoso se acreditar que os rapazes das Alterosas serão adversarios dos mais difíceis. Estão os cariocas bastante animados com o resultado que conquistaram na noite de quarta-feira e assim desejam proporcionar ao publico um espetaculo dos mais interessantes, brindando-o com um resultado bastante expressivo. O tecnico Bengala, da seleção mineira, porem, já tomou as devidas providencias e seus pupilos estão suficientemente prevenidos. Dessa forma, tudo força a acreditar que a peleja desta tarde em São Januario será das mais empolgantes.

COMPLETO O QUADRO MINEIRO

O selecionado mineiro que teve atuação das mais destacadas na noite de quarta-feira não se, frerá alterações para a peleja desta tarde. Estará em ação a mesma equipe que tantos esforços exigiu dos guanabarinos. Sua constituição será a seguinte: — Chico; Duque e Lusitano; Afonso, Zé do Monte e Negrinhão Lucas, Lauro, Aloisio, Alvinho e Murilinho.

TESOURINHA NÃO JOGARA

O ponta direita Tesourinha do selecionado carioca contundiu-se na peleja de quarta-feira. O tecnico Otto Gloria resolveu colocar Nestor em seu posto para a peleja desta tarde. Está a equipe guanabarina bem preparada e em condições de ter boa atuação contra os mineiros. Sua formação será esta: — Barbosa; Santos e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Nestor, Zizinho, Ademir, Maneca e Chico.

O JUIZ

O arbitro da contenda será Harry Rowley.

Dois certames de saltos

Campeonato Infanto-Juvenil e a seleção da equipe paulista para o torneio nacional

Hoje pela manhã, teremos na piscina do Pinheiros importante competição de saltos ornamentais. Como tivemos oportunidade de divulgar, a entidade dirigente da aquatica bandeirante, realizará uma competição-eliminatória, para a formação da equipe paulista que irá participar da próxima disputa do Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais, no Pacaembu.

Além dessa competição, teremos a realização no mesmo local da disputa do Campeonato Paulista para Infanto-Juvenis, torneio este que deverá ter um desenrolar dos mais empolgantes, em virtude do equilibrio de forças entre os vários participantes.

O PROGRAMA GERAL

Certame infanto-juvenil:

1.a prova — Trampolim, infantis, feminino; 2.a — trampolim, infantil, masculino; 3.a — trampolim, juvenil, feminino; 4.a — trampolim, juvenil, masculino; 5.a — plataforma, juvenil, feminino; 6.a — plataforma, juvenil, masculino.

Certame eliminatório:

1.a prova, trampolim, moças
2.a prova, trampolim, homens
3.a prova, plataforma, moças
4.a prova, plataforma, homens.

Inicia-se hoje o torneio dos municipios

Corintians, de Santo André, e S. Caetano serão adversarios

Será disputada esta tarde a primeira rodada do Torneio dos Municipios patrocinado pela Federação Paulista de Futebol e que contará com a participação dos quadros do E.C.S. Caetano, do Corintians, de Santo André e dos aspirantes do Corintians, Palmeiras e S. Paulo. O primeiro jogo que será travado esta tarde em Santo André vem sendo aguardado com enorme interesse. Serão adversarios os quadros representativos do Corintians, de Santo André e do E.C.S. Caetano. A peleja, como não, poderia deixar de ser, promete ser das mais empolgantes de vez que estarão frente a frente duas equipes de identicas possibilidades tecnicas. O Corintians está de posse de um conjunto dos mais homogeneos e o mesmo se poderá dizer com relaçao ao S. Caetano. Assim sendo, torna-se dificil apontar este ou aquele quadro como o mais possibilitado a conquistar os louros do triunfo.

Inicio dos certames de cestobol

Designadas as datas para as disputas dos campeonatos oficiais da atual temporada

Acaba a diretoria da Federação Paulista de Bola-ao-Cesto, de designar as datas para o inicio dos vários campeonatos oficiais da atual temporada. Em sua ultima reunião foi deliberado marcar o dia 27 do corrente para o inicio dos certames das divisões principais e aspirantes. No dia 11 de abril terá inicio o torneio da 1.a divisão. O primeiro prélio do campeonato feminino será realizado dia 20 de maio. Dia 16 de abril inauguram-se os torneios infantil e juvenil. Estão abertas as inscrições para o campeonato do Interior, cujo inicio está marcado para o dia 15 de abril. Dia 29 de abril será disputado o Campeonato Colegial.

DO RIO

ASAPRESS, 11 — Tesourinha, em face das contusões sofridas, não poderá participar do próximo jogo com os mineiros. Nestor foi convocado para substituir o craque gaucho.

* * *

Divulga-se nesta Capital que a FIFA acaba de escolher 13 juizes europeus e os brasileiros Mario Viana e Mario Gardeli, para funcionarem na "Copa do Mundo".

* * *

Partiram ontem em avião da Panair, para Barranquila, na Colombia, o guardião Ary Moreira Cesar, do Botafogo, e o médio Salomé Berascochéa.

* * *

O sr. Mario Abello, emissario do Barranquilla, da Colombia, tendo de deixar o país, em face das providencias tomadas contra ele pelo Botafogo, deixou nesta capital um seu representante, para continuar os entendimentos com jogadores nacionais a serem contratados para jogar na Colombia.

* * *

A Diretoria e o Conselho Consultivo do Flamengo, em sua ultima resolução, ontem à noite, decidiram que o "passe" de Zizinho só seria cedido à base de 800.000 cruzeiros.

* * *

Chegaram ontem a esta capital os mineiros, que vieram participar do segundo encontro com o selecionado carioca, em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol.

* * *

Informa-se que o Flamengo está mesmo disposto a negociar o "passe" de Zizinho, por 800.000 cruzeiros. Esse preço coincide tambem com os desejos do Bangu de contratar o famoso jogador.

* * *

Noticiamos a possibilidade da realização de uma temporada internacional com a vinda a esta capital do famoso conjunto norte-americano de basquetebol de Harlen, formada exclusivamente por negros.

Agora, porém, surge a noticia de que tais jogadores são profissionais, ficando assim proibido pela FIBA de jogar na América do Sul.

* * *

A C.B.D. autorizou o embarque urgente do árbitro inglês George Raeder, que vem apitar as finais do Campeonato Brasileiro de Futebol. O pagamento de seus ordenados será feito em dólares.

* * *

Um matutino local informa hoje que foram reservadas numa companhia de aviação, para o dia 20, três passagens para a Colombia, destinadas a jogadores brasileiros, cujos nomes não foram ainda revelados. Acredita-se, entretanto, que se trata de "players" do Botafogo.

George Reader será o juiz

Os paulistas, se conseguirem vencer esta tarde, embarcarão terça-feira para o Rio de Janeiro para a disputa do primeiro jogo com os cariocas

Os paulistas disputarão esta tarde com os gauchos a ultima peleja da serie semi-final do Campeonato Brasileiro de Futebol. Reina enorme interesse em torno da pugna e isso se justifica plenamente de vez que os litigantes estão de fato em condições de proporcionar bom espetaculo.

De acordo com que determina a tabela do certame nacional, os paulistas em caso de vitoria no jogo de hoje enfrentarão os cariocas se estes conseguirem vencer os mineiros. O prelio está marcado para a noite de quarta-feira e a delegação paulista deverá seguir terça-feira para a Capital da Republica.

O JUIZ

Foram coroados de exitos os esforços da C.B.D. para contratar um arbitro inglês para as finais do Campeonato Brasileiro de Futebol. Assim é que para o jogo de quarta-feira estará em ação o famoso George Reader, da Liga Inglesa de Futebol.

Treina hoje o Corintians

Primeiro coletivo do alvi-negro - Murilo presente

Com a presença de todos os titulares, com exceção daqueles que estão no selecionado paulista — Claudio, Baltazar e Touguinha — treinou ontem o Corintians, individualmente, sob as vistas do tecnico Achille Gama Malcher, que vai assim travando conhecimentos com os seus pupilos. Prosseguindo os preparativos para os proximos compromissos, o alvinegro realizará hoje, pela manhã, o primeiro ensaio de conjunto após as ferias dos jogadores.

O QUADRO TITULAR

Murilo, ultima conquista do clube, estará presente. O quadro titular, ao que parece, será assim formado: Bino; Murilo e Belfare; Idario, Falco e Helio; Castro, Luizinho, Nardo, Nelsinho e Noronha.

Juventus vs. Ferroviária

Dificil o compromisso dos grenás — Og Moreira no centro da intermediária

Na serie de amistosos que vem realizando, neste periodo de inatividade oficial, o Juventus tem colhido expressivas vitorias, o que faz com que o seu conjunto seja insistentemente convidado a se exibir no interior. Assim é que, na data de hoje, os avinhados voltarão a atuar na "hinterlandia". O seu adversario será a Ferroviariaria, de Botucatu, destacado conjunto interiorano.

O QUADRO JUVENTINO

Está escalado o quadro juventino, que contará com o concurso do veterano centro-medio Og Moreira. A delegação viajou ontem. O quadro, segundo apurou a nossa reportagem, formará com a seguinte constituição. Tufi; Sapolinho e Pascoal; Osvaldo, Og Moreira e Figundio. Turquinho, Carbone, Osvaldinho, Morais e Luis.

O JUIZ

Foi designado o arbitro Atilio Rafael Perrone, para dirigir o prelio.

Outra vez no Interior o Ipiranga

Contra o São João, de Jundiaí, a apresentação do alvi-negro — Carlos Pinheiro na arbitragem

O conjunto do Ipiranga, que domingo passado se exibiu em Bauru, colhendo magnifico triunfo contra o Noroeste, volta hoje a atuar no Interior, dessa feita em Jundiaí, contra o São João. Embora desfalcado de Osvaldo, Homero, Liminha e Rubens, que estão prestando serviços ao selecionado paulista, o "vovô" está capacitado a uma apresentação de escol.

A delegação ipiranguista segue hoje, em onibus especial, que partirá desta capital às 12,30 horas.

Será este o quadro para a partida desta tarde: Cola; Giancoli e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Assunção; Bueno, Chuna, Xixico, Bibe e Lombardini.

O JUIZ

O juiz será Carlos Alves Pinheiro, da F.P.F.

IPIRANGA

O populoso e ativo bairro do IPIRANGA em páginas especiais do JORNAL DE NOTICIAS

Os agentes credenciados para esse fim são os srs. Benedito Maia e José de Oliveira Silva, para os quais solicitamos a colaboração dos nossos Amigos e Clientes.

Atenção, pois, IPIRANGUISTAS!
Dentro de semanas, nas PÁGINAS ESPECIAIS do JORNAL DE NOTICIAS estará presente o vosso querido bairro

APOIAR O JORNAL DE NOTICIAS É PRESTAR SUA INDISPENSAVEL COLABORAÇÃO AO SEU PRÓPRIO BAIRRO.

Leia Hoje, Amanhã e Sempre, — JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu tempo
JORNAL DE NOTICIAS — o jornal do seu bairro

(4263)

PELA VARZEA

Dificil vitoria do Lord Scatamachia

Derrotado o conjunto do Casas Ribeirão, de Santos, pela contagem de 3 a 2 — Empatou o Bandeirantes das Perdizes — Operarios Unidos da Casa Verde vs. Benfica, de Santo Amaro — Democratico de Vila Mazei vs. 8 de Maio da Casa Verde — Outros jogos

A fim de enfrentar o forte conjunto das "Casas Ribeirão Quadro", seguiu domingo ultimo para a vizinha cidade praiana o conjunto de futebol do Lord Scatamacchia, que levou a Santos uma caravana de mais de 600 associados da novel agremiação, entre moças e rapazes. O prélio teve um desenrolar dos mais empolgantes. Logo nos primeiros minutos coube a abertura da contagem aos santistas. Em seguida os rapazes do Lord Scatamacchia reagindo espetacularmente, por intermedio de Plinio empatava a partida. Na 2.a fase aos 10 minutos Luis Martius, com potentissimo tiro aninha pela segunda vez o couro nas redes dos adversarios e aos 30 minutos os santistas voltam a empatar. Coube novamente a Plinio, após uma jogada de todos os integrantes da linha avançada do Scatamacchia, fazer o tento da vitória, ficando o clube da capital de posse da valiosa taça ""Dna. Edith Ribeirão".

Democratico (Vila Mazzei) x E. C. D. 8 de Maio (Casa Verde)

Hoje, à tarde, em seu campo, na localidade de Vila Mazzei, linha do T. da Cantareira, em disputa de duas partidas amistosas os conjuntos do Democratico, local, enfrentarão os respectivos do 8 de Maio, da Casa Verde, num prelio que dado o valor das duas equipes, deverá ter um transcorrer dos mais movimentados. Para este cotejo, a direção esportiva de ambos solicitam o comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social, respectivamente.

Operarios Unidos (Casa Verde) x Benfica (Sto. Amaro)

Em disputa de duas taças, realiza-se hoje, à tarde, no campo do segundo, na localidade de Santo Amaro, o encontro futebolistico em que deverão estar frente a frente os quadros do G. E. Operários Unidos, da Casa Verde e os respectivos do Benfica, local.

Dado o valor de ambos, este embate promete ser dos mais renhidos, pois tanto um como outro desejam deixar o gramado da luta com os louros do triunfo.

Para este prelio, os elementos da amoos devem estar às 13 horas, na sede social, respectivamente.

Empatou o Bandeirantes das Perdizes

Jogando em seu campo os "diabinhos" das Perdizes não foram além de um empate, por dois tentos, contra o forte conjunto do Brasil F. C. Os tentos do Bandeirantes foram consignados por intermedio de Nenê (2). Na preliminar o Bandeirantes venceu folgado por 5 a 3, tentos de autoria de Tim (2), Helio, Lu's e Gachido, um cada.

O Tucuruvi no Ipiranga

Hoje, à tarde, o C. A. Tucuruvi, da localidade que lhe empresta o nome, linha do T. da Cantareira, deixará de preliar em seu campo, pois irão até ao gramado do Ipiranga, à rua Sorocabanos, onde enfrentarão os respectivos do Flor do Ipiranga, local que realizará um festival esportivo comemorativo ao seu 13.º ano de existencia.

Para este embate, cujo vencedor ficará de posse de uma valiosa taça, a direção esportiva do CAT pede por nisso intermedio o comparecimento de todos os seus jogadores às 14 horas, na sede.

Penhense x Coração de Jesus

Mais uma boa tarde esportiva terão ensejo de assistir hoje, os esportistas do bairro da Penha, quando no campo do 1.º, na Penha, se defrontarão em disputa de duas partidas de futebol, os conjuntos do C. A. Penhense e os respectivos do Coração de Jesus, de Vila Esperança. Para este cotejo que promete ser dos mais renhidos, a direção do campeão da Penha pede aos seus jogadores que estejam às 13 horas, na sede.

21 de Abril x União Indianopolis

Bastante sugestiva se apresenta a tarde futebolistica de hoje, no campo do 2.º, quando em disputa de duas partidas amistosas, estarão frente a frente os esquadrões do E. S. 21 de Abril, do bairro de Vila Mariana e os respectivos do C. A. União Indianopolis. Esse encontro que deverá ser muito equilibrado, a direção esportiva do 21 de Abril solicita o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.

— Pela manhã, em seu campo, o Extra 21 de Abril receberá o Danubio Clube.

XII de Outubro x Gremio Imprensa Guarani

Hoje, à tarde, em seu campo, o XII de Outubro terá um dificil compromisso, pois enfrentará os fortes e disciplinados conjuntos do Imprensa Guarani. Nesse encontro, serão disputados dois belissimos trofeus, e o pontapé inicial do jogo principal, será dado pelo sr. Jos- de Barros Martins, diretor do Departamento de Cultura, da Prefeitura Municipal. Para esse sensacional encontro, a direção esportiva do XII de Outubro, pede o pontual comparecimento de todos os jogadores do 2.º quadro às 13 horas, e os do 1.º, às 14,30 horas, na sede social.

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 14 — "Mundo de Lassie", "Venus da praia".
ART-PALACIO — 14 — "Carnaval no fogo", filme nac. c/ Grande Otelo, Oscarito e outros.
AVENIDA — 10 — "Dellinger", Lawrence Tierney — "Robin Hood de Monterey" (proib. 14 anos).
BABILONIA — 13 — "A vida intima de Marco Antonio e Cleopatra", Luis Sandrini — "Sou puro mexicano" (proib. 18 anos).
BANDEIRANTES — 14 — "Tarzan e as amazonas", Johhny Weissmuller.
BRASIL — 13,10 — "Transatlantico de luxo", George Brent — "Princesa da selva".
BRAZ-POLITEAMA — 14 — A tarde e à noite: "Carnaval no fogo", Oscarito, Grande Otelo — Só à tarde: "Não sou culpado".
BROADWAY — 14 — "Era somente amor", Don Ameche.
CACIQUE — 14 — "Espelho d'alma" — "Sedução do garimpo" (proib. 14 anos).
CAMBUCI — 13,10 — "Arco do triunfo", Ingrid Bergman — "Saqueadores" (proib. 14 anos).
CANDELARIA — 13,20 — "Até o céu tem limites", Alan Ladd — "Orfãozinhos do barulho".
CAPITOLIO — 13,40 — "Até o céu tem limites", Alan Ladd — "Sete homens maus" (proib. 14 anos).
CLIMAX — 14 — "A vida intima de Marco Antonio e Cleopatra", Luis Sandrini.
COLONIAL — 13,10 — "Encantamento", David Niven — "Aconteceu à meia-noite" (proib. 10 anos).
CRUZEIRO — 13,40 — "Ninguem crê em mim", Bobby Driscoll - "Mosqueteiros do mar".
ESMERALDA — 13,40 — "A canção prometida", Denny Kaye.
ESTRELA — 13,20 — "Saudades de teus labios", Esther Williams — "Saqueadores" proib. 10 anos).
IDEAL — 14 — "O diabo no Colégio", Lilia Silvi — "Demonio dourado".
IPIRANGA — 13,40 — "A canção prometida", Danny Kaye.
LUX — 13,45 — "Sherlock assustado", Red Skelton — "Até o céu tem limites" (proib. 14 anos).
MAJESTIC — 13,40 — "A canção prometida", Danny Kaye.
METRO — 12,50 — "Quatro destinos", June Allyson.
MODERNO — 14 — "Sangue do meu sangue", Edward G. Robinson — (proib. 18 a.).
OBERDAN — 14 — "Astucia de uma apaixonada", Yvonne de Carlo — "Mulher infiel" (proib. 10 anos).
ODEON (S. Azul) — 13,20 — "Transatlantico de luxo", George Brent — "Morrer de amor".
ODEON (S. Vermelha) — 14 — "A vida intima de Marco Antonio e Cleopatra", Luis Sandrini.
OPERA — 14 — "O insaciavel", Zachary Scott — (proib. 10 a.).
PARAMOUNT — 13,40 — "A canção prometida", Danny Kaye.
PARATODOS — 14 — "Quando morre o dia", Gene Tierney.
PAULISTA — 13 — "Arco do triunfo", Ingrid Bergman — "O divorcio vem depois".
PEDRO II — 13,30 — "Mexeriqueiros", Anjos de Cara Suja — "Figuras do mesmo naipe" (proib. 14 anos).
PIRATININGA — 13,50 — "Tarzan e as amazonas", Johnny Weissmuller — "As casadas enganam das 4 às 6".
RECREIO (Cidade) — 12,50 — "As voltas com fantasmas", Lou Costello — "Sargento prodigio" (proib. 14 anos).
RECREIO (Lapa) — 13,40 — "Águas sangrentas", Randolph Scott — "Saudades de teus labios" (proib. 10 anos).
ROSARIO — 13,40 — "A canção prometida", Danny Kaye.
STA. CECILIA — 14 — "A vida intima de Marco Antonio e Cleopatra", Luis Sandrini.
STA. HELENA — 12,50 — "A maldição da torre", Roddy Mac Donald — "A barca do jogo" (proib. 10 anos).
S. BENTO — 13,15 — "Caminho da redenção", Zachary Scott — "Rompedor de cadeia".
S. CAETANO — 13 — "Arco do triunfo", Ingrid Bergman — "Menina dos meus olhos" (proib. 14 anos).
S. CARLOS — 14 — "Sangue do meu sangue", Edward G. Robinson — (proib. 18 a.).
S. JOSE' — 14 — "Sangue do meu sangue", Edward G. Robinson — (proib. 18 a.).
S. PAULO — 13,35 — "O crime não compensa", Humphrey Bogart — "Estranho mago" (proib. 14 anos).
S. PEDRO — 13 — "Saudades de teus labios", Esther Williams — "Saqueadores".
UNIVERSO — 13,10 — "Mosqueteiros do mar", Mac Donald Carey — "Impacto" (proib. 10 anos).

TEATROS

MUNICIPAL — 16 e 21 — "Da necessidade de ser poligamo", Silveira Sampaio e sua Companhia.
ROIAL — 16 - 20 e 22 — "O guarda da alfandega", Palmerim e sua Companhia.
SANTANA — 16 - 20 e 22 — "Rapsodia magica", Richiardi Jr. e sua Companhia de Revista e Magicas.
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — 21 — "Entre quatro paredes" e "O pedido de casamento", pelo Grupo de Arte Dramatica" (Imp. 18 anos).

CIRCOS

ARETHUZZA (Estação Carlos de Campos" — "Almas do outro mundo" e variedades com Tomé e Sinhô.
PIOLIN (Rua Gal Olimpio da Silveira) — 20,30 — "A mulher que veio de Londres" e variedades.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — 21 — "O espirito de porco" e variedades com Henrique e Arrelia.

UMA HISTORIA CHEIA DE SABOR E COLORIDO NA MAIS BRILHANTE COMÉDIA DA TEMPORADA!

ERAM SETE VIÚVAS
"ERAVAMO SETTE VEDOVE"

NINO TARANTO
ANTONIO GANDUSIO
AMELIA CHELLINI
LAURA NUCCI

UMA PRODUÇÃO DA MANENTI FILM
ACOMP. NAC.
AMANHÃ BROADWAY

(4385)

EDITAIS

S/A. Institutos Terapêuticos Reunidos "Labofarma"

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 10 de abril p. futuro, às 9 horas, na sede social, à rua Glicerio 497, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) relatorio da diretoria, balanço, demonstração da conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercicio de 1949;
b) eleição da diretoria, do conselho fiscal e seus suplentes par o exercicio de 1950.

Ficam ainda avisados os srs. acionistas que se acham à disposição dos mesmos, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 10 de março de 1950.

a) Clibas Pacheco Jordão — Diretor-Presidente
(4371—12.14-15)

S/A. FIAÇÃO "SANTA CECILIA"

Aviso

Comunicamos aos senhores acionistas que se acham à sua disposição, em nossa sede social à Avenida do Estado n.o 7748, nesta Capital, todos os documentos a que se refere o art. 99, do decreto-lei n.o 2627 de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 10 de março de 1950.

A DIRETORIA
(4373—12.14-15)

COMPANHIA DE TECIDOS CALFAT-COTECA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os snrs. acionistas desta Sociedade, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 31 de Março de 1950, às 17 horas, na sede social, à Rua Boa Vista n.o 263, a fim de tomarem conhecimento, discutirem e deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) relatorio, Balanço geral, demonstração da conta de Lucros e Perdas, e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio de 1949;
b) eleição dos membros do Conselho Fiscal, para o exercicio de 1950 e fixação dos seus honorarios;
c) outros assuntos de interesse social.

Estão à disposição dos srs. acionistas, na sede social, todos os documentos referentes ao artigo 99, do Decreto-lei n.o 2,627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, de Março de 1950.

a) Eduardo D. Calfat — Diretor-Presidente
(4380—12-14-15)

PREFEITURA MUNICIPAL

Oficialização e nova nomenclatura de várias vias públicas da Capital

O prefeito da Capital promulgou ontem a lei n.o 3.850, que dispõe sobre a oficialização e denominação de vias publicas, e cujo teor é o seguinte:

Art. 1.o — Ficam declaradas oficiais as ruas e trechos de ruas abertas nos arruamentos denominados "alto da Boa Vista", "Jardim Petropolis", "Vila Henrique" e "Vila União" no bairro do Cordeiros, situadas nos 30.o e 31.o subdistritos da Capital, conhecidas pelos nomes a seguir, discriminados e constantes da planta anexa que, devidamente rubricada pelo presidente da Camara e pelo prefeito, fica fazendo parte integrante desta lei: Rua São Luiz — trecho que começa no meio do quarteirão, à distancia equidistante entre as ruas Americo Brasiliense e da Paz, até a rua Bororós; rua General Osorio — trecho desde um pouco alem (25 metros) do cruzamento com a rua Julio Ribeiro até a rua Bororós; rua Conde D'Eu — trecho desde um pouco alem (25 metros) do seu cruzamento com a rua Silva Jardim até a rua Regente Feijó; rua Senador Vergueiro — trecho de 15 metros, mais ou menos, no seu final até a rua Silva Jardim; rua Regente Feijó — desde seu inicio na rua Benjamin Constant até terminar na rua da Paz; rua Silva Jardim — trecho desde a rua Regente Feijó, mais ou menos à metade do quarteirão compreendido entre as ruas Senador Vergueiro e Conde D'Eu; rua Bartolomeu Bueno — desde a rua Regente Feijó até a rua Conde D'Eu; rua Julio Ribeiro — trecho começado na rua Regente Feijó até 10 metros do seu cruzamento com a rua General Osorio; rua Americo Brasiliense — trecho desde a rua Regente Feijó até 20 metros antes do seu cruzamento com a rua São Luiz; rua da Paz — desde a rua Regente Feijó até 12 metros alem do seu cruzamento com a rua São Luiz; rua Bororós — desde a rua Itapura até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; rua São Sebastião — desde a rua Bororós, até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; rua Fortuna — desde a rua Landgraft até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; rua Gualachos — desde a rua Itapura até a rua Paraguassu; rua Urania — desde a rua Paraguassu até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; rua Farrapos — desde a rua Itapura até a praça Oliveira Prado; rua Capitão Felisbino — desde a praça Oliveira Prado até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; praça Oliveira Prado — Vereador — no encontro das ruas Farrapos e Capitão Felisbino; rua Santos Dumont — desde a rua Bororós até uma cerca de divisa alem da rua Capitão Felisbino, rua Paraguassu — desde a rua Gualachos até a rua Capitão Felisbino; rua Bartolomeu Pais — desde uma até outra cerca de divisa, cruzando a rua Capitão Felisbino; rua Dona Catarina (antiga Dona Gertrudes) — desde a rua Itapura até o corrego Cordeiros; rua Jaraguá — desde a rua Itapura até o corrego Cordeiros; rua Cayuás — desde a rua Itapura até o corrego Cordeiros; rua Itaberá — Cidade Paulista — desde a rua Itapura até o corrego Cordeiros; rua Aquidaban — desde a rua Jaraguá até o corrego Cordeiros; rua Bolivar — desde a rua Cayuás até a rua Farrapos; rua Itapura — desde a rua Bororós até o corrego Cordeiros; rua Landgraft — desde a rua Bororos até a rua Paraguassu; rua Guarani — desde a avenida Adolfo Pinheiro até a rua Artur Sá; rua Artur Sá — desde a rua Guarani até a cerca de divisa; rua João Pais — desde a avenida Adolfo Pinheiro até a avenida Conselheiro Rodrigues Alves; e rua Pai-Pirá — desde a avenida Adolfo Pinheiro até uma cerca de divisa de Biaggio Rivolino.

Art. 2. — As ruas mencionadas no artigo anterior, e compreendidas nas áreas nele tambem referidas, terão as mesmas denominações com que eram conhecidas até esta data com exceção: a) — da rua Dona Catarina, anteriormente denominada Dona Gertrudes; b) — da rua Landgraft, anteriormente denominada Hans Heins; c) — da rua Bororós que passará a denominar-se rua Job Lane — medico — 1874-1942; d) — da rua Jaraguá que passará a denominar-se rua Desiré Contier — 1837-1911; e) — da rua Regente Feijó que passará a denominar-se rua Alberto Hodge, engenheiro; f) — da rua Gualachos que passará a denominar-se rua Menotti Sainati, medico — 1896-1947; g) — da rua Aquidaban que passará a denominar-se rua Antonio Figueiredo — jornalista — 1892-1942; h) — da rua Cayás que passará a denominar-se rua Sinfrónio Silva — vereador; i) — da rua Urania que passará a denominar-se rua José Antonio Morais — vereador; j) — da rua Fortuna que passará a denominar-se rua João Felipe Silva — vereador; k) — da rua Guarani que passará a denominar-se rua Josquim Guarani — vereador; l) — da rua Artur Sá que passará a denominar-se rua João Rodrigues Machado — vereador; m) — da rua Pai-Pira que passará a denominar-se rua Andréa Paulinetti; n) — da rua Itapura que passará a denominar-se rua Miranda Guerra — vereador; o) — da rua Paraguassu' que passará a denominar-se rua José Schetidt — vereador; p) — da rua Capitão Felisbino que passará a denominar-se rua Capitão Felisbino de Morais — vereador.

Art. 3.º — O § unico do artigo 4.º do Ato Municipal n.º 1013, de 13 de fevereiro de 1936, agora revogado, fica redigido nos seguintes termos: "O disposto neste artigo não se estende irrestritamente a logradouros publicos da sub-Prefeitura de Santo Amaro que eram oficializados ou registrados nos termos da legislação que vigorou no antigo municipio de Santo Amaro até 22 de fevereiro de 1935 e que, incorporados ao municipio de São Paulo pelo Decreto Estadual n.º 6.983, originaram duplicata ou confusão onomática com os nomes de logradouros existentes neste municipio até a mencionada data".

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario".

PRAÇA MONS. MEIRELLES FREIRE — Foi promulgada ontem, pelo prefeito, a lei n. 3851 denominando Monsenhor Meirelles Freire a praça existente na confluencia das ruas major Otaviano, José Monteiro e 21 de Abril, no subdistrito do Brás, nesta Capital.

TITULOS DE NOMEAÇÃO DE MAESTROS — O secretario dos Negocios Internos e Juridicos, em cumprimento ao despacho do prefeito de 10 do corrente, assinou os seguintes titulos de nomeação: Mozart Camargo Guarnieri para exercer o cargo de Maestro-Supervisor, padrão "P"; João de Souza Lima, Maestro-Assistente, Tecnico, padrão "P"; Edoardo de Guarnieri, Maestro-Regente-Preparador, padrão "P"; Zacharias Autuori, Maestro-Regente do Conjunto de Cordas, padrão "P".

NOMEAÇÃO DE MEMBRO DO CONSELHO TECNICO — Por outra portaria, do mesmo secretario, foi designado o sr. Paulo Fradique Santana, administrativo (chefe de secção), padrão "M", da secretaria da Educação e Cultura, para servir, na qualidade de representante da Divisão de Expansão Cultural do Departamento de Cultura, como membro do Conselho Tecnico da Orquestra-Sinfonica Municipal de S. Paulo.

O MAIOR DE TODOS OS TRIUNFOS DA "ESTRELA" QUE, COM SUA ARTE E SEU AMOR, ASSOMBROU O MUNDO!

POR QUEM OS SINOS DOBRAM
(FOR WHOM THE BELL TOLLS)

Gary Cooper
Ingrid Bergman
Akim Tamiroff · Arturo de Cordova · Joseph Calleia · Katina Paxinou
Produção e Direção de Sam Wood

O FAMOSO ROMANCE DE ERNEST HEMINGWAY em TECHNICOLOR

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM NENHUM OUTRO CINEMA DE S. PAULO.

IMP. 10 ANOS

AMANHÃ BANDEIRANTES ESMERALDA PIRATININGA

(4386)

TEATRO
BRASILEIRO DE COMÉDIA

MAJOR DIOGO, 315 — 6-4408

HOJE
Ás 16 e 21 horas

ULTIMO DIA!

da mais discutida peça do filosofo existencialista

J. Paul Sartre

ENTRE QUATRO PAREDES
(Huis-Clos)

Trad. de Guilherme de Almeida.
Dir. Adolfo Celi.

O PEDIDO DE CASAMENTO

de A. Tchekov.
Trad. V. Merinov.
Dir. A. Celi.
Proibido para menores até 18 anos.

NA VESPERAL DE HOJE haverá sorteio de 4 premios, 1.º: finissimo perfume francês; 2.º: 4 pares de meias Nylon, 3.º: 3 pares de meias Nylon; 4.º: 2 pares de meias Nylon. As meias são ofertadas pela Industria Bras de Meias S. A. "IBRAHIM".

TERÇA-FEIRA — DIA 14,

2.ª Grande Estréia de 1950 do Teatro Brasileiro de Comédia

que apresenta o elenco completo de sua

COMPANHIA PERMANENTE

na comedia em 3 átos de MARC-GILBERT SAUVAJON

OS FILHOS DE EDUARDO

Tradução de Renato Alvim e Mario da Silva.

— ELENCO —
por ordem de entrada em cena

Bruno	Freddy Kleeman
Walter	Rui Afonso
Jeanne	Célia Biar
Molineaux	Glauco de Divitis
Denise	Cacilda Becker
Marina	Nydia Licia
Roberto	A. C. Carvalho
Sir Michael	Waldemar Wey
Dominique Revol	Sergio Cardoso
Mme. Duchemin	Mauricio Barroso
Helena Duchemin	Marina Freire
Jan Laztaresko	Elizabeth Henreid

Direção de
Cacilda Becker e Rugero Jacobbi
Cenarios de
Tulio Costa

IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS.

(4382)

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação, telefonar para 31-2813. Endereço Largo Padre Péricles 185.

Politica — Exterior — Tudo no — JORNAL DE NOTICIAS

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Edward G. Robinson e Susan Hayward — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela 40 — NAC. — As 14, — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

RITZ SÃO JOÃO — A FILHA DA FORAGIDA c/ George Montgomery e Ruth Roman — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela 39 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

RITZ CONSOLAÇÃO — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Richard Conte e Suzan Hayward — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela 37 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Edward G. Robinson e Suzan Hayward — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela 36 — NAC. — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

HOLLYWOOD — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Richard Conte e Suzan Hayward — Proib. 18 anos — Bandeirantes da Tela 35 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

SABARÁ — HOMENS DE AMANHA c/ Aida Aliberti — A ABRAZADORA — Proib. 10 anos — Atualidades em Revista 120 — NAC. — Desde às 14 HORAS.

JARAGUÁ — HOMENS DE AMANHA c/ Aida Aliberti — A FORMOSA BANDIDA — Proib. 10 anos — Atualidades Campos 64 — NAC. — As 13,45 e 18,50 HORAS.

VOGUE — HOMENS DE AMANHA c/ Narciso Ibanez Menta — AMA SECA POR ACASO — J. da Tela 209 — NAC. — As 13,45 — 18 e 21 HORAS.

IP. PALACIO — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Edward G. Robinson — ODIO QUE MATA — Proib. 18 a. — Imag. do Brasil — NAC. — As 13,45 e 18,50 HS.

C. GOMES — SANGUE DO MEU SANGUE c/ Richard Conte — RUA SEM NOME — Proib. 18 anos — Documentos 3 — NAC. — As 13,45 — 18 e 21 HORAS.

D. PEDRO I — AMOR E ESPADA c/ Helena Carter — ENCONTRE-ME EM HOLLYWOOD — Proib. 10 a. — C. Jornal 224 — NAC. — As 13,30 e 19,15 HS.

STO. ANTONIO - FECHADO PARA REFORMA.

SAMMARONE — TARZAN E A MONTANHA SECRETA c/ Lex Barker — 2 AVENTUREIROS NO TEXAS — Not. da Sem. 50x7 — NAC. — As 13,45 e 19 HS.

ROXY — A REBELDE c/ Barbara Stanwyck — O PODEROSO MAC GURK — Noticias da Semana 50x5 — NAC. — Ys 13,30 — 17,30 e 21,15 HORAS.

ASTORIA — ESCRAVAS DO AMOR c/ Simone Signoret — VIAGEM SEM ESPERANÇAS — Proib. 18 anos — J. da Tela 206 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

VITORIA — A ESTRADA DE STA. FE' c/ Errol Flynn — ULTIMA NOITE DE GLORIA — Proib. 10 anos — Not. da Semana 50x6 — NAC. — As 13 e 18,30 HORAS.

TUCURUVI - SANGUE DE HEROIS c/ John Wayne — O GUARDA-CHUVA FATAL — Proib. 10 anos — C. Jornal 321 — NAC. — As 13,20 e 18,30 HORAS.

IMPERIAL — CODIGO DE HONRA c/ Alan Ladd — PORTA FECHADA — Esporte em Marcha 296 — NAC. — As 13,30 e 18,40 HORAS.

CATUMBI — A FELICIDADE BATE A PORTA c/ Ann Sheridan — A VOLTA DOS HOMENS MAUS — Proib. 14 a. — Not. da Semana — NAC. — As 13,30 e 19 HS.

RIALTO — UMA VIDA MARCADA c/ Vitor Mature — MURALHAS HUMANAS — Proib. 14 anos — No Campo da Educ. e Saude — NAC. — As 13,30 e 18,20 HS.

PAROQUIAL — FALTA ALGUEM NO MANICOMIO c/ Oscarito, filme nacional — HISTORIA DE UMA MULHER PERVERSA — As 14 e 18,40 HORAS.

S. JORGE — NA JAULA DOS LEÕES c/ Buster Crabbe — APAIXONADOS — Proib. 10 anos — Noticias da Semana — NAC. — As 14 e 18,45 HORAS.

SÃO LUIZ — ERAM 5 IRMÃOS c/ Anna Baxter — FOLIAS NA OPERA — Jornal da Tela — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PENHA — CLANDESTINOS c/ Marta Torens — IMIGRANTES — Cine Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

CALIFORNIA — AS AVENTURAS DE DON JUAN c/ Errol Flynn — TESTAMENTO MACABRO — F. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

ALIANÇA — QUANDO SORRI O AMOR c/ Betty Grable — ILHA DESCONHECIDA — Atual. em Revista 130 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS - PAIXÃO E SANGUE c/ Van Heflin — VIUVA GAITEIRA — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha 295 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

MARCONI — TAVERNA DO CAMINHO c/ Ida Lupino — ALMAS ABANDONADAS — Proib. 10 anos — C. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — A ESCRAVA ISAURA c/ Fada Santoro, filme nacional — ALMA NEGRA — Proib. 10 anos — As 14 e 19 HORAS.

(4213)

5.ª-FEIRA SABARÁ VOGUE JARAGUÁ
6.ª-FEIRA IRIS

UM FILME QUE FALA A VERDADE SOBRE A INTOLERANCIA DAS TURBAS!...

FURIA
SPENCER TRACY
SILVIA SIDNEY
UM FILME METRO GOLDWYN-MAYER
NO PROGRAMA DO SABARÁ
MURO DAS TREVAS
ROBERT TAYLOR

(4375)

O FILME QUE REGISTROU, NO ART PALACIO, O RECORDE ABSOLUTO DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA NO BRASIL!

OSCARITO GRANDE OTELO

CARNAVAL NO FOGO

com ANSELMO DUARTE
ELIANA · MODESTO DE SOUZA
CUQUITA CARBALLO E OUTROS

CONTINUARA' SUA 5.ª SEMANA de SUCESSO NA CINELANDIA.

A SUPER REVISTA CARNAVALESCA da ATLANTIDA

AMANHÃ Paratodos BRAZ POLITEAMA

(4381)

OPINA O JURISTA OSCAR PENTEADO STEVENSON:

"Dar efeitos civis ao casamento religioso representa um marco no progresso das relações entre o Estado e a Igreja"

A NOVA LEI OFERECE E POSSIBILITA TODAS AS GARANTIAS PARA A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA

Ninguem poderá evitar a inscrição do ato religioso em Registro Público — Declarações do professor Oscar Penteado Stevenson

Foi aprovado, em dias da semana em curso, no Senado Federal, o projeto de lei que regula o reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso.

O aludido projeto de lei, teve como principal objetivo solucionar um dos problemas mais serios do Interior do Brasil, qual seja o da falta de Juizes de Paz em vilarejos longinquos e a consequente desorganização social das familias locais.

Desta forma, reconhecendo o atestado de casamento religioso para fins civis, tal problema foi plenamente solucionado, constituindo mais um passo do nosso povo em busca do ideal de uma sociedade evoluida.

O PROJETO NA OPINIÃO DE UM JURISTA

A fim de esclarecer o publico leitor, quanto ao alcance do mencionado projeto de lei, a reportagem d JORNAL DE NOTICIAS abordou o professor Francisco Oscar Penteado Stevenson, catedratico da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e livre docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Analisando a proposição, assim se expressou o entrevistado:

— "O projeto de lei remetido pela Camara Federal ao Senado, e que este acaba de votar, no sentido de emprestar efeitos civis ao casamento religioso, representa um marco no progresso das relações entre o Estado e a Igreja, verdadeira conquista da consciencia religiosa do país.

Constitui fato social de significação indeclinavel que a maioria do povo brasileiro é Catolica, Apostolica e Romana que a maior parte dos catolico se filiam a credos de natureza espiritual. O sociologo e o legislador não podem deixar de atender às necessidades impostas por essa historica situação, já proclamada e reconhecida pelo artigo 163 e seus paragrafos, de nossa lei basica, ao estabelecer que o casamento religioso equivalerá ao civil, mediante a observancia dos impedimentos e as prescrições da lei, bem como inscrição no ato do Registro Publico.

A LEI OFERECE TODAS AS GARANTIAS PARA A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA

— "Todas as cautelas prudenciais — acentua o professor Oscar Penteado Stevenson — no sentido de evitarem abusos e irregularidades que se reflitam na constituição da familia, foram vigorosamente adotadas no projeto em apreço.

Os nubentes terão de promover habilitação para o casamento perante o oficial publico que tem a respectiva competencia, com a norma civil. Munidos de certidão de estarem habilitados podem, de acordo com a sua religião, convolar a nupcias ante o ministro religioso entregando, obrigatoriamente, aquele documento ao celebrante do casamento, para ser arquivado, em plena segurança.

Sabiamente dispõe o projeto que, após o matrimonio o celebrante do casamento religioso ou qualquer interessado, e portanto os conjuges e até mesmo os seus progenitores, têm o direito de requerer a inscrição do ato solene no registro proprio para o aperfeiçoamento civil das nupcias".

GARANTIDO O PROCESSO DE INSCRIÇÃO

Reportando-se à questão relativa à inscrição dos casamentos religiosos em Registro Publico, declarou-nos o entrevistado:

— "O projeto, de modo previdente cerca de garantias o processo da inscrição, conferindo ao Juiz de Direito a atribuição obrigatoria de mandar inscrever o casamento religioso de acordo com a prova desse ato e os dados constantes do processo. Por isso, estabelece que a mesma inscrição produzirá os efeitos juridicos a contar do momento da celebração do matrimonio. Mais ainda, reservando ao Estado a função, a especial função de proteger a familia, consigna que as ações tendentes a invalidar efeitos civis de casamento religioso deverão obedecer, com exclusividade, aos preceitos da ordenação civil positiva".

NINGUEM FUGIRA À INSCRIÇÃO DO ATO MATRIMONIAL

Finalizando, o professor Oscar Stevenson analisou a questão do ponto de vista do não cumprimento das disposições legais, escusando-se, uma das partes, a providenciar a inscrição do ato religioso no Registro Publico.

"Poderá objetar-se, — disse s. excia. — contra o projeto, em vista de que os astuciosos e "lovelaces" levarão ate o mero casamento religioso as providencias fixadas no estatuto projetado, sem providenciar em seguida a inscrição do ato. Esse perigo não tem base na realidade, porque os proprios celebrantes religiosos, afora os mais interessados, serão os primeiros a promover a inscrição, para resguardo da boa ordem de suas unidades religiosas, bem como dos principios essencias que as informam.

A religião é o alicerce, por excelencia, da familia e, ela jamais contribuirá de forma alguma, em qualquer pratica, por ventura capaz de dissolver essa constituição cristã.

Finalizando afirmou o professor Stevenson ao JORNAL DE NOTICIAS:

"Como catolico e como jurista aplaudo sem restrições o magnifico projeto que está em vias de ser aprovado pelo Parlamento Nacional e que dá vida a um dos mais formosos e sabios dispositivos da essa constituição cristã".

Curioso desastre de aviação nos Estados Unidos

STEUBENVILLE, 11 (AFP) — Dois aviões, de prefixo desconhecido, ao que parece, colidiram perto desta localidade, precipitando-se ao solo e sendo presas das chamas em seguida.

Tratava-se de aparelhos leves. Os dois pilotos morreram no acidente. A policia norte-americana requisitou tecnicos de aviação, para o inquerito sobre o acidente, uma vez que a hipotese da colisão foi posta em duvida por varias testemunhas locais. Se não houve o choque, é de se assinalar a coincidencia de os dois aviões sofrerem um desastre identico e simultaneamente.

Reclama contra os "camelots" a Sociedade Amigos da Cidade

Providências visando a situação de insegurança em que vive a Capital

Na ultima reunião da Sociedade «Amigos da Cidade», sob a presidencia do sr. Ubaldo Franco Caiuby, foram debatidos varios assuntos de interesse para a cidade.

O sr. José Floriano de Toledo apresentou 3 propostas: a primeira no sentido de a S. A. C. se dirigir à Camara Municipal e ao prefeito, solicitando sejam abreviados os estudos do Codigo Urbano; a segunda, para que se peçam aos poderes competentes medidas drasticas contra os «camelôs», espalhados pela cidade, prejudicando a livre circulação dos pedestres. A proposito comentou-se o fato de que a Secretaria da Segurança tem se empenhado vivamente contra os «camelôs», mas estes, quando abordados pela policia, exibem licença paga na Prefeitura, que lhes faculta o livre exercicio da profissão. Ficou resolvido solicitar-se à Prefeitura sejam negadas essas licenças.

A terceira proposta do sr. Floriano de Toledo visa solicitar à Secretaria da Segurança e à Guarda Noturna providencias contra o estado de insegurança em que vive a Capital de São Paulo, quase despoliciada, deixando a população alarmada. Diariamente são registrados assaltos até nas vias publicas e em pleno dia.

O sr. Goffredo T. da Silva Telles referiu-se aos bons serviços prestados pela Guarda Noturna, no tempo em que era uma corporação particular. Atualmente poucos são os guardas noturnos que se conservam nos seus postos.

GALERIAS SUBTERRANEAS

Da Prefeitura recebeu a Sociedade oficios de agradecimentos pelas congratulações enviadas a proposito da instituição de debates publicos para a solução de problemas urbanos, e comunicando a abertura da galeria subterranea sita no cruzamento da rua Xavier de Toledo com a Praça Ramos de Azevedo. Neste oficio declara a Prefeitura que a Secretaria de Obras está empenhada na coleta de dados estatisticos a fim de, registada a sua utilização pelos transeuntes, permitir sejam tiradas conclusões sobre as vantagens desse sistema e a conveniencia da construção de novas galerias em outros locais.

O sr. Francisco Pinto Freire transmitiu à casa o convite, feito pelo Rotary Clube, para uma campanha das duas entidades no sentido de acabar com o atual sistema anti-estetico de propaganda que utiliza predios, cantarias finas, obras publicas, monumentos, postes de iluminação, etc. para escritos ou colagem de cartazes, ocasionando grandes prejuizos, alem de constituir flagrante desrespeito ao direito de propriedade.

A Sociedade, que vem se batendo contra essa calamidade, recebeu com satisfação o apoio do Rotary Clube, com o qual acertará os meios de ação, em reunião que se realizará oportunamente.

Em ordem do dia foi aprovado um projeto do sr. Sinesio Cunha Barbosa, visando a eliminação dos pontos de conflito na circulação da Praça Clovis Bevilaqua.

PONTOS DE ONIBUS NA PRAÇA CLOVIS

O projeto estabelece a construção de plataformas exclusivas para bondes, com pontos de embarque e desembarque de passageiros, bem como faixas para onibus e demais veiculos.

O interessante trabalho (Conclui na 2.ª pagina)

O comercio e o Quarto Centenario de S. Paulo

Decisões do Conselho de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comércio

Reuniu-se anteontem o Conselho de Turismo e Hospitalidade, recentemente criado na Federação do Comercio do Estado de São Paulo, com a presença de numerosos elementos dos setores comerciais ligados a esta entidade.

Abrindo a sessão, o sr. João Di Pietro justificando a ausencia do sr. Brasilio Machado Neto, referiu-se, inicialmente, à oportunidade em que havia sido criado o novo orgão, o qual já em abril proximo teria uma excelente ocasião para desenvolver suas atividades, pois, a cidade de Santos será sede da V Reunião do Conselho Interamericano de Comercio e Produção, que tem sua secretaria permanentemente instalada em Montevideu.

Com o proposito de combinar pormenores do programa dessa conferencia, disse o sr. Di Pietro que acabava de chegar do Rio de Janeiro, onde entrara em entendimentos com o sr. João Daudt D'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comercio.

Esses entendimentos tiveram tambem a participação do sr. Ons Cotelo, secretario geral do Conselho. A Conferencia de Santos será um certame de grande alcance. Ao lado da parte de discussões de assuntos economicos e financeiros, haverá, por certo, aspectos sociais dignos de relevo e daí a oportunidade que se oferece ao Conselho de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comercio.

EXTRAORDINARIO INTERESSE

O sr. José Floriano de Toledo, que havia sido designado para elaborar o projeto de regimento dos trabalhos do Conselho tomou a palavra em seguida, para submeter o seu trabalho aos seus companheiros. Antes, porem, discorreu sobre a relevancia do Conselho e o extraordinario interesse que a ideia de sua fundação havia despertado em São Paulo e no Rio de Janeiro, não apenas nos meios estritamente de turismo e hospitalidade, como em mais amplos centros do comercio e das empresas de transportes. Instalava-se o Conselho, portanto sob os melhores auspicios e sem duvida vinha preencher uma lacuna. Reportando-se às palavras do sr. João Di Pietro, a proposito da proxima realização da Conferencia Economica de Santos, disse que o Conselho de Turismo poderia mesmo no futuro encarregar-se da elaboração de um amplo programa relacionado com a organização das Conferencias Internacionais.

IV CENTENARIO DE SAO PAULO

O sr. João Di Pietro lembrou que havendo uma comissão incumbida de preparar as comemorações do IV centenario da cidade de São Paulo, seria de toda conveniencia que, tal como acontece com a industria, tambem o comercio estivesse representado naquela comissão. Com a chegada do sr. Brasilio Machado Neto, nessa altura dos trabalhos, o sr. Floriano de Toledo, fez uma exposição sobre o projeto de regimento que foi em seguida objeto de varias considerações por parte dos presentes e afinal aprovado.

Por proposta do sr. Fernando José Fernandes, foi aprovado um voto de congratulações com o sr. José Floriano de Toledo pelo trabalho que elaborou. O Conselho designou para seu vice-presidente o sr. Alexandre Hornstein e para secretario o sr. Waldemar Alben. Encerrando os trabalhos, o sr. Brasilio Machado Neto enalteceu o entusiasmo e o interesse que os conselheiros vêm demonstrando nas atividades do novo orgão, tendo o sr. Osvaldo Ferraz Alvim se congratulado com a Presidencia pelo rumo que vem dando ao Conselho.

Dormindo há 100 horas

ROMA, 11 (AFP) — Uma jovem de 22 anos, chamada Mirella Petrini, está dormindo há mais de cem horas num hospital de Roma, em virtude de uma tentativa de suicidio.

A dose de soporifero que ela ingeriu, foi tal, que os medicos não conseguiram, até agora, arrancá-la do pesado sono em que caiu. Conseguiram salvá-la da morte atraves de alimentação artificial.

O PROBLEMA DOS HORARIOS NAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Será examinado o assunto pela Associação dos Funcionários Públicos

Em sua quarta sessão ordinaria, a Comissão de Estudos Sociais da Associação dos Funcionarios Publicos do Estado de São Paulo, presidida pelo sr. José de Araujo Luso Junior apreciou o caso do pagamento de imposto sobre a renda do funcionalismo publico estadual. Deliberou a comissão nomear uma subcomissão composta dos srs. Edward Cardoso, Andrelino de Assis e Licurgo do Amaral Campos, para o estudo da materia, em face das leis vigentes. Na mesma reunião foi examinado o problema dos horarios nas repartições publicas do Estado, em face das reclamações recebidas contra a atitude de alguns chefes do serviço que ultimamente alteraram expedientes e horarios de trabalho, de modo considerado injusto e arbitrario. A Comissão solicita a colaboração de todos os interessados, que deverão dirigir-se aos membros da subcomissão especial designada e composta dos srs. José Palmerio, José Reis e George Jeckbason. A proxima sessão da Comissão realizar-se-á às 20 horas da proxima segunda-feira, dia 20 do corrente, na sede social, à rua José Bonifacio, 22, 4.o andar.

Excursão rodoviaria a Serra Negra — O Dep. de Turismo da Ass. dos Funcionarios Publicos do Est. de S. Paulo, realizará para o aproveitamento dos feriados da Semana Santa uma excursão rodoviaria a Serra Negra, com passeios em Lindoia e arredores em onibus especiais com partida em 6 de abril proximo. Inscrições na sede, à rua José Bonifacio, 22, 4.o andar, com o sr. Afonso Sette, tel. 2-3260.

Extinção do expediente de sabado nas repartições

RIO, 11 (Asapress) — O D.A.S.P. sugeriu ao presidente Dutra a extinção do expediente nas repartições federais aos sabados, em carater experimental. Aguarda-se a aprovação do presidente Dutra.

CRIAÇAO DE UM BANCO DE SANGUE MUNICIPAL

"Proporcionará a muitos o que está reservado a uma minoria bem dotada financeiramente"

Daria ensejo a que se acabasse com o comércio de sangue humano — Dificuldades que afligem nossos médicos — Inumeras parturientes morrem na impossibilidade de se fazerem transfusões — O trabalho das assistentes-sociais — O exemplo do IPASE, onde existe excesso de doadores — Depoimento do médico Ruy Faria ao JORNAL DE NOTICIAS

Pelo que se deduz do noticiario da imprensa, duas correntes no seio da classe medica se formaram em torno do projeto apresentado numa das sessões da Edilidade, criando o Banco de Sangue Municipal. Clinicos há que não fazem senão restrições e classificam mesmo de oportunismo o projeto do vereador pessepista, porem, outros, acham que é uma iniciativa isolada e como tal, destituida de valor pratico, se bem que não deixa de ser possuida de merito. O principal argumento dos que são contrarios é que um banco de sangue autonomo, dificilmente conseguiria doadores, sendo que só daria bons resultados se instalado ao lado de hospitais, ou funcionando conjuntamente com departamentos assistenciais.

Ainda ontem, a respeito do assunto, o JORNAL DE NOTICIAS conseguiu mais um depoimento, o do medico Ruy Faria, homoteraupeuta do Hospital Municipal. O sr. Ruy Faria é inteiramente favoravel àquele projeto do ex-presidente da Camara Municipal de São Paulo.

Salientou, preliminarmente, que um banco de sangue, alem de servir a coletividade numa hora em que ela tanto necessita, daria ensejo a que se acabasse, de uma vez por todas, com esse ignominioso comercio que se vem fazendo um São Paulo com o sangue. Lembrou, nesse momento, que os bancos particulares, adquirem sangue dos doadores profissionais, ou mesmo voluntarios, por um preço e o vendem aos hospitais por um preço mais elevado auferindo bons lucros nessas transações, o que, evidentemente, não está certo. Os hospitais, por sua vez, não deixam de ganhar, cobrando mais caro ainda aos necessitados de transfusões. Dessa maneira, um litro de sangue nos hospitais passa a custar para mais de 2 mil cruzeiros, o que seria evitado se tivessemos bancos municipais, como se pretende criar.

Depois de dizer que a Capital paulista conta com poucos bancos, mesmo particulares, fez referencias ao banco de sangue que funciona anexo ao Hospital das Clinicas que, entretanto, mal dá para satisfazer às exigencias daquele grande conjunto hospitalar. Disse tambem que é simplesmente comovente o que se passa nas casas de caridade ou até em hospitais particulares, onde doentes não se salvam justamente por falta de sangue para uma operação urgente. Nas casas de caridade, então, o sangue só é conseguido mercê de gestos de benemerencia dos doadores profissionais.

Se tivessemos um banco de sangue, onde o publico pudesse colaborar, adiantou, tudo isso seria evitado. Quem estivesse em condições de doar, poderia ter mesmo uma conta corrente no banco, não precisando comprar ou pedir, caso viesse a necessitar para si ou para pessoa de sua familia.

Mencionou tambem, o sr. Ruy Faria, o que acontece nas maternidades, onde multas parturientes morrem vitimas de hemorragias, sem poder ser assistidas, uma vez que falta o sangue na hora precisa, no momento em que deve ser feita a transfusão. Nesse instante, reportou-se o nosso entrevistado ao que assegurou o prof. Raul Briquet, catedratico de obstetricia na Faculdade de Medicina, que preconizou a obrigatoriedade de as maternidades contarem sempre com dois ou três litros de sangue de reserva para os casos urgentes.

Fez questão de deixar bem patente a necessidade de acabar-se de uma vez por todas com o comercio do sangue, com aqueles que conseguem grandes lucros nas transações do plasma, taxados já de "vampiros" pela opinião publica. Recordou aí, as proprias palavras do vereador Waldemar Teixeira Pinto, quando defendia a sua proposição: se repudiamos aqueles que comerciam com o suor humano, porque não haveriamos de repudiar os que comerciam com o sangue humano?

ESTA' AUTORIZADO

Encarando agora, o projeto do sr. Waldemar Teixeira Pinto, de modo bem objetivo, disse mais o medico Ruy Faria:

— "Sinto-me autorizado a prestar informações ao publico, sobre a criação do Banco de Sangue Municipal, por ter sido honrado pelo vereador Teixeira Pinto, que me convidou para colaborar na parte tecnica da questão. Desde 1933, portanto ha 17 anos, venho me ocupando do assunto em artigos, conferencias, relatorios aos congressos medicos da especialidade. Não me abalançaria a emitir qualquer opinião sobre assunto que não tivesse cuidadosamente estudado. Longe de mim, por exemplo, dizer do tipo de hospitais ou clinicas para tuberculosos, leprosos ou outros enfermos, que a cidade de São Paulo necessita no momento. Acho que cada um deve conservar-se no dominio de sua especialidade e não estabelecer confusão em assuntos de que não entende.

ARREGIMENTAR-SE-IAM DOADORES

Prosseguindo, acrescentou: "O Banco de Sangue Municipal, uma vez instalado, entrará imediatamente em funcionamento. A fonte de sangue será inexgotavel e mantida pela Secção de Assistencia Social e Propaganda, mercê do trabalho das assistentes-sociais, que arregimentarão doadores no seio dos parentes e amigos de todos os receptores de sangue, onde quer que estes se encontrem, em hospitais ou em domicilios particulares. Todos os doadores ocasionais, assim arregimentados, serão convidados a inscrever-se no "Club dos Doadores Voluntarios de Sangue de São Paulo", que tambem será dirigido pelas assistentes-sociais e dará todo o amparo medico e social a esse moderno heroi anonimo, que é o doador de sangue voluntario. No Banco de Sangue do IPASE, no Rio de Janeiro, duas moças, assistentes-sociais, formadas em São Paulo, arregimentam mais doadores do que a capacidade do Banco para sangrá- (Conclui na 2.ª pagina)

O médico Ruy Faria falando ao redator

Morreu no hospital a jovem Cecily Anne

Cecily Anne Beard, de 17 anos de idade, uma das vitimas do escocês John Allan Beard, que matou a sogra e feriu gravemente a esposa, tragedia da qual demos amplo noticiario em nossa edição de ontem, internada no Hospital Samaritano, depois de passar pelo Hospital das Clinicas, não resistindo ao ferimento produzido por uma bala na nuca, veio a falecer. Morreu a jovem estudante às 3,30 horas de ontem, sem que tivesse antes tomado conhecimento da extensão, pois perdeu os sentidos logo que recebeu o tiro, não mais voltando a si. Seu corpo, por determinação policial, foi transportado para o necroterio do Araçá.

Segundo informações que obtivemos naquele nosocomio, Elna Beard mãe da infeliz estudante e esposa de John, não obstante fosse atingida por três disparos, inclusive no pescoço, está fora de perigo. Poderá ela, então, dar informações à policia e esclarecer quais os motivos da atitude de seu marido.

Dirige-se o governador ao ministro da Justiça

Serão punidas com rigor quaisquer transgressões ao artigo 32 do Código Penal — Ordem expressa às autoridades policiais em todo o Estado

RIO, 11 (Asapress) — O ministro da Justiça recebeu do governador Adhemar de Barros o seguinte oficio:

«Sr. Ministro. Pelo presente tenho a honra de acusar o recebimento do oficio DIJ| S|C P. 15.247-49 n.o 1 de 31 de janeiro ultimo, em que V. Excia. recomenda às autoridades deste Estado a observancia do disposto no artigo 32 do Codigo Penal.

Em resposta levo ao conhecimento que determinei o encaminhamento do assunto à Secretaria da Segurança Publica, para ser tomado na devida consideração e que neste Estado as autoridades policiais têm ordens expressas para o exato cumprimento da lei, sendo punidas com rigor quaisquer transgressões. Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Exa., os protestos de meu mais alto apreço».

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 12 de Março de 1950 || N.º 1190

Preconizada a renovação do "Plano Marshall" a fim de melhor auxiliar a Europa Ocidental

Amplamente debatida no Congresso norte-americano, a situação econômica em que se encontram paises daquela parte da Europa

O secretario de Estado dos Estados Unidos, sr. Dean Acheson e o sr. Paul Hoffman, administrador da Cooperação Economica, em declarações feitas na semana passada ante uma sessão conjunta das comissões de politica exterior do Senado e da Camara dos Representantes, solicitaram àquele corpo legislativo a que autorizasse a reserva de fundos num total de US $2.950.000.000, para o programa de reabilitação européia, declarando que a continuação da assistencia americana, após 1952, é a arma mais eficaz no combate ao comunismo.

Em suas declarações concordaram os srs. Acheson e Hoffman que o Plano Marshall deverá terminar, como estipulado anteriormente, em 1952; mas insistiram, tambem, em sua afirmativa de que a Europa Ocidental deverá ser capacitada, de alguma forma, a adquirir os dolares que necessita para financiar seu levantamento economico. Isso significa, segundo explicaram, a necessidade em que se verão os Estados Unidos de levar a cabo importações substancialmente maiores de produtos daquela area, e a obrigação do governo americano de facilitar o aumento. O sr. Hoffman sugeriu que essas importações atingissem a importancia aproximada de US $1.250.000.000, em 1953.

O secretario Acheson acrescentou que uma vez estabelecidas as importações ao nivel sugerido, seria tambem uma obrigação para o governo prover auxilio financeiro às industrias americanas que viessem a sofrer economicamente por importações de competidores.

MINIMO DE FINANCIAMENTO

Declarando ao Congresso que o minimo necessario ao financiamento do terceiro ano do programa de reabilitação européia seria uma verba de 3.100.000 dolares, o chefe da Administração de Cooperação Economica, sr. Hoffman solicitou tambem autorização para retirar 600 milhões das reservas para concessões e utilizar essa quantia para restabelecer um fundo de compensação monetaria para a Europa, no sentido de incentivar a abolição dos obstaculos ao comercio e aos pagamentos, de país para país. Através desse fundo e de um sistema de pagamentos de incentivo, a Administração de Cooperação Economica espera acelerar a integração economica da Europa Ocidental. O sr. Hoffman declarou ao Congresso estar convencido de que antes de terminado o Programa de Reabilitação Européia, a Europa Ocidental "dará os passos mais importantes no sentido de criar um unico mercado na Europa, o que foi por eles considerado como seu objetivo primordial".

O administrador de Cooperação Economica falou tambem sobre o progresso industrial e agricola que a Europa Ocidental já conseguiu, atraves de seus programas de reconstrução economica. No setor industrial, a produção ultrapassou de 20 por cento dos niveis de pré-guerra, e em relação à agricultura, a perspectiva é de que os niveis de pré-guerra serão alcançados ainda este ano. Mas com um aumento de população igual a 20 milhões de pessoas, acredita-se que o progresso alcançado não seja suficiente. Informou, outrossim, que a diferença entre o total de dolares conseguido pela Europa — através de suas exportações ou de auxilios monetarios — e o coeficiente que necessita para importar produtos americanos essenciais à sua economia foi reduzida de 7.400.000 para 4 milhões.

Em vista de suas circunstancias, a Europa teve que diminuir suas importações deste país e aumentar suas exportações para os Estados Unidos.

Ao referir-se aos niveis de importações que sugerira fosse estabelecido pelos Estados Unidos em relação à Europa, o sr. Hoffman afirmou enfaticamente ser sua opinião que 1.250.000.000 por ano de importações não poderiam ter qualquer efeito apreciavel sobre uma economia como a americana, que está produzindo mercadorias no valor de ...... 140.000.000.000.000. E, ao finalizar, ele lembrou aos congressistas que — pondo de lado os aspectos puramente financeiros do problema — não se poderia deixar de considerar que as relações entre os Estados Unidos e a Europa só se assentariam numa base firme quando "a Europa pudesse pagar totalmente por suas aquisições neste país".

Informações do "Boletim Americano".

COQUETEL NA ESCOLA DE BAILADOS — Realizou-se dia 9 um coquetel na Escola de Bailados da coreógrafa patricia, Maria Carmem Brandão, por ocasião da inauguração de novas dependencias dos estudios. Durante a cerimonia, à qual compareceram todas as alunas do "ballet", saudou os presentes o escritor Nicanor Miranda, que encareceu a necessidade do desenvolvimento da dança clássica em nosso país, tecendo elogios em torno das realizações da coreógrafa Maria Carmem Brandão. Na gravura, um aspecto das festividades vendo-se além da diretora da Escola de Bailados, o sr. Nicanor Miranda e varias alunas.

SEGUNDO CADERNO
8 PAGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

LITERATURA, CINEMA, MODAS, REPORTAGENS

SÃO PAULO — Domingo, 12 de Março de 1950

INQUÉRITO:

O MUNDO PERDEU SEUS MITOS

A crise do espírito e a sucessão de crises — Marx e Kieerkegaard — O problema da ação — América, Russia e uma profecia — Depoimento de Mario Pedrosa

Entrevista de Paulo Mendes Campos

RIO — Mario Pedrosa é um dos nossos intelectuais de mais ampla e profunda experiencia politica. O seu permanente contacto com as idéias de nosso tempo, a sua militancia a favor dessas idéias, o seu inconformismo, fizeram dele uma figura singular. As condições em que viveu enriqueceram seu espirito, ao mesmo tempo que prejudicaram os aspectos exteriores daquilo que ele realmente representa como pensamento e compreensão. Não nos deu ainda um livro sequer. Na verdade, chegou a escrever quatro livros, levados todos pela policia, inclusive um deles, de poesia, que teve o mesmo destino que os de ensaio politico. Embora pequeno seja seu espaço de ação, grande é a sua importancia como pensador no campo social e politico. O depoimento que Mario Pedrosa traz a esse inquérito ilustra essa importancia.

A CRISE DO ESPIRITO

— "A crise não pode ser do espirito; por definição, o espirito não é passivel de crise. O espirito, com os seus atributos, é sempre o espirito: o espirito religioso; o espirito artistico; cientifico, politico, economico, são todas modalidades da atividade espiritual. A crise é religiosa, não do espirito religioso; politica, mas não do espirito politico; moral, etc.

O mais profundo aspecto dessa crise talvez seja a desmitologização do universo; o residuo que ficou do esvaziamento dos ceus é um elemento inassimilado. O misterio dos ceus despovoados é um dos tormentos, uma das angustias do homem moderno. Expulsou os deuses do infinito, e ficou com medo do vazio incomensuravel. Como uma criança que acorda, subitamente, num casarão deserto.

Desprotegido, e sem os velhos amuletos, o pavor de ter de caminhar pelo mundo por seus proprios pés, e pelo trilho que escolher, dá-lhe frio na espinha. Ele olha para trás, para os lados, à procura de alguem que o guie, que o proteja. O homem liberto de hoje sente sobre si uma carga pesada demais: é a da liberdade conquistada, dessa liberdade por que tanto se bateu. O Grande Inquisidor de Dostoievski pressente o drama do pobre homem, vergando sob o peso da liberdade. Eis aí o âmago do drama moderno: a crise de liberdade.

Não resisto à tentação de copiar para você, Paulo Mendes Campos, a fala do Grande Inquisidor, nos Irmãos Karamazov:

"Mas deixa-me dizer-te que agora, hoje, o povo está mais persuadido do que nunca de que tem liberdade perfeita. No entanto, ele a trouxe a nós, a sua liberdade, e a depôs aos nossos pés. Eu te digo que o homem não padece de maior tormento do que dessa ansiedade de encontrar imediatamente alguem a quem possa entregar aquele dom de liberdade com que nasceu a malfadada criatura.

"Nenhuma ciencia dará pão aos homens enquanto permanecerem livres. No fim, eles deporão a propria liberdade aos nossos pés, e nos dirão: "Façam de nós seus escravos, mas nos deem de comer"... E os homens se regozijarão de que de novo serão tangidos como rebanho, e que o terrivel dom que lhes trouxe tanto sofrimento será, enfim, afastado de seus corações.

"Sim, nós os poremos a trabalhar, mas nas horas de lazer faremos da vida deles como um brinquedo de criança, com canções infantis e danças inocentes".

Quem não vê que o Grande Inquisidor, representante das instituições da Igreja, do Estado, da Tradição, da Rotina, não tocou na ferida do homem moderno? Ele está falando pela autoridade constituida, isto é, pela velha, eterna escravidão, contra a libertação humana, contra a Rebelião contra o Espirito, enfim, encarnado em Jesus, que estava a fazer, para desgosto do Grande Inquisidor, nas antipodas do nosso padre de Rio Casca, muito mais prudente, milagres de natureza inteiramente graciosa, gratuita, como aquela ressurreição que tanta celeuma causou no meio do povo.

A submissão não se obtém mais, em nossos dias, em troca do reino do ceu. A religião hoje já reconhece, pelos seus mais fieis e autenticos representantes, que essa sua velha função imemorial não é mais possivel. A verdade é que o clero, em sua imensa maioria, ainda se mantém nos limites dessa finalidade anacrônica, são representando mais nada senão uma burocracia, a burocracia da Igreja. E' um corpo sem alma e abstrato, girando sobre si mesmo e sem outra finalidade senão a de conservar-se. Eis a crise religiosa.

Dostoievski falou pelo Grande Inquisidor, pelo Grande Burocrata, Kafka, porem, falou pelo homem desnudo, isolado, traido, apavorado, reduzido a si mesmo, à sua impotência, à sua constância e resignação isto é, pelo pequeno-burguês que cada um carrega dentro de si. A sua submissão é passiva, total, leiga, civil, a de quem já sabe que não lhe pedem mais o assentimento, não se dão mais o trabalho de prometer compensações, nem mesmo exigem que ele compreenda: a burocracia tem suas razões que o vulgo ignora.

O mundo institucionalizado e sem alma é impessoal e abstrato, governa-o, em nome de uma ideologia morta, a Burocracia, que é o formalismo pelo formalismo, a ausencia de espirito.

O homem primitivo ou asiatico sentia-se membro de uma comunidade de uma tribo, de uma raça, embora sem consciencia de sua individualidade à parte. O patricio grego distinguia-se do barbaro por sentir-se um ser espiritual completo. Na Renascença o homem brotou da estratificação social da Idade Media, transformado seja numa monada isolada, que vende e compra no mercado livre, seja num Potentado libérrimo. O Estado desenvolveu-se sobre a atomização crescente do homem reduzido a viver privativamente de seus negocios, enquanto confiava os problemas da cidade aos funcionarios do Estado, suprema instituição terrena, corpo sem alma, templo frio do burocrata.

Hitler tentou restaurar laços comunais primarios, retrógrados e anticientificos, como a unicidade de sangue, ao mesmo tempo que assim pensava reinstitucionalizar a velha e abjeta submissão. O paradoxo maior é que os homens, desde a Renascença, à medida que se libertam, mais se sentem sozinhos.

O homem, sob o capitalismo, desprendido das organizações que o sustentavam na Idade Media, que lhe davam coesão e estrutura, se vê sozinho diante das forças sociais cada vez mais incompreensiveis. "Tudo passa a depender de seu proprio esforço, não mais da segurança de seu estatuto tradicional", diz Fromm, confirmando, hoje, pelas pesquisas de psicologia mais moderna, as vistas do Grande Inquisidor de Dostoievski.

Embora o homem tenha dominado as forças da natureza, e chegado mesmo a descobrir o mecanismo interno da estrutura da materia, pela desagregação do átomo, ele não controla socialmente essas mesmas forças poderosas que libertou. E' o aprendiz feiticeiro. Ao lado dos seus poderes tecnicos, inclusive de destruir, potencialmente, o globo terrestre, o que o arma com um dos verdadeiros atributos de Deus, qual o de destruição fisica do seu proprio mundo, o homem é impotente diante de si mesmo e dos fins estranhos, extra-humanos, para que labuta.

SUCESSO DE CRISES

Do ponto de vista espiritual, o traço supremo do regime capitalista, que marca a cultura do nosso tempo de suas deformações, é dar aos homens uma finalidade externa a suas proprias necessidades vitais: a procura do lucro pelo lucro, a necessidade incessante de acumular, de inverter capitais, ininterruptamente, de não ser vencido no mercado, de produzir para produzir. E tudo o que ele faz deixa de ser um objeto, uma obra de suas mãos, de sua vocação ou inteligencia, de seu amor, para ser apenas um produto para a venda, uma mercadoria. E com isto, todas aquelas tecnicas aperfeiçoadissimas, de que dispõe, tecnicas de produzir em altissima escala, de transportar-se vertiginosamente, de alterar a geografia fisica da terra, de confundir os climas, de fazer dos polos uns vergeis floridos, de vencer as epidemias e molestias, de despertar energias adormecidas no fundo da terra ou no eter, de investigar os segredos da natureza, de mobilizar os homens, de convulsionar-lhes o cerebro, de mudar-lhes o coração, de remendar-lhes os orgãos, de parar a vida nos organismos pela congelação, de esterilizar a especie ou multiplicar a natalidade, de liquidar cientificamente, e mesmo "democraticamente" os inimigos do Estado, de difusão em massa da ciencia e da cultura — não conseguem, contudo, dar à organização da vida em sociedade um caráter racional, claro e seguro.

As crises economicas se sucedem crises, a depressão se torna permanente, a massa de desempregados tende a perpetuar-se para transformar-se numa nova plebe, numa nova especie de proletariado romano, inassimilado para fins racionais, humanos e pacificos. Todas essas imensas camadas populares não são mais hoje assimiladas ou utilizadas senão para fins associais, isto é, para as guerras, tambem ciclicas, da nossa epoca. Desarmem-se os exercitos, as forças militares e atividades correlatas e por dezenas de dezenas de milhões se contarão os homens que, da Eurásia ao Hemisferio Ocidental, não terão de que viver. Ou são eles numeros, profissionais da matança organizada, ou párias em potencial.

O homem de hoje, seja capitalista ou operario, patrão ou empregado, burguês ou proletario, não é senhor de seu destino nem do mundo que suas mãos construíram. O maquinista que está à frente do comboio lhe é desconhecido. O homem não sabe onde, em que parte do trajeto, esse maquinista desconhecido, desfigurado, subiu à locomotiva e apossou-se das alavancas. E' um maquinista invisivel, como se na realidade a maquina estivesse sendo dirigida, de longe, pelo comando eletrônico.

A ilusão de que está ele ainda no controle de todo o mecanismo se esvai irremissivelmente; apodera-se dele, então, um doloroso sentimento de impotencia, de incompreensão. Ele tem impetos de se ajoelhar, como fizeram os seus ancestrais, mas é como se se ajoelhasse na rua, diante de transeuntes indiferentes. Kafka, humilde e lucido, renunciou a decifrar as forças sociais em ação; submeteu-se, sem se ajoelhar, sem contrição.

MARX E KIERKEGAARD

As relações sociais impostas pelo capitalismo alienaram o homem, e só deixaram em presença um do outro o empregador e o empregado, o capitalista e o assalariado, o contratante da força de trabalho e o contratado, o vendedor e o comprador, o negociante e o freguês. A obrigação do manufatureiro é fazer com que o capital invertido renda lucros, e pouco se lhe dá a qualidade do produto que fabrica, contanto que seja de facil escoamento no mercado. A grande crise moderna é a alienação do ser humano, de que, primeiro que todos, falou Karl Marx nas páginas profeticas de "O Capital". Foi esse judeu barbudo, acusado tão levianamente de um materialismo de vistas curtas, que se ergueu, desgrenhado de revolta e paixão humana, contra a inumanização da nova sociedade, contra a "coisificação" do homem, provocada pelo capitalismo.

Hoje, os corifeus atrasados correm a repetir, mal e sem grandeza, o que ele disse e previu há 80 anos. Quem quiser fazer, por si mesmo, uma idéia da grandeza e da penetração humanista dessa critica à civilização capitalista que ao menos leia as páginas formidaveis daquela obra sobre o "fetichismo da mercadoria" e "a alienação do trabalho".

O homem não aluga apenas seu braço, seus nervos, seu cérebro, seu tempo ao dono do capital, mas vende-se todo como uma mercadoria. Tudo se vende no mercado, inclusive as

(Conclui na pag. seguinte)

"Decadência e regeneração da cultura"

Dante Alighieri Vita

"Estamos vivendo sob o signo da decadencia da cultura. Não foi a guerra que criou essa situação. A propria guerra não passa de um reflexo. Se nos afastamos da cultura, é porque ainda não se cogitou do seu valor" — diz Schweitzer.

Os homens estão vivendo sob o signo do medo: do medo de pensar, de falar, de perder o emprego, da guerra. O intelectual está sendo abalado. A propaganda está desbancando a verdade. O nosso senso de objetividade e de justiça cada vez mais deturpado. A reflexão sobre o sentido da vida no momento torna-se quase impossivel. Mais que o excesso de liberdade os homens deviam temer os excessos de tirania.

"Liberdade material e liberdade espiritual estão intimamente ligadas. A cultura subentende homens livres. Por esses, somente por esses, é que ela pode ser ideada e realizada". Logo adiante, diz: "No homem da atualidade, porém, tanto a liberdade como a capacidade de pensar cairam de nivel". E pior: "A falta de liberdade junta-se a estafa, a saturação pelo trabalho".

Schweitzer é um alemão da tempera e do idealismo de um Livingstone, escrevendo com uma clareza, que não é muito comum nos pensadores dessa nacionalidade. Proclama o valor da Razão, não no sentido reacionario, mas, renovador do termo. Há-de ser a Razão que fará ver no homem: o homem — orientando-o dentro da realidade sempre contingente, mas sempre em luta no sentido de uma vida maior e melhor.

Para Schweitzer a missão do espirito é criar uma concepção sadia, de base moral otimista do mundo, não o considerando como passagem apenas: é criar uma filosofia não esotérica e sem sentido para a realidade, uma filosofia que na hora do perigo, na hora da necessidade, como a má sentinela, quando se deve manter alerta, ela dorme.

O filósofo de "Decadencia e Regeneração da Cultura" mostra que não será com hermetismo e trocadilho de palavras ou com frases retumbantes, mas ôcas, que a sociedade resolverá os problemas da época moderna. Kant já dissera: "não existe criterio de verdade fora da experiencia". A unica diretriz básica é aquela que se alicerça nos principios morais da razão e da realidade. "O homem não pode e nem deve viver alheio ao mundo". A idade média viveu para o céu, esquecendo-se, não raro, da terra. O mundo então estacionou. Mas, Schweitzer é o humanista cristão que coloca o céu na terra.

Pedro de Almeida Moura, o seu tradutor, diz: "Profundo ideal humanista o desse cristão vivo, militante, tão vivo, que outros parecem mortos pela inércia e pela vontade de servir".

O seu apelo se dirige à razão, à reflexão. Mas, para o racionalismo que respeita e compreende os sentimentos, sem cair na interpretação gélida e dura da existencia. Racionalismo com naturalidade como palpitante filosofia popular que mantem viva a opinião e o entusiasmo cultural. E antes interpretação racional da nossa condição humana, para evidenciar que a "vida tudo pode menos ser negação de si mesma".

"Sou vida, vida que em si mesma é afirmação ao lado de outras vidas. O respeito à vida é o primeiro dever moral".

"Decadencia e Regeneração da Cultura" tem a força da mensagem. Abre novas perspectivas para um mundo que parece estar num beco sem saida. Traz idéias capazes de influir na opinião publica. Há-de ser o gosto pela vida que poderá despertar no povo a alegria da ação e da construção! A violencia, a guerra serão sempre a maneira de sair de um abismo para cair noutro abismo. Os homens não devem viver em função da morte, mas, em função da vida.

"O bem, diz Schweitzer, é conservar a vida, promover e elevar ao maximo possivel o teor de valorização das vidas que se revelaram capazes de progredir. O mal é: destruir a vida, oprimir a vida, impedir o livre desenvolvimento da vida nas vidas que se revelaram capazes de progredir". Talvez, fossem esses dois conceitos que levaram o tradutor a sintetizar: "Se somos chamados a viver: nossa vocação fundamental é viver".

A Historia mostra que os povos que viram a decadencia de sua cultura jamais lograram presenciar o seu revigoramento. Quanto à justiça, prefiro citar as palavras do tradutor: Se todos clamamos por justiça é na razão que iremos encontrar o seu império. Novicouw, o notavel analista da justiça no mundo, examinando a sociedade humana, compara a injustiça a uma mutilação imposta ao individuo. Quanto mais injusta a sociedade mais aumenta o numero de mutilados".

Foi, talvez, por ser obra da estatura de um Schweitzer, que mereceu a tradução do apaixonado cultor de Goethe, que é o professor Pedro de Almeida Moura da Universidade de S. Paulo, enquanto as Edições Melhoramentos com obras desse valor se elevam cada vez mais no conceito dos que creem na cultura humanistica.

Alberto Schweitzer nasceu em Kaysersberg, na Alsácia, a 14 de janeiro de 1875. Depois do curso ginasial frequentou as Universidades de Estraburgo, Paris e Berlim. Doutorou-se em Teologia. Tornou-se professor da Universidade de Estraburgo. Organista de mérito, eximio interprete de Bach. Podia, se quisesse, ter a gloria comoda e facil. Mas, volta os seus olhos para a Africa com o mesmo coração generoso de Livingstone. Em 1913 forma-se em medicina e ruma novamente para as terras negras com a esposa feito enfermeira. Na 1.a guerra ele e a esposa tornam-se prisioneiros dos ingleses. Nos momentos que dispõe escreve a esplendida obra "Filosofia da Civilização".

Como artista percorre a Europa, faz vibrar no orgão os acordes magnificos de Bach, beleza e arte, angariando fundos para o hospital de Lambarene, na Africa. Na Universidade de Upssala, na Suecia encanta vastos auditorios com conferencias culturais.

Em 1924 volta novamente para a Africa, mas, desamparado e só. A esposa enferma não pôde acompanhá-lo. Até a 2.a guerra, pouco antes de ser levado de novo como prisioneiro para a França, era o culto cientista o hábil cirurgião no meio das selvas africanas.

Vida intensa, vida fecunda! E talvez, maior que Livingstone, porque se alinha tambem entre Kant, Rouseau, Comte, Marx e Leão XIII, que são os grandes artifices do pensamento do mundo contemporaneo.

Ilustração de ÁLDEMIR MARTINS

POEMA

QUANDO te debruçares
O' haste fragil,
Ressequido ramo,
Sobre o rio do tempo
Que corre à tua porta...

Quando tua mão folhear
O livro das gerações caidas
Pela liberdade do homem;
Quando tua face pálida
Entre a memória e o espêlho
For esfumada vela
De um noturno mar,
(Musica, poema, adeus)
Como um soprar bem leve
De tênue aragem mansa,
(Oh, breve)
Sobre um camafeu,
Rosa, direi,
— Sou Eu...

Edgard Braga

POESIA NOVA

ANOTAÇÕES SOBRE DOIS ENSAISTAS E UM POETA

Reynaldo Bairão

1 — Leio o prefácio de Fernando Góes para os "Poemas Revolucionários", de Castro Alves (1), e fico a pensar no crime que esta critica vem cometendo há alguns anos contra nós. Fernando Góes, sem dúvida alguma, é um dos nossos escritores mais indicados a fazer critica-militante, principalmente agora em que perambulamos por uma literatura sem um pulso de ferro que justifique o que está aparecendo nestes ultimos dez anos. Mensalmente, jorram das editôras um punhado de livros que, na sua maioria, exige pelo menos uma notificação que informe o leitor comum. O que presenciamos? Nada. Não surge, pelo menos, um informador que possua um método especifico de interpretação e julgamento, mas sim alguns intelectuais (em férias) se pavoneando de árbitros, unicamente.

Fernando Góes, em seu estudo sôbre o poeta baiano, é verdade que leva a questão "social", da poesia, mais longe do que ela deve ir realmente. Noto que, ao contrário de haver encontrado uma justificativa para o aparecimento sociologicamente viavel, naquele momento, de uma poesia de ação social (como a de Castro Alves), o prefaciador antes de mais nada procurou localizar o cantor dos escravos como "o inconformado com o sistema social então vigente, inconformação que o tornou um verdadeiro revolucionário". Não sei se Fernando Góes se preocupou em determinar que o temperamento de Castro Alves influiu na sua maneira de encarar "a vingança", como unica arma contra "o crime, o abuso, a espoliação". Esta parte, não é esclarecida no prefácio a que nos referimos. Mas, a conclusão de que o vate baiano não foi um poeta social, mas de ação social, preestabelecendo Góes que a poesia dêle vem assim exposta em programação acentuadamente revolucionária, é digna de atenção, já que por êle soubemos que Castro Alves sempre esteve "livre de ambições mesquinhas" não se afastando jamais da luta pela igualdade de classe, raça, cor ou origem. Poeta visando o ecumênico, e não o particularizante, há entretanto no autor dos "Poemas Revolucionários" a preocupação pela ecologia não cientificista, tão em voga no século dezenove. Castro Alves, caudaloso e intuitivo, procurava o efeito da palavra em si, o que tanto o aproximou de Victor Hugo. Acho, mesmo, que por vias do seu propalado temperamento intempestivo, algumas vêzes precisou "desfraldar o estandarte da igualdade", uma vez que o momento era de comicio. Encontro, porém, no poeta de "Navio Negreiro", um exemplo de "cativo infeliz", que não pode tentar em absoluto as nossas novas e mais recentes gerações.

Fernando Góes, para mim, realizou o seu objetivo deixando entretanto extravasar uma impiedade um tanto quanto injusta para com a moderna poesia brasileira (que nada possui de *hermética*, quando se trata da boa poesia moderna brasileira realmente), como também para com o próprio Castro Alves. A releitura dêstes "Poemas Revolucionários" me trouxe de volta uma grande figura de poeta justamente pelo que de menos socializante e de mais romantico (não no sentido estreito de escola literária) se tira de cada verso dêste ousado cantor amargurado. Querer intercalá-lo como condenador dos "responsáveis pelo esfacelamento da harmonia social" me parece o mesmo que o igualar aos poetas sociais nossos contemporaneos, ainda que o seu idealismo em nada possa levar-nos a tamanha confusão. Nisto, andou bem Fernando Góes, isolando não só Castro Alves, mas tambem Neruda, de tôda essa massa financiada por terceiros. Eu acrescentaria, ainda, Blok, Pasternak e Essenine, não correligionários de um partido, mas anunciadores de uma nova era, talvez mais humanizada, ainda que menos saborosa, pela falta de uma desigualdade de valores éticos e sociais. Góes foi injusto, com Castro Alves, entretanto, só porque fazendo dêle um sujeito que condena os tais "responsáveis pelo esfacelamento da harmonia social", sem querer o igualou a poetas "sociais", tipo Rossini Camargo Guarnieri ou Joaquim Namorado. Um lapso talvez, para quem concluiu tão admiravelmente.

Fernando Góes, repito, é um criminoso que se afasta da critica, deixando-nos um marasmo acabrunhador. Já seria tempo de ele voltar à uma secção semanal, para debater idéias e livros, pois considero e respeito êste escritor, justo por tudo quanto êle nos faz pensar e discutir.

2 — Maria de Lourdes Teixeira me enviou três separatas da Revista Investigações (2), que são três ensaios dos mais sérios que tenho lido ultimamente. O primeiro, de que aliás tratarei aqui, "Raskolnikov — o Anti-Macbeth", é um *ensaio sôbre o remorso*. Para ela, "o remorso advirá da noção quantitativa e crescente do crime translato, e servirá para mecanica do arrependimento". O arrependimento, visto como tal, não possui entretanto para Maria de Lourdes Teixeira uma justificativa de um ato cometido contra principios prepostos pela sociedade. Para esta escritora, o arrependimento gera a análise reflexiva que faz o arrependido sofrer ante aquilo que, "na proporção direta", impede a coordenação de suas próprias "reservas éticas, religiosas e legais herdadas e acumuladas através da civilização".

Penso que Maria de Lourdes Teixeira não nos pode satisfazer plenamente quando acha, já num outro campo de investigação cientifica, o remorso "um debate dentro da consciencia de uma ação possivelmente culposa". Não agindo contra o próximo, nem contra o Criador, como ela insinua, Raskolnikov, cometendo um crime que foi premeditado, verificou (em estado letárgico) que as impossibilidades de usufruir os beneficios do crime é que produziram nêle o remorso, mas através dessa mesma impossibilidade especificada em seus atos posteriores. Se êle não tivesse sido, por circunstancias pouco atenuantes, impedido de compartilhar com o prazer que o roubo possivelmente lhe traria, jamais que êle sentiria remorso daquilo que fêz, já em estado inconsciente. No principio, êle não havia matado de exclusivo só para roubar. Havia, em Raskolnikov, a esperança não só de livrar o mundo (sic) de uma velha agiota (o que faz dêle um visionário), mas também o desejo (diria eu estetizante) de eliminar um aleijão, sem com isso esperar o castigo que viria consequentemente, cá em baixo, na realidade das coisas. Ora, o remorso veio não mais como um ato de contrição (consciência premida por "silogismos paradoxais"), porém como um relaxamento do que havia de demoníaco dentro de si. Penso que Gide talvez tenha sido um dos grandes interpretes de Dostoiewski. Guardini, aproveitando a mesma tese do autor de "Moedeiros Falsos", explicou o quanto de associativo e entrico havia na personalidade daquele mistico extrovertido, considerando-o até religiosamente um ilegal...

(Conclui na pag. seguinte)

NOTAS LITERARIAS

Harold Smith

Os estados meridionais dos Estados Unidos compõem uma região cujas caracteristicas e tradições são distintas das do resto do país. A escravidão existia em todo o Sul, antes da Guerra Civil de 1861-65, que trouxe liberdade para os escravos e ruina para a velha aristocracia sulista. As resultantes modificações sociais têm servido de tema para varios dos melhores escritores norte-americanos. Algumas das obras mais importantes que exploram o assunto, são "The Sound and the Fury" (Ruido e Furia), de William Faulkner; "Tobacco Road" (Estrada do Tabaco), de Erskine Caldwell; e "The Golden Apples" (As Maçãs de Ouro), de Eudora Welty, esta publicada no ano passado. Um novo romance que trata do mesmo tema, "Tiger in the Garden" (Um Tigre no Jardim), por Speed Lamkin, acaba de ser publicado. O autor, com apenas 22 anos de idade, escreve bem e está francamente destinado a ocupar um lugar de destaque nas letras norte-americanas.

* * *

Os ultimos quatro volumes de "The Public Papers and Addresses of Franklin D. Roosevelt" (Documentos Publicos e Discursos de Franklin D. Roosevelt), editados por Samuel Roseman, acabam de ser publicados, a 15 de fevereiro. Trazem todos os documentos importantes emitidos por Roosevelt durante a guerra, entre discursos, mensagens e cartas. Os titulos dos quatro volumes são: "1941, The Call to Batil Stations) (1941, Toque de Combate); "1942, Humanity on the Defensive (1942, A Humanidade na Defensiva); "1943, The Tide Turns" (1943, Muda a Maré); e "1944-45, Victory and the Threshold of Peace" (1944-45, A Vitoria e o Limiar da Paz). Esses volumes completam a série de 13 que contêm os documentos importantes de Roosevelt, desde 1928, quando ele ainda era governador de Nova York, até sua morte, em 1945. Essa obra tambem inclui notas explicativas do editor, e forma um conjunto de livros indispensaveis às bibliotecas e aos estudiosos.

* * *

A biografia de Dom Pedro I, primeiro imperador do Brasil, por Sergio Corrêa da Costa, foi publicada na semana passada nos Estados Unidos, em tradução inglesa e sob o titulo "Every Inch a King" (Um Rei Em Todos os Sentidos). Essa publicação vem de preencher a falta que fazia um bom livro, em inglês, sobre Dom Pedro I, embora já existissem diversos sobre Dom Pedro II — dos quais o melhor é provavelmente "Dom Pedro the magnanimous, second emperor of Brazil" (Dom Pedro o Magnânimo, segundo Imperador do Brasil), de autoria de Mary William e publicado em 1937. Os norte-americanos que desejem ler alguma coisa sobre a historia e a civilização do Brasil, contam agora com uma excelente série de livros em inglês, incluindo a "Historia do Brasil", de Calógeras, publicada em tradução nos Estados Unidos, em 1939, "The Brazilians, people of Tomorrow" "Os Brasileiros, povo do Amanhã", escrito em inglês por Hernane Tavares de Sá, em 1947, e muitos outros estudos de autoria de norte-americanos, publicados nesses ultimos anos.

* * *

No mês passado, foi publicado nos Estados Unidos um livro muito interessante, sobre uma das mais originais cidades desse país: "The Romantic New Orleanians" (O Romantico Povo de Nova Orleans), por Robert Tallant. E' corrente que as três cidades mais cosmopolitas, e verdadeiramente "urbanas", dos Estados Unidos, são Nova York, Nova Orleans, e São Francisco. Nova Orleans tem uma historia e tradição peculiares. Foi fundada pelos franceses em 1718 e feita capital do territorio da Loui-

(Conclui na 6.a pag. deste caderno)

Antonin Artaud e a sua legenda de "Poeta Maldito"

Um surrealista contra a "lógica ordinária" — Do teatro de Dullin ao teórico da dramaturgia francesa — Dois atentados de morte e o internamento entre os alienados de Rodez — A liberdade nove anos depois — Um texto censurado pela Radiodifusão Nacional e um escandalo literário — A volta ao mundo, os episódios finais, um prêmio literário e o suicídio

Impossivel deixar sem referencias a morte de Antonin Artaud. A morte: "sair deste mundo", como insistia o poeta. E saiu, a 4 de março de 1948, ontem... Façamos, pois, as referencias necrologicas em indicação jornalista de cunho informativo: Antonin Artaud é um dos primeiros nomes do movimento surrealista francês. Apareceu em 1924 com "L'ombilic des limbes" (NRF) e assumiu em 1925, três meses depois de fundado, a direção do "Bureau des Recherches Surrealistes", quando este organismo passou a funcionar em carater restrito. Era em Paris, no numero 15 da rue de Grenelle. Saiu daí a revista "La revolution surrealiste". A declaração histórica do movimento, que é a datada de 27 de janeiro de 1925, assinada por todo o grupo, traz em segundo lugar o nome de Artaud: "O surrealismo não é um meio de expressão novo ou mais facil, nem mesmo uma metafisica da poesia; ele é um meio de libertação total do espirito e de tudo que se lhe assemelhe..." Toda a vida de Artaud está contida nesse principio: a luta pela libertação total do espirito e de quanto se pareça com o espirito. Uma luta pela expressão e mais ainda uma luta para ser o que ele queria formular em vida, poesia e morte.

Antonin Artaud e Roger Blin, no microfone, vistos por Maurice Henry, no "Combats", o diretor Porché protege a familia francesa contra o texto de Artaud

Houve, sem duvida, na vida de Artaud todas as ilusões. Ele começa como poeta, participa do grupo surrealista até que chega o momento em que o movimento foi empolgado pela politica. Na ocasião em que denuncia o "bluff surrealista", Antonin Artaud acusa numa pequena brochura "A grande noite" (1927) a adesão dos cincos chefes do movimento ao Partido Comunista Francês. Enquanto ele sai do surrealismo, seguramente não deixa o surrealismo aos que ficaram donos do movimento: "Eu nego que o desenvolvimento logico do surrealismo o tenha conduzido até essa forma definida de revolução que se entende sob o nome de Marxismo. Sempre pensei que um movimento tão independente como o surrealismo não se conciliaria judiciosamente aos processos da logica ordinaria. E' uma contradição que, contudo, não estorvará muito os surrealistas, dispostos a nada perder de tudo quanto possa lhes proporcionar qualquer vantagem, de tudo quanto lhes possa momentaneamente servir. — Falar-lhes de sua Logica, eles responderão Ilogica, mas falai-lhes de Ilogica, de Desordem, de Incoerencia, de Liberdade, eles vos responderão com a Necessidade, a Lei, a Obrigação, o Rigor. Esta má fé essencial está na base de seus expedientes ("A grande noite" — 1927).

Foi a primeira ilusão. A segunda, que Artaud até o fim de sua vida perseguiu, foi o teatro. Discipulo de Charles Lullin, esse criador do moderno teatro francês, ele começa como ator, no "Atelier", encarnando Creon, na "Antigone" de Jean Cocteau. Mas ainda aí não se estabilizaria — passa a diretor de cena e obtem um sucesso inolvidavel com a montagem e a execução dos "Cenci". Publicara varios livros. "L'Opium pendu" (1925), "Le pese nerfs" (1927), "Correspondence avec Jacques Riviere" (1827), "L'Heliogabale ou l'anarchiste couronne" (1934) e resumindo as suas experiencias de estudioso e criador de teatro ("theoricien de la dramaturgie" dirão os jornalistas franceses quando de sua morte), ele reuniu no volume "Le Theatre et son double" (1932) todos os seus trabalhos...

Então, já morrera para os seus inimigos, para os que não podiam suportar o "poeta maldito". Morrera por que fôra segregado do mundo. Ficara asilado em Rodez, desde 1936, devido a um "espantoso complot", como ele dizia. E aí começa a segunda vida de Artaud que não pode ser normalmente, como pede a boa informação em termos jornalisticos. Inclua-se ainda nessa primeira fase a facada que recebeu em Marselha, pelas costas, e quase o matando, e o segundo atentado que sofreu em sua vida, no navio "Washington", a caminho da Irlanda.

Henri Parisot escreve a Antonin Artaud, em 1944, para a republicação de seu livro, "Voyage au Pays des Tarahumaras". Artaud responde de seu tumulo. E' dessa correspondencia que nasce a confissão raivosa das "Cartas de Rodez", quando ele sacode a inteligencia francesa com o seu grito de protesto. Riviere já morrera, mas seus dois grandes amigos, Jean Paulhan e André Gide, vivem e gozam de prestigio: são estes dois escritores franceses que diante das "Cartas de Rodez" solicitam a liberdade para Antonin Artaud. O poeta sai, então, do Asilo para Alienados de Rodez, e volta à vida. Aí surge uma fulguração — o ultimo dos poetas malditos, o descendente direto de Baudelaire, de Lautreamont, de Rimbaud, risco negro nessa tradição entre o opio e a loucura, vive o seu derradeiro periodo de revoltado. Devemos dar a palavra a uma testemunha da homenagem que lhe prestam no Vieux Colombier: "... Os que ali estiveram presentes nessa noite, jamais poderão esquecer a voz de cristal partido de Artaud, quando ele disse, lancinantemente os seus ultimos poemas". Arrazado fisica e fisiologicamente, esse ansioso-constitucional, trazendo um cancer, levanta de novo a sua voz dolorida em protesto. Como sempre, procura no cloral um recurso de aniquilamento. Escreve então nos ultimos meses que lhe restam o ensaio "Van Gogh — le suicide de la societé", que recebe em janeiro de 1948 o Premio Sainte-Beuve de Critica. A revista "Fontaine", n. 57, acolhe suas paginas intituladas "Histoire entre la Groume et Dieu", e um escandalo de proporções inusitadas rebenta. Assinantes devolvem a publicação e protestam. Mas não estava só nisso: a cadeia radiofonica francesa acolhera anteriormente uma sugestão para incluir um poema de Artaud no programa "A voz dos poetas", E a emissão não se faz... Wladimir Porché, diretor da Radiodifusão Nacional, censura as palavras de Artaud apresentadas sob o titulo "Pour en finir avec le jugement de Dieu", por imoralidade. Artaud e Maria Casarés, Roger Blin e Paule Thevenin, se ocupariam da interpretação. Esta não foi feita antes de uma demonstração a sessenta intelectuais e jornalistas, que aplaudiram o texto e a interpretação, embora reconhecessem que talvez não conviesse ao radio o papel de divulgar aquilo... Havia a familia francesa, o burguês e o pequeno-burguês, o

(Conclui na pag. seguinte)

Antonin Artaud

MANSARDA ACESA

"O POÇO"

José Geraldo Vieira

Li os originais da peça de Helena Silveira e dum modo geral considero "O Poço" uma das nossas tentativas mais sérias de teatro. Quero, porém, deixar aos criticos especializados lhe avaliem os méritos ou os defeitos, as qualidades ou as imperfeições de ordem própriamente teatral, reservando-me a umas tantas digressões apenas relativas à categoria literária.

Trata-se dum estudo de certas variantes e aberrações da pessoa humana, e tão bem feito que mais uma vez fica provado como o empirismo literário chega às mesmas conclusões das tábuas dum Azam, dum Ribot ou dum Janet.

Já o ambiente onde aquelas vidas estão rodando num pelourinho como animais em torno duma pesada mó, é uma espécie de átrio sinistro onde a nora do livre arbitrio traz no balde da memória a água e a lama das sensações e das impulsões.

Literàriamente, "O Poço" pode ilustrar uma tese de determinismo, assim como poderia ser aproveitado até mesmo para a pormenorização do estado de remorso. A autora achou melhor confiná-lo (como no cinema francês) a um episódio do "reino primitivo do reflexo brutal" no dizer de Bain, muito embora os monólogos e solilóquios do criminoso sigam a linha lógica da auto-análise segundo os padrões não tão modernos de Herbert Spencer e de Alfred Fouillée. Nossos atuais conhecimentos de psico-fisiologia esclarecem que há crimes sem remorso e crimes com remorso, os sintomas agudos e o escrúpulo decorrendo bem mais das idéias preexistentes de noção de responsabilidade. Não resta dúvida, no entretanto, que o personagem principal desta peça tem momentos em que se debate mais com a procura de auto-conhecimento, de avaliação do que fez do que em seguir, através de raciocinios, o mecanismo das volições.

Haverá decerto quem se irrite com a situação dêste "Poço" num total deserto distante da Profilaxia do Mal, já que de modo algum, nem mesmo da aberração maciça e global que atravessa os atos, a autora tenha passado além da antropologia criminal. Está certo, porque aquilo que se lê, a que se assiste, é um côrte transverso da vida atípica e não uma reprodução à distância dos hospitais-prisões de Fresnes-les-Rungis, por exemplo.

Helena Silveira, teatralmente, isto é nos planos plásticos, e literàriamente, isto é nos planos de criação imitando o real ou o excepcional, teve em mira criar uma obra de arte, extrair o sumo trágico dum fato policial, e não oferecer escândalo ou sensacionalismo e muito menos lição moral e repressão, já que sabe muito bem que isto cabe aos atuais descendentes técnicos de Caillard e Paulhan.

A verdade é que os personagens não são títeres duma fantasmagoria literária tendendo a folhetim macabro ou a tragédia espessa e romba de circo itinerante. Ela os extraiu de moldes viscerais e palpíquicos da realidade, duma rua, duma casa, dum poço.

Considero êsse poço, na peça de Helena Silveira, primeiro, o abismo digital ou melhor capilar onde um louco moral quis liquidar complexos imensos que, pela lei mesma da capilaridade, vieram a flux. Depois, êsse poço toma proporções de saída de mina, de bôca de gruta maldita, e então, ao fechar os originais datilografados da peça de Helena Silveira, me parece que o poço não vomitou em maré judiciária, em inquérito violento, três mortas. O que me parece é que Helena tirou dali muito mais coisa: tirou, de diversas épocas e de diversas linguas, trechos que vieram cá para fora como pedras e lama, água e visceras, fumo e hálito dum mundo subterrâneo ou pelo menos soterrado, que não são a virtude nem o livre arbitrio, o conflito moral nem a sanção, mas sim as restes, os ossos e os tegumentos da múmia que se chama A Tragédia.

Guardadas as proporções, há nesta peça, uma descendência legitima, atrofiada mas somática, descendência essa que está calcada num poço bibliográfico e que, esvaziando assim, misturadamente cá para fora, em luz de efeito plástico e em tratamento de efeito emocional, parece uma biblioteca destruida pelas águas la anasarca do tempo.

Falarei sem razão, portanto, se disser que me lembrei, pouco a pouco, de Antígona, de Sófocles? De Macbeth, de Ricardo III, de Shakespeare? De Mudarra, o bastardo, de Lope da Vega? De Akim, de Turgueniéf? Ou, para não escandalizar leitores susceptíveis que não tolerarão que eu misture a modernidade trágica com os ciclos de Andrômaca e do Rei Lear, me restringirei a homologar o enxofre e as ptomainas dêste drama bem para cá, depois de Goethe e Schiller, citando, creio que com propósito, M. de Camors de Feuillet e o Assomoir, da escola realista.

JORNAL DE NOTICIAS LITERARIAS

Uma peça de José Régio

Poeta, critico, romancista e novelista, José Régio agora é do teatro. Dêle, nesse gênero, chega, agora, ao Brasil, a peça "El-Rei Sebastião", obra que gira em tôrno dos sonhos de grandeza e heróicos feitos daquele monarca mistico e abúlico. José Régio tem uma concepção tôda particular de teatro, e, seguindo-a à risca, vem realizando a sua obra dedicada ao palco. Pra êle, o teatro transcende o texto literário, é uma arte "em que a Palavra está longe de tudo dizer". No seu entender, "o teatro conjuga a palavra à musica e à dança, aos efeitos de luz e à pintura, à arquitetura cenográfica, à pura declamação e outros recursos não literários — na expressão de personalidades que a mera expressão literária parece não satisfazer". Tem êle do teatro uma idéia intimamente ligada ao espetacular. De "El Rei Sebastião", elaborada e realizada segundo essa teoria, fez o que chama um "poema espetacular".

A peça é um imenso monólogo em tôrno de um projeto, do projeto real da conquista de terras e de mais crentes da religião professada por El-Rei. Tudo se prende à obsessão do plano do monarca. As demais personagens, que intervêm na peça, são como que, pelas suas falas, as contradições da própria consciência de D. Sebastião. E, assim, a impressão que a peça dá é de uma grande monotonia de diálogo, diálogo que se reduz, portanto, a monólogo. Porém, dentro dêsse tom monocórdico, há uma grande beleza, beleza que se dis-

Esta peça — "El-Rei Sebastião" — que se lê com agrado; é mais um retrato psicológico de seu personagem principal e, até certo ponto, do povo português, do que uma reconstituição histórica, do que a dramatização de um episódio arquivado pelos anais e pela cronologia lusitanas. Dá-nos o autor, de D. Sebastião, a sua alma de visionário, de paranóico prisioneiro de idéias fixas. Quase tôda cute, mas que não se pode deixar de reconhecer e aceitar.

MASSAGUASSU

Dificilmente há editor, no Brasil, para albuns de reproduções pictóricas. O Museu de Arte de São Paulo vem, agora, suprir essa falha de nossa vida editorial. Assim, acaba de lançar um belo e bem impresso volume — "Massaguassú — reunindo figuras e paisagens pintadas no Brasil por Roberto Sambonet, com uma inteligente introdução de P. M. Bardi. Outros albuns o Museu de Arte tem em preparo. Por mais êsse serviço que presta à cultura nacional, está o Museu de Arte de parabens.

UM NOVO POETA

Estréia em poesia, Rui Afonso Machado. Ator, que tantos aplausos tem colhido, Rui Afonso Machado passa agora pela provação critica, tendo o seu livro — "Rumo Enxuto" — merecido a atenção dos nossos melhores comentadores literários. Sua poesia, grave e reflexiva às vêzes, contida e imaginosa em outros instantes, há de provocar, sem dúvida, choques de opiniões, até polêmicas, tudo isto dando a medida do valor e interêsse de seus versos.

ANIVERSARIO DE UMA REVISTA

Saiu o 13.o numero da revista "Investigações". Com ela, a publicação comemora o seu primeiro aniversario, trazendo a seguinte colaboração: "A Prostituição na Colonia", de Sergio Milliet; "Questões e questiunculas policiais setecentistas", de Afonso de E. Taunay; "No Reinado da Taipa de Pilão", de Aluisio de Almeida; "Ferias Policiais", de Artur Leite de Barros Jor.; "Picasso, Apollinaire e os Furtos no Louvre", de João Amoroso Neto; "Chamfort, para não ser preso suicidou-se", de Raimundo de Menezes; "Do Processo Penal Acusatorio", de José Frederico Marques; "Dactiloscopia", de Ricardo Gumbleton Daunt; "Porque Documentos copia", de José Del Picchia Filho, "Da Responsabilidade dos Direitos das Sociedades Anonimas", de Genesio Candido Pereira; "Policia Municipal", de Francisco Luiz Ribeiro; "Identificação Civil no Interior do Estado de S. Paulo", de Roberto Thut e "Os Arquivos Vucetich e as Mesas Daunt", de Aldo d'Angelo.

TENTATIVA N.º 6

"Tentativa", o simpatico jornal literario dirigido por André Carneiro, Cesar Mêmolo Jr. e Dulce Carneiro, "os três malucos de Atibaia", já se encontra em seu sexto numero. Desta vez, colaboram nele Alcantara Silveira, Aldemir Martins, Aldo Bonadei, André Carneiro, Cabral do Nascimento, Cassiano Nunes, Carolyn Spaaks, Cesar Memolo Jr., Domingos Carvalho da Silva, Donozor Lino, Dulce G. Carneiro, Edmur Fonseca, Franz Weissmann, Fred Jordan, Geraldo de Barros, Henriqueta Lisboa, Jair Gamacho, Lêdo Ivo, Manuel da Cunha Pereira, Marco A. de Moura Matos, Maria Léa de Oliveira, Murilo Mendes, Nair Lacerda, Osvaldo Alves, Osvald de Andrade, Osvald de Andrade Filho, Roberto Alvim Corrêa, Rocha Filho, Saldanha Coelho, Sylvain France e Waldomiro Autran Dourado.

ALGUNS ROMANCES PARA 1950

Será 1950 o ano do romance? De dificil resposta esta pergunta. Em todo o caso, sabe-se que neste ano deverão aparecer os seguintes livros desse genero literario: "A Grande Cidade", de Edmundo Amaral; "O Pequeno Burguês", de João Calazans; "Sol Posto", de João Climaco Bezerra; "Mariquinhas Camacho", de Gilberto Amado; "Cabra-Cega", de Lucia Miguel Pereira; "Cangaceiros", de José Lins do Rêgo; "Saltimbancos", de Afonso Schmidt, que tambem publicará "O Menino Filipe"; Maria Barbara", de Raquel de Queiroz e "Maria Vestida de Azul", de Mario Donato.

OSWALD DE ANDRADE

Vai ser oferecido um grande almôço a Oswald de Andrade. Pretexto: o jubileu de "Pau Brasil" e os seus sessenta anos. Afirma-se que, ao lado dessa homenagem, estuda-se a possibilidade de reedição de dois livros esgotados dêsse escritor: "Memórias Sentimentais de João Miramar" e "Serafim Ponte Grande". Eis uma idéia que precisava ser levada avante. Pois estas duas obras, pela sua singular importancia literária e histórica, mereciam maior divulgação, sendo agora o momento — parece-nos — para melhor compreendê-las.

Anotações sôbre dois...

(conclusão da pag. anterior)

Discordo, com Maria de Lourdes Teixeira, na parte acima enunciada, porque por vias opostas, ela chegou a uma conclusão acertada, mas impossivel quanto ao seu desenvolvimento... Impossivel, porque nêste caso Raskolnikov seria igual aos outros, isto é, só por um altruismo de consciência é que êle seria tomado de remordimentos quanto ao crime por êle praticado. Me explico melhor. Inconscientemente, Raskolnikov foi tomado pelo desejo de perpetrar um crime que, antes, êle planejara. A parte de consciência não entrou quando se arrependeu do crime cometido, já que êle havia tornado "aquele dinheiro ainda mais imovel num esconderijo". Sabendo, como sabemos, que êle possuia uma vida interior de sonhos e devaneios, jamais, segundo um Dromard, um ou Paulham, êle poderia se firmar em dados imediatistas da consciência para justificar (através do remorso) a sua posição de contrario à "unidade social estandardizada". Ora, sendo Raskolnikov o protótipo do reajustado — e essa é a notável conclusão de Maria de Lourdes Teixeira, com a qual concordo "in totum" — foi o sonho e não a consciência que lhe deu a "eficiência autêntica", existencial, a que êle chegou quase no fim de tudo.

Sônia, assim, transforma-se num mito, num anjo caido, numa irrealidade poética. Será ela, talvez, a possibilidade de uma vida futura, ainda não vislumbrada, o que tentará Raskolnikov a se entregar à policia e a sofrer um castigo que, fundamentalmente, para êle não existe, pois que a ação que praticou êle não acredita como sendo um ato mau.

Maria de Lourdes Teixeira é, por mim, considerada uma das mulheres mais inteligentes, dentre as que tenho lido. E, se faço um elogio dêsse teor, tão avêsso ao meu modo de ser e de julgar, e se lhe oponho algumas restrições, é porque poucas vêzes tenho encontrado numa escritora vocação mais acentuada ao ensaio — gênero que presentemente, aqui entre nós, anda muito abandonado.

3 — Miguel Torga é um dos poetas que mais admiro, dentre os portugueses de hoje. Sua poesia já tem sido sobejamente estudada, tendo sido por muitos classificado de gideano, esquerdista, helenico, anti-religioso e outras coisas mais, como por exemplo: cantador da terra e da vida simples do campo. Acho, por mim que Torga é um intelectualizado huxleyano, sendo no entanto mais Homem e menos Atitude do que o autor de "Contraponto", e irradiando o máximo de simpatia humana pela virilidade e franqueza com que aborda os problemas de interêsse imediato e os eternos também.

Tendo acabado a leitura do quarto volume do seu "Diário" (3) voltou-me a impressão de que os grandes poetas portuguêses, contemporaneos, parecem possuir uma consciência artística que, pouquíssimas vêzes, encontramos por aqui. O leitor, que acompanha esta secção, estará lembrado de Campos de Figueiredo, Carlos Queiroz, e mais das referências que já fiz a um José Régio, a um Fernando Pessoa ou a um Sá-Carneiro ou, ainda, a um Adolfo Casais Monteiro. Hoje, não poderei esquivar-me. A tentação de me ocupar um pouco com Miguel Torga, o poeta que cantou:

"Digam que não, mas sou eu,
Aqui deitado e despido.

Sinto a vida como um selo
Que lateja de calor;
Como um ventre onde semeio
O meu sêmen criador."

Torga é, sem dúvida, um dos mais amargurados poetas que conheço e, em essência, anseia mais pela vida cotidiana do que pela sua origem. Ele sabe que entre o seu corpo "e a nascente não há distancias alheias". Contaram-lhe que a Existência está na origem de seu próprio sêr, "primário como um Adão", mas êle é egoista, até o exclusivismo, e porisso reclama a si mesmo:

"Que pena eu não me esquecer
De cantar esta emoção!"...

Diz êle: "Os artistas sabem até onde o humano é legitimo e santo. Dar metade da capa, é um gesto nobre de solidariedade humana. Dar a capa inteira e ficar nu, é proibido pela policia". Como vimos, Miguel Torga acha que já é tempo do Homem-Só desejar o simples outra vez, porém acha também que "é preciso fazer um esfôrço continuo para amar o presente". Enquanto o homem tiver medo dos contrastes, das nuances, da variedade, que formam tôda a oposição, êle não conhecerá "o principio geral de tôda a vida". E desconhecerá, igualmente, que a uniformidade social possui "a monotonia de um batatal. E a historia perdeu tudo, menos a monotonia"...

Fevereiro de 50.

(1) — Editôra "Jornal dos Livros", São Paulo, 1950.

(2) — "Raskolnikov — o Anti-Macbeth", Revista Investigações, Setembro de 49. "Nekhludov — o condenado voluntário", idem, Outubro de 49. "Glória e atribulação de um ex-juiz", idem, Novembro de 49.

(3) — Edição do autor, Coimbra, Abril de 1949.

Solomons — o "rei" do ring...

(Conclusão da ultima pagina)

mons se levantava às seis da manhã, começava a trabalhar no mercado de Billingsgate (onde compra o pescado) às sete, às oito se encontrava à frente de seu negocio de venda (dirigido por seu irmão), no ginásio às dez e meia e em sua agencia de apostas hipicas ao meio dia — as autoridades concluiram que não se tratava de um desocupado.

Quase todos os dias, e às vezes durante a noite, viaja de um lado para outro a fim de ocupar-se pessoalmente com os encontros que organiza. Acha que a presença do chefe é sempre util, motivo pelo qual não deixa de visitar sua peixaria, a fim de certificar-se de que a lendaria "sorte de Salomão" continua em ação.

DEZ MINUTOS DEPOIS QUE JOE LOUIS ANUNCIOU QUE SE RETIRAVA

Hoje em dia vão bem os negocios de Solomons. Contou-me que "Joe Louis, antes de afastar-se do box declarou que Savold seria o principal candidato ao titulo de campeão mundial. Contratei Savold, assim como a Bruce Woodcock e Freddie Mills. Dez minutos depois de ter Joe Louis anunciado que se afastava, anunciei que Savold lutaria pelo titulo de campeão mundial com o vencedor do encontro Woodcock-Mills."

"O encontro não foi apenas aceito na Inglaterra, mas pela União Européia de Box. Se Ezzard Charles quiser desafiar o vencedor da luta Savold-Woodcock, poderá fazê-lo — mas virá até aqui como desafiante, e não como campeão".

Hoje em dia Solomons, que foi moço muito pobre, transformou-se em grande empresario, o mais importante do mundo, exceção feita dos Estados Unidos — e está fazendo o possivel para conquistar inclusive esse titulo. A unica pessoa que não se mostra satisfeita com sua carreira é Fay.

Sentada em seu luxuoso apartamento de Regent's Park, mostra-me uma fotografia do esposo e diz, ironicamente: "Por sorte tenho este retrato, pois de outra forma não o reconheceria. No que toca a mim, poderia afastar-se amanhã mesmo... assim teria oportunidade de vê-lo de vez em quando". (Copiright Reuter Esse - Press)

Exposição da pintora Maria Leontina

Geraldo Ferraz

Com muitos trabalhos a exemplificar a "atualidade" de sua gradual aquisição de uma tecnica e de uma propria maneira expressiva, Maria Leontina se apresenta agora na sua primeira mostra pessoal. Muitos trabalhos, assinalei, por que não julgaria, rigorosamente, que a pintora tivesse necessidade de mostrar tanto para justificar certos momentos mais felizes, melhor realizados, de sua expressão.

A exposição da Domus nos oferece a oportunidade de travar relações com uma pintora que está levando a sério a sua tarefa. Nos ultimos dois anos, depois da exposição dos "19 pintores", as qualidades tateantes da pintura de Maria Leontina se concertaram melhor numa certa depuração. Mas a organização do espetaculo visual não possui ainda uma firmeza em suas diretrizes: ela não se decidiu entre um decorativismo simplificado e um barroquismo néo-realista, tão do gosto da pintura moderna dos britanicos do tipo de John Piper. Aliás, vamos abordar logo o ponto mais alto da exposição de Maria Leontina, o quadro que ela colocou como o n. 1 do catalogo, e que é de fato o seu quadro numero um, "Figuras no campo" conta com todos os elementos de uma seleção máxima na produção agora apresentada. A atmosfera irrealista em que se situam essas figuras, onde tudo chora e sofre como naquele campo de batalha do conto celebre de Lord Dunsanny, acentua na sensibilidade da artista a sua sonhadora divagação pelas paisagens insuitadas da terra revolvida e devastada. Essas três figuras, as três graças, o triangulo das madres, a sucessão das idades, o que seja — oferecem-se ao espectador numa planura desolada que bem pode ser um qualquer campo de concentração ou jardim de asilo ou resumo da terra toda, com as suas ruinas, as suas parcas flores, os resquicios de uma organização perdida nos restos da sebe e da cidade, dos gradis e dos canteiros. Há no fundo uma grande mancha de amarelo em lugar do sol e da luz a transfigurar um céu num expressionismo obtido com plena segurança numa canção de liberdade. Entretanto, como não poderia deixar de assinalar Sergio Milliet, na apresentação da artista, o doentio permanece ainda aí, nesse quadro de uma harmonização completa. O seu acabamento chegou a um limite que não deveria ultrapassar para se manter fiel ao seu espirito e concepção. Há uma melancolia esparsa nessa atmosfera, a melancolia da melancolia de Durer, aquela incutida na gravura famosa. Seus elementos esparsos nessa canção crepuscular atomizam-se no ar, produzem-se em sucessivas transfigurações de volume, de colorido, de intenção, que não atelam a sinfonia mas procuram baixar o tom até a surdina, e faz lembrar um trecho de tapeçaria.

Naturalmente, nem é possivel exigir que a pintora insista nessas alturas, nem podemos saber se aquela paragem constitui uma transição de seu caminho ou um ponto de chegada; por que para esta ultima hipotese, teriamos de negar a sua pesquisa na direção dessa sólida natureza morta que expõe sob o titulo de "Jarro branco", onde, de par com a excelente realização técnica e uma poderosa densidade plástica, a artista chegou a um ponto diametralmente oposto. De fato, nesta outra extremidade, a pintura de Maria Leontina se faz humilde registro adstrito a um decorativismo ordenado, de distribuição quase matemática dos elementos, de ordem, de serenidade, de rigor linear a tocar pela tentação abstrata...

Assim, a natureza morta do "Jarro branco" se distancia muito do que a pintora nos oferece em seu grande trabalho, o melhor desta mostra, das "Figuras no campo". Mas o seu acabamento é bom, mais simplificado sem duvida do que o da figura n. 13, em que há apenas um exercicio sobre um modelo, mas um bom exercicio, isto é, desses exercicios em que a artista não teve economia de esforço para conseguir uma tessitura apresentavel, embora a disciplina a reduza em suas possibilidades poeticas.

Da natureza morta do "Jarro branco", Maria Leontina passa para os seus trabalhos menores nos oleos sobre cartão e nas guaches. E acontece que certos oleos sobre papel nos mostram, e deveriam mostrar à artista, a sua falta de dominio do oleo sobre a tela, porquanto, com um suporte mais facil, a sua pincelada realiza melhor a sua intenção, em quadros de uma intimidade boa, como a figura imobilizada do cartão 33, ou a mais intimista, ainda, cena do cartão 34, com o gesto de proteção tão lirico e doce. Isto quer dizer que falta qualquer coisa para o dominio da tela em Maria Valentina.

Mas essa falta de trabalho a dominar a natureza material do suporte, não deveria reduzir em Maria Leontina certos quadros a puros esboços a oleo, onde o inacabado é transformado em qualidade plástica. Quadros como "Três figuras com violino" e "Três figuras e violoncelo", devem e podem ser retomados pela artista, para que complete essas telas, para que dê uma pontuação e um sentido ao discurso esparso em frases reticentes. Exemplifiquei apenas e poderia ir muito alem, pois a pintora detem o pincel, numerosas vezes, sem procurar ir mais longe. Qual o motivo? Poder-se-ia dizer que é por que não sente necessidade de fazê-lo, e devemos lhe pedir que tente outra coisa, que trabalhe mais, que inutilize essas telas até, mais que não deixe isto assim.

Finalmente, há as guaches, que são bem uma indicação ainda a favor da artista, quando domina a materia com que trabalha. O (Conclui na 7.a pag. deste cad.)

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação telefone para 51-2613. Endereço: Largo Padre Péricles 185.

O mundo perdeu seus mitos

(concluido da pag. anterior)

qualidades e a "produção" do homem de letras, do medico, do profissional do artista, do tecnico: é o mercado quem dá a cotação de seu trabalho. Esse valor criador, humano é o valor de uso que só exprime pelas leis do mercado, na feira da sociedade. O valor da personalidade se calcula, assim, pelo exito, pela publicidade.

Opondo-se a Hegel, o ultimo construtor de grandes sistemas filosoficos arquitetonicamente fechados, mas em direção oposta a Marx, Kierkergaard previu, em seu tempo, o isolamento fatal do homem de nossos dias. Para ele, a dialetica devia virar seus poderes de esvurmação para o campo interior do homem. Era este que precisava ser transformado. Como o "pai do existencialismo". Marx chegava tambem à conclusão de que a filosofia estava finda, e em lugar de interpretação, cabia agora transformar o mundo. Ambos viram, assim, que o decisivo, de então por diante, não eram mais as interpretações sucessivas do mundo, mas a ação, a ação transformadora.

Um encontrava seu campo de atividade na natureza humana: o outro na sociedade mesma. Chega de filosofar! exclamaram. E veio daí a subita atualidade de Kierkergaard, ao lado da atualidade irreprimivel de Marx neste ano de 1948 que marca, alias, o primeiro centenario do Manifesto Comunista. Ambos trazem aos homens de nossa epoca a consciencia de uma tragica, de uma dura necessidade — a de agir, de escolher por si mesmo. As velhas autoridades perderam a razão de ser, ou pelo menos a atualidade. O homem do passado sentia sobre si a presença da autoridade da Igreja; esta, porem, foi substituida pela do Estado, do Estado moderno ainda vivo a palpitante, porque, mal saido da revolução burguesa, se debatia para firmar-se. A burguesia nascente acreditava que tinha o futuro do seu lado. Era otimista e libertadora. Mas na hora de seu crepusculo ela abdicou totalmente ao Estado. As massas plebeias modernas no seu patetico e canhestro esforço por subir não tiveram forças para soprar no Estado o seu espirito. O resultado é que este subiu acima da sociedade e se tornou inteiramente independente tanto da burguesia em declinio quando do proletariado ainda em baixo. Começou o Estado a desaburguesar-se, mas não se proletarizou: ao contrario, virou-se para dentro de si mesmo, tecnicizou-se desencarnado de qualquer substancia social, burocratizou-se. Perdido assim o sentido das velhas autoridades, desvencilhado delas, o homem se viu livre de qualquer especie de entrave interior; e sentiu, subitamente, o chão fugir-lhe de sob os pés: foi a vertigem do vácuo. Incapaz de agir por si mesmo, de escolher conscientemente, automatizou-se.

O PROBLEMA DA AÇÃO

O problema da ação é o problema crucial de nossa epoca. Até a grande revolução russa, até o advento dos regimes totalitarios, até Hitler e Stalin, a ação se confundia com a revolução para a transformação das instituições das estruturas, a fim de criar as condições de transformação do proprio homem, isto é, quando ao capitalismo tivesse sucedido o socialismo.

A ação revolucionaria se resumiu então na politica, e esta mesma reduzida a uma luta do proletariado ou do "seu" partido pela tomada do poder. Este objetivo historico aconteceu afinal, na Russia em 1917. Esperava-se que as previsões marxistas continuassem a se realizar e a revolução "proletaria" russa fosse apenas o "prologo" da revolução proletaria europeia. Em lugar, porem, dessas grandiosas perspectivas, o que se viu foram os fenomenos teratologicos de Mussolini na Italia, de Hitler na Alemanha.. e de Stalin na Russia.

O proletariado, classe do futuro herdeira da burguesia, como esta o foi da nobreza, se mostrou incapaz de tomar o poder nos outros países muito mais economicamente preparados para o socialismo do que a Russia ainda feudal. Incapaz até mesmo de reter o poder neste ultimo país. Contrariamente às afirmações do Manifesto Comunista parecia que " a roda da historia" estava rodando para trás.

Um pessimismo novo começou a roer as fibras do movimento revolucionario europeu e mundial. Uma nova formação social, uma nova forma de Estado surgia que não era mais propriamente o velho Estado liberal ou neutro do capitalismo classico, nem o semi-Estado proletario, o Estado federado, tipo "Comuna de Paris", o Estado dos conselhos que deveria presidir à era de transição do capitalismo para o socialismo. Ergueu-se, ao contrario, como novo Frankenstein, o Estado acima de tudo e de todos, o Estado onipotente, senhor de todas as coisas, de todas as propriedades e das ideias e sentimentos dos homens, o Estado, que ao invés de ser o Estado "da maioria do povo", quer dizer, de todos os proletarios e assalariados, era acima das classes, patrão e mestre opressor e protetor de todos os homens indistintamente. Ele se tornava propriedade privada de sua propria burocracia, divinizada na pessoa do chefe onipotente e onisciente, imagem rediviva ao Pai.

Os revolucionarios — a fina flor da humanidade — que carregavam não já de Marx mas das mais puras tradições igualitarias do cristianismo primitivo a chama imperecivel; os marxistas que traziam não já de Marx mas de Hegel a noção de que a "essencia do espirito é a liberdade" e entravam, de corpo e alma, na luta pela "emancipação dos trabalhadores" certos de que "a historia universal é o progresso na consciencia da liberdade", estes, diante dos resultados das convulsões revolucionarias, das tempestades sociais em que estiveram envolvidos, pararam perplexos.

Diante dessa perplexidade parou Malraux, parou Breton, parou Silone Koestler, Spender, Farrell e milhares e milhares de outros intelectuais, sem contar dezenas e dezenas de milhares de militantes mais obscuros como este seu criado, meu caro Paulo.

Mas os desastres que vêm caindo ininterruptamente sobre o mundo não abalaram apenas os marxistas, os revolucionarios. Num campo até então considerado nas antipodas do nosso, como o do catolicismo, se levantaram vozes heroicas ou patéticas, arrancadas da contemplação filosofica para a ação. Elas vieram de encontro a nós, tangidas tambem pela consciencia das desgraças contemporaneas, e como destroços dispersos de um naufragio que acabam amontoados uns sobre os outros na praia, onde todos vão dar. Há uma tendencia poderosa a unir todos esses elementos dispares, e fazê-los recomeçar de pés firmes e mãos dadas a velha luta pela libertação humana. O padre Lebret, que por aqui passou nos deu dessa consciencia social nova dos catolicos de sua tendencia, uma expressão eloquente e profunda. Tristão de Ataide é, hoje, aqui, no Brasil o mais autorizado representante dessa corrente humanista catolica. Por isso mesmo foi com surpresa indignada que vimos, citado ao seu lado, como possivel mestre da mocidade o nome deste tragicômico fracasso de "Fuehrer" que foi Plinio Salgado. Fariseu repulsivo, é ele um Arlequim decadente de feira, que espera sua volta ao palco, quando as gambiarras estiverem apagadas, e a noite da ditadura de novo cair sobre o Brasil.

Há por isso mesmo, hoje em dia coincidencias de atitudes que dão que pensar. Assim, vemos Camus, outrora comunista, hoje anarco-estoico recusando-se a admitir qualquer logica na historia, negando-se que esta tenha um fim absoluto, como queria Hegel. Convoca os homens a deixarem de lado "as utopias absolutas", e contentarem-se com uma "utopia relativa" que seria "uma democracia internacional". Para isto será preciso resistir à inevitavel ditadura tambem "internacional".

Como ainda não temos, e não sabemos se vamos ter um parlamento mundial que esteja acima dos governos nacionais, Camus quer organizar a resistencia em escala mundial. Mas resistir, acentua ele, "pelos meios que não estejam em contradição com o fim que procuramos". E ele põe nesses termos o dilema do mundo: "Utopia ou a guerra que está agora mesmo sendo preparada por antiquados modos de pensamento..." Não há crises "domesticas"; só há um problema — a criação de uma ordem mundial. Os que são contra essa criação se pronunciam pela ditadura internacional. O objetivo é um sistema social para todo o mundo, capaz de aliviar de algum modo a miseria e o medo de cada um. Mas é preciso ação e esta envolve sacrificio. Quer dizer que ele pede homens para pô-lo em pratica. Se há muitos que detestam a violencia e o assassinio, nem todos estão dispostos a reconhecer que isto os forçará a reconsiderar suas proprias ações e pensamentos. Eis o guia para a ação que ele propõe.

Nada há a esperar dos atuais governos. O que é preciso é reconsiderar tudo de baixo para cima, de modo a plasmar uma sociedade viva, dentro de uma sociedade agonizante. Definir os novos valores, pelos quais possa formar-se e viver uma nova comunidade internacional, e se dispor a defender a sua causa, a todo momento, sob qualquer circunstancia. Camus diz, enfim, que os homens estão dentro da historia até o pescoço; mas ele quer preservar da historia essa parte do homem que não é provincia desta.

Deixemos o escritor francês, tão representativo das angustias de seu povo e dos intelectuais contemporaneos. Olhem aqui para dentro. Outro dia lemos uma entrevista do Sobral Pinto, o homem que alia uma fé implacavel a uma alma de paladino da justiça de verdadeiro Quixote, sobre os problemas tormentosos da nossa atualidade.

Depois de condenar a perseguição feroz aos comunistas brasileiros, e olhando como provavel e proxima uma tragica conjuntura, afirmava: "Nós, catolicos, entre o dilema de fuzilar e ser fuzilados, devemos nos colocar dentro do exemplo dos mártires cristãos — preferir ser fuzilados a ter que fuzilar."

Em nome de que causa Camus quer que os homens se sacrifiquem e não se matem? E', porem, em nome do amor ao proximo e da Justiça que Sobral Pinto exige que os catolicos prefiram ser fuzilados a fuzilar. O primeiro fala em nome da comunidade internacional, e exige que o homem resista inclusive ao "apelo" da patria num caso de guerra de Estado para Estado; o segundo, exige que o cristão seja fiel aos velhos ensinamentos, e respeite o proprio inimigo. Ambos aqui recusam ser vitimas de uma ideologia. O francês, da ideologia nacionalista; o brasileiro, da ideologia da razão de Estado. A realidade que ambos prometem respeitar, em qualquer contingencia, é o homem, simplesmente o homem. A recusa às ideologias, eis a suprema atitude do espirito, e o primeiro postulado para a ação consciente.

E' aqui o ponto de convergencia da revolução, da grande revolução de nosso tempo. O proletariado foi considerado por Marx como o portador da cultura, o criador da futura civilização socialista, a força motriz mais lucida e decisiva da historia. Um grande homem, cuja memoria me é cara, embora dele, do seu movimento e até de seu pensamento, esteja eu inteiramente afastado, tendo mesmo rompido com ele, politicamente, em 1940, quero dizer, Leon Trotsky, combatendo entre os que, nas suas fileiras, já começavam a pôr em duvida o carater proletario do Estado russo, admitiu a hipotese de uma terceira formação social que não fosse nem o capitalismo nem o socialismo.

Estava eu, então, em Nova York. Dentro das fileiras trotskistas, um grupo inteiro se levantou para que se modificasse o item do programa da organização que impunha a norma obrigatoria da "defesa incondicional da URSS" em caso de guerra. Trotsky se ergueu, intransigente e indignado, contra as revisionistas. E num estudo polêmico contra nós, procurava refutar as ideias de um teorico marxista italiano, exilado em Paris, autor de um livro sobre "A burocracia coletivista". Neste livro o autor tentava demonstrar precisamente que esse era o regime que existia na Russia e se estava completando na Alemanha de Hitler. O implacavel defensor da ortodoxia marxista, então — estávamos em setembro de 1939 — depois de afirmar que a "segunda guerra mundial" vinha estabelecer "de maneira irrefutavel" que a sociedade não podia viver mais tempo na base do capitalismo, achava que a guerra ia tambem submeter o proletariado a uma nova e talvez decisiva prova. Fileirou então uma serie de "ses" para concluir que se os mesmos se confirmassem, uma outra hipotese que a revolução proletaria, como consequencia da guerra, seria plausivel: "a decadencia do capitalismo de monopolio, sua fusão ulterior com o Estado e a substituição da democracia por toda parte onde ainda subsiste por um regime totalitario."

O proletariado ter-se-ia mostrado como incapaz de tomar em suas mãos as rédeas da sociedade; da burocracia fascista ou stalinista sairia uma nova classe exploradora; o novo regime seria, porem, um regime de decadencia, equivalente ao retorno à barbarie. O grande revolucionario, bem entendido, não acreditava nessa hipotese como mais provavel do que a vitoria da revolução proletaria. Morreu persuadido de que tinhamos entrado numa fase de grandes lutas revolucionarias, ao cabo das quais o proletariado seria vitorioso nos principais países, decorrendo daí a democratização da URSS e a liquidação da ditadura burocratica de Stalin.

O problema, porem, continua posto. O fato é que pela propria evolução da economia capitalista, em que crescem os monopolios e a estatização, o numero de proletarios de fábricas não cresce, entretanto, na mesma proporção; a importancia do setor de distribuição aumenta mais rapidamente do que a do setor propriamente da produção. No seio do proprio proletariado, a proporção de operarios de fábricas tambem tende a baixar em relação ao numero de empregados de escritorio e da administração. O papel dos tecnicos sobe de ponto, enquanto que e vão tornando autônomos em relação ao proprietario capitalista. Do ponto de vista cultural e politico o declinio da sociedade de hoje é ainda mais pronunciado: recuo da democracia politica, desenvolvimento das tendencias antiliberiarias, fascistas ou ditatoriais; em suma, as perspectivas são muito mais sombrias do que pareciam aos otimistas revolucionarios do começo do seculo.

Esses fatos, contudo, tornam mais premente a transformação das estruturas dominantes em todos os países. Se o peso especifico dos operarios de fábrica tende a decrescer, o numero de proletarios aumenta. As classes medias, os pequenos burgueses se aproximam irresistivelmente das mesmas condições proletarias de viver, isto é, homens cuja unica fonte de vida é o trabalho assalariado, o trabalho de seus braços ou de seu cerebro.

O desprestigio dos valores da civilização ocidental torna uma questão de vida e de morte, para o desenvolvimento cultural e moral da humanidade, a junção de todos esses elementos na defesa desses valores; só eles poderão formar uma barragem a toda incursão totalitaria e resistir, como quer Camus, por todos os meios, à mistificação das ideologias, aos assaltos contra a liberdade, à deificação do Estado.

Independentemente de qualquer outra consideração economica, a presença das massas proletarias, "no drama de nosso tempo, basta para que continuem elas a ser o principal protagonista. A consciencia servil de que fala Hegel está presente no estado social dessas massas, e não consegue recobrar autonomia em face da coisa criada. Esta, do contrario, se ergue independente em frente ao escravo. E assim na dialética do mestre e do escravo, base sobre que Marx desenvolveu a teoria da luta de classes, é que, em ultima análise, reside o fundamento da revolta dos homens alienados contra o objeto alienante. O mestre supera o objeto pelo desejo, isto é, pela mistificação. Determinando o alcance da dialética do mestre e do escravo, na situação historica precisa do sistema capitalista, Marx deu assim à revolução dos proletarios um carater universal e permanente, ligando-a à peleja, que vem dos seculos, de oprimidos contra opressores, da liberdade contra a tirania.

Dessa forma, a revolução social pode ser colocada no campo restrito das utopias relativas, a ser travada racionalmente, sem a ganga das mistificações da ideologia. Desta forma ela escapa, ou pode escapar, às deformações irracionais ultramodernas. E, sob o macacão do operario, com a gravata e o paletó de alpaca do empregado, por trás do balcão do caixeiro de tamancos ou de alpercatas, será sempre o homem de sempre o eterno homem historico que quer humanizar-se. E' por isso mesmo, ainda agora há muito mais "espirito" numa greve perdida dos mineiros de Butiá do que em todas as elocubrações "espirituais" dos grandes consagrados do Parnaso. A politica é assim a arte de se tornar conscientes e racionais os grandes movimentos coletivos de nossos dias. A revolução é o triunfo sobre os valores mistificados, a libertação da consciencia desgraçada, e a humanização, enfim, do proletario. Não há, nos dias de hoje, maior campo de atividade espiritual do que a politica. E' nela que se trava o maior dos combates espirituais da nossa epoca.

AMERICA, RUSSIA E UMA PROFECIA

Você me pergunta pelo espirito americano e sovietico. O problema é o mesmo para um e para outro desses dois grandes povos, como para o resto da humanidade.

Há mais de cem anos que o profeta Tocqueville, em sua "De la Démocracie en Amerique" previu, numa página verdadeiramente de visionario que um desses dois povos seria chamado, um dia, "a ter em suas mãos os destinos da metade do mundo." Partidos de diferentes pontos, eles parecem avançar para o mesmo fim. Enquanto todos os outros povos estão parados, ou só avançam com mil esforços, dizia Tocqueville por volta de 1834, eles dois estão em crescimento. O americano luta contra os obstaculos da natureza; o russo está às voltas com os homens. Um combate o deserto e a barbarie; o outro a civilização revestida com todas as suas armas. O primeiro, poder da sociedade. Um tem por meio isto é, o americano, descansa sobre o interesse pessoal, e deixa agir, sem dirigi-las, a força e a razão dos indivíduos. O segundo, o russo, concentra de algum modo num homem todo o poder da sociedade. Um tem por meio de ação a liberdade; o outro, a servidão.

As palavras de Tocqueville mostram como ele alcançou mais longe do que Hegel e o proprio Marx, que deram provas de um provincianismo europeu bem mais pronunciado. Conforme previu o profeta da democracia no novo mundo, é hoje, o globo inteiro que está na dependencia de um ou de outro imperio.

A Russia foi teatro do maior acontecimento politico e social do seculo; ela tentou superar o capitalismo pelo controle absoluto do Estado sobre a sociedade. Em lugar da propriedade privada dos meios de produção, ela instituiu a propriedade nacionalista, a propriedade estatal. O edificio que levantou sobre tais alicerces representa um dramatico, um sobrehumano esforço de renovação social. Mas os resultados foram obtidos à custa de uma servidão maior para os seus filhos.

O proletariado, em nome de quem se fez a revolução, continua oprimido, como era antes. Tem talvez ainda menos direitos do que ao tempo do czarismo, quando ao menos podia deixar a usina ou a fábrica onde trabalhava, e ir flanar ou procurar emprego noutra freguesia. Hoje sofreria pesadas penas se tentasse ficar em casa, ou mudar de oficina. Não lhe restou sequer a arma inseparavel do operario que é a greve. Como fazer greve contra o Estado, ainda por cima batizado de "socialista"?

Seus intelectuais e artistas são tambem servos da burocracia e, ou estão nos cornos da lua, glorificados e opiparamente pagos, ou estão no ostracismo mais negro, e na miseria. Em baixo de toda a pirâmide social, sustentando-a jaz uma camada de uns quinze milhões de escravos, de homens entregues ao trabalho forçado. Sem eles a pesada economia burocratica não poderia funcionar. A mitologia oficial procura negar tais fatos: mas a documentação existente sobre a materia é irrespondivel. Apesar da maior das revoluções, continua a Russia a ser o velho país de servidão.

Os Estados Unidos avançam em bem para o crepusculo de suas liberdades. Sinistros indicios toldam o panorama externo da sua civilização. Não é só o preconceito racial que corroi a alma americana. E' um país onde tudo se procura institucionalizar, desde a respiração da criança à inspiração poetica. Há ali escolas de poetas para os sujeitos que querem mudar de profissão. Domina em tudo a preocupação de evitar a presença das emoções, até mesmo da morte que se procura reduzir a dimensões de uma convenção social.

A liberdade americana institucionalizou-se, e perdeu sua frescura subjetiva, ao passo que na Russia o esforço igualitario dos primeiros anos da revolução deu lugar à idealização da desigualdade. Na Russia nenhuma minoria, por mais insignificante que seja tem o direito de se exprimir, e ao primeiro broto de não conformismo, a pata de ferro totalitaria esmaga-o à flor do solo. Nos Estados Unidos, minorias conscientes e ativas denunciam os crimes e a objetividade inconsciente das classes dominantes. Em nenhum país do mundo, o choque produzido pelo crime desnecessario de Nagasaki e Hiroshima causou maior abalo moral do que entre a população americana.

O Estado nacional totalitario, no seu desenvolvimento perfeito, como na Russia, ou ainda em evolução, como nos Estados Unidos, tem sua logica impessoal e implacavel que funciona com a perfeição insensivel dos motores da tecnica moderna. Os cientistas vão sendo cada vez mais arregimentados tanto num país como no outro, e postos a serviço do Grande Patrão. Este os quer para a fabricação de novas bombas superatômicas e novissimos gases venenosos. Já quando a Alemanha caiu vencida, os paraquedistas aliados andaram caçando pelos campos e cidades europeias em desordem os especialistas da agua pesada e dos ciclotones, como se caçam orangotangos nas florestas da Asia. Os manuais de adestramento dos soldados americanos ensinam as maneiras mais cômodas e eficientes de arrancar o ôlho do inimigo ou estrangulá-lo com mais rapidez e eficacia. A tecnica de matar é, hoje, perfeita.

Em face um do outro, esses gigantes ameaçam os povos do planeta. Não é mais a liberdade, mas a vida mesma no globo que corre perigo.

As classes dirigentes costumam falar sempre em nome da universalidade. As leis, costumes e direitos que introduzem, quando chegam à apoderar-se do Estado, são invariavelmente instituidos em nome de todos os homens da mesma sociedade. Para elas os seus regimes são eternos, imutaveis. Dessa atitude tiram elas o habito de em face de cada crise de regime, nas épocas de transição, falar em nome dos altos principios universais. Na realidade tratam, apenas de encobrir seus privilegios ameaçados. E, então, nenhum principio para elas é mais sagrado que o da liberdade.

E qual é a consequencia dessa mistificação de classe? E' que o povo, as classes oprimidas, o escravo eterno passam a desprezar os grandes valores da cultura humana, pois que não vêem neles senão um manto para encobrir os interesses criados, interesses não só obsoletos como hostis ao da maioria da sociedade. E' o que se vê, hoje, em relação à democracia, à liberdade, ao socialismo, de que tanto enchem a boca, num bate-bocas de mulheres faceis, por cima das fronteiras, os representantes dos Grandes Estados.

Que pode fazer o homem de pensamento, o homem de sensibilidade, o homem, enfim, nesse mundo de barbarização progressiva? Não é por acaso que vemos neles a tendencia ao refugio, nos conventos, nas prisões, nos subterrâneos, nas catacumbas debaixo das pontes, nas cavernas, nos bordéis mesmo, nas tascas, e no "bas-fond" entre bandoleiros e santos, nas ilhas desertas, no seio das florestas, nos picos das montanhas inacessiveis, na clandestinidade, nas perversões, na subversividade, no exilio, afinal — há quinhentos anos para trás ou para a frente, a fim de defender no homem o espirito do homem. (Copyright E.S.I.).

ANTONY ARTAUD

(concluido da pag. anterior)

era arriscado. Porché interditou então a peça de Artaud, primeiro caso de censura radiofonica na França. Um dominicano, o reverendo R. P. Laval, defendeu a emissão:

— "Enfim, eis a linguagem verdadeira de um homem que sofre — declarou o padre após a sessão especial a que assistira. Esta atitude considerada de "esquerdismo intelectual" tambem foi criticada pelos que viram na palavra do padre uma tentativa da Igreja para escapar a pecha de reacionaria...

Logo depois da publicação de "Pour en finir avec le jugement de Dieu", Antonin Artaud volta aos seus sofrimentos. Recolhe-se à clinica do Dr. Delmas, "o unico psiquiatra compreensivo que encontrei", declarou Artaud numa entrevista publicada no dia seguinte ao de sua morte... Por infelicidade, naqueles dias mesmo em que o poeta entrava na Clinica do Dr. Delmas, este morria tambem. E uma dose de cloral a mais levou-o para a unica saida que ele desejava.

Sua liberdade nesses ultimos tempos de vida simboliza assim como que um destino de ressurreição: Artaud, que para muitos morrera ao ingressar no Asilo de Rodez, tornou à tona da vida, recuperou a sua posição de poeta e de intelectual, realizou duas ou três obras de profunda significação, e imediatamente repôs-se no silencio do tumulo definitivo. Há como que uma predestinação em tudo isto. Reconhece-se o seu imenso lugar nas letras francesas deste seculo, e a revista "84", que fundara com alguns dos mais exasperados poetas, lhe dedica um numero especial em que se reunem os depoimentos, os testemunhos de seus amigos, desde André Gide, com os seus oitenta anos, até a pequenina Domnine Thevenin, de seis anos, filha de Paule Thevenin, e que balbucia nessas paginas de saudade uma frase comovente: "Je panser boucou à Antenin Artaus et pi y disai tan de chause qui mamusés boucous et il et trét trè jantigne"... Jean Paulhan observa em suas linhas discretas que o "menos que se poderia dizer de Artaud é que ele jamais se confessou vencido". E André Gide dá o diagnostico dessa morte espantosa: o poeta teria morrido de vergonha de tomar o seu lugar num mundo em que o conforto é formado por tantos compromissos".

Passou ontem o segundo aniversario da morte de Antonin Artaud, e o artigo que a sua poesia pede, que a interpretação de suas inspirações exige, não caberia, certamente, numa coluna volante de jornal. — Pt.

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil" Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa Lembre-se que só a união dos esforços de todos, poderá sustar a marcha veloz, tremenda, implacavel, dessa doença Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio, à rua Barão do Paranapiacaba. 73, 3.º and. salas, 37 e 38 — fone 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

GUIA DE S.PAULO
RUAS, BONDES, TRENS E ÔNIBUS CAPITAL E INTERIOR
PRAÇAS E AVENIDAS TAXA DE SELO ESTADUAL E FEDERAL
TABELA PRICE, CORREIOS E RESPECTIVAS SECÇÕES
TARIFAS POSTAIS, ESCOLAS, TELEFONES DE EMERGÊNCIA
ESTAÇÕES TÉRMICAS, PASSEIOS E DIVERSÕES
COMÉRCIO, LAVOURA INDÚSTRIA, INSTITUIÇÕES ETC.
GUIA DE S. PAULO — SEMPRE EM DIA — 1950 INTEIRAMENTE NOVO
FORMATO DE BOLSO — MILHARES DE INFORMAÇÕES ÚTEIS
TODAS AS NOVAS LINHAS E ITINERÁRIOS DE ÔNIBUS, BONDES E NOVOS HORÁRIOS DE TRENS
LEITURA RECREATIVA E ÚTIL NA NOVA SECÇÃO "PARA LER INSTRUINDO-SE"
À VENDA NAS BANCAS E COM TODOS OS JORNALEIROS
A METRÓPOLE EM SUAS MÃOS
4311

LIVROS DE GRAÇA

ESTUDANTE! A LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, a sua Livraria, tem o prazer de oferecer de presente para você, livros de graça sobre os mais variados assuntos. SENHORES PAIS! Aconselhem a seus filhos fazerem sua biblioteca de literatura e outros assuntos com os livros que a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA oferece gratuitamente. Para todos os livros e cadernos escolares, procurem a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, a sua Livraria, de ontem, de hoje e de sempre!

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — RUA 15 DE NOVEMBRO, 144

(4332)

CINEMA

A fantasia e o realismo no cinema

B. W.

Perguntaram-me, há poucos dias, qual era a diferença fundamental entre o cinema inglês e o americano e confesso que a principio tive dificuldade em encontrar uma resposta satisfatoria. A primeira vista, parece não haver diferença muito pronunciada, pois num grupo de filmes ingleses e americanos tomados ao acaso muitos deles poderiam ter sido feitos tanto em Londres como em Hollywood. Vê-se logo que a diferença não está na nacionalidade dos artistas porque nesses ultimos tempos Hollywood tem mandado seus artistas a Londres e Londres tem mandado os seus a Hollywood. Do que dependerá então a diferença? Examinando alguns filmes considerados representativos do estilo cinematografico dos dois paises começamos a notar certas diferenças marcantes, das quais a principal parece ser esta: enquanto os cineastas americanos se preocupam em impressionar o sentido visual do espectador os ingleses se interessam mais pelas reações mentais da plateia. E' claro que essa afirmativa requer explanação.

Suponhamos que o mesmo argumento seja dado a dois realizadores — um inglês e outro americano — para ser transformado em filme. Qual seria a distinção fundamental entre os dois filmes resultantes da experiencia? A julgar pelo que já sabemos dos dois estilos, provavelmente a versão americana seria um belo espetaculo para os olhos, mas depois do beijo final já teriamos dificuldade em reconstituir a historia; e provavelmente a versão inglesa, embora talvez menos brilhante visualmente, ficaria gravada por mais tempo na memoria dos espectadores.

Para não ser mal interpretado apresso-me em esclarecer esse ponto de vista. Não estou querendo dizer que todos os filmes americanos sejam meros espetaculos visuais, destituidos de conteudo intelectual. O que eu quero dizer é que os produtores americanos em geral gostam de "glamourizar" o argumento, dando-lhe uma atmosfera irreal de conto de fada, enquanto os ingleses preferem lidar com historias de personagens reais, vivendo episodios reais. Não é por culpa do cinema inglês que o povo costuma dizer — "Isso é historia de cinema" quando alguem aparece com uma aventura fantastica. Mas, há muita gente que prefere historias "glamourizadas"; até mesmo na Grã-Bretanha há quem prefira os filmes americanos. E' uma questão de gosto pessoal. Mas, se fizermos uma relação dos filmes exibidos recentemente, tanto ingleses como americanos, é quase certo verificarmos que as historias que mais nos impressionaram foram filmadas em estudios ingleses.

Vou falar, hoje, de um filme tipicamente inglês, desses que a gente não esquece facilmente. Chama-se "Mr. Perrin e Mr. Traill" e foi extraido do conhecido romance de Hugh Walpole. E' o estudo de dois caracteres em conflito, ambos professores de um colegio inglês. Um consumiu a sua mocidade e a sua energia a serviço do colegio, e compreendendo mais tarde o vazio que tinha sido a sua vida e incapaz de encontrar uma valvula emotiva para o seu fracasso, transforma-se em criatura amarga e intolerante. Um dia, chega ao colegio um novo professor, Mr. Traill, jovem sadio fisica e mentalmente, de formação e habitos exatamente opostos aos de Mr. Perrin. A antipatia mutua do primeiro encontro acaba de se transformando em odio. Exasperado com o sucesso daquele jovem que ele considera atrevido e sem modos Mr. Perrin chega a ponto de tentar o homicidio. No ultimo momento, um ato corajoso e heroico do quase homicida redime toda a sua vida de fracasso.

Esse elemento de tragedia não chega a prejudicar o conteudo intelectual do filme que é essencialmente um estudo de dois tipos psicologicos em conflito. Os personagens são convincentes, o desempenho é bem equilibrado. Os interpretes não foram escolhidos pela sua popularidade, mas pela capacidade em dar vida aos personagens imaginadas pelo autor. O resultado foi um filme para ser visto e comentado.

FILMADA UMA FAMOSA NOVELA ESCRITA EM 1909 — *"Jardim Secreto", famosa novela escrita por Frances Hodgson Burnett em 1909 e de então para cá lida por cerca de 50 milhões de pessoas, foi pela primeira vez transplantada para a tela pela Metro-Goldwyn-Mayer, apresentando algumas cenas em tecnicolor, e sob o titulo de "Jardim Encantado". Margaret O'Brien e Dean Stockwell desempenham os papéis juvenis principais, encarnando os dois garotos sequiosos de afeto e que logram realizar o milagre com a ajuda de um amiguinho campónio. O filme foi produzido por Clarence Brown e dirigido por Fred M. Wilcox.*

Um brilhante elenco complementar reforça a brilhante atuação dos artistas juvenis. Herbert Marshall aparece como o pai de Dean; Gladys Cooper com a austera guardiã das chaves; Elsa Lanchester como a risonha servente e Reginald Owen como o jardineiro que conhece o segredo do jardim fechado. No papel de Dickon, o garoto pobre que trava amizade com Margaret e Dean, faz seu debut em Hollywood de maneira magnifica um atorzinho. E' ele Brian Hoper que foi "descoberto" após uma extenuante busca efetuada pela Metro-Goldwyn-Mayer com o fito de encontrar um rapazola que se adaptasse perfeitamente à descrição do livro. Roper atuou anteriormente no cinema e no teatro da Inglaterra. Nasceu em Doncaster, condado de Yorkshire.

A ação tem inicio na India, onde a pequena Margaret fica orfã em consequência de uma epidemia, e se traslada para a Grã-Bretanha onde vai viver na imponente mansão de seu tio. E lá encontra Dean seu primo, descobre Dickon e o segredo do jardim secreto e abandonado, ao qual devolve o esplendor antigo. Esse jardim, notavelmente descrito na novela, foi reproduzido com todo o luxo de detalhes na pelicula.

Margaret O'Brien vem de colher magnifico triunfo em "Quatro Destinos", o mesmo acontecendo com Dean em "O Menino dos Cabelos Verdes". Além dos atores racionais, o elenco artistico inclui uma serie de animaizinhos, e mesmo um corvo chamado Jim, com grande experiencia cinematografica e que sabe cumprir as ordens do diretor muito melhor do que alguns atores humanos. Depois de vistas as primeiras cenas do filme, a Metro-Goldwyn-Mayer segurou a Jim pela importancia de 10.000 dolares.

Elizabeth Taylor ao lado de Robert, em o "O Traidor"

A. S.

"O traidor" é uma pelicula cheia de dramatismo, de grandes espectativas e de intenso romantismo, rodada em autentico ambiente (filmada na Inglaterra) e com marcantes interpretações dos dois famosos Taylor da M.G.M. — Robert e Elizabeth.

Robert Taylor, de quem certamente se poderia esperar uma impecavel interpretação, está magnifico como o bem apessoado, e aparentemente honrado, comandante Miguel Curragh que consegue conquistar o coração da jovem americana Melinda Greyton (Elizabeth) casando-se com ele e indo o casal residir em elegante mansão londrina. Aos poucos e graças a detalhes aparentemente inocentes, como postais sem assinaturas, ausências inexplicaveis de seu esposo e a furia deste quando Melinda tenta pôr em ordem um armario, a jovem se convence de que o marido é um traidor à patria. E os acontecimentos se sucedem num crescendo de emoção para culminarem no mais dramatico desenlace, que não é justo seja aqui revelado. Basta que se afirme que esse ponto culminante de emotividade foi poucas vezes alcançado na tela.

Ainda que o exito do filme estivesse assegurado pelo impecavel desempenho de Robert Taylor, Elizabeth Taylor contribui para o seu sucesso, revelando-se uma atriz dramatica de primeira grandeza. Até há pouco a graciosa estrelinha da M.G.M. havia aparecido apenas em papeis de ingenua mocinha, mas em "O traidor" ela se nos apresenta como uma compenetrada embora atemorizada esposa, enfrentando dificil dilema e conseguindo solucioná-lo. E Elizabeth já considerada uma das mais formosas estrelas juvenis de Hollywood, mostra agora que sabe atuar em um drama como uma veterana, alçando-se a um plano destacado entre as grandes estrelas dramaticas do cinema.

O elenco complementar, totalmente britanico, presta excelente colaboração aos Taylor, merecendo destaque os brilhantes desempenhos de Robert Fleming, Harold Warrender, Honor Blackman, Marjorie Fielding e Marie Ney.

O produtor Arthur Hornblow Jr. dotou o filme de cenarios imponentes e adequados, ressaltando-se um episodio que tem lugar num dos trens subterraneos de Londres. A habil direção de Victor Saville, de sua parte, manteve uma ação rapida e ininterrupta, adequada a esse genero de aventuras fora do vulgar, salpicadas de romantismo e de emotividade. Um filme que certamente deliciará as legiões de fãs da dupla Taylor: Robert e Elizabeth.

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.

Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas).

-Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.º andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

"HOTEL CLANDESTINO"

Simone Signoret, a bela estrela do cinema francês, já conhecida do publico paulistano, através de seu importante desempenho em "Escravas do Amor", reaparecerá na nova produção de Marcel Blistens "Hotel Clandestino" (Macadam). Simone Signoret, que possui notável semelhança fisica com Laureen Bacall, além de sua beleza plástica e inconfudivel é uma das principais "vedettes" do cinema francês pelos dotes de talento e inteligência. "Macadam" é uma produção que tem sido bastante discutida nos meios cinematográficos europeus, e como todas as realizações do cinema francês é aguardada com real interesse. Ainda está o publico lembrado do grande sucesso alcançado por "Manon", "Cais de Sombras", "A Adultera", etc., que receberam da critica as mais lisonjeiras referências. No clichê, vemos uma sugestiva "pose" de Simone Signoret, a deliciosa estrela de "Hotel Clandestino".

Novidades do cinema europeu

Três novos filmes adquiridos pela Art-Filmes para distribuição, nesta temporada, no Brasil: "Occupe-Toi D'Amélie", "Maya" e "Femmes Sans Nom". O primeiro é uma comedia divertidissima com argumento extraido de uma obra de Georges Feydeay, dirigida por Claude Autant-Lara (o diretor de "Adultera" e preferido pelo cineasta Alberto Cavalcanti como o melhor diretor da França) e estrelado pela encantadora Danielle Darrieux, tendo sido selecionada como uma das peliculas francesas a serem exibidas no festival de Cannes; o segundo, "Maya", é a mais recente e mais sensacional das apresentações de Vivianne Romance, um filme ultra-realista com Marcel Dalio (o gigoló de "Escravas do Amor") e direção de Raymond Bernard; e finalmente o terceiro, "Mulheres sem nome" é o maior filme néo-realista ultimamente realizado na Europa. Semi-documentario com um elenco fabuloso de grandes atrizes como Simone Simon, Françoise Rosay, Vivi Gioi, Irasema Dilian, Valentina Cortese e os astros Gino Cervi, Umberto Spadaro, Mario Ferrari, etc. Filme de colaboração italo-francesa, o cenario foi escrito por René Barjavel (o cineasta famoso autor do ensaio "Cinema Total") e Liana Ferri e dirigido pelo hungaro Geza Radvanyi considerado como o campeão dos semi-documentarios e responsavel por "Em qualquer parte da Europa".

Outra notavel produção adquirida para distribuição pela Art-Filme para 1950: "Cielo Sulla Palude", o celebre filme de Augusto Genina que recebeu o maior numero de premios em Veneza. Seu titulo provavel será "Ceu Sobre o Pantano". O filme conta a singular aventura terrenal de Maria Goretti, desde a chegada dela ao paul, até a morte, que se deu no hospital de Nettuno. Como se sabe, a tragedia ocorrida em 1902 (5 de julho) santificou Maria Goretti, beatificada em abril de 1947 e que neste Ano Santo será provavelmente canonizada. O filme exigiu dez meses de trabalho, desenvolvido entre notaveis dificuldades tecnicas, sobretudo referentes à reconstrução da paisagem palustre, há tempo desaparecida. Os intérpretes foram escolhidos entre habitantes do sitio da tragedia e nenhum ator profissional tomou parte.

Tambem "Jour de Fête", a esplendida realização de Jacques Tati cujo sucesso continua na Europa, será lançado no Brasil pela Art. O semi-documentario alem de usar artistas profissionais, "Jour de Fête" tambem incluiu no elenco todos os habitantes de St. Sévère-sur-Indre.

E será entre a semana santa e as festas juninas o lançamento de dois dos maiores filmes catolicos da Art para o Ano Santo: "Santo Antonio de Padua", produção Oro-Film 1949 com Aldo Fabrizi e Aldo Fiorelli recontando as lutas épicas do santo de Lisboa e Pádua; e "O Feiticeiro do Ceu" (Le Sorcier du Ciel), a vida de Jean Baptiste Marie Vianney, o cura d'Ars, benfeitor da humanidade.

Quanto ao Art-Palacio, de Copacabana, o novo cinema carioca dotado de ar condicionado ultimo tipo, poltronas super-estofadas, acustica impecavel, tela de porcelana mais brilhante, arquitectonica ultra-moderna e decorações funcionais, será inaugurado por todo o correr do mês de março. O filme do espetaculo inaugural ainda é uma incognita, mas fala-se nos seguintes provaveis: "Dias felizes", "Santo Antonio de Pádua", "Fabiola", "O Guarany", "Obsessão", "Amantes Eternos", "O Colar da Rainha" e "Hino à Vida".

Um filme que marcará epoca

Detalhes interessantes sobre "O preço da Gloria"

Os sucessos que têm lugar em "O Preço da Gloria" são veridicos. Tiveram lugar durante a guerra, quando um punhado de soldados americanos ficou encurralado pelas forças inimigas nos arredores de Bastogne, em 1944.

O elenco de "O Preço da Gloria" está perfeitamente à altura de seu importante argumento. Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban, George Murphy, Marshall Thompson e outros, incluindo Denise Darcel, artista francesa, e um pelotão de paraquedistas do Exército norte-americano. Estes foram os homens famosos da Divisão Aérea 101, que tão heroicamente defendeu Bastogne. Além de reviver frente à "camera" os importantes papeis que tiveram na vida real, atuaram como conselheiros técnicos com o fim de assegurar mais ainda a autenticidade do grande filme.

"O Preço da Gloria" abarca um turbulento periodo de sete dias, entre os quais o dia de Natal de 1944, desenrolando-se nos imponentes cenários de campos cobertos de neve, trincheiras, casas e jardins destruidos, assim como outros aspectos de uma furiosa guerra, com notavel exatidão e um realismo que jamais se viu em outra pelicula.

"O Preço da Gloria" tem por ambiente o famoso campo de batalha de Bastogne, na Bélgica. O argumento é original de Robert Pirosh escritor cinematografico que foi feito sargento de infantaria durante a guerra e que recebeu seu batismo de fogo em Bastogne mesmo. A direção do filme esteve a cargo de William A. Wellman, aviador condecorado da Primeira Guerra Mundial — e cujo nome se acha ligado à filmes como — "Asas", "Beau Geste" e "Céu Amareo". A produção esteve a cargo de Dore Schary, com a colaboração de Pirosh.

As cenas de "O Preço da Gloria" foram rodadas tanto nos estudios da Metro-Goldwin-Maiyer como "in location", com algumas pasagens tomadas no Fort Lewis de Washington. Vários episódios autenticos, filmados sob o fogo do inimigo pelo corpo de Sinaleiros do Exercito norte-americano, estão fielmente reproduzidos em "O Preço da Gloria", próximo cartaz do cine Metro.

70 QUILOMETROS DE MADEIRA PARA UMA CENA DE "O PREÇO DA GLORIA"

Prova de magnitude que alcançou a filmagem de "O Preço da Gloria", espetacular pelicula Metro-Goldwyn-Mayer é o fato de que 70.000 metros de madeira foram necessarios para a reprodução do bosque de Ardennes. Por esse motivo, mais de 500 árvores foram embarcadas do norte da California para os estudios, encontrando-se entre êsses, numerosos pinheiros gigantescos semelhantes aos que existem nos bosques de Bastogne. Além disso cerca de 75.000 metros de madeira foram utilizados para umas plataformas especiais sobre as quais se construiram diversas partes do cenário. Outra parte do "ambiente" incluia um trilho de ferrocarril de mais de 40 metros de comprimento, montados sobre uma plataforma de 5 metros de altura. Tambem uma casa campestre de Bastogne foi cuidadosamente reproduzida.

Entrementes, os carpinteiros, os eletricistas, jardineiros, bombeiros e todos os demais empregados dos estudio — com exceção dos encarregados de "maquillage", já que não se usou tal coisa — estavam sumamente atarefados preparando a montagem — e o pessoal da roupariа esfregava as mãos, contente; jamais haviam visto um trabalho tão facil. Todos os membros do elenco, exceptuando a artista francesa Denise Darcel, vestiam uniformes de soldado raso, sem mudanças nem alterações de nenhuma especie.

Entretanto, essa alegria repentinamente se transformou em consternação e assombro. Foram necesárias 148 caixas das que o exército usa para guardar roupa, com uma capacidade de 6 metros cubicos cada, para que ali se guardassem 10.328 peças de equipamentos, sem contar os 4.836 artigos tomados dos depositos do estudio. O equipamento regulamentar consistia de camisas, camisetas, cuecas, meias, cinturões, sobretudos, uniformes de faxina, jaquetas, cartucheiras, sapatos, botas, uma enorme quantidade de insignias militares, botões e placas de metal. Entre os artigos tomados aos depositos dos estudios se encontravam vários uniformes alemães e numerosas peças de roupas que se usavam no periodo da luta em Bastogne, em 1944, e as quais já não poderiam ser obtidas no próprio exército.

Além do vestuário e seus acessórios, foi necessário arranjar cerca de 27.000 exemplares de outras peças, consistindo em tendas de campanha de todas as classes e tamanhos; ferramentas de sapadores, machados, acessórios de trincheiras, com latas de gazolina de um galão cada, 200 mochilas para transporte aéreo, 400 paraquedas, 400 facões, 400 garfos, 400 colheres, um completo "trem" de cozinha de campanha e até um altar portátil para um capelão.

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

"QUATRO DESTINOS" — "Quatro Destinos" ou melhor "Little Women", que o publico de cinema poderá ver, em toda a sua beleza, na tela do Cine Metro, graças à Metro-Goldwyn-Mayer, que editou o filme em tecnicolor, é a filmagem da famosa novela que celebrizou Louise May Alcott.

A escritora nasceu em 29 de Novembro de 1832, em Philadelphia, seu nascimento coincidiu com o 33.º aniversário de seu pai, Amos Bronson Alcott, um professor, filosofo e reformador social. Seus pontos de vista referentes à educação (por exemplo, que as moças deviam receber educação tão alta quanto os rapazes) estavam tão à frente de seu tempo que isso trouxe ao professor várias dificuldades, impedindo-o às vezes de manter posição.

Louise, para ajudar a familia, trabalhou como governanta, dama de companhia e guia de inválidos. Durante a Guerra Civil a futura escritora praticou enfermagem, até que sua saude sucumbiu ao enorme esforço despendido. Quando se viu sem forças para continuar na tarefa, tornou-se escritora.

Escreveu então sobre pessoas que conhecia, sobre pessoas de sua familia, e o fazia com tal penetração que conquistou logo renome. "Little Women" o romance de que agora se fêz êste filme, firmou-se logo como um "best seller" um esplendido, monumental mesmo retrato da vida por volta de 1860.

Na versão Metro-Goldwyn-Mayer, sob a direção de Mervin LeRoy, June Allyson aparece como Jo, Peter Lawford como Laurie, Margaret O'Brien como Beth, Elizabeth Taylor como Amy e Janet Leigh como Meg. O ator italiano, Rossano Brazzi, faz sua estreia no cinema americano com este filme, aparecendo no papel do professor Bhaer, a quem Jo desposa. Mary Astor aparece como Marmee, Lucille Watson tem o papel da tia rica, Sir C. Aubrey Smith aparece como Mr. Lawrence, Elizabeth Patterson como Hannah — e o excelente ator que é Leon Ames aparece como o chefe da familia March, um ninho feliz, um dia atingido pelas desilusões da vida...

1. Foi Walter Plunkett, o famoso desenhista de modas (êle desenhou o guarda-roupa que Vivien Leigh vestiu em...E O VENTO LEVOU) quem desenhou todo o vestuário das "quatro irmãs", os "quatro destinos" desse novo sucesso Metro-Goldwyn-Mayer.

"MINHA POBRE MÃE QUERIDA" — Quando Emma Gramatica passou pela Argentina, foi convidada a filmar, em companhia de Hugo Del Carril, uma pelicula dramatica e comovente. Foi por este motivo que a ilustre atriz italiana teve que permanecer mais tempo do que esperava na capital argentina. "Minha Pobre Mãe Querida", estrelada pela grande atriz dos palcos italianos e por Hugo Del Carril, foi inteiramente rodada no estudio São Miguel, o melhor e o mais bem montado da America do Sul. A história é realmene humana e por certo fará o publico vibrar de emoção. No clichê a grande Emma Gramatica e Hugo Del Carril, numa cena do filme.

Coopere na urbanização de São Paulo

Em São Paulo, o urbanismo exige dos cidadãos o seguinte:
a) espirito de cooperação;
b) maior interesse e amôr pelas coisas da cidade;
c) colaboração eficiente à Prefeitura, na solução dos problemas urbanos;
d) divulgação e aproveitamento das idéias modernas de higiene e confôrto das habitações e disciplina no transito de veiculos.
e) observancia das leis.

Para o crescimento acelerado de São Paulo sòmente o urbanismo é capaz de corrigir os êrros e inconvenientes que hoje lamentamos. São Paulo tem necessidade de se acautelar de seu desenvolvimento desordenado. Até aqui, tem conseguido manter o seu caráter de cidade paulista. Mas, na verdade, começa a despojar-se dêsse aspecto para se transformar, com tantas outras num grande centro cosmopolita.

Cidadão! Não permita que se construa em desacôrdo com a lei nem que sejam arruinadas as glebas rurais clandestinamente.

Ao adquirir terrenos, não deixe de examinar a situação legal da rua. Ao construir a sua casa, não o faça sem antes possuir a planta aprovada e o competente alvará de licença.

Nos dominios do cinema

A direção de "Quando morre uma ilusão" o filme de Clark Gable ao lado de Alexis Smith é de Mervin Le Roy. Por falar em Mervin Le Roy, todos elogiam com raro entusiasmo a direção que ele imprimiu em "Quatro destinos" (Litle Women) o delicado filme inspirado na bela novela de Loiuse Alcott, cuja interpretação é de June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Janet Leigh. "Quatro destinos" é em tecnicolor. Há alguns anos Katherine Hepburn interpretou o papel de *Jo*, que agora coube à June Allyson.

Gene Kelly volta à fazer um dos papeis mais intensamente dramaticos de sua carreira em um novo filme da Metro-Goldwyn Mayer, ainda sem titulo em português (possivelmente "A adaga") original de Leo Townsend, adaptado ao cinema por Luther Davis e que será produzido por William H. Wrigh.

James Mason, o notavel galã britanico acaba de concluir um novo filme nos estudios da Metro-Goldwyn Mayer e que receberá, possivelmente, o titulo português de "Mundos Opostos". A estrela do filme é Barbara Stanwick, com a qual Mason vive uma das mais prolongadas cenas de sua carreira artistica. A mencionada cena compreende doze paginas do roteiro e é o dramatico final da pelicula, da qual participam ainda Van Heflin, Ava Gardner e Cyd Charisse.

Red Skelton, o querido cómico da Metro-Goldwyn Mayer, que tanto sucesso alcançou em "Escola de Sereias", nasceu em Vincenes, Indiana. E, até encontrar um lugar no cinema, Red Skelton foi artista de circo, de variedades e trabalhou em comedias ligeiras. Foi mesmo artista nas grandes barcas do Missisipi, sendo que com uma companhia de variedades viajou praticamente por todos os estados da União norte-americana. Estreou no cinema em 1939, no filme "Se você fosse sincera" (Lady Be Good), aquele interessante filme de Ann Sothern e Robert Young. "Escola de Sereias" é considerado o ponto mais alto de sua carreira até hoje. Red é tambem o mais popular "mestre de cerimonias" de Hollywood, não havendo festa de certa importancia na capital do cinema, para a qual não seja solicitado o seu concurso como "master of ceremonies". Ele virá brevemente num filme excepcional da marca do leão "A filha de Netuno", que, pela critica cinematografica americana, é considerado mesmo como superior à "Escola de Sereias", e está destinado a constituir o maior exito da carreira de Red Skelton. E... quem, a não ser a formosa Esther Williams (sua companheira em "Escola de Sereias") poderia ser a "Filha de Netuno"?...

DICK FARNEY NO CINEMA — Dentro em pouco os fãs terão o ensejo de ver o astro patricio no cinema "Somos Dois", canção-tema do filme que Milton Rodrigues está ultimando, nos estudios da Cinédia, nos dará essa oportunidade. Ao lado do conhecido cantor, que tanto sucesso alcançou nos Estados Unidos, ainda recentemente, veremos a galante Marina Cunha (Miss Distrito Federal), que tem assim a sua oportunidade no cinema. Arte, luxo e bom gosto, aliados à qualidade excelente do som e fotografia desta nova produção nacional, constituem os principais motivos do sucesso que por certo irá alcançar mais esta realização do cinema brasileiro. "Somos Dois" — será apresentado pela Cinedistri, dentro em breve, nos principais cinemas desta Capital. No clichê Dick Farney.

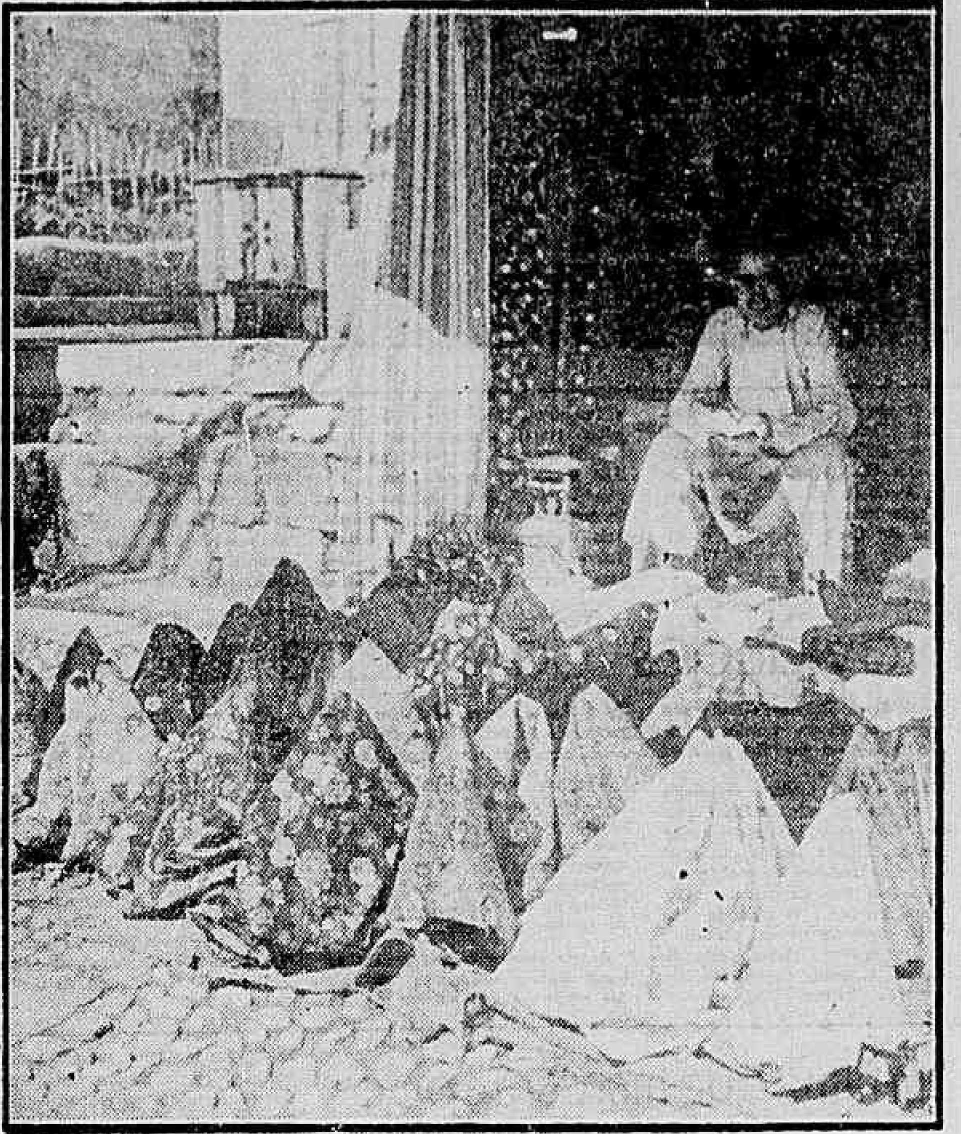
ESCRITÓRIO COMERCIAL
Representações
Agência do JORNAL DE NOTICIAS — Seguros em geral
Representante exclusivo nesta praça dos colchões de mola "MUNDIAL" e "POPULAR" da Firma Monteiro da Silva & Cia. Ltda., ARARAQUARA
Rua Nilo Peçanha. 548 — Caixa Postal, 595
PRESIDENTE PRUDENTE — São Paulo
(341)

"TARDE DEMAIS" — Dentro em breve o publico de São Paulo terá o ensejo de ver novamente Olivia de Havilland, em "Tarde Demais", numa interpretação que a coloca entre as atrizes mais cotadas para a concessão do "Oscar" do ano. Secundando-a, no principal papél do filme, aparecerá Montgomery Clift alem de Ralph Richardson e outros. Seu produtor e diretor, William Wyler, uma das figuras mais completas do cinema em Hollywood, tem a maior responsabilidade no exito desta notavel realização, que por certo será uma das mais faladas do ano. No clichê, Olivia de Havilland e Montgomery Clift, numa cena altamente dramatica do filme.

Quando começou o "mercado negro"?

Há quem acredite que o "mercado negro" apareceu com a última guerra mas... já na éra dos faraós ele era praticado... — Um vicio como outro qualquer... — Nem mesmo os disciplinados alemães resistiram à tentação do lucro farto...

Na historia mundial sabe-se muito bem que o mercado negro já existia no tempo dos faraós no Egito. Como é sabido os faraós que representavam o Estado tinham unicamente o direito de comprarem as colheitas. Eles depositavam o trigo e faziam a repartição por seus funcionários. No momento das fomes faltava o produto e os funcionários vendiam o trigo aos famintos a preços muito altos. Era o mercdo negro. Mas, isso era exclusivamente Mas, isso era exclusividade dos funcionários, porque o Estado fazia sua intervenção. Existem muitos casos na historia onde não havia restrições e os comerciantes se aproveitavam do mercado livre, para dele fazer o mercado negro.



Mercadorias do Japão e da Alemanha, no mercado-negro do Iran

Durante o império romano e mais tarde no bizantino existiu o mercado negro durante todas as numerosas guerras. Aproveitava-se a ocasião. Sabe-se pela historia que o imperador Dioclesano (284 DC) foi obrigado a proclamar o edito de Maximo onde ele fixava os preços das mercadorias, do vestiário e das mercadorias de primeira necessidade. Nem mesmo o perigo de condenação à morte, impedia os comerciantes de manterem seus preços, e até aumentá-los ainda mais.

O mercado negro existiu no tempo da Revolução Francesa, no tempo de Napoleão durante todas as guerras em todos os paises mas, bateu todos os recordes nesta ultima guerra mundial, especialmente, na Alemanha.

Os economistas dizem que o mercado negro é o cancer do organismo de uma nação. Mas se fizermos uma entrevista com os homens que dirigem este mercado, eles vão nos dizer que é graças a ele que todo o mundo está alimentado. Esquecem de dizer quantos sofrimentos custa esta alimentação.

Durante a ultima guerra em certos paises o mercado negro não tinha o aspecto que tem hoje. Por exemplo, na França, Noruega Dinamarca Belgica, Holanda Polonia e em todos os paises ocupados pelos alemães, era uma especie de defesa. Os alemães requisitavam todos os mantimentos e os artigos de primeira necessidade deixando quantidades muito insuficientes para alimentação do povo vencido. Então, foi escondido o que era possivel e procurava-se de todos os lados os alimentos compravá-se mesmo dos soldados e funcionarios alemães, depois revendia-se. Nenhuma pessoa, mesmo da policia alemã estranhava quando se encontrava num restaurante, pratos de carne nos dias em que era proibida a carne. Podia-se comprar o que quisesse mas entrava-se por traz das lojas. Os preços eram muito altos, mas pagava-se porque este comercio tinha muitos riscos. As pessoas que trouxeram do interior do país carne manteiga, presunto, açucar etc. eram obrigadas a inventarem sistemas e metodos especiais para poder passar pela guarda e pelos postos alemães com seu contrabando. E' muito dificil de relembrar todos os metodos aplicados. Um caso muito interessante aconteceu numa cidade ocupada pelos alemães. Um policial alemão que fazia guarda na estrada para esta estrada notou um funeral composto de um carro com o caixão, e atrás do carro segula um homem. Lembrou-se de que já tinha visto um outro funeral com este mesmo homem. Cheio de suspeitas fez parar o cortejo e mandou abrir o caixão. Dentro, achava-se carne de porco. As investigações provaram que os contrabandistas, três vezes por semana expediam carne desta maneira.

As pessoas que se ocupavam deste metodo de alimentar uma cidade, agiam de acordo com os serviços de estrada de ferro. Escondiam os sacos de alimento no carvão das locomotivas. Inventou-se mesmo sacos impermeáveis que eram cheios de alimentos e amarrados aos barcos que navegavam pelo Danubio e mesmo pelo Sena com destino aos grandes centros. Naturalmente os alemães, faziam o possivel para acabar com o mercado clandestino. Mas não o conseguiram porque mesmo os soldados alemães e muitos oficiais tomavam parte ativa no comércio. Por exemplo depois da entrada na França, os alemães capturaram grandes quantidades de cigarros ingleses. Mais tarde os soldados revendiam estes cigarros.

Os lucros do mercado negro são muito grandes e mesmo pessoas disciplinadas como os alemães não podiam parar diante dos lucros... Hitler deu ordens, mas o mercado negro tambem obedecia ordens... Por exemplo, na Alemanha em 1936 e mais tarde quando certas mercadorias estavam racionadas, comprava-se tudo o que se quisesse em quantidades ilimitadas. Naturalmente, vendia-se muito discretamente...

Diz-se que as pessoas que tomaram o habito de praticar o mercado negro e que obtiveram sucesso do ponto de vista financeiro não podem deixar este habito. Por isso, na França na Belgica, e especialmente na Alemanha o mercado negro alastrou-se.

A situação economica na Europa é tal que dão possibilidade de se organizar este mercado. Em Berlim, durante o bloqueio o mercado negro prosperava. Sabe-se que depois da suspensão, notou-se uma situação paradoxal porque o preço do café a varejo era mais baixo que no atacado. Uma grande firma hamburgueza, que tinha previsto o levantamento do bloqueio, depositou milhares de toneladas de café e mais tarde jogou no mercado berlinense. Os preços baixaram e os atacadistas que queriam especular, perderam muito dinheiro. Mas isto foi um caso excepcional... Nas outras mercadorias tiveram grandes beneficios.

Todos os estrangeiros que visitaram a Alemanha, constataram um fato muito caracteristico. Depois da guerra o povo alemão perdeu a confiança no marco. Pagou-se tarifas oficiais, mas se se quisesse comprar alguma coisa dos camponeses e mesmo dos mercadores, estes diziam que não tinham nada para vender. Mas sorriam. Era a "chance" de lhe fazerem uma proposta sobre a "maneira de pagamento". Aceitavam troca com mercadorias como por cigarros americanos tecidos. Em 1947 e 48 os cigarros americanos tornaram-se moeda de troca. A chave para abrir as lojas de alimentos...

Os resultados do cambio negro dependem do povo e de sua auto disciplina. Na Inglaterra, por exemplo o mercado negro não tem tão grande papel. O verdadeiro "gentleman" não pode agir contra a lei. E' por isso que a Inglaterra é o unico país da Europa, salvo os paises escandinavos e a Suiça onde o mercado negro não provocou tão grandes desastres na vida do país, como em outras regiões da Europa. Na Inglaterra conseguiu-se manter os preços num nivel razoavel.

(Copyright da DPA)



Comercio clandestino em plena rua, em Damasco, Siria

Existirá o sôro de longa vida?

Viver mais é a preocupação de todos, até mesmo daqueles que acham que não vale a pena viver... — Para que trabalha Bogomoletz, ou melhor, para quem? — Voronof continua insistindo...

(Copyright da IPA Exclusividade de publicação no Estado)

Por toda parte há descontentes queixando-se da vida... Mas ao mesmo tempo todos querem viver o mais possivel...

Os que trabalham nos dominios da longevidade humana têm alcançado grande sucesso. A opinião publica se interessa muito pelas pesquisas cientificas no dominio da prolongação da vida. Discute-se este assunto nos jornais e revistas especializados seguindo-se de perto o trabalho dos cientistas que se preocupam desta questão.

O professor Voronof conquistou há tempos grande popularidade com suas pesquisas. Realizou muitas operações em macacos, mas infelizmente, a lista de seus clientes humanos nunca foi publicada. O "segredo profissional" é que lhe obriga, por certo manter em sigilo os nomes dos velhos rejuvenescidos...

Cada nova descoberta provoca curiosidade e dá impulso à formação de lendas. Ao tempo em que Voronof esteve muito ativo houve informações sobre politicos e alguns chefes de Estado interessados por este novo Mefistofeles. Mas, naturalmente, tais informações nunca foram confirmadas. Hoje, existe um outro especialista no dominio de prolongamento da vida. Também é um russo — professor Bogomoletz — aluno do professor Metchnikoff do Instituto Pasteur de Paris.

Se Voronof fez experiencias com o auxilio dos chipanzés Bogomoletz preocupa-se da preparação de um soro de longa vida. Viajou por toda a Russia onde se constatou grande porcentagem de velhos ultrapassando os 100 anos. Bogomoletz interessou-se especialmente com o Caucaso onde existem povoações de montanheses. Como se sabe, esta parte do mundo é de fato recordista do dominio da longevidade, onde vivem os mais velhos homens. Mahmud Eivasof, por exemplo da vila montanhesa de Pirasura tem 140 anos. E' chefe de uma familia que habita a mesma vila e conta 118 netos muitos bisnetos e varios tetranetos.

No Caucaso Bogomoletz realizou, então, suas pesquisas onde jornalistas estrangeiros indiscretos, que naquele tempo eram bastante numerosos na Russia seguiram com grande interesse os seus trabalhos. O resultado foi tal que surgiram informações de que Bogomoletz trabalhava para seu chefe supremo...



Sargento George Cornelius Lurpey, da Guarda Irlandesa, que se está aproximando dos 100 anos, ao ser condecorado numa parada militar, em Londres.

Sabe-se que os trabalhos de Bogomoletz são seguidos por seu filho e por numerosos professores russos.

Ultimamente noticiou-se o nome do professor Bardach, ucraniano, que trabalha agora no mesmo dominio não em Moscou, mas em Paris no Instituto Pasteur.

O mundo possui então dois soros, um de Bogomoletz e outro de Bardach. Mas, nada se pode dizer sobre qual destes dois é o mais eficaz porque nunca se saberá o nome das pessoas beneficiadas...

Nos meios cientificos diz-se que Voronof prossegue em seus trabalhos em sua propriedade italiana de Vintimilha e que diferentes especialistas europeus viajam para a Anatolia, na Turquia. Este país tambem é muito conhecido por seus habitantes, que ultrapassaram os cem anos.

Se um cientista procura um soro da longa vida, outros imaginam bombas para encurtá-la...

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

6) — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista. E' apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.

Dê o seu donativo a Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al Barão de Limeira 540 — 2.o andar — Fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação telefonar para 51-2513 Endereço: Largo Padre Péricles, 185.

Laceno
SABÃO LÍQUIDO para toucador
ESPUMANTE PERFUMADO ECONÔMICO
O SEGREDO DA BOA CUTIS!
A venda nas boas casas do ramo.

O ANO CHOPIN

Bernardo Gersen

PARIS (Pelo Bandeirante da Panair do Brasil) — A semelhança do que aconteceu com Balzac as comemorações do centenário da morte de Chopin revestiram-se de um carater de festa nacional. Ambos Balzac e Chopin, apresentam êsse traço comum de serem figuras para a élite pelo valor intrinseco das suas obras, sem por isso perderem o cunho de permanente, essencial popularidade. Parece dificil hoje em dia encontrar no mundo uma pessoa simplesmente alfabetizada que já não tenha ouvido falar de Chopin ou Balzac e, em França que já não conheça um romance deste, mesmo que seja através do folhetim do seu vespertino favorito, ou uma valsa daquele ainda que através do radio importuno do vizinho ou do fundo musical de uma fita de cinema. Isso explica a ressonancia profunda o acento de espontaneidade que os festejos do centenário dos dois poetas despertaram em todas as camadas sociais. As opiniões politicas e as divergências ideológicas não prevaleceram nestes dois casos: jornais e revistas de todas as tendencias se encontraram na exaltação da grande figura do romancista e da bela figura do compositorá. Nas vitrinas das livrarias, como aconteceu com o primeiro vêm-se bustos de Chopin, uns ascéticos e graves outros altivos e sorridentes, sempre uma coroa de louros sobre a cabeça. Raras vezes pode-se aplicar com maior justeza o termo apoteose. Balzac e Chopin como que acabam de ser redescobertos: jamais se lançaram tantas edições do primeiro, jamais se tocou tanta mazurka e tanto preludio do segundo.

O "Comitê Nacional do Centenário de Frederico Chopin", composto das mais representativas personalidades do mundo artistico literário e politico da França principiou as comemorações, organizando uma série de concertos através de todo o país. Houve sessões solenes e conferências, concertos em inumeráveis teatros parisienses em Prefeituras de Arrondissement, em colégios, em igrejas, em salas de balle. Além dos festivais Chopin dados em Paris pelas grandes estrelas do teclado mundiais como Backaus, Arrau, Marguerite Long, Brailowsky, Malkuczynski, Kartum, e outros, foram apresentados no Conservatoire "Concertos de Chopin Pelos Menores de Quatorze Anos", na salle Gaveau "Homenagem a Frederico Chopin, os grandes prêmios Internacionais de 1949", e ainda inéditos do musico polonês pelos "Laureados do Concurso de Varsovia". Depois organizou-se uma peregrinação ao Cemitério do Pere Lachaise e flores e discursos foram derramados sobre o tumulo do grande romantico. Depois, reconstituiram-se, na bela Eglise de Madeleine com o concurso da Orquestra Nacional e do Coral da Rádio Difusão Francesa, as Solenes Exequias do compositor. E ainda estava programado um concerto religioso na Eglise Saint-Vicent-de-Paul durante o qual tocou-se o Réquiem de Mozart. Editaram-se ou reeditaram-se inumeros livros sobre a vida e a arte do grande pianista, tais com as Notes sur Chopin de Gide, um estudo de Claudio Arrau, um volume de homenagem contendo ensaios e depoimentos de pianistas, pintores, politicos, cientistas, escritores e ainda reedições de Berlioz e Liszt. E, por fim realizou-se uma sessão solene num anfiteatro superlotado da Sorbone em presença do Presidente da Republica e do Embaixador da Polonia, acompanhado de um recital-concerto.

O encerramento dos festejos deu-se com a abertura, na Biblioteca Nacional e com o concurso de museus poloneses, da Exposição Chopin. Uma grande sala repleta de fotografias de bustos de efigies de cartas e partituras manuscritas, do piano do compositor... Quanto aos retratos poder-se-ia compor com êles uma biografia colorida de Chopin. Desde os retratos dos seus pais, da casa onde nasceu, dos irmãos e do próprio compositor aos três anos, até o desenho por um artista anônimo tomado "d'après nature" do seu semblante no leito de moribundo as mãos secas e inermes, as mesmas mãos que haviam composto tanto poema alado e irrequieto. Entre as inumeras cartas originais de Chopin destacam-se as dirigidas à sua amiga George Sand, numa das quais manifesta solicitudes pela sorte do filho desta. Ou então uma outra especialmente cuidada, aos "Senhores Membros do Comitê da Sociedade dos Concertos". Enquanto nas cartas habituais a letra é nervosa e desigual, nesta ela é longa delicadamente desenhada com verdadeiros requintes de caligrafo profissional. Eis o curioso texto:

"Messieurs.

Ambiciono extremamente o favor de ser ouvido num dos vossos admiráveis concertos e venho solicitá-lo de vós. Confiante, na falta de outros titulos para obte-lo em vossa benevolência para com os artistas, ouso esperar que acolhereis favoravelmente o meu pedido.

Tenho a honra de ser, Messieurs,

vosso muito humilde e muito obediente servidor Frédéric Chopin".

Isso foi no começo. Alguns anos mais tarde Liszt descreveria (não sem certa inveja diante do sucesso do rival) num numero da "Revue et Gazette Musicale de Paris" constante da Exposição, a multidão ansiosa por ver o idolo se empurrando à porta da Salle Pleyel, lutando para conseguir um lugar nas galerias. O pianista hungaro nos pinta com minucia "a chegada em carruagens das mulheres mais elegantes, das cavalheiros mais em moda dos artistas mais celebres dos mais ricos financistas dos grandes senhores mais ilustres, de toda uma elite da sociedade de toda uma aristocracia de nascimento, de fortuna, de talento e de beleza".

Há outras reliquias mais na Exposição: convites amarelados para os primeiros concertos de "Monsieur Chopin", o seu relógio de bolso presente de uma cantora italiana que o admirava o tinteiro edições princeps das suas partituras, livros de George Sand dedicados "A mon ami F. Chopin", a mascara mortuária em gesso — faces cavadas, palpebras serenamente descidas, lábios finos repuxados no canto com certo amargo desdem, certa grave melancolia e o nariz brusco e ossudo destacando-se no meio do semplante consumido de tisico. E ainda uma das cartas de participação da morte do compositor com uma haste de flor fanada presa a um laço de fita rosa:

"Sois convidado a acompanhar o Cortejo Funebre, o Serviço de Enterro de Monsieur Frédéric Chopin falecido em 17 dêste mês, que terão lugar na igreja de Madeleine, terça-feira 30 de outubro corrente a onze horas da manhã.

Da parte de Madame Fendryzcjeviez (née Chopin, sua irmã)".

A peça mais preciosa da Exposição Chopin talvez seja o grande piano de cauda que serviu ao artista durante dois anos e no qual compôs o Noturno em sol menor a Marcha Funebre em si bemol menor, diversos Preludios a Mazurka em lá menor, e muitas outras maravilhas. Na nossa visita à Exposição, mal nos pudemos aproximar do estrado onde se encontrava. Um buquê de "jeunes-filles" ocultava-o completamente. Uma delas dessas que passam o dia inteiro a dolentisar a musica do compositor nem sempre languida e dolente, e a martelar os ouvidos dos vizinhos — uma das "jeunes-filles" em questão talvez para constatar melhor a presença real daquele objeto fabuloso quem sabe para prestar uma homenagem ao seus deus e tocá-lo a êle próprio através do tempo atreveu-se a estender a mão e a pousá-la, numa ligeira caricia, sobre o teclado do piano. Um dos vigias, cue não estava longe adiantou a sua indignação:

"— Modemoiselle, advertiu de dedo em riste ce sont des choses sacrées on ne les touche pas. (Estas coisas são sagradas ninguem pode tocá-las.)

Era uma outra homenagem anonima mas não menos tocante, e uma prova de autentica gloria, aquela que deitou raizes no coração do povo.

20.000 exemplares de tiragem credenciam
Deutsche Nachrichten
O VEÍCULO IDEAL PARA A COLÔNIA ALEMÃ
Rua Florencio de Abreu, 164-163
Telefone: — 3-9261
São Paulo - Brasil

XADREZ

Problemas



W. SEBASTIA — Mate em dois lances

Posição: 1B1C1b2-6c1-1D1d1c2-1T1br2p-4p2C-6P1-2B5-7R

O. STOCCHI — Mate em dois lances

Posição: 8-Bp6-1c2C3-RD2p3-2p1r1Pp-3c3P-3TPb2-3C1T2

COMBINAÇÃO MARAVILHOSA

No torneio de Londres de 1885 jogaram os mestres Zuckertort e Blackburn a seguinte partida. Mestre Steinitz, então campeão mundial, classificou esta partida como uma das mais belas produções conhecidas.

PBD — SISTEMA INDIANO

	Zuckertort	Blackburn
1.	P4BD	P3R
2.	P3R	C3BR
3.	C3BR	P3CD
4.	B2R	B2CD
5.	0—0	P4D
6.	P4D	B3D
7.	C3BD	0—0
8.	P3CD	CD2D

Melhor seria P4BD seguido de C3BD.

9.	B2C	D2R

Ainda era preferivel P4BD para evitar a troca do BR das pretas.

10.	C5CD	C5R
11.	CxB	PxC
12.	C2D	CD3B
13.	P3B	CxC
14.	DxC	PxP

O avance do PR para destruir o centro branco era mais indicado.

15.	BxP	P4D

Interessante é observar o fato que as pretas, querendo bloquear o BD das brancas deixam o proprio BD bloqueado e de forma permanente.

16.	B3D	TR1B
17.	TD1R	....

A coluna aberta do BD tem para as pretas pouco valor por estarem dominadas as casas de entrada. Por sua vez preparam as brancas o ataque ao Rei.

17.	....	T2B
18.	P4R	TD1BD
19.	P5R	C1R
20.	P4B	P3C
21.	T3R	P4B
22.	PxP d.p.	CxP??

Muito melhor seria a tomada PxP seguida de C2C.

23.	P5B!	C5R
24.	BxC	PxB
25.	PxPC	T7B?

Este lance aparentemente natural e bastante forte é em realidade um erro. Correto teria sido PxP.

26.	PxP+	R1T
27.	P5D+	P4R
28.	D4CD!!!!	....

Surpreendente e decisivo. Começo de uma combinação profunda. O sacrificio da Dama não póde ser aceita:

29.... DxD 30. BxP-, RxP 31. T3T-, R3C 31.T3C-, R3T 32.T6B-, R4T 33.T5B-, R3T 34.B4B-, R2T 35.T5T-.

28.	....	T1B4B
29.	T8B+!!	RxP
30.	DxP+	R2C
31.	BxP+	RxT
32.	B7C+	R1C
33.	DxD	e as pretas abandonam.

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

W. Sebastiá, mate em dois lances, 1. T5TD. O. Stocchi, mate em dois lances, 1. D7D.

CIÊNCIA PARA O POVO

EQUILIBRIO DOS CORPOS

Albert Oliven

A Torre de Pisa, na Italia, tem sido a atração de turistas de todo mundo desde há varios séculos.



A base de sustentação de 1 mesa com 3 pés é 1 triangulo

Os visitantes de Pisa, ficam assombrados pelo maravilhoso equilibrio que possui a Torre, desafiando, ao que parece as leis mais elementares de Fisica. Este desafio, tem uma importancia muito grande em toda a historia do desenvolvimento de nossas concepções cientificas acerca dos fatos da natureza. Em termos precisos, este desafio consiste no seguinte: supõe-se, comumente, (e a Torre é exceção) que para um corpo estar em equilibrio a sua base deve ser maior do que o topo, e que ele deve estar sempre na vertical. Assim são as piramides do Egito, mencionadas sempre como exemplo de equilibrio e segurança eterna.



O fio de prumo indica a vertical

Nos moldes das piramides do Egito são construidos em geral os arranha-céus modernos; possuem, todos, uma base de apoio muito grande. Nos andares mais elevados a extensão vai diminuindo; o edificio vai "afinando", como se diz comumente. E tão grande é a influencia desse hábito longamente arraigado que o gosto estetico dos homens se norteia por ele. É usual achar "bonito" um edificio que tenha o formato que mencionamos. Um edificio mais estreito na base do que no topo seria considerado "monstruoso".

Sem uma analise cuidadosa, apoiada em fatos cientificos, tanto um ponto de vista como o outro são perfeitamente equivalentes. Este conhecimento é que tem permitido tantos avanços à arquitetura moderna, como a de Le Corbusier, que constroi edificios sustentados em umas poucas colunas de cimento e que se alarga à medida que cresce em altura.

O fato fundamental que necessitamos investigar é saber quando um corpo está em equilibrio. Diremos antes de mais nada que um corpo sobre o qual atuam varias forças está em equilibrio quando a soma de todas estas forças é nula. Por exemplo, um corpo colocado sobre uma mesa está em equilibrio; de fato, sobre este corpo atuam duas forças: a força da gravidade que atrai todos os corpos para o centro da Terra e a reação da mesa; estas forças são iguais e de sentidos contrarios: o corpo fica portanto em equilibrio.

Outro exemplo podemos ter considerando um vagão de estrada de ferro puxado por duas locomotivas de igual força, em sentidos contrarios: o vagão não sai do lugar, isto é, está em equilibrio.

Geralmente há uma força principal que atua sobre os corpos: é a força da gravidade. Como foi descoberto por Newton a gravidade é uma força de atração que a Terra exerce sobre todos os corpos situados no espaço, em particular, os que se encontram na superficie da Terra. Assim, por exemplo, se uma maçã se desprender de um arvore em que esteja presa, a ação da gravidade faz com que ela caia verticalmente para baixo.

A direção em que se exerce a força de gravidade é a vertical do lugar. Determina-se esta direção por meio dum instrumento chamado fio de prumo; consiste num peso suspenso por uma corda. Segurando-se a corda pela sua ponta livre o peso é atraido pela força de gravidade e toma a direção que ela lhe indica; esta direção é a vertical.

A força da gravidade é que torna os corpos pesados; é este peso que nosso esforço muscular tem de vencer quando desejamos erguer um corpo qualquer.

* * *

Quando um corpo tem uma certa extensão, isto é, é composto de varias partes ou particulas, sobre cada uma delas se exerce a ação da gravidade. O peso total do corpo passa a ser a soma de todas as forças que a gravidade exerce. Somando estas forças verifica-se que a ação da gravidade pode ser considerada como devida a uma unica força (resultante de todas as outras) e que é aplicada num ponto situado aproximadamente no meio do corpo. Este ponto chama-se centro de gravidade. Como exemplo, o centro de gravidade de um dado é o ponto central do cubo que o constitui.

Um homem em pé fica em equilibrio em geral. Observe-se o trapézio que serve de base de sustentação

Não é preciso dizer que todos os corpos têm o seu centro de gravidade.

* * *

Posto isso é facil verificar quando um corpo está em equilibrio. Consideremos uma mesa por exemplo: ela se apoia sobre o solo por intermedio de três pés (ou quatro). Liguemos entre si por segmentos de reta os pontos em que os pés da mesa tocam o solo; esses segmentos formam um triangulo que chamaremos de base de sustentação da mesa. Para que a mesa esteja em equilibrio é necessario que uma vertical passando pelo centro de gravidade da mesa esteja no interior da sua base de sustentação.

Um cubo tem seu centro de gravidade em G.

A base de sustentação do corpo humano é um trapezio determinado pelas pontas e calcanhares de nossos sapatos. Para que fiquemos em equilibrio é preciso que nosso centro de gravidade caia dentro desse trapezio. Quando carregamos um peso grande com um dos braços o centro de gravidade se desloca e corre perigo de sair do trapezio de sustentação; é por este motivo que deformamos nossa postura jogando o corpo para trás quando carregamos um balde dagua, por exemplo.

Quando não há jeito de enquadrar o centro de gravidade neste trapézio caimos no chão. Para aumentar nossa base de sustentação é util o uso de um bastão que funciona mais ou menos como uma terceira perna.

O mesmo acontece com carros que viajam em terrenos inclinados. Conforme a situação o equilibrio deixa de existir e o carro vira.

A Torre de Pisa tem apesar de sua inclinação, o seu centro de gravidade dentro da sua base de sustentação. A inclinação que tem é adquirida, isto é, quando foi construida era rigorosamente vertical. Devido, porém, ao terreno em que estão seus alicerces não ser muito firme foi inclinando lentamente sem chegar porém a ser assustadora essa inclinação. Se continuar a inclinar cairá fatalmente, porém.

Aliás, como a Torre de Pisa há muitos edificios construidos por engenheiros brasileiros, que, por falta de solidez, nos alicerces inclinam-se e caem.

Isto já sucedeu na cidade de S. Paulo. O edificio da Companhia de Seguros Sul America começou a inclinar-se perigosamente. Um habil tratamento endureceu o solo, acabando por tornar novamente o edificio vertical. Algo análogo que já se tentou fazer sem grande resultado com a Torre de Pisa.

LUTE CONTRA A TUBERCULOSE

"A tuberculose mata mais de 80 mil vidas por ano no Brasil" Com esse numero absurdamente alto, a doença terrivel está ameaçando o seu proprio lar e todos os que lhe são caros. Não se mantenha indiferente diante dessas cifras que atingem proporções de calamidade publica. Não espere que a tuberculose penetre em sua casa primeiro, para combatê-la depois. Tome as precauções exigidas e a iniciativa de debelá-la com todas as suas forças, antes que ela o atinja. Não cruze os braços alheio à campanha de combate à peste branca. Auxilie-a de qualquer forma dando pouco se tem pouco, mas dando alguma coisa. Lembre-se que só a união dos esforços de todos poderá sustar a marcha veloz tremenda, implacavel dessa doença. Dê a sua ajuda à Associação dos Sanatorios Populares "Campos do Jordão" de combate à tuberculose, inscrevendo-se como socio à rua Barão de Paranapiacaba 73 3º and. salas 37 e 38 - fone 3-6454 e estará contribuindo para destruir tão mortifera doença.

CRONICA

"Haricot rouge", assim foi chamada por Modigliani, Jeanne Hebuterne, sua fiél companheira.

Em Paris, no ano de 1917, contando apenas 17 anos, uma mocinha timida e doce, com rosto puro de madona, olhos amendoados, tez de um oliva pálido e grossas tranças castanhas, encontra o pintor, perturbando-o e seduzindo-o. Com seu longo pescoço e olhos apertados, ela será a incarnação pura e perturbadora dos retratos que ele nunca cessaria de pintar.

Deste encontro, nasce uma paixão — mais forte que as convenções sociais e medo das privações — que uniria estas duas criaturas, e traz como consequência o rompimento da moça com sua familia, para seguir e partilhar com o pintor italiano, uma vida atormentada e louca, que ela se propunha a salvar. Este amor repentino e total poderia salvar o grande artista? Jeanne sem estar certa da resposta, assume o pesado encargo de ajudá-lo até o fim. Pois é preciso saber-se que, após sua chegada à Paris, em 1906, "Modi" conheceu a mais negra miséria, sendo forçado a pintar retratos em cafés, por muito pouco dinheiro, a fim de assegurar a propria subsistencia. Leva uma vida desregrada e entrega-se então ao alcool e entorpecentes.

De 1917 a 1919 principia a pintar grandes nús, retratos de gente do povo e particularmente de crianças. Em seus retratos procura exprimir sobretudo a alma melancolica e humilde de seus modelos. Os inumeros retratos de sua mulher pintados nesta ocasião, são porem ao contrário, de uma expressão muito mais idealizada. Em 1918 conhece algum sucesso. Entretanto uma exposição de seus trabalhos é fechada este ano, por iniciativa de um comissário de policia, sob o pretexto de que seus nus eram escandalosos. Nos anos seguintes, sua saude já gravemente abalada, é mais sériamente comprometida pelo abuso do alcool. Vem a falecer afinal em 1920, a 25 de janeiro em um hospital de caridade de Paris. Jeanne Hebuterne, tendo conhecimento da noticia, suicida-se em seguida.

Sua obra e sobretudo os seus retratos, são pintados com um certo maneirismo, mas com vivo sentimento de ritmo e quente colorido, assim dizem mais ou menos as criticas.

"Haricot rouge" nunca queixou-se da vida de sacrificios que escolhera. Uma unica vez é encontrada por uma amiga em um banco de Montparnasse, e como a primeira perguntou porque não vinha mais vê-la, responde: "Tenho medo que se envergonhe de mim. Passo todas as noites no comissariado de policia a esperar por ele. Se soubesse a vida que tenho levado..."

Isso foi tudo. Em compensação conheceu em sua vida um amor sem igual, violento e excepcional. Ninguem pode afirmar se ela foi feliz ou muito infeliz.

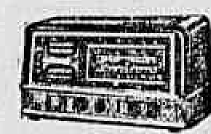
CLAUDIA

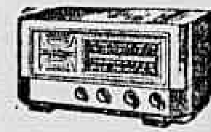


Vestido para cock-tail de Jean Desses, em crepe preto. Saia plissada, echarpe terminada com franjas. O original do vestido, é que possui apenas a manga esquerda, presa atrás da blusa, por habilissimo apanhado nas costas

RADIOS "BEL"
1949

UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!







Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor

SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR

a partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto

DISTRIBUIDORES

BELMIRO DIAS S/A
COMERCIAL E IMPORTADORA
RUA 24 DE MAIO N.o 229 • FONE 4-6871
RUA BRESSER N.o 881
RUA CAPITÃO PACHECO CHAVES N.º 1152 • V. PRUDENTE
SÃO PAULO

ELETROLAR LTDA.
RUA DA LIBERDADE N.º 618 • SÃO PAULO

CASA WALTER DE RADIOS LTDA.
RUA SENADOR FLAQUER, 179 • SANTO ANDRÉ

709

CORREIO DO CORAÇÃO

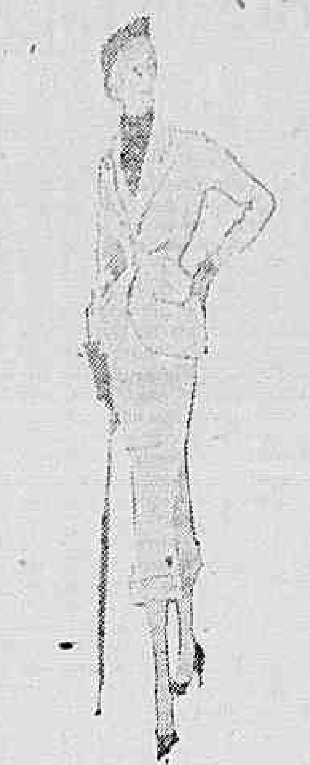
ABORRECIDA (Interior)

Que poderei fazer aos domingos? Esta é uma pergunta que muita gente faz repetidas vezes. É bem verdade que em uma cidade grande, a resposta é muito mais facilmente encontrada. Pois pode-se ir a um clube tomar sol, praticar esportes ou mesmo conversar, ir-se à casa de amigos, ou a um espetaculo, ou para os mais favorecidos, passar o week-end fora da cidade, na praia ou no campo. É evidente que para uma moça que mora em uma pequena cidade do interior, essas oportunidades não se apresentam, ou quase nunca. O que deverá fazer, é procurar encontrar duas ou três amiguinhas de sua idade, que possam organizar, com você, piqueniques, passeios aos arredores da cidade, ou mesmo festinhas em suas casas. Procure tambem ler livros instrutivos e interessantes; e se tiver oportunidade, seguir algum curso proveitoso.

MADALENA (Interior)

Se os seus sentimentos são reciprocos e sinceros, talvez seus pais acabem por ceder e dar-lhes razão. Creio, ser melhor deixar seu namorado falar com eles para ver a reação que terão, e defenda então nesta ocasião com calma e segurança o seu ponto de vista. É preciso que leve em consideração tambem a opinião de seus pais, pois eles sempre têm muito mais experiencia da vida, e só querem o bem dos filhos.

NOTA — Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 161



Tailleur em linho branco de linhas muito modernas. O motivo da lapela se repete originalmente na barra da saia.

RETROSPECTO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA PARAMOUNT EM 1949

CASAMENTOS

8 de janeiro — Wanda Hendrix e Audie Murphy.

30 de junho — Diretor Billy Wilder e a atriz Audrey Young.

31 de julho — Gail Russel e Guy Madison.

NASCIMENTOS

3 de junho — Stephanie Margarita, filha do diretor John Farrow e de sua esposa, Maureen O'Sullivan. É o sexto filho do casal.

30 de junho — Dana Morgan filha do casal Sterling Hayden.

6 de julho — Susan Elizabeth, o terceiro baby do sr. e sra. Burt Lancaster.

12 de julho — Elizabeth, a segunda filha do casal MacDonald Carey.

27 de setembro — Benjamin Briggs, filho da estrela Olivia de Havilland e do seu esposo, o escritor Aurelius Goodrich.

ESTRÉIAS CINEMATOGRAFICAS E RETORNOS AO ECRAN

Estréia da dupla Dean Martin e Jerry Lewis no filme "A Amiga da Onça".

Estréia de Lyle Bettger, ator da Boadway no filme "The Lie".

Estréia da francesinha Corinne Calvet em "Zona Proibida".

Estréia de Nancy Olson em "Sunset Boulevard".

Estréia do astro do radio e teatro, Jack Kirkwood, em "Fancy Pants".

Estréia, como ator, do compositor Frank Loesser, em "Brasa Viva".

Estréia do astro inglês Ralph Richardson, no cinema americano, em "Tarde Demais".

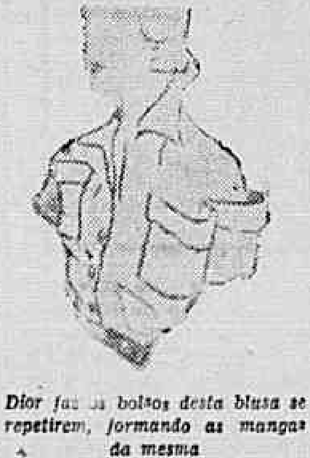
Retorno de Gloria Swanson e Erich Von Stroheim em "Sunset Boulevard".

Retorno de Miriam Hopkins em "Tarde Demais".

Retorno de Marie Wilson em "A Amiga da Onça".

"Bibliotéca dos doentes mentais"

Existem 14.000 doentes mentais internados nos Hospitais Psiquiátricos Publicos. Contribua para que esses infelizes tenham a satisfação de possuir uma biblioteca a fim de que se torne mais suave a sua existencia. Envie livros ou revistas, embora usados. Para qualquer informação telefonar para 51-2613. Endereço: Largo Padre Péricles, 185.



Dior faz os bolsos desta blusa se repetirem, formando as mangas da mesma

FEIRA DE VAIDADES



Cruzado, enrolado e preso por um só botão, este vestido muito original de Schiaparelli é constituido de uma unica peça.

A maior exposição de moveis da Inglaterra

No proximo dia 14 de fevereiro será inaugurada em Earls Court, nesta capital, a primeira exposição nacional de moveis do Reino Unido desde a ultima guerra, e que, ademais, será a maior de quantas já se realizaram.

Serão apresentadas mostras de mais de trezentos fabricantes de todo o país, esperando-se seja revelada a tendencia que seguirão os moveis britanicos durante algum tempo. Figurarão na mostra desde artigos caracterizados por sua utilidade aos moveis mais notaveis por sua manufatura inteiramente representativa da industria. Amplo espaço foi reservado para a apresentação dos artigos manufaturados e das materias primas utilizadas pela industria de mobiliario.

A exposição foi planejada pela propria industria por intermedio de uma organização especial criada para as associações de moveis britanicas. Espera-se que esta seja a primeira de uma serie de exposições a se realizarem anualmente.

Novidades em fios de Cachemir

Em uma fabrica de Birmingham, no norte da Inglaterra, prosseguem os preparativos destinados a atender a uma grande procura, esperada do ultramar, de fios de cachemir para trabalhos de ponto. Acredita-se que a procura se manifestará em razão da Feira das Industrias Britanicas, em que a firma apresentará suas ultimas criações, constantes de uma dezena de tonalidades pastel e outras mais escuras. Adianta-se que os fios de cachemir estão adquirindo rapidamente popularidade, apesar de seus elevados preços em comparação com os de outros fios. E' que com os novos fios, conseguem-se produtos de aspecto belissimo, muito mais suaves que qualquer artigo de lã com excelentes qualidades de uso. Entre os produtos da empresa, figura tambem o fio de angorá. No mês de maio proximo, a empresa exporá na secção de Earls Court suas melhores qualidades.



Simples e gracioso vestido para mocinhas, muito adequado ao verão e que poderá ser executado numa infinidade de tecidos: desde o faise, branco, tanto próprio à estação, até os tecidos de algodão estampados, tão práticos e bonitos.

Radio Clube de Birigui S/A.
ZYR-8 — na frequência de 1.580 kcs.
— A EMISSÔRA MODERNA —
A emissora que serve um dos maiores centros agricolas do Estado.
BIRIGUI — Estado de São Paulo — NOB.
(810)

Precisa de empregados?
Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168.
(323)

FORNO E FOGÃO

CARNE AO ESPETO

Preparar e temperar uma determinada porção de pedaços não muito grandes de boa carne. Enfileirar em um espeto pedaços de carne separados por espessas rodelas de batata, (que tenham sido merguIhadas em salmora), cebolinhas e cogumelos. Fazer assar sobre brasas bem vermelhas, tendo-se o cuidado de virar continuamente o espeto, a fim de que a carne se asse por igual.

PUDIM BURGUÊS

Toma-se 4 ou 5 brioches ou volume analogo em miolo de pão, amassa-se bem com um garfo depois de embeber-se em leite, reduzindo-se assim a uma massa mais ou menos espessa. Juntar então 250 grs. de frutas cristalizadas, cortadas em pedacinhos e mais algumas passas embebidas em rhum; em seguida batem-se 3 ovos separadamente, um por um com 100 grs. de açucar e 50 grs. de manteiga. Assar em banho-maria, forno brando, forma untada com açucar queimado. Pode-se servir com uma calda de abricot ou groselha.



Vestido para cerimonias, de linhas muito sóbrias, executado em tecido preto e guarnecido de larga faixa de tafetá escocês, o que dá uma nota "habillée" ao mesmo.

Tabú o vestido de "soirée" curto, pensam as mocinhas britânicas

Embora muitos modistas depositem suas esperanças nos novos vestidos para noite, de saia curta, os revendedores informam que, até agora no que diz respeito às suas jovens clientes, o pouco comprimento do vestido é tabú. As mocinhas se queixam amargamente de que quando chegaram à idade de trajar fascinantes vestidos longos, lhes são oferecidos modelos que, conquanto possam parecer "sophisticated" e bem mais ajustados à gente com mais idade, não representam o seu ideal de beleza.

Em suma, querem vestidos que sugiram um romance de olhares langorosos com bailes ao luar.

Arthur Bancks, modista londrino que já lançou varios exitos e, há pouco esteve seis meses em Paris para estudar as tendencias da moda, concorda de corpo e alma com as garotas de 18 anos. Já desenhou uma série de vestidos Winterhalter que terão saias compridas, amplo decote, flores e, possivelmente, a vantagem de agradar às criaturas sonhadoras.

O JORNAL DE NOTICIAS
INFORMA Diariamente às 7 horas da manhã
Noticias de toda parte através da
RADIO BANDEIRANTES

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.

Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas).

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia)

Coopere na urbanização de São Paulo

Em São Paulo, o urbanismo exige dos cidadãos o seguinte:

a) espirito de cooperação;
b) maior interesse e amôr pelas coisas da cidade;
c) colaboração eficiente à Prefeitura, na solução dos problemas urbanos;
d) divulgação e aproveitamento das idéias modernas de higiene e confôrto das habitações e disciplina no transito de veiculos.
e) observancia das leis.

Para o crescimento acelerado de São Paulo sómente o urbanismo é capaz de corrigir os êrros e inconvenientes que hoje lamentamos. São Paulo tem necessidade de se acautelar de seu desenvolvimento desordenado. Até aqui, tem conseguido manter o seu caráter de cidade paulista. Mas, na verdade, começa a despojar-se dêsse aspecto para se transformar, com tantas outras num grande centro cosmopolita.

Cidadão! Não permita que se construa em desacôrdo com a lei nem que sejam arruadas as glebas rurais clandestinamente.

Ao adquirir terrenos, não deixe de examinar a situação legal da rua. Ao construir a sua casa, não o faça sem antes possuir a planta aprovada e o competente alvará de licença.

PARA O VERÃO



Um oculista norte-americano, inventou para o verão tipos de oculos escuros que se adaptam a cada tipo feminino e as diversas ocasiões em que devem ser usados.

1) Assim temos para a mulher "raffinée", uma armação preta ou branca acompanhada de lentes de todas as cores.

2) Para a frivola aros guarnecidos de perolas combinando com seu colar e brincos.

3) Para uma milionaria, aros em ouro, mas em ouro massiço...

4) Para a original uma armação discretamente incrustada de conchinhas multicores.

5) Acompanhando um vestido de noite, aros pretos guarnecidos de "strass" ou brilhantes.

6) E finalmente, para as mulheres que não gostam de chamar a atenção quando passam quatro pequenos sinos dispostos de cada lado do rosto como se poderá verificar.

MODA MASCULINA

A diferença da moda feminina, que é ditada pela pericia e originalidade dos grandes costureiros uma vez por ano, por ocasião da apresentação das "coleções" de novos modelos e estilos, as inovações na moda masculina são introduzidas muito mais sutilmente. No essencial, elas partem não de quem faz as roupas, mas de quem as veste.

A idéia da escolha do feitio pelo cliente originou-se na Grã-Bretanha há 150 anos, graças ao principe regente (mais tarde rei Jorge IV) e seu amigo Beau Brummel. A iniciativa por eles tomada deu a Londres o papel de centro da moda masculina mundial, em lugar de Paris — posição que a capital britanica vem desfrutando desde então.

O sistema do "lançamento da moda" pelas suas figuras de destaque, todavia esta sendo atualmente modificado, pois que não foi restabelecido o brilhante meio social que, nos dias que precederam a 2.a Guerra Mundial, tornava ideal essa prática. Na verdade, não seria compatível com o regime de austeridade da habilitação da Grã-Bretanha. Como alternativa, os alfaiates do West End de Londres formaram um Conselho de Modas por meio do qual as tendencias de feitio que seus membros observam no trato com os clientes podem ser coordenadas e lançadas de forma coerente. Ainda há pouco, por exemplo, o Conselho apresentou suas conclusões sobre o traje de "soirée" numa pequena exposição em Dover Street. Outros aspectos do vestuario masculino serão tratados de maneira semelhante de vez em quando.

Uma oportunidade para o estudo não só das ultimas variações no feitio introduzidas pelos especialistas britanicos, como tambem das ultimas criações em vestuarios, em que a Grã-Bretanha é igualmente famosa, será proporcionada aos compradores do exterior na Feira das Industrias Britanicas deste ano, a realizar-se em Earls Court e Olympia, Londres, e em Castle Bromwich, Birmingham, de 8 a 19 de maio.



"Framboise", vestido em algodão imprimé de Carven

DR. FUAD CURI
MÉDICO — OPERADOR — PARTEIRO
Consultorio: PRAÇA DA REPUBLICA, 299 - 6.º andar - Salas 609 e 610.
Especialista em doenças das senhoras.
(Tumores do útero e ovarios)
Tel.: Consultorio — 4-6768 — Tel.: Residência — 8-6089
(340)

NOTAS MEDICO-SOCIAIS

Medicina e charlatanismo

(Conclusão)

Rosalvo de Salles

-Guillemet médico e cientista francês, disse: "A humanidade considerada em bloco, é ignorante; o charlatão abusa de sua ignorancia; ela é orgulhosa; o charlatão abate o seu orgulho; ela tem paixões; o charlatão satisfá-las; ela obedece a interesses; o charlatão serve-os! "Nunca poderei me esquecer de uma cena grotesca de charlatanismo que assisti já lá se vão alguns anos, ela se verificou ali bem pertinho da majestosa Faculdade de Medicina de S. Paulo, à Avenida Dr. Arnaldo. Ao passar por uma grande e bem afreguezada farmácia, vi um senhor já maduro na idade metido em um avental branco, com ares de cientista respeitável (que ironia!), auscultando os pulmões de uma criancinha; virava-se e revirava-se todo, virava e revirava a criança; com os ouvidos pregados no torax franzino da vitima, apresentava uma mimica facial sui generis; era um dos práticos da dita farmácia e a turma, em redor tinha os olhos admirados... de tanta ciência; tive nojo de tanta displicência e de tanto cinismo impressos em suas atitudes criminosas; lembrei-me do mestre Vieira Romeiro, quando em uma de suas esplêndidas aulas vespertinas, na Santa Casa do Rio de Janeiro, disse: "A auscultação é um dos meios mais delicados para se chegar a um diagnóstico meio este infelizmente nem sempre ao alcance de muitos clinicos"; lembrei-me de Guilherme Rebelo luminar da medicina baiana, quando dizia referindo-se ao treino dos ouvidos: "O medico afina os ouvidos ao diapasão do gemido"; recordei-me de Miguel Couto, mestre dos mestres, quando discorria sobre "as delicadezas necessárias ao ouvido no processo delicado de diagnóstico que é a auscultação". Recordei-me disto tudo e indignei-me contra o charlatão que tão cinicamente fora escolher um dos processos mais requintados para se chegar a um diagnóstico. E por uma ironia surpreendente tudo isto se dava ali às vistas da Faculdade de Medicina de S. Paulo, um dos monumentos da medicina nacional!

Reformam-se continuamente os programas e os regimentos para o ensino médico; há exigências de todo o quilate para que os estudos sejam feitos com seriedade; quando o individuo recebe o diploma já deu muito mais do que a própria alma; formado encontra logo "pela prôa" o charlatão que clinica livremente; e fica, louco a pensar perguntando para que serve tanta magestade no edificio de uma Faculdade para que tantas exigências no ensino médico, se não existe o verdadeiro combate ao charlatão cá fóra?!... Charlatanizar está na massa do sangue do brasileiro; ouvir mais os conselhos e palpites dos vizinhos sobre os seus males, do que ouvir e seguir os conselhos e opiniões dos médicos, é fato que se verifica cotidianamente no seio das familias; o palpite de uma comadre-matrona é acolhido com mais créditos do que o diagnóstico de um pediatra; e não julguem que isto se dá somente no meio do zé-povinho; na alta o fato se reproduz, apenas com nuances diferentes. E' mais facil um charlatão clinicar do que um recem-formado que não tenha ainda o seu diploma registrado nos Departamentos de Saude federal e estadual; para este oficio e mais oficios são enviados em termos enérgicos, ameaças de ordem às farmácias para não aviarem as suas receitas, ameaça de processo etc.; para aquele, providências preguiçosas tão somente; o charlatão toma um sustinho, e depois... continua a clinicar...

Cada medicamento novo que surge, dá margens esplêndidas para o charlatanismo se expandir. O cálcio, os iodoretos, os extratos endócrinos, tiveram as suas fases aureas de emprego a torto e direito, a conselho dos "entendidos"; as vitaminas que para os cientistas ainda apresentam pontos de interrogação são manobradas com pericia inaudita pelos "competentes"; se cálcio e vitaminas curassem tuberculose, o Brasil seria a Méca dos portadores desta moléstia tal o emprego notavel destes medicamentos, nesta bendita terra de Santa Cruz! Quanto à penicilina, esta bateu todos os recordes de aplicação; é receitada até... pelos médicos. Não há quem desconheça os seus milagres de cura em tudo o que é doença; cólicas abdominais, unha encravada, todas as modalidades de reumatismo mau olhado, dentição lombrigas assustadas, e os seus portadores levarão na certa uns dois milhões de unidades... para começarem; desiludidos (justamente porque as indicações foram erradas ou não obedeciam a um cunho cientifico), recorrem ao médico que procura remediar (quando pode) as asneiras do charlatão; aí "o médico pega no rabo do cavalo", como se diz na giria acadêmica. E para terminar, lembro aos interessados que existe em Santos, terra de Braz Cubas, um fulano que cura hipertensão arterial com uma formula de sua propriedade fórmula que ele "inventou depois de acurados trabalhos cientificos"; a sua freguesia é enorme; as consultas são de hora marcada e a sua gaveta vive cheia de pingues remunerações ou honorários, porque ele se faz pagar bem...

A UNICA "MONTANHA" DA HOLANDA TRANSFORMAR-SE-Á EM CIMENTO

San Pietersberg é uma "montanha" de 115 metros de altura, a única da Holanda — Sua história como fortaleza é realmente singular, pois data de 2.000 anos; não obstante, será destruida para economizar divisas estrangeiras — Muitos holandeses, escandalizados com essa decisão do govêrno comparam-na à destruição de uma catedral para aproveitar os tijolos na construção de uma fábrica. — Mas os protestos foram inúteis e a dinamite já iniciou a sua obra destruidora.

H. Van Willem

(Copyright Reuter Esse-Press com exclusividade para este Estado)

MAASTRICHT (Holanda) — Os que vivem em paises montanhosos poderão rir-se da sensação causada na Holanda pela noticia de que o governo tinha a intenção de mandar destruir San Pietersberg, a montanha de 115 metros de altura, admirada por todos os turistas que vão à Holanda. Mas, para os holandeses, que vivem num pais plano e quase inteiramente abaixo do nivel do mar, sua unica "montanha" constituia um orgulho nacional.

E' impossivel imaginar a tristeza e a indignação dos holandeses quando ouviram dizer que San Pietersberg seria transformada em sacos de cimento, construindo-se cafés, salões de chá e casas particulares nesse lugar historico.

Essa montanha que durante anos serviu de motivo de troça para os turistas suiços que visitavam o pais, acha-se no sul da Holanda, na provincia de Limburg, ao sul de Maastricht, cidade historica cujos habitantes são os que mais se abalaram ante a noticia da sorte que os espera.

Após dois anos de deliberações, decidiu o gabinete holandês mandar destruir San Pietersberg e o trabalho das fabricas de cimento já começou. O resultado é que lhes será possivel produzir o triplo do que anteriormente, isto é, 600.000, em lugar de 200.000 toneladas anuais e de tal sorte não precisará a Holanda importar o produto.

FORTIFICAÇÕES QUE DURARAM VINTE SECULOS

Mas não foi exclusivamente por ser San Pietersberg a sua unica montanha que os holandeses protestaram por ve-la desaparecer. Essa colina é unica no mundo e encerra fortificações romanas e catacumbas.

Sua historia é tão antiga quanto a da cidade de Maastricht (sobre o rio Massa ou Meuse). Maastricht foi construida há 2.000 anos, pelos romanos, como fortaleza, no caminho entre Lutetia (Paris) e Cologna-Agrippina (Colonia). Para proteger a cidade, construiram os romanos fortificações e esconderijos, quilometros de corredores e galerias subterraneas no interior e em baixo da montanha.

Tão grande é a importancia estrategica de Maastricht que no decorrer das guerras antigas e modernas, foi sitiada quarenta veses.

Milhares de turistas vêem todos os anos visitar os labirintos e catacumbas no coração de San-Pieter, mas a entrada sem guias oficiais é proibida, pelo receio de que se percam durante o passeio que dura varias horas.

A ASSINATURA DO GENERAL CRERAR

Nos corredores há inscrições e esculturas, assim como desenhos que representam personalidades conhecidas. As mais valiosas inscrições são as assinaturas que se vêem nas paredes e representam grande valor historico.

Eis algumas dessas assinaturas: do Duque de Alba, Parma (recordação da guerra de 80 anos entre a Holanda e a Espanha), a do rei Guilherme III (pai da rainha Guilhermina), e uma das mais recentes embora não menos importante, é a do general canadense Crerar, cujas tropas libertaram Maastricht em .. 1944. Maastricht foi a primeira cidade holandesa libertada da ocupação alemã.

As passagens utilizadas pelos contrabandistas, no interior da montanha são igualmente singulares. Os caminhos subterraneos permitem-lhes cruzar a fronteira, porque terminam na Belgica. Durante a segunda guerra mundial tais caminhos foram constantemente empregados a fim de que pudessem atravessar a fronteira belgo-holandesa os componentes do exercito de resistencia e outras pessoas perseguidas pelos alemães.

Os alemães não se atreviam a explorar o interior da colina, pois apenas poucos guias holandeses conhecem o terreno e todos permaneceram leais ao seu pais. De tal sorte, milhares de vidas foram salvas graças a San Pietersberg.

MATERNIDADE E GALERIA DE PINTURA

E não foi essa a unica maneira pela qual San Pietersberg serviu à nação. Em 1940, o Ministerio Holandês de Arte e Ciência escolheu seus labirintos como local mais seguro para guardar "A Patrulha Noturna", o famoso quadro de Rembrandt. Já em .. 1939 se preparara o esconderijo para essa obra de grande valor em um dos diques, mas foi transferida para a "Montanha" nacional, porque o interior do dique era demasiado umido.

Juntamente com outros tesouros dos museus holandeses, cujo valor ascendia a .. 30.000.000 de libras esterlinas, "A Patrulha Noturna" passou os cinco anos de ocupação alemã sob a proteção da "Montanha".

Os nazistas procuraram por toda a parte esse famoso quadro holandês, mas não conseguiram encontrá-lo. Acabaram julgando que o governo holandês o tivesse remetido para a Inglaterra ou os Estados Unidos. Os turistas têm interesse em conhecer o famoso esconderijo das obras de arte, outra "atração" dos subterraneos é a coleção de morcegos, considerada unica no mundo pela sua variedade.

E San Pietersberg serviu de abrigo antiaereo durante os severos bombardeios a que a cidade foi submetida na epoca que precedeu a sua libertação, em 1944. Muitas crianças nasceram nas catacumbas, naquela ocasião.

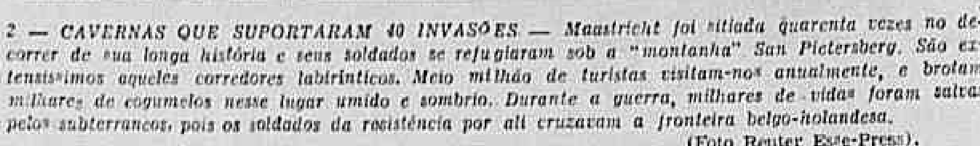
Não é, pois, de estranhar que os habitantes de Maastricht comparem a destruição da "montanha" como a demolição de uma catedral cujos tijolos fossem necessarios para a edificação de uma fabrica.

A MÓ GIGANTESCA

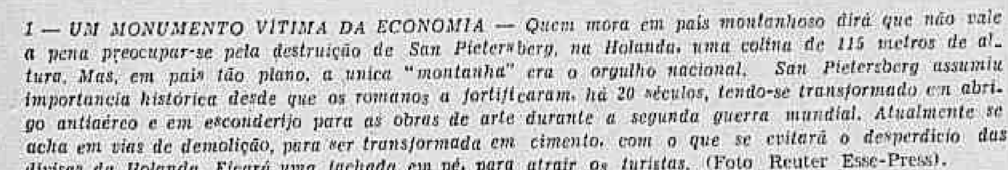
Mas os fabricantes de cimento já trouxeram o maquinario e a dinamite para fazer voar San Pietersberg. E, concessão ridicula ao mais valioso monumento nacional, os industriais decidiram-se conservar em pé uma fachada externa da montanha, visivel pelos que passam de automovel pela estrada, para dar aos turistas a impressão de que a montanha ainda existe. Mas, de avião se verá uma gigantesca mó, completamente perfurada e óca.

E, o que é pior, decidiu-se empregar o local, que se esvaziará ao se encherem os sacos de cimento, para a construção de cafés, salas de chá ao ar livre e pequenas casas de veraneio! A intenção dos que tiveram semelhante ideia era com isso consolar os habitantes de Maastricht, mas só conseguiram enfurecê-los ainda mais.

O tempo concedido à companhia de cimento para derrubar a montanha é de 60 anos. A noticia da drastica decisão do gabinete foi recebida com pesar e protestos de toda a Holanda, mas foram inuteis os pedidos. A dinamite já começou a sua obra destruidora do monumento natural mais valioso da Holanda.



2 — CAVERNAS QUE SUPORTARAM 40 INVASÕES — Maastricht foi sitiada quarenta vezes no decorrer de sua longa história e seus soldados se refugiaram sob a "montanha" San Pietersberg. São extensíssimos aqueles corredores labirínticos. Meio milhão de turistas visitam-nos anualmente, e brotam milhares de cogumelos nesse lugar umido e sombrio. Durante a guerra, milhares de vidas foram salvas pelos subterraneos, pois os soldados da resistência por ali cruzavam a fronteira belgo-holandesa. (Foto Reuter Esse-Press).



1 — UM MONUMENTO VÍTIMA DA ECONOMIA — Quem mora em pais montanhoso dirá que não vale a pena preocupar-se pela destruição de San Pietersberg, na Holanda, uma colina de 115 metros de altura. Mas, em pais tão plano, a unica "montanha" era o orgulho nacional. San Pietersberg assumiu importancia histórica desde que os romanos a fortificaram, há 20 séculos, tendo-se transformado em abrigo antiaéreo e em esconderijo para as obras de arte durante a segunda guerra mundial. Atualmente se acha em vias de demolição, para ser transformada em cimento, com o que se evitará o desperdicio das divisas da Holanda. Ficará uma fachada em pé, para atrair os turistas. (Foto Reuter Esse-Press).

As "Comissões de Preços" ao tempo do Brasil-colonia

Alcides Siqueira

Manuseando uma serie de documentos seculares, interessantissimos, existentes em vários arquivos de municipalidade do Interior Paulista, tivemos oportunidade para coligir dados a respeito da forma por que eram controlados e fiscalizados os generos de primeira necessidade, que se destinavam às populações brasileiras, nas priscas éras do reinado do bonacheirão e preguiçoso D. João VI, afamado não só pela pantagruélica fome que possuia como — em curioso paradoxo — pelo amparo decidido que deu às artes e às letras. Neste ultimo particular, aliás, os arquivos da Biblioteca Nacional possuem farto manancial informativo, de onde os estudiosos de nossa literatura, das ciências e artes do Brasil coligiram elementos que se transplantaram, depois, para os livros de Afranio Peixoto, Mauricio de Medeiros, Julio Ribeiro, Osorio Duque Estrada e outros.

Uma facêta, entretanto, do espirito liberal do nutrido monarca — ou de seus ministros — nos aparece agora, através da leitura que fizemos de vários manuscritos, alguns já estraçalhados pelas traças que existem nos arquivos de nossas municipalidades interioranas. Referimo-nos ao zelo que S. A. Real, o Principe D. João VI possuia pela fiscalização dos preços de generos de imediata utilidade, destinados às populações do Brasil.

Por eles se observa que, nas eras do Brasil-Colonia, as mercadorias de consumo das populações eram "tabeladas" pela Côrte e a fiscalização e controle dos preços atribuidas aos Juizes ordinários e oficiais das Camaras das Vilas disseminadas pelas Capitanias então existentes.

Os estudiosos de nosso passado económico, entre eles Adriano Campanhole, Afonso Schmidt e Fernando Ferreira de Góis, aqui em nosso Estado, já publicaram substanciosos documentários a propósito do assunto que óra ventilamos. Aliás, do livro "Cacende", de Adriano Campanhole, retiramos diversos informes sobre o custo de vida das populações do Interior Paulista, na primeira decada do século passado, por onde se observa que os preços das mercadorias de consumo obrigatório eram estabelecidas nas seguintes bases: o açucar, máximo de 1$440 — média de 1$000 e minimo de $800 por arroba; o toicinho a 1$200, $961 e $800, tambem por arroba; as rapaduras se vendiam aos centos, nas seguintes bases:-máximo de 3$000, média de 2$000; o trigo (vejam bem que a nossa produção de trigo, nos tempos bons do Brasil-Reinado, data em que foram coligidos os preços mencionados, era digna de apreciação na zona oeste de S. Paulo, confinando com os alcantilados das serras de Minas Gerais, tanto que se considerava *gênero de exportação*) vendido aos preços de 1$000 e $800 por arroba, ao passo que o sal, mercadoria importada, era negociado ao preço absorvente de 4$000, 2$400 máximo e médio por alqueire.

E' bem verdade e a história menciona com clareza que o abusivo comércio do sal constituido em monopolio dos portugueses, que o vendiam em seus depósitos em Santos, deu origem a verdadeiras tragédias e, entre elas, a dos jacareienses que, a mando e chefiados por Bartholomeu Fernandes de Faria, sairam de seus pagos às margens do Paraiba e atravessaram o sertão, pelo Caminho do Mar, a fim de buscar o produto "à força", na fonte arrematadora. Conta-nos a história que, não sendo atendidos no proposito de levar por bem e a preço acessivel a mercadoria que procuravam, os homens de Bartholomeu Fernandes de Faria depredaram os armazens dos arrematadores, maltrataram os administradores dos estanques de sal, em Santos, mataram dois guardas elevaram o que puderam carregar nos cargueiros de suas mulas ligeiras. Em paga desse assalto, deixaram os homens de Jacareí, aos arrematadores portugueses, o justo valor da mercadoria levada, e dessa forma, puderam não só a Capital como as cidades ribeirinhas do Paraiba, abastecer os seus mercados com o precioso tempero.

E' posterior a essa época, entretanto, o periodo que estamos estudando, tomando por base os documentos fidedignos que tivemos em mãos.

A vila de Porto Feliz era, naqueles tempos, uma das mais prosperas localidades da Capitania de São Paulo. Como todas as cidades, tambem lutava com a falta de sal e por isso, causou sensação e justificado jubilo o edital que determinava o cancelamento do monopolio odioso e a consequente abolição do Contrato do Sal no Brasil. Vamos transcrever, na integra, o teor da Portaria baixada pelos "Ministros Deputados da Junta de Administração e Arrecadação da Real Fazenda", adaptando-a ao vernaculo de nossos dias: "Dom João, por Graça de Deus Principe Regente de Portugal, e dos Algarves d'aquem e d'além Mar, Africa e Guiné, da Conquista e Navegação e Comércio da Etiopia, Arabia, Persia e da India, etc. Faço saber a vós Juiz Ordinario Presidente e Oficiais da Camara da Vila de Portofeliz, que sendo Eu servido abolir o Contrato do Sal no Brasil, em *beneficio comum de meus vassalos* (os grifos são nossos), pondo franco este genero de maior necessidade, não só para a *extração* doméstica como para o comercio; sou Servido novamente Ordenar-vos que façais publicar aos povos do distrito da vossa jurisdição, que com efeito se há de achar franco aquele genero no Armazem da Vila de Santos, de primeiro de janeiro proximo futuro, em diante, e que ali o *poderão comprar livremente pelo preço de mil duzentos e oitenta réis*, como é de estilo, sem alteração alguma: permitindo-vos que possais estabelecer nessa Vila um Armazem debaixo de vossa inspeção, no qual se venda ao povo, por miudo, aquela porção de que necessitar e pelo mesmo preço por que ele se costumou sempre vender, *sem que possais, nem tão pouco embaraçar que outro qualquer negociante* o venda pelo preço que lhe parecer, *que naturalmente não excederá* ao porque se vender no Armazem, para o que me dareis parte em Oficio, não só do mencionado estabelecimento do Armazem, como *do preço de cada medida* até uma carga de alqueire, a fim de mandar uma pauta geral de toda a Capitania *e expedir ordem aos Corregedores para que, nas correções que fizerem, indaguem se há ou não alteração dos preços estabelecidos*, passando, desde já, a determinar ao Administrador do Estanque do Sal da Vila de Santos, *que possa vender toda e qualquer porção dele, sem embaraço algum*, e que, no caso de quererdes comprar alguma porção à crédito, para sortimento do referido armazem, possa fazer, obrigando-vos satisfazer ao mencionado Administrador, de três em três meses, querendo ele, contudo, afiançar essa satisfação, *não se lhe permitindo acumular* porções algumas, sem estar paga a primeira. O que executareis sem duvida alguma com exatidão que se confia do vosso zelo. O Principe Regente Nosso Senhor, o mandou pelos Ministros Deputados da Junta de Administração e Arrecadação da Real Fazenda, desta Capitania de São Paulo, abaixo assinados. Francisco Mendes de Oliveira a fez, nesta cidade de São Paulo, aos vinte e três de dezembro de mil oitocentos e dois. a) João Vicente da Fonseca, deputado escrivão da Junta, a *fez escrever*. aa) Joaquim José de Almeida e Francisco Xavier dos Santos".

Com o sabor da redação propria, a portaria que transcreve a ordem do Principe D. João VI nos oferece margens para varios comentarios. Inicialmente o cuidado do monarca em frisar que abolia o monopolio do sal, *em beneficio comum de seus vassalos*, liberando o produto das mãos ganaciosas dos "arrematadores" e fixando o preço daquele "genero de maior necessidade" à "razão de mil duzentos e oitenta reis, como é do estilo" e sem a minima alteração. Permita que as autoridades civis da vila de Porto Feliz — e por extensão a todas as localidades do territorio paulista — que estabelecessem um armazem no qual a venda do sal às populações se fizesse pelo preço que o produto sempre fôra vendido, se a que se tornasse possivel "embaraçar que qualquer outro comerciante" o vendesse por preço que não excedesse ao do Armazem Central. Ordens severas foram dadas aos juizes corregedores, para que verificassem, em suas periodicas correções se havia ou nao "alteração nos preços estabelecidos". Na portaria mencionada, havia o cuidado de discriminar tudo, até a possibilidade de poderem as vilas adquirir, para seus armazens, a quantidade de sal que lhes bastasse para o consumo, mesmo a credito, dentro de normas de pagamento que, evidentemente visavam evitar a acumulação ou formação de estoques de mercadoria, que poderiam dar margens a lucros se vendidas "a "cambio negro". Essa modalidade comercial já existia ao tempo de nossos ancestrais, porque a revolta dos jacareienses se prendia ao fato de os arrematadores venderem o sal, em Santos, a preços extorsivos.

O edito real teve o condão de alegrar os povos de então, porque não só acabou com o odioso e privativo comercio, como possibilitou a aquisição franca do sal, por preço que, evidentemente era acessivel às bolsas populares de então.

Comparando o trabalho realizado pela Junta de Administração e Arrecadação da Fazenda Real com o que agora é feito pelas nossas varias e prolixas "Comissões de Preços", chegamos à conclusão de que era mais suave e pratica a missão dos "ministros" deputados daquela Junta", do que a tarefa agora atribuida aos membros estaduais e municipais das "Comissões". Enquanto aquela se limitava a cumprir ordens reais, dando as necessarias instruções aos juizes e oficiais das camaras do Interior para executá-las e determinando a fiscalização, através de correções periodicas, as nossas comissões de preços, ante o espantoso desenvolvimento copacetez de nosso povo auxiliava o braços com dificuldades inumeras para não só fixar normas com tabelar generos de absoluta necessidade e tambem... dos que não são tão necessarios assim.

Ao tempo de nossos avoengos, a pacatês de nosso povo auxiliava o trabalho das autoridades. O comercio era pequeno e possibilitava um estudo rapido das condições da propria vida humana. Não havia, como em nossos dias, a intensa atividade comercial, aliada ao extraordinario surto do progresso que tivemos nestes ultimos cinquenta anos. As guerras que abalavam o mundo não faziam reflexos sensiveis no "habitat" dos felizes brasileiros que viveram naqueles tempos. A importação sofria pequenos arranhões, porque somente os artigos de luxo, ademanes que ornamentavam os solos perfumados de nossas damas da corte é que vinham de terras d'além mar. Os bergantins portugueses descarregavam no Rio de Janeiro, como os historiadores nos contam, toda a sorte de quinquilharias de luxo, perfumes parisienses, cambraia e linhos belgas, veludos e sedas multicores para vestidos e vestuarios de homens e mulheres da Corte, perucas italianas, bem penteadas e carissimas, vinhos finos de Portugal e da Borganha e comestiveis que somente se serviam nas mansões veneraveis e ripas dos nobres que perambulavam pela Corte do rei bonacheirão. O povo, a arraia miuda por excelencia, não necessitava dos generos importados, a não ser do sal, porque a "terra dadivosa e boa tudo produzia", até trigo nós plantavamos e chegamos a exportar.

Hoje, as coisas mudaram de feição. A ansia desvairada dos lucros faceis, transformou a mente dos homens. Pouco importa que o pobre venha a sofrer as consequencias. De nada valem os apelos da imprensa para que ao menos os generos de absoluta necessidade, como o arroz, o feijão, a banha, a batata e a carne sejam levados por preços acessiveis às bolsas dos lares necessitados.

Pouco adiantam o estudos e a boa vontade dos homens que constituem as nossas atualissimas "comissões de preços" porque, além dos atravessadores de generos, há os mercadores de consciencias, que tudo compram a peso de ouro, na certeza infalivel de poder, mais tarde, auferir lucros espantosos.

Não é possivel a uma terra, como a nossa, que sempre foi produtiva e supriu com a sua produção as necessidades internas da população e até se deu ao luxo de exportar os excedentes, ficar hoje na dependencia de importar batatas da Holanda e cebolas do Egito, para fazer face ao consumo interno. E por extranho que pareça, essas mercadorias que vêm do estrangeiro, de terras que, até poucos anos atrás estiveram a braços com as terriveis consequencias da sangrenta guerra mundial, podem ser vendidas em nosso mercado, por preços inferiores ao da nossa propria produção. Qual a razão desse fenomeno, aparentemente inexplicavel? Apenas o da ganancia infrene de homens que preferem sacrificar a nossa produção, na expectativa de grandes lucros, a vendê-la por preço que baste para cobrir as despesas e marginar vantagens que não sejam multas.

A democracia em que vivemos, não permite ao Estado interferir diretamente na vida ativa do comerciante, forçando-o a perceber menores lucros em beneficio do povo. Já fato concreto e positivo se nota no edito baixado pelo Principe Real, que soberanamente determinava ordens nesse sentido e exigia o seu cumprimento. Portanto, era muito mais suave e facil o controle das "juntas de administração", ao passo que as "comissões de preços" lutam, evidentemente, com entraves imprevisiveis.

Quem se der ao trabalho de, pelas manhas nevoentas de nossa Paulicéia descer aos fundos de nosso Mercado Central, ficará abismado por ver a quantidade enorme de verduras e frutas deterioradas, que os caminhões da limpeza publica carregam para os depositos de lixo. São toneladas e toneladas de mercadorias que os comerciantes preferem atirar aos monturos, ao invés de baratear os preços. Se as verduras e frutas estivessem a preços mais acessiveis, certamente o consumo seria maior e as carroças de lixo não teriam tanto trabalho como têm. Mas... as margens de lucro são tantas, que os comerciantes preferem jogar fora as sobras, a diminuir o preço. Com outras mercadorias o mesmo fato se observa: a carne, o pescado, o leite e até — por incrivel crime — o modestissimo feijão, apodrece nos entrepostos ou nas proprias casas comerciais e são atirados fora, para evitar que os preços possam baixar de nivel.

E' por isso que julgamos quão dificil deve ser o trabalho de nossas "comissões de preços", que alem do estudo do tabelamento de generos indispensaveis, ainda têm a missão de estudar a possibilidade de estabilizar preços de cinemas, teatros, corridas de automoveis e quejandas...

Indiscutivelmente a éra em que viveram nossos tetravós e bisavós, representava um verdadeiro paraiso, apesar do preço carissimo do sal...

Notas Literarias

(Conclusão da 1.a pag. deste cad.)

siana, o qual foi cedido à Espanha em 1762, voltou aos franceses em 1800, e foi finalmente vendido aos Estados Unidos em 1803. A parte antiga da cidade permanece essencialmente francesa, sendo famosa por sua alegria e boa comida. Este novo livro do sr. Tallant, que é natural de Nova Orleans, nos mostra muito do encanto da cidade, e dos seus costumes pitorescos e regionais.

* * *

Em seu recente livro sobre Franklin Roosevelt, "This I Remember" (Disso eu me Lembro), Eleanor Roosevelt escreve o seguinte: "Não conheci homem algum que inspirasse tanta confiança. Por exemplo, nunca o ouvi dizer que algum problema fosse grande demais para ser resolvido por um ente humano. Ele reconhecia as dificuldades e mais de uma vez disse que, embora não soubesse a resposta, confiava absolutamente em que uma resposta existia — e que algum homem a encontraria. Devia-se tentar, dizia ele, até que a solução fosse encontrada, quer por esforço proprio, quer através de outrem. Nunca vi Franklin encarar a vida nem qualquer de seus problemas com medo, e muitas vezes fiquei a imaginar se a sua propria atitude corajosa não se teria comunicado ao povo do pais. Ele sabia que as melhores diretrizes do mundo somente sentiriam efeito se o proprio povo as fizesse funcionar. Mas acreditava na coragem e na capacidade dos homens, e esses lhe corresponderam."

* * *

O livro "California: The Great Exception" (California: A Grande Exceção), de Carey McWilliams, recentemente publicado nos Estados Unidos, trata de maneira mais ampla do mesmo assunto exposto em "Southern California" (California Meridional), tambem deste autor, escrito em 1946. A California é uma "exceção" por ser diferente de outros estados, em inumeros sentidos — na sua historia, na sua economia, e nas suas promessas para o futuro. Nesse livro recente, o sr. McWilliams discute os fatores excepcionais, tais como o extraordinariamente rapido aumento de população, a resultante instabilidade social e politica, os problemas agricolas especiais, e o rapido desenvolvimento de certas industrias modernas. A California ainda não está "adulta"; no entanto — e é de se estranhar — suas universidades se estão tornando os centros de adiantadas pesquisas cientificas. A California promete desempenhar um papel de importancia crescente nos assuntos mundiais.

A policia do Iraque prende um cavalheiro de 4.500 anos

Dois homens de aspecto suspeito que transportavam uma enorme mala, abriram as portas para um inquérito que terminou pela captura de Dudu, o escriba, o qual foi levado para o lugar que merecia — Esse lugar não é a prisão,o, como se poderia supor, mas sim o Museu do Iraque — Eis aqui a mais recente história de Dudu e da recompensa de 6.000 libras esterlinas oferecidas pela sua captura

Mahmoud Abdel Karim

BAGDÁ — O departamento de investigações criminais do Iraque acaba de realizar a captura de Dudu, o sacerdote-escriba. Mas, não com a intenção de encarcerá-lo, e sim de levá-lo para o Museu do Iraque, onde constitui parte de uma esplendida coleção de obras de arte da epoca de Samaria.

Dudu é uma estatua de 42 centimetros de altura, representa um homem sentado e é feita de uma variedade de pedra vulcanica e escura; foi esculpida há mais de 4.500 anos e descoberta há uns dez anos passados, por camponeses que faziam excavações em suas terras de Telloh, a alguns quilometros da atual cidade de Shatra, no mesmo local em que se achava localizada a antiga Lagash. Conhecemos o nome do escriba representado pela estatua porque esta apresenta, nas costas, uma inscrição de cinco linhas, explicando que Dudu a colocou no templo do principal deus de Lagash, para que este lhe concedesse longa e prospera vida.

Ao examinar a estatua, declararam os entendidos tratar-se de uma verdadeira obra de arte, extraordinariamente bem conservada. Declararam que o artista de antiguidade que a esculpiu, logrou fazer com esse duro pedaço de pedra uma magnifica estatua do sacerdote cujo nariz é caracteristico de sua raça, sorrindo presunçosamente, os braços cruzados sobre o peito descoberto, em atitude devota, e envergando um amplo saiote.

Mas a estatua desapareceu pouco depois de descoberta. Após vãos esforços para encontrá-la, os diretores do museu ofereceram a recompensa de 6.000 libras esterlinas para a pessoa que a descobrisse. Vendo que ninguem se apresentava, entregaram o caso à policia. Tomaram estas providencias para impedir que Dudu saisse do pais, e parece que os ladrões se assustaram; mas o fato é que se passaram varios anos sem que se ouvisse falar da estatua.

O MELHOR EXEMPLAR DE ARTE SAMARITANA

Entretanto, não há muito tempo, um detetive observou dois homens de aspecto suspeito que entravam em Zia, hotel de luxo de Bagdá, carregando u'a mala extremamente grande. Vigiou-os, e notou que tornavam a sair com a bagagem. Não tendo motivos especiais para segui-los, limitou-se a levar o caso ao conhecimento de seu chefe. Efetuaram-se determinadas investigações, descobrindo-se que os dois individuos tinham procurado vender a estatua a um hospede americano do hotel; negara-se este a comprá-la por considerar ilegal a transação.

Os ladrões chegaram a saber que a policia estava investigando o caso, e um deles informou a um agente de policia que encontrariam a estatua enterrada em determinado local fora da cidade, perto do Palacio Real. Disse que seus comparsas haviam comprado a estatua aos agricultores que a haviam encontrado — tratava-se de uma especulação, porque não sabiam se poderiam vendê-la.

Levaram dois dias os policiais fazendo as excavações, e por fim encontraram Dudu.

Transportaram-no para o Museu, onde Sayid Fuad Safar, Diretor de Pesquisas Arqueologicas, me afirmou tratar-se do "melhor exemplar de escultura arcaica jamais encontrado em Samaria".

OBRA-PRIMA

"O nome Dudu", prosseguiu Sayid Fuad Safar, "aparece nos arquivos de Entemene, rei de Samaria da dinastia Ur-Nanshe, que reinou 2.600 anos antes de nossa era. Os documentos de argila calcinada inscritos com caracteres cuneiformes, samaritanos afirmam que Dudu era um sacerdote muito influente e instruido, ao qual se atribui a invenção de um sistema de unidades de pesos e medidas.

"Afirmam ainda os documentos que depois da morte de Dudu, os habitantes de Lagash depositaram oferendas sobre seu tumulo. E' muito provavel que o Dudu ao qual se referem seja o mesmo representado pela estatua — as datas coincidem e suas vestes revelam tratar-se de pessoa de importancia consideravel".

Na epoca da dinastia Ur-Nanshe, Lagash era um grande centro asiatico; encontraram-se nesse local varias estatuas de pedra, as quais representam pessoas sentadas. E' frequente que tragam inscrições, revelando que foram colocadas no templo para conquistar a simpatia de algum deus, tal como ocorre com Dudu. A maioria delas apresenta corpo disforme, mas a de Dudu é muito artistica; seu unico defeito são os pés, mal conformados. Sua fisionomia revela complacente devoção, tal como suas mãos que não são tão bem esculpidas. Deve ter sido um grande artista quem esculpiu a estatua de Dudu.

SACERDOTES PRATICOS

Dudu deve ter sido sacerdote de Nigursu, o deus de Lagash, ao qual dedicou a propria estatua. Seu interesse por pesos e medidas é tipico do carater publico dos sacerdotes daquela nação, que eram comerciantes, agiotas, e banqueiros; emprestavam dinheiro aos agricultores e recebiam em troca as colheitas destes.

A epoca em que viveu Dudu foi uma era de prosperidade para Lagash. Os nove membros da dinastia Ur-Nanshe que governaram a cidade, fizeram construir edificios e empreenderam muitas obras publicas de importancia: diques, canais de irrigação e templos para os deuses. Tambem se encarregaram de defender a cidade contra os ataques dos Elamitas, provenientes da fronteira oriental.

Não obstante, depois de certo tempo, Lagash acabou por cair em mãos dos assirios, mas prosseguiu como centro artistico por 500 ou 600 anos após a morte de Dudu.

Mais tarde a cidade viu-se abandonada, cobrindo-a a areia do deserto. Uma elevação de forma oval, medindo três quilometros de largura, assinala hoje em dia o local em que se levantava. (Reuter Esse-Press).

DUDU, O SACERDOTE PRÁTICO — Passaram-se 4.500 anos desde que se esculpiu esta estátua, mas Dudu não perdeu o seu presunçoso sorriso. Não há que admirar, pois se tratava de importante personalidade na época em que Entemena era rei de Samária. Quando este sacerdote reformou o sistema de pêsos e medidas, o fato constituiu um grande acontecimento. Depois de sua morte, o povo trazia oferendas para depositar sôbre o tumulo do finado. Hoje em dia, depois de desaparecido durante dez anos, volta Dudu a ser o orgulho do Museu do Iraque. (Foto Reuter Esse-Press)

Com a generalização da prática do diagnóstico precoce nos aproximaremos da solução do problema da cura do CANCER (Prof. Antonio Candido de Camargo)
Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer à Alameda Barão de Limeira, 540, 2.º andar. Fone 51-1408, ou na Exposição do Cancer (Galeria Prestes Maia).

PRB 2
Radio Clube Paranaense Ltda.
EMISSORA FUNDADA EM 27-6-1924.
Onda 208,3 metros — Frequência de 1.440 kilociclos — Potência 10 KW na antena.
A EMISSORA LIDER DO PARANÁ
DEPARTAMENTO COMERCIAL E ESTUDIOS
Rua Barão do Rio Branco, 135 — Caixa, 448
Fones: 661 e 1929 — End. Telegr.: BEDOIS
Curitiba — Paraná
(325)

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante a noite em substituição à buzina. A D.S.T. visa com isso evitar o barulho à noite, em beneficio do povo paulista que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.
(Campanha Educativa do Transito — D.S.T.)

Exposição da pintora Maria Leontina



A tela "Figuras no campo", de Maria Leontina

(Conclusão da 2.a pag. deste cad.)

registro luminoso de uma delicada e saudavel alegria, emerge então desses simples retangulos, num sorriso ou num gesto gentil, não obstante haja certos trechos de pincelada lisa que dão uma caracteristica por demais pesada a um ou outro ponto do trabalho de Maria Leontina, e que constitui uma falta de dosagem no emprego da tinta, um certo abandono de expressão facil, que se deve extranhar em Maria Leontina, dada a subtileza com que o seu temperamento busca musicalizar as coisas.

A estréia de Maria Leontina, como expositora individual, aí está, mas individualmente ainda falta muito para que a artista chegue ao nivel que reside na sua aspiração a legitimar-lhe a vocação dirigida para a obra de arte.

"POETAS E CALIFAS"

C. D'Agostino



Com um elegante prefacio de Cesar Salgado, o livro de Mussa Kuralem, em cuja capa, para nós discordante da matéria de seu bojo, traz uma odalisca de castanholas, mas em trajes estilizados, tal a sua nudês — é dos que se lêem com sofreguidão, em face da sabedoria e milenários mistérios do Oriente.

Os árabes, povos que dominaram mundos, dos quais tivemos inventores e matemáticos, historiadores e geografos, poetas como não menos os messias das crenças, fontes inexgotaveis de saber, de religião, de lirismo, de filosofia humana, pois que tudo neles emanava da vida e das coisas que a concebessem; de hábitos que ainda dizem desse passado, tradicionalistas como se revelam — o que dessa gente intelectualmente nos seja comunicado, é valioso para a compreensão dos fatos que dizem desse rico veio nos primordios das civilizações. Se a cristalinidade de seus conceitos se espraiou em mares de saber para o homem, a civilização moderna, devemo-la á ilustração dos idos povos, que já buscavam pela ciencia, as purezas que hoje aurimos em sabedoria. Não há negár, ainda que semente fosse, esse passado deu-nos o embrião com que cultivamos hoje o conhecimento que tanto nos engrandece, diante da natura por nós explorada.

Se não bastasse isto, teriamos que "Poetas e Califas" é um repositório de lendas, de poesias, de paixões e mulheres altivas a informar-nos das grandezas de um povo, pouco ainda conhecido por nós e que se expressava com alma poética em delirio pelas coisas do homem e sua coletividade, do amor e da religião. Como fatos terrenos, de uma mitologia que personificava a imaginação entre os acontecimentos da felicidade e do infortunio, criando os entes do bem e do mal, assim tambem os árabes tiveram o seus "Iblis", o grande diabo, com os seus cinco filhos, Thabar, Auar, Misuat, Dacemi, Zalambur, tendo em cada um os maleficios dos roubos e rázias da libertinagem, do adulterio, da mentira, da cizania, do odio, por fim Zalambur "o diabo da cobiça que frequentava as ferias", nas quais, sob sua ação, disputavam os mercadores protestando vantagens, mas, contrapondo-se ás desgraças, tinha o seu Hatef, o deus poderoso que a tudo protegia. E, de lenda em lenda, vivia essa humilde gente nas crenças que as deveria convencer das vississitudes terrenas. Logo, o filosofo Maomé, o profeta, disse-lhes de Alá, diferente dos duendes, da existencia de um deus verdadeiro, para o qual os respeitos dogmaticos e preces, deveriam dirigir os pensamentos e atos, dando-lhes como guia o alcorão, o livro sagrado de preceitos éticos à boa finalidade da vida. Não seria mais a ave agoureira, a Hamo, que diria da alma penada, vindo ao tumulo anunciar dos falecidos a estes de seus filhos e se fosse o homicidio a causa de sua morte, clamaria então ela pela vingança, o sangue dos assassinos deveria ser tambem vertido, grasnando "ascuni", dá-me de beber, as vinditas do antigo oriente. Maomé elevou o espirito a realidade convincente da vida e seus segredos, expondo Alá todo poderoso, a divindade preceituadora dos ensinamentos e práticas, para que se sentisse protegido o seu crente; o deus que lhe pedia obediencia para que venturoso fosse.

O livro de Mussa Kuralem é, desta maneira, o expositor da inclinação árabe, da sua religiosidade, tanto que dela se apossaram os poetas para cantar as suas doçuras e o poderio do grande Alá, protetor, sentindo-o na alma, sob todos os efeitos, dos das glorias ás derrotas, pelas sublimidades de que está possuido. Nele se inspiraram em canticos de rimas os grandes vates árabes e daí vemos dos califas aos êmires, dos homens do povo aos filosofos, dizerem de seu profeta e Alá, a sagacidade "do todo poderoso". Ao proprio Maomé morto têm-no vivo para a eternidade já que o inspirador de sua obra, Alá, é imortal. Seguira ele para o paraiso, indo ao encontro de seus deuses e ainda tornará, porque assim quer a divindade. A crença influenciára alucinadoramente os pró-homens da época, quando Omar, subjetivando o desaparecimento de Maomé, afirmara a sua existencia pela de Alá.

Daí por diante, a perenidade do profeta e a regencia divina do seu deus, conservaram na atmosfera muçulmana do Oriente, o bálsamo aos animos e encantos da vida, a tudo dando evidencia e justiça o deus protetor. Meca e seus poetas são o templo e a arte, no dizer da fervorosa devoção.

Mussa Kuralem em seu livro dá largas aos nomes e estrofes dessa grandeza. Cita-os em suas consagrações à divindade e seu profeta, nas suas propensões religiosas apegadas à patria e seu povo, na sabedoria que delas provieram, para afirmar-nos da posse e efeito de uma crença que movera essa gente em todos os seus passos, dos do espirito, para a porta das utopias, a que diga de um deus que tudo pode, aos da governança e bondade publica. Contudo, não paira só no islamismo a devoção oriental, "Poetas e Califas" diz tambem da religião cristã, encontrando-a Ibn Batuta em Al-Kansa, dos belos jardins, onde se adorava o Nazareno, como residiam nela judeus e até pagãos.

Povo vindo das coisas simples de sua existencia, sabendo de uma justiça para cada caso, sem que a codificassem às suas práticas, senão moralista e profundamente humana, contam-se dele os mais eloquentes fatos, nas decisões de seus califas, e promanação de sentenças. Certa vez comparecera ante um desses homens, dois jovens apenas esposados, acompanhados dos pais da mulher, afirmando estes que entre o casal havia malquerença e se deveriam separar. Diante do fato e silencio da moça, enquanto os seus progenitores incriminavam o genro, após uma longa meditação, ordenara o califa que se despisse a jovem esposa naquele mesmo local. Em face da estravagancia da ordem, hesitou a mulher, protestou em seguida o seu esposo, ao que foi intimado com energia a se calar e que cumprida fosse a decisão indicada. Inicia ela a tirar a sua roupa, fá-lo vagarosamente, com olhos suplices em seu marido e a cada peça despida, admitia ter atendido à solicitação, mas o juiz, inexoravel, pedia o prosseguimento da ordem, a sua nudez completa. Era necessario despir-se toda, retorquia o califa, ao que, forçada a moça, de faces envergonhadas, tremula, sempre de olhos postos em seu marido, continuou desnudando-se. O esposo revela grande receio, balbuciando palavras de que na presença de estranhos devesse permanecer nua a sua mulher. Mas qual não foi a surpresa quando, ao despir-se da ultima peça, atirara-se a moça, incontinente, sob a capa de seu marido, escondendo nela a sua nudez. Estava cumprida a sentença, deveria continuar aquela esposa com seu marido, que protestara contra o ato do califa, ante o silencio de seus sogros, como a ele se refugiara, pelo amor que lhe tinha, confiando-lhe o recato de seu pudor.

Por este conto, embora não seja um dos muitos relatados em "Poetas e Califas", o livro de Mussa Kuralem, neste sentido, é vasado em fatos de uma filosofia, que fala das nossas fraquezas e virtudes, dirimindo com acerto as controversias, pelos foros de uma improvisada justiça, a que ressalta na espontaneidade de nossos impulsos. Ela dizem do homem, como a natura em si, simples, aceitando pelas suas inclinações os processos de causa, sem letra e forma apuradora, em face da força imaginativa e concludente do seu juiz.

Ao citar Maomé, o autor diz de plagio da Divina Comedia de Dante Alighieri, alegando a associação da imagem, ao descrevê-la o imortal florentino, dadas às cenas por onde o vate latino divaga a sua grande obra, as que referira oitenta anos antes o profeta islamico. Permitirá Mussa Kuralem que não aceitemos a sua critica, se a pretende justificar, malgrado o faça apoiado em citações de não poucos arabistas, pois seria admitir que Maomé tambem se estribasse nas que já existiam, desde quando o homem, ao ver-se nas limpidas aguas dos lagos, imprimira aos seus numes tutelares, para a proteção as suas adversidades, a propria imagem, como os ambientava em lugares onde a beleza fazia resplandecer a divindade de seu bem. Assim como, contrariamente, para com os genios do mal supunha-os nas mais horrendas e profundas partes da terra. Desta maneira, julguemos o encaminhamento do raciocinio desses dois eternos luminares das condutas humanas, ante a moral terrena, como possuidos das mesmas inspirações, quanto aos locais de onde atestar os fatos do bem e do mal, premios e castigos na vida do homem, pelos seus proprios atos, ainda que sejam os das exemplificações à boa ética, tangenciada pela força da crença religiosa. Iblis e seus cinco filhos, na mitologia árabe, já existiam, antes das imortais profécias de Maomé dar-lhes morada seria obra cenografica da imaginação, como a tivera Dante.

Na parte historica, o que diz "Califas e Poetas" de Ibn Batúta, o precursor da geografia humana que fazia de suas audaciosas viagens, o registro dos fatos estatisticos, costumes e economias dos povos, quando averigua na Russia a existencia do comercio árabe, pela circulação de sua moeda. Descreve do Egito o numero de seus aguateiros, no Cairo, de almocreves e navios que percorrem o Nilo. Diz de algumas regiões do Oceano Indico, onde o seu gado se alimenta de peixes, casas tambem construidas de peixes, de seus ossos. Viu baleias de proporções descomunais, como a que existia em Harauma, perto de uma mesquita, cuja cabeça era comparada a uma colina. Passando por Aldag, assistira a uma chuva de "xabut", peixes de regular tamanho, vindos dos vulcões, atirados com as suas lavas. Conta-nos que em Harawi, alem das obras de arte em bronze e marmore, conservava o seu povo, dentro de uma gaiola de ouro, um autentico anjo. Expõe a fidelidade que em certa região tinham os macacos por um desses animais, seu chefe, que usava um turbante de folhas de arvores e que era servido por quatro criados (macacos) de limões, nozes e mais frutas da montanha onde habitavam. Em suma, Ibn Batuta é abundantemente referido por Mussa Kuralem, indo desses fatos aos cientificos descritos pelo grande árabe, que dava às suas viagens a missão de um compendio vivo de geografia. Como quando se refere ao giro do dinheiro na China. Se fosse ele de metal, fundiam-no logo; preferiam-no de papel que o levavam à casa do Governo para trocá-lo, se estivesse estragado. A mais remota historia da circulação do dinheiro fiduciario.

Do cavalo árabe, conta os seus adestramentos naturais, possuido de instintos que iam alem do comum animal do ocidente, seja na ardencia, beleza, na coragem para a luta e na proteção ao cavaleiro, tanto que Maomé dedica-lhe estrofe, "fazendo de seu nascimento um simbolo", como coisa predileta de Alá. Assim respondera o grande profeta às tribus do Imen quando lhe ofereciam 5 léguas do mais puro sangue: "Sede benditas, ó filhas do vento!" E a seguir justifica a expressão do mestre dizendo que Alá, o seu deus, fizera o cavalo árabe, "o alazão tostado", de um punhado de vento, nas suas crinas pusera a sua felicidade; "se tiveres asas voarás; serás "saled" senhor de todos os animais, pronto para a persuasão, apto à retirada; levarás no dorso homens que me adorarão e me glorificarão, marcando-o em seguida "com o sinal da gloria e da felicidade", a estrela que possui na fronte de sua esbelta cabeça, atirando-o depois pelo espaço. E a gratidão espiritual pela alimária, companheira da grande causa do árabe, na vida desertica, é a revelação instintiva protetora da montaria nas lutas e jornadas de sua vicissitude, Mussa Kuralem revela tambem que o jogo do golf invenção beduina, se deve ao grande cavalo de Alá. Sobre ele e em virtude de sua agilidade e compreensão ao fim, póde-se agir esse esporte, vindo a ser mais tarde de dominio inglês, povo que sempre estimou sobremaneira o cavalo árabe.

Sobressai em "Poetas e Califas" a citação a Omar Ben Rabia, o vate galante, oriundo de Maomé; cantor das glorias de seu povo, de suas batalhas e devaneios, vencedor de tertulias poeticas, armadas em Meca, por onde se exaltavam os lances guerreiros, as belezas femininas, amores e a virtude da raça. Traduz Mussa algumas de suas portentosas poesias, por onde se sentem os ardores da alma árabe e a singeleza de sua expressão, como qual flor a dizer-nos de suas cores, forma e perfumes, os ideais da beleza que invadem a nossa alma.

Por fim é Ibn Kaldum que o livro de Mussa trata, do precursor da sociologia e da historia, da sua influencia até os nossos dias, numa torrente de monografias sobre a sua obra, quando vamos adiantada à de Comte, Spencer, Shaeffle, Vico, Montesquieu, Home, Coucert, Turgot, Maister e outros grandes mestres, apontando Squilace como já existindo na ciencia de Kaldum o que afirmaram mais tarde estes luminares da matéria sociologica e da historia. Kuralem reserva ao seu patricio a notabilidade merecida, fazendo largamente menção à sua ciencia, comprovada por insuspeitas asserções por aqueles que ainda hoje nos ensinam essa grande disciplina. Ibn de fato, já no século X doutrinava sociologia e historia, sob ensinamentos que se vincaram em preceitos fundamentais da materia e pode afirmar ao mundo a capacidade e o vigor do espirito cientifico de sua gente, que existia uma civilização estelada tambem na sabedoria dos homens dessa raça.

Encerra Mussa o seu "Poetas e Califas," em suas ultimas paginas com a citação "O mais generoso de sua epoca", e reter-se-á aquele fato dos três califas postos em provas de bondade por três poetas. Dirigindo-se o primeiro á Abdala Ben Jahfar, esmolando, pedira-lhe auxilios, respondendo o califa, descendo de seu camelo:

— Dou-te este camelo, com sua carga, inclusive o alfange que pertenceu ao califa Ali Ben Abi Taleb, tio do profeta.

O segundo poeta foi ter com Bem Abad, que estava dormindo, atendendo-o o seu criado, que, não querendo perturbar o sono de seu amo, deu-lhe 600 dinares e uma ordem para receber 10 camelos e um escravo.

— "Leva-os e que Alá te ajude".

O terceiro foi ao encontro de um velho califa, cego, Arabat Auci, que caminhava em seus dois escravos, pobre como era, unicos meios que tinha para andar.

— Ó Auci, gritou o ultimo poeta.

— Quem é que me chama? respondeu Auci.

— Um estranho destas plagas que nada tem e a mais ninguem pode pedir; ajuda-me e Alá te há de ajudar.

— Profunda é a minha tristeza. Só conto com estes dois escravos, que representam meus unicos bens neste mundo; toma-os, são teus!

O poeta surpreendido com tamanha nobreza, respondeu:

— Por Alá de Kaaba? Não serei eu que corte as tuas asas e quebre o teu unico apoio.

— Se não os toma, declaro-os livres, disse o ancião.

E, em seguida, afastando-se dos escravos, continuou o seu caminho, fazendo esforços para se equilibrar, arrimando-se nas paredes das casas.

Mais uma vez "Califas e Poetas" reitera a bondade em sua profunda filosofia, aquela que se emoldura na vida simples de um povo, sem atavios e sem preconceitos de resguardos pessoais, agindo pela sinceridade de seus impulsos, tendo como premio a grandeza de Alá e seus ditames de ética humana.

Tem o livro de Mussa Kuralem, alem de sua lhaneza literaria, escrito ao sabor de todos, a propriedade de nos revelar feitos de uma grande raça e que, assim, vive ainda em nosso seio.

O povo escondia-se no mato para escapar aos impostos!

O govêrno, para obrigar o povo a sair, incendiava os campos — Em pouco tempo o mato foi todo destruido, o que empobreceu o país — Ainda hoje a Turquia luta no sentido de reparar esse mal, que muito influiu na sua agricultura

Nuri Beyoglu

(Copyright da IPA. Exclusividade de publicação no Estado)

A Turquia de hoje, moderna e progressista, apesar de seu aspecto exterior europeu e tambem americano, conserva ainda muitos costumes dos tempos antigos. Naturalmente, é dificil transformar o país em pouco mais de vinte anos, libertando-o das normas e principios que existiram durante muitos séculos.

Observando-se, então, a vida dos turcos mais de perto, isto é, as normas e principios atualmente em uso, impostos ao povo pela transformação politica da Turquia, desde a formação da jovem Republica Turca, há vinte e cinco anos passados, percebe-se claramente que o turco adaptou-se facilmente aos costumes ocidentais. Entretanto uma grande maioria ainda conserva as velhas tradições.

Podemos dizer que a politica interna turca esta ainda na fase das experiencias, pois a Turquia procura adaptar o melhor sistema politico, visando ao mesmo tempo o bem estar do povo e os interesses do Estado. De um lado combate o comunismo e de outro o capitalismo. Isto é paradoxal, mas é a realidade.

Sabe-se, conforme nos mostram as experiencias realizadas em diversos paises, que o melhor metodo de combate ao comunismo é dar ao povo boas condições de vida. E o trabalho, neste sentido, na Turquia, é bem adiantado, mas ainda esta muito distante o ideal. A Turquia a um só tempo, é um pais muito pobre e muito rico... A terra é otima para a plantação de cereais, o que assegura aos agricultores vida facil e despreocupada. O pais possui em seu solo muitos minérios, que não são explorados.

No deserto da Anatolia, no interior da Turquia, a vida é muito primitiva. Em geral, para os camponeses turcos, que ainda conservam velhas tradições, qualquer progresso ou melhora na vida, não é necessaria. Os camponeses se sentem satisfeitos com a alimentação primitiva, com a choupana modesta e com a vida sossegada, sem esforços. Esta vida primitiva, levada por cerca de 70% do povo, está tão arraigada no pais que até mesmo os camponeses bem ricos, que possuem ovelhas aos milhares, alqueires de terra em quantidade e que ganham muito dinheiro com a venda de lã e cereais — vivem em choupanas modestas e nas condições em que vivem os mais pobres. No interior, a maioria não sabe ler. Os mais ricos, quando muito, sabem contar...

Com a Republica, estas condições primitivas de vida começaram a melhorar, porém, ainda há muito a fazer.

O reformador da Turquia — Kemal Ataturk — determinou, de inicio, a reforma do antigo alfabeto. Enquanto os tecnicos e especialistas lutavam durante dois anos, sem conseguir adaptar o alfabeto turco ao latino — em uso quase no mundo inteiro — Kemal Ataturk, da noite para o dia realizou essa tarefa. Hoje, há na Turquia escolas de todas as especies, especialmente profissionais espalhadas por todo o pais.

AGRICULTURA — A MAIOR RIQUEZA TURCA

A agricultura é a base da economia turca, daí o interesse do governo em aperfeiçoa-la pelo ensino e irrigação das terras. A irrigação permite tambem a plantação de mato, que foi antigamente, quase totalmente destruido, no tempo do império dos sultões.

A causa da destruição do mato — por sinal bastante curiosa — é a seguinte:

Quando os fiscais do governo chegavam ás vilas, para cobrar os impostos — a população para escapar ao pagamento, fugia para o mato, onde se escondia. O governo, diante disso, mandava o exercito queimar o mato, para obrigar o povo a sair... Este metodo foi muito eficiente mas, em pouco tempo o mato foi todo destruido, o que empobreceu o pais, devido à mudança do clima.

Ainda hoje, a preocupação do governo turco é plantar o mato. Para esse fim, os turcos fazem a irrigação dos terrenos, plantando arvores, nas proximidades dos canais, e aumentando, pouco a pouco a plantação.

Quem vai agora à Turquia, depois de uma ausencia de mais ou menos quinze anos, nota que o clima amenizou bastante com o crescimento do mato, o que torna as terras mais humidas e que, dia a dia, faz o deserto ir desaparecendo.

Companhia Industrial "Nami Haddad"

RELATORIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Cumprindo preceito legal e estatutario, temos a satisfação de lhes apresentar o BALANÇO GERAL e a conta de "LUCROS E PERDAS", referentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1949, refletindo as operações sociais compreendidas no periodo de 1.° de janeiro de 1949 a 31 de dezembro do mesmo ano, nos quais se pode verificar o resultado ovtido nesse exercicio. Em nossa sede social, com prazer, prestaremos todas as informações e esclarecimentos que desejarem.

São Paulo, 28 de fevereiro de 1950.

a.) JORGE NAMI HADDAD — Diretor Presidente — a.) NICOLAU NAMI HADDAD — Dir. Industrial

BALANÇO GERAL DE "ATIVO E PASSIVO" ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		
IMOBILIZADO		
Maquinas	1.068.820,70	
Moveis e Utensilios	77.272,80	
Cauções	1.340,00	
Veiculos	330.671,00	
Imoveis	754.000,00	2.232.104,50
CIRCULANTE		
Duplicatas a Receber	6.261.448,30	
Inventario P/ Balanço	2.742.645,30	9.004.093,60
DISPONIVEL		
Caixa	47.410,60	
Bancos — C/C Movimento	172.651,00	
Bancos — C/C Vinculada	66.000,00	286.061,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	40.000,00	
Bancos — C/C Cobrança	5.948.789,90	5.988.789,90
		17.511.049,60

PASSIVO		
NÃO EXIGIVEL		
Capital	5.000.000,00	
Fundo P/ Renovação de Maquinas	554.491,20	
Fundo de Reserva	353.817,40	
Fundo P/ Depreciações	1.174.757,20	
Fundo P/ Gar. a Integr. do Capital	425.638,70	
Reserva P/ Devedores Duvidosos	626.144,80	
Lucros Suspensos	1.735.648,60	9.870.497,90
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas a Pagar	879.668,90	
Representantes	155.853,50	
Departamento de Vendas	116.239,40	
Dividendos	300.000,00	
Gratificação à Diretoria	200.000,00	1.651.761,80
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Acões Caucionadas	40.000,00	
Duplicatas em Cobrança	5.948.789,90	5.988.789,90
		17.511.049,60

a.) JORGE NAMI HADDAD, Diretor Presidente — a.) NICOLAU NAMI HADDAD, Dir. Industrial — a.) ODORICO DALLOZ, Contador Reg. 20.374 - C.R.C. 10.543

Demonstração da CONTA DE "LUCROS E PERDAS", consoante balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1949

DEBITO		
A GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO:		
Acessorios, Aposentadorias, Artigos de Consumo, Combustiveis e Lubrificantes, Consertos, Consumo de Agua, Despesas Bancarias, Despesas Gerais, Donativos, Empregados, Estampilhas e Portes, Ferias, Fretes e Carretos, Honorarios do Conselho Fiscal, Impressos, Indenizações, Luz e Força, L.B.A., SESI, SENAI, Serviço Telefônico, Seguros, Imposto Sindical		1.166.970,10
A Veiculos		14.000,00
A Selos de Vendas e Consignações		421.230,10
A Honorarios da Diretoria		240.000,00
A Despesas de Importação		7.520,70
A Imposto de Renda		162.225,80
A Gratificações		58.100,00
A Descontos		23.674,20
A Impostos e Taxas		65.523,60
A Comissões		665.326,40
DISTRIBUIÇÃO DO SALDO:		
A Fundo P/ Depreciações	234.184,50	
A Fundo P/ Renovação de Maquinas	106.882,00	
A Fundo de Reserva	219.774,80	
A Fundo P/ Gar. Integr. do Capital	109.887,40	
A Reservas P/ Devedores Duvidosos	626.144,80	
A Gratificação à Diretoria	200.000,00	
A Dividendos	300.000,00	
A Lucros Suspensos	1.568.085,50	3.364.959,00
		6.189.529,90

CREDITO	
De Juros	23.706,60
De Produtos	5.839.562,50
De Reservas P/ Devedores Duvidosos	325.682,00
De Indenizações de Seguros	578,80
	6.189.529,90

a.) JORGE NAMI HADDAD, Diretor Presidente — a.) NICOLAU NAMI HADDAD, Dir. Industrial — a.) ODORICO DALLOZ, Contador Reg. 20.374 - C.R.C. 10.543

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal, infra-assinados, da Cia. Industrial "Nami Haddad", tendo examinado atentamente a sua escrituração e respectivos documentos, refletidos no BALANÇO GERAL e conta de "LUCROS E PERDAS", levantado e encerrado a 31 de Dezembro de 1949, e achando tudo na mais perfeita ordem, são de parecer que os mesmos devem ser aprovados pelos Srs. Acionistas, reunidos em Assembléia Geral, por serem os aludidos documentos a expressão fiel dos negocios da Sociedade.

São Paulo, 23 de Fevereiro de 1950.

JORGE AYOUB
ELIAS HABIB YAZBEK
OCTAVIO SOARES DA SILVA

(4350)

Hoje em São Januario

ESTREIA DE

Jaime Moreira Filho

AO MICROFONE DA

Radio America

P.R.E.-7 DE SÃO PAULO

TRANSMITINDO

Cariocas vs. Mineiros

Radio America

1.410 Quilociclos

ISTO SE REPETE?



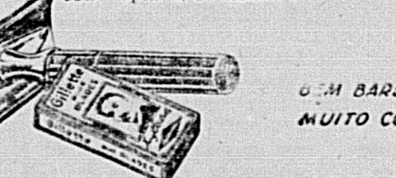
Nem de joelhos êle a convence. Também... a cara não ajuda. Claro! Barba mal feita ou por fazer, é motivo de desapontamento.



USE GILLETTE

SIM, GILLETTE AZUL!

O homem sempre bem barbeado desperta simpatia e "dá sorte". Use o aparêlho Gillette de precisão e lâminas Gillette Azul para fazer a barba diàriamente com rapidez, economia e higiene.

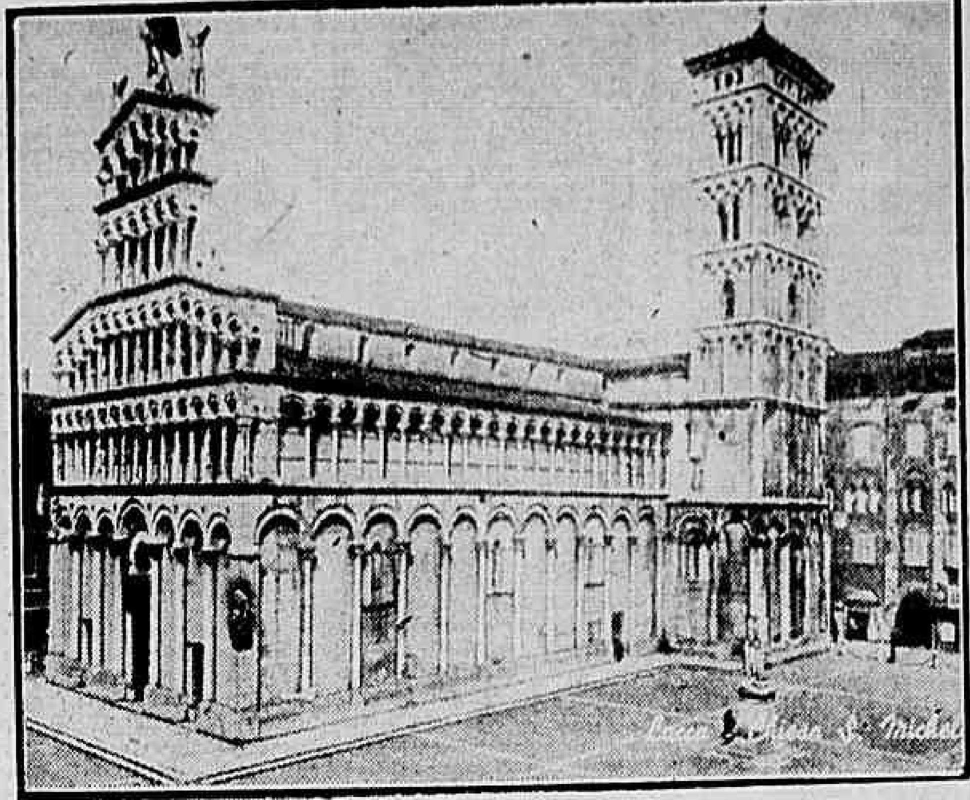


O MILAGRE DA RECONSTRUÇÃO DA ITALIA

Admiravel o esfôrço do povo italiano — Na Itália não há mais vestígios dos danos causados pela guerra — Como um jornalista entrangeiro viu a Itália logo depois da guerra e a viu de novo na paz

T. Orda

(Copyright da IPA. Exclusividade de publicação no Estado)



LUCCA — Igreja de São Miguel

— I —

Durante os quatro anos que se seguiram logo depois da guerra passamos muitas vezes pela Italia, o que nos permitiu fazer muitas observações sobre os trabalhos de reconstrução do pais.

A primeira vez que assistimos aos efeitos da guerra na Italia, foi logo depois da guerra. Viajamos com grande dificuldade num "jeep" pela estrada de Brenner, na fronteira austriaca para Bolzano, de onde desejavamos viajar para Roma via Verona e Bolonha.

Apesar de Brenner não estar situada na linha de combate, foi objeto de bombardeamento aéreo. Por este desfiladeiro em altas montanhas, passa uma das mais importantes estradas de ferro, que representava na estrategia alemã grande papel. Quase paralela à estrada de ferro segue a estrada rodoviária. Estas duas estradas situadas no estreito vale asseguravam aos alemães o transporte de alimentos, munição e auxilios — e por isso foram frequentemente bombardeadas.

A primeira estação ferroviária depois de Brenner — Vipiteno — era um desastre: centenas de vagões de carga e de trens de passageiro empilhavam-se nas vizinhanças da estação e muitos quilometros de trilhos em ambos os lados da estação destruidos pelos bombardeios. Ao lado da estrada rodoviaria, muitos buracos de bombas que foram arremessadas numa area de meio quilometro, demonstravam que os aliados bombardearam este lugar muitas vezes e com grande eficiência.

Na estrada ao lado de Trento e Bolzano tambem se via os efeitos de bombardeamento pesado. Felizmente, as cidades quase nada sofreram. Em Bolzano somente algumas casas foram destruidas bem como pontes e a estação ferroviaria.

Parecia que a reconstrução da estrada de ferro ia exigir muitos meses de serviço! Porem em algumas semanas, os trens começaram a funcionar normalmente e os "jeeps" a correr pelas estradas com grande velocidade sem perigo de buracos. Tudo foi reconstruido pelos trabalhadores italianos, que não pararam o trabalho até que desaparecessem todos os vestigios de guerra.

Do lado da estrada principal quase nada foi destruido. Tanto Dolomites, como Merano e Arco, nada sofreram. A vida continuava normalmente. Os trens de Bolzano e Merano já alguns dias depois da guerra transportavam turistas às montanhas. Os restaurantes estavam cheios de freguezes. Somente as estradas rodoviárias não estavam ainda tranquilas, pois Ciuliano não era o unico... Havia muitos imitadores em Dolomites e a policia local e os aliados não podiam capturar todos aventureiros.

SALTEADORES ROMANTICOS NA ITALIA DO APÓS-GUERRA

Recordamo-nos da gentileza dos homens que roubavam nas montanhas. Certo tenente casou-se com uma enfermeira da Cruz Vermelha. Depois do casamento resolveram fazer pequeno passeio em direção a Veneza. Passando por Dolomites, foram assaltados por um bando armado que cercou o caminho na estrada com um tronco de arvore. Os noivos tiveram que descer do carro com os dois amigos, tambem militares, que os acompanhavam. "Mãos para alto" — e tiraram-lhes todo o dinheiro e joias. De repente um dos assaltantes reparou num telegrama entre os papeis do noivo, — "Faz favor de traduzir isso no italiano" — disse. No telegrama eram transmitidos votos de felicidades aos noivos. Quando os assaltantes souberam que eles estavam em lua de mel, devolveram-lhes tudo e os deixaram continuar a viagem.

Arco que foi sempre famosa no mundo como centro para tuberculosos, três meses depois da guerra já estava cheio de doentes entre soldados e crianças.

A mesma coisa em Merano apesar de, ao lado nas montanhas, ainda serem caçados nazistas e fascistas, escondidos nas grotas das quais eles de vez em quando saiam para comprar alimentos. Entre estes criminosos de guerra procurados pela policia militar aliada, encontrava-se um famoso traidor francês Deat. Ele era tão esperto, que uma vez deu uma entrevista a um jornalista italiano. Foi visto algumas vezes em San Remo, depois em Milão mas ninguem na Italia queria pegá-lo.

A mais importante questão foi a reconstrução das ruinas. A estrada rodoviaria do lado esquerdo do lago de Garda foi em três lugares à margem do lago destruida pelas bombas. Do lado direito as bombas não fizeram estragos, porque a estrada passa através de algumas dezenas de tuneis que foram muito visados pelos aviadores aliados, onde estava escondida em longos corredores construidos na rocha a famosa fabrica "Fiat".

As maquinas foram transferidas da fabrica para os tuneis da estrada rodoviária, que ficou fechada durante este tempo. Os aviadores tambem procuravam uma usina eletrica, instalada no alto da montanha que foi puxada com água do lago Negro. Os aviadores não conseguiram acertar a usina elétrica, nem prejudicar a fabrica "Fiat". Algumas semanas depois da guerra a fabrica "Fiat" foi desmontada nos tuneis e transferida de novo para Torino. Quem meio ano depois viajou pela magnifica estrada, ao lado do lago não viu mais vestigios da fabrica. Somente num lugar, viam-se pendurados os fios elétricos.



A FAMOSA CATEDRAL DE MILÃO, obra-prima da arquitetura italiana, sofreu um pouco com os bombardeios. Um particular interessante da foto acima é o espetacular cartaz exibido ao lado da monumental obra, como a querer desviar os fins artisticos para os comerciais...

A rapidez com que eram consertadas as estradas era formidavel. Na primeira fase da reconstrução, quando os exercitos aliados quizeram pôr em movimento a comunicação do Sul da Italia com o Norte entraram em uso as pontes "Bailey", que foram um dos mais admiraveis inventos do tempo da guerra.

Conforme afirmou um dos jornalistas de guerra três inventos tecnicos possibilitaram o sucesso dos aliados: o porto flutuante que foi rebocado da Inglaterra para a França e posto em movimento ao mesmo tempo em que os alemães destruiam os portos franceses. Pensava-se que não seria possivel usá-lo para fins militares mas o que se observou foi que o porto flutuante substituia os portos destruidos. O segundo invento foram as "pipe-line" — tubos condutores pelos quais podia-se fornecer gasolina da Inglaterra à França, por baixo do Canal da Mancha, a qual em seguida era bombada para os postos de gasolina franceses. Na medida que o exercito aliado seguia na direção leste era prolongada a instalação dos tubos condutores. Enfim, o terceiro invento foram as pontes de "Bailey", compostas de iguais partes que permitiam montagem rapida e facil. Tudo é tão bem calculado que a ponte é montada em pouco tempo. Onde foram destruidas as pontes rodoviarias, foram logo construidas as pontes de "Bailey", que aguentavam o transporte dos mais pesados tratores e canhões.

Justamente três destas pontes foram montadas no lado esquerdo do lago, na pitoresca estrada. Quando em conversa com os trabalhadores italianos perguntamos-lhes o que eles julgam destas pontes a resposta foi "que eram boas, mas isto não significa qu nos não construiremos novas pontes permanentes". Eles ficavam ofendidos no seu patriotismo com as inscrições dos numeros dos batalhões de pioneiros ingleses poloneses ou americanos que montavam as pontes. "Vê o senhor — disse-nos um dos mais velhos operarios — na nova ponte que será construida figurará a inscrição: "Construida pelos operarios da pedreira da Vila Rovereto". Isto será agradável e justo porque temos bons especialistas neste ramo".

Em todos os lugares da Italia, onde encontramos a destruição causada pela guerra, quando alguns meses mais tarde os visitamos pela segunda vez, não cabiamos em nós de admiração pelo esforço sobrenatural do povo italiano na reconstituição da patria.

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 12 de Março de 1950 || N.º 1190



IGREJA DE S. MARTINHO, CATEDRAL DE LUCCA — A cupula central da nave reflete, em maravilhoso "afresco", o céu estrelado, obra pictórica que os "luchesi" guardam zelosamente.

Doenças do sexo e glandulares Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio, papo). ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º moderno por HORMONIOS. **PROF. HILIO DE LACERDA**
Av. São João, 536 — 2.º andar — Fone 4-2295
N.º 708

Vida e luta de um negro-branco

"Desaparecem" anualmente 12.000 negros de pele branca das fileiras de seus irmãos de côr, e passam a ser aceitos na sociedade branca — Diz-se que algumas vêzes êsses negros-brancos tornam-se os mais ferozes inimigos de seus antigos companheiros — Por outro lado, Walter White, um negro de olhos azuis que apesar de não aparentar sua qualidade de negroide, orgulha-se de o ser, é o principal cruzado da causa dos 14 milhões de negros da América — Conta histórias divertidas, embora haja em tôdas elas um fundo de tristeza, sôbre as reações de certas pessoas quando descobrem que êle é, realmente, negro

Ian Rae

NOVA YORK — Seu nome é Walter White. Tem pele branca, olhos azues profundos e cabelos claros. Contudo, Walter White, com todos os traços que se supõem caracterizem a raça branca, descende diretamente de negros, coisa que confessa com imenso orgulho; passa sua vida escrevendo, fazendo conferencias, fazendo politica, protestando sempre contra as injustiças que a América democrática comete contra os que não nasceram membros da raça caucásoide.

Vivem atualmente nos Estados Unidos 14 milhões de negros, cuja pele se apresenta em variada gama de tonalidades. Milhares dêles são "brancos"; isto é, quanto à côr da pele e, de um modo geral, quanto à fisionomia não diferem muito do americano branco médio.

Walter White, estudioso desses problemas, afirma que "desaparecem" anualmente .. 12.000 negros de pele branca. Deixaram o seu proprio povo, penetraram nos grupos brancos da vizinhança, viveram como brancos, e foram finalmente aceitos como verdadeiros brancos por seus vizinhos.

Muitos deles, diz, tendo "passado" (palavra usada pelos negros para indicar que um dos seus está apto para passar para "o outro lado") conseguem elevada posição na medicina e outras profissões liberais.

White, que tanto critica seus irmãos de raça quanto os americanos brancos que os segregam e lincham, negando-lhes o direito de voto, ou queimam-nos com tochas ardentes, quando mostram sinais de descontentamento, alega que os negros que adquiriram o "status" de branco, contam-se, infelizmente, entre os maiores inimigos do negro na América.

Walter White preferiu gritar em altos brados, dia após dia, sem descanso, que é um verdadeiro preto e que seu plano de vida consiste em melhorar a sorte de seu povo.

Instalado em seu quartel-general, em Nova York, dirige a Associação Nacional para o Progresso da População Negra, a qual conta com filiais em todas as regiões dos Estados Unidos. Se há um linchamento, hasteia-se uma bandeira preta à janela, e no Estado onde se verificou o crime, advogados orientados por White, lançam-se a campo, na tentativa de verificar se houve punição.

"Tentativa" é a palavra correta neste caso. As condições locais, a compulsão da lei branca sobre os funcionarios; juizes e juris brancos sectarios, levam frequentemente a pronunciamentos que só podem prejudicar os negros.

Discute e faz politica em Washington. Promove comicios. Angaria fundos para financiamento do trabalho. Escreve uma coluna que é amplamente lida em todos os Estados Unidos. White foi grande amigo do presidente Roosevelt. Washington ouve-o porque é sincero e não procura favores para si, mas sim para todos os de sua raça.

ESPINGARDAS E A MASSA

Walter White nasceu em Atlanta, Geórgia. Seu pai era carteiro. Toda a familia tinha pele branca e, disse ele, os negros que viviam ao redor da cidade pareciam sentir com isso mais do que a propria população branca da cidade.

O velho White, homem religioso, educou os filhos na crença de que qualquer violencia fisica era pecado. Uma noite, um grupo de brancos, penetrou na secção onde viviam os White, com a intenção declarada de matar quaisquer "negros" que pudessem encontrar. Amigos avisaram a familia White e insistiram em que, pelo menos no momento, não se poderia cogitar de pacifismo ou não pacifismo, eis que uma espingarda na mão era mais util que uma centena de palavras.

O velho White tomou as espingardas e distribuiu-as pela familia. Depois trancou as portas e esperou a aproximação da multidão enfurecida, que avançava à luz das tochas. Walter conta como, nessa noite, segurou a pesada espingarda na mão, desejando saber o que sentiria se matasse um homem. Aguardou as instruções do pai. "Não atire — disse calmamente o velho — até que o primeiro homem ponha o pé no gramado. Então, não erre!"

A turba aproximou-se mais e mais, e White escutou a voz de um branco gritando aos outros: "Queimemos a casa do carteiro preto! A casa é demasiado bonita para que nela viva um negro..."

DEPOIS DISSO...

Toda a familia aprontou-se para atirar. Porém, justamente naquela hora, uma descarga soou pela rua abaixo, onde outros negros estavam em barricadas. A multidão dispersou-se, virou as costas e saiu correndo...

Dai por diante, diz Walter White, toda a vez que recebia beneficios em virtude da côr de sua pele — permissão de viajar em qualquer parte de um trem, de comer em qualquer restaurante sem receber insultos, de arranjar qualquer emprêgo sem oposição, de levar, enfim, uma vida normal — sabia que seu destino estava com seus irmãos de côr.

E não há nisso tudo nenhuma hipocrisia. Sentiu, simplesmente, ser essa atitude de seu dever. E por ter senso de humor, e profundo amor por todos — brancos, pretos e até pardos — logrou rir em alto e bom som em todas as ocasiões de sua vida — exceto quando empenhado em corrigir um erro. Ai, então, Walter White é um verdadeiro dinamo humano — escrevendo, realizando conferencias, fazendo politica, atormentando congressistas, dirigindo petições, e importunando a todos que, de qualquer modo, possam auxiliar no sentido de que se faça justiça.

Suas historias sobre a reação dos brancos quando descobrem que, a despeito de sua pigmentação, ele é negro, são divertidas, se se procurar não sentir o fundo de tristeza e mágoa que há em todas elas.

Conta frequentemente, casos de mulheres que se ofereceram para auxiliar a causa, e que, descobrindo que ele é realmente, um negro, ficam terrivelmente "embaraçadas"... A subita tomada de respiração — escreveu — a expressão desconcertada do semblante, a confusão nos olhos, as observações fragmentárias, atrapalhadas: "Mas não parece... nunca suporia... tem certeza?..." Mas White dirá, com um sorriso meio doloroso, que os negros, algumas vezes, se ressentem com ele tambem.

AS ULTIMAS PALAVRAS DO PAI

Achava-se certa vez de manhã, na plataforma de uma estação em Harlem, o bairro negro de Nova York. Perdendo o equilibrio, pisou no pé de um negro que lhe estava às costas.

"Seu rosto, ao me fitar — diz Walter White — era duro e cheio de amargura acumulada por um milhar de linchamentos, e por um milhão de noites passadas em mocambos e buracos das "cidades negras".

"Por que não olha por onde anda?" disse-lhe o homem, com expressão carrancuda. "Vocês, brancos, estão sempre a tropeçar nos negros." Um amigo explicou-lhe quem era White. "Sinto, sr. White — disse o negro — pensei que fosse branco."

E assim, Walter White, caminha para a frente, trabalhando arduamente ano após ano em prol de sua raça. Sabe que é uma questão de lenta educação e de propaganda intensiva.

Não odeia a ninguém, ama a todos. Diz que aprendeu essa lição com o pai, quando morria num imundo "quartinho de negro" de um hospital de Atlanta — um quartinho sujo, infestado de baratas, onde a assistencia médica era a pior possivel.

Pouco antes de morrer, o velho White voltou-se para Walter White e seu irmão, e disse-lhes: "Cabe a vocês dois, e a outros como vocês, empregar sua educação e inteligencia num esforço de tornar, no mundo, o amor uma emoção tão positiva como são o preconceito e o ódio. E' o unico modo pelo qual o mundo se pode salvar. Não se esqueçam. Não importa o que lhes possa acontecer, vocês devem amar, não odiar...".

"E eu sabia — diz o Walter White de pele branca, olhos azues e cabelos claros — onde estava meu futuro — com meus irmãos." (Copyright Reuter Esse — Press).

"Não se esqueçam: não importa o que lhes possa acontecer, vocês devem amar, não odiar". Essas palavras do pai moribundo têm sido a inspiração para Walter White, que se orgulha de ser negro, embora tão pouco se pareça com êles, que a maioria das pessoas dificilmente o acreditaria. E' um verdadeiro dinamo humano, diz IanRae neste artigo. White não odeia a ninguém, e dedicou sua vida à reparação das injustiças que a América democrática comete contra seus irmãos de sangue

SOLOMONS – O "REI" DO RING INGLÊS

Jack "King" Solomons é um dos mais importantes empresários do mundo do box — Começou sua carreira como lutador, aos 17 anos de idade, mas essa fase terminou ao cabo de duas ou três lutas, a pedido de uma senhorita chamada Fay Golding (faz trinta anos que se chama sra. Solomons) — O autor dêste artigo entrevistou o homem que se adiantou aos empresários norte-americanos, fazendo de Londres o centro mundial do box

S. E. Nelson

LONDRES — Tome um taxi em qualquer bairro de Londres e peça ao chofer que o leve ao ginasio de Jack Solomons. Sem que lhe dê o endereço, leva-lo-á a uma estreita rua de Picadilly e deixá-lo-á à porta de um edificio de entrada suja e escada de pedra.

No segundo andar desse edificio acha-se a sala do trono do "King" (rei) Solomons, rei do ring britanico, senhor do box europeu e candidato ao dominio da América.

Esse homem sorridente, de rosto redondo, que se dedica a diversos negocios (sendo a venda de pescado o principal) além de dirigir os grandes encontros pugilisticos, nasceu em Londres, faz 49 anos, na rua Middlessex (mais conhecida no bairro pelo nome de Petticoat Lane). Ao terminar os estudos na escola, Jack Solomons passou dois anos sem escolher profissão. De vez em quando servia de treinador para o marido de sua irmã Rosie, o qual era pugilista.

POR CAUSA DELA

Foi uma jovem que o impediu de transformar-se em boxeur medíocre, igual a tantos que hoje em dia andam em torno de seu ginasio, procurando quem lhes empreste uns trocados.

Num salão de bilhar, encontrou-se com um pugilista peso-pluma, o qual ia cancelar uma luta de pequena importancia. Jack ofereceu-se para substitui-lo e o pugilista aceitou. Era a primeira vez que Solomons lutava como profissional — tinha então 17 anos — e venceu no segundo assalto. Recebeu 16 shillings e seis pence pelo trabalho, um negocio que lhe pareceu bom.

O exito valeu-lhe, pois foi contratado para outra luta, na qual venceu o contendor em quatro rounds.

Graças a essas rápidas vitorias, conseguiu um contrato para um encontro em Southampton. Foi vencido, mas recebeu a colossal importancia de sete libras e dez shillings. Decididamente, agradava-lhe a profissão.

Mas não contara com a oposição da noiva, que não estava de acôrdo. Jack regressou a Londres com as sete libras no bolso — e um olho preto. Ela se negou a receber o presente que o noivo lhe trazia, e lhe apresentou um "ultimatum"; Jack rendeu-se. No proximo mês de dezembro, comemorarão trinta anos de casados. No dia do casamento, Fay Golding tinha dezoito anos e ele dezenove.

ASSIM E' A VIDA

Ao contar-me a ocorrencia acrescentou um pouco confuso: "Você sabe o que acontece quando a gente está enamorado", observação que deixaria admiradas as pessoas que o rodeiam.

Durante os doze anos subsequentes, ocupou-se Jack de seu negocio de venda de peixe, mas não se afastou do mundo do box. Em 1931 teve o seu primeiro papel como empresario, organizando uma luta para o campeonato de peso-galo britanico, perdendo 250 libras esterlinas. Mas aprendeu uma lição: que as entradas de alto preço são muito interessantes, mas que tambem se deve preencher os lugares populares.

Mais tarde arrendou um local apropriado — uma igreja em ruinas abandonada pelos fiéis. Ali organizou numerosos encontros. Os preços variavam entre seis pence e cinco shillings. Jack Solomons não ganhava muito dinheiro, mas se dedicava a trabalho de seu agrado.

E' A SUA OCUPAÇÃO PREDILETA

Quando alguem lhe pergunta como se fez empresario, responde: "Porque me parecia um meio facil de ganhar dinheiro". E' possivel que assim seja, mas não se deve esquecer que Solomons se interessou pelo box durante 37 anos, desde o dia em que sua irmã se casou com um pugilista. Solomons perdeu dinheiro nessa atividade, mas nem por isso desanimou.

Em 1939, começava Solomons a ser conhecido no mundo inglês do pugilismo, mas com a guerra, foram suspensos os encontros em bases comerciais. Organizou Solomons varios encontros em beneficio de instituições de caridade. Em 1945 resolveu que seria o primeiro a trabalhar em grande escala entre os empresarios britanicos. Organizou uma luta ao ar livre entre Bruce Woodcock e Jack London, a despeito das predições pessimistas e do exemplo das perdas verificadas em outros espetaculos ao ar livre. Obteve grandes lucros.

Desde esse dia, sua situação tornou-se mais segura. Trouxe para a Inglaterra varios famosos lutadores norte-americanos, tais como Gus Lesnevich, Joe Baksi e Lee Savold, assim como campeões de varios paises europeus. Além disso, organizou lutas na França, na Irlanda, na Suécia e na Africa do Sul.

E para tudo isso, começou com as duas mil e quinhentas libras esterlinas — fruto de seu trabalho com a venda do pescado — arriscando tal importancia em 1945, contando com a "sorte de Salomão" — uma sorte na qual entra muito de discernimento.

SAMMY TRATA DE TUDO

E quando se fala de discernimento, não se deve esquecer Sammy Burns, o "factotum" de Salomons. Pois é Sammy quem trata de tudo: dos empresarios, dos pugilistas, dos vendedores, dos reporteres e de qualquer pessoa que pretenda algo do "rei"

E' igualmente Sammy quem dirige a agencia de apostas do patrão, no elegante bairro de Mayfair — coisa muito diferente dos "escritorios" mantidos no ginasio e na agencia de box. Durante o ano passado, as autoridades estavam fazendo listas de pessoas sem ocupação definida, a fim de forçá-las a se empregarem. Um dos empregados de Solomons, ao preencher os formulários necessários, descreveu Solomons e Burns como "diretores (não ativos)".

Imediatamente receberam do Ministerio do Trabalho a ordem de se apresentarem para aceitar emprego.

Não obstante, ao interrogá-lo e descobrir que Jack Solo-

(Conclui na 2.a pag. deste caderno)

NOVO TERMINAL OCEANICO CONSTRUIDO PELA STANDARD OIL, EM RIO GRANDE DO SUL — A modernissima esfera recuperadora de vapor, a primeira instalada no Brasil, do novo terminal oceanico construido pela Standard Oil Company of Brazil, na cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, com 16 metros de diametro e capacidade de 2.250 m2, e cuja finalidade é evitar o desperdicio resultante da evaporação da gasolina, em virtude das oscilações de temperatura

Eis Jack "King" Solomons, um dos maiores empresarios do box — impera em todas as partes do mundo, exceção feita dos Estados Unidos, mas (segundo S. F. Nelson no presente artigo), é quase certo que conquistará inclusive essa posição.